

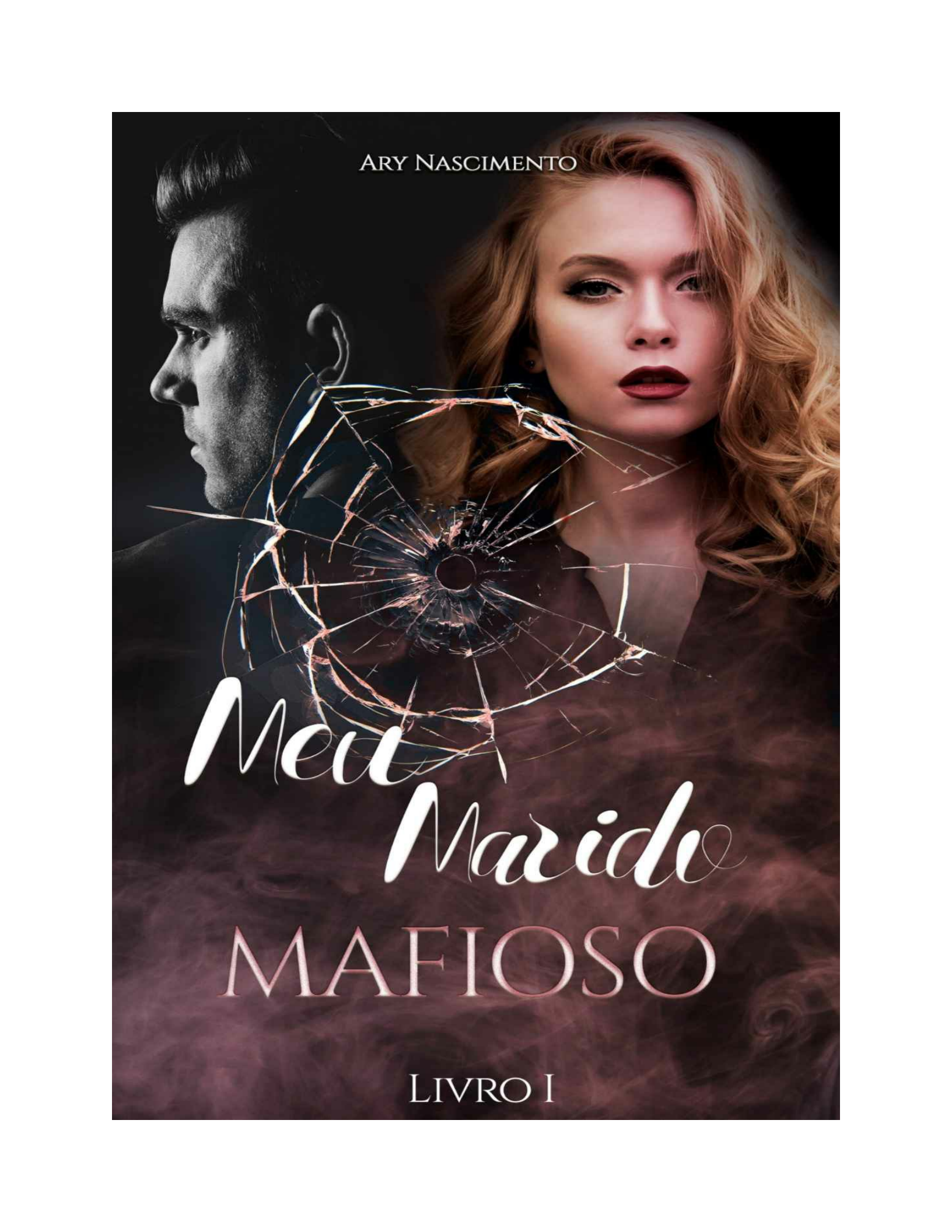


ARY NASCIMENTO

Meu
Marido
MAFIOSO

LIVRO I





ARY NASCIMENTO

Meu
Marido
MAFIOSO

LIVRO I

Publicado independente por Ary Nascimento

Capa: Jota.Capas
Revisão: Jéssica Moura
Diagramação digital: E. A. Capas & Diagramação

Meu marido mafioso
Chefes da máfia - 1
2021
Brasil

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Men Marido Mafioso

UM ROMANCE DE
ARY NASCIMENTO

SÉRIE CHEFES DA MÁFIA
LIVRO 1

Todo mundo é capaz de dominar uma dor,
exceto quem a sente.

William Shakespeare

Aviso da Autora

ESTÁ OBRA PODE CONTER SITUAÇÕES
PERTURBADORAS, VIOLÊNCIA, LINGUAGEM
DE BAIXO CALÃO, CONTEÚDO IMPRÓPRIO
E GATILHOS. NÃO É RECOMENDADO PARA
MENORES DE 18 ANOS.

Sumário

[Agradecimentos](#)

[Prólogo](#)

[Bônus Bernardo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Bônus Matheo.](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Bônus Matheo](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Bônus Matheo](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Bônus Matheo](#)

[Capítulo 22](#)

[Bônus Matheo](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Bônus Matheo](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Bônus Matheo](#)

[Capítulo 32](#)

[Bônus Enzo](#)

[Capítulo 33](#)

[Bônus Matheo:](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Bônus Matheo:](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Bônus Lili & Enzo](#)

[Epílogo](#)

[Sinopse do livro 2](#)

Agradecimentos

Meu primeiro agradecimento sempre será a Deus. Agradeço pela inspiração e por ter colocado em meu caminho as pessoas certas para que esse sonho fosse realizado.

Agradeço a minha família, meu companheiro, irmãos, sobrinhos e afilhados e aos meus amigos, todos, que sempre acreditaram em mim e compartilharam comigo a alegria de ver meu sonho se tornar real, o amor que sinto por vocês me serve de inspiração.

Dedico esse livro a todos os meus leitores, especialmente, as minhas amigas do grupo Princesas literárias, Kíssila, Andrieli, Priscila Ferreira e Priscila Gonçalves, Ana Paula, Suzana, Aline, Ana Elisa, Cristiane, Ana, Neide e Márcia.

Também não posso deixar de agradecer a todas as minhas leitoras do Wattpad, que foi onde tudo começou. Adoro interagir com vocês, meninas.

Um agradecimento especial a minha leitora, amiga e Editora Jéssica Moura, por suas incansáveis horas na edição dos meus livros.

Esse é meu primeiro livro publicado, nunca pensei chegar tão longe, me sinto imensamente feliz com mais essa conquista.

Espero que gostem de Matheo e Melissa e que esse seja apenas o primeiro de muitos livros.

Meu marido mafioso é o primeiro livro da série, chefes da máfia, no total são quatro livros já escritos, em breve os outros também estarão publicados.

Boa leitura!

Prólogo

Estava deitada em minha cama lendo um dos meus livros de romance favorito, quando alguém bateu suavemente na porta, pedi que entrasse, era Judith, nossa governanta.

— Mel, seu pai pediu para que você vá lá no escritório dele agora que ele precisa falar com você.

— Obrigada Judith, diga a ele que já estou indo.

Ela assentiu e saiu, na mesma hora me levantei, deixei meu livro na minha mesinha de cabeceira e sai do quarto indo para o escritório ver o que papai queria, era domingo, tínhamos chegado a pouco tempo da missa e ele não estava trabalhando, normalmente nem entrava em seu escritório nesse dia, imaginei que era um assunto sério, ele nunca me chamava lá, a menos que fosse algum assunto importante, normalmente era para me dar uma bronca por algo que eu tivesse feito e ele não tivesse aprovado.

Merda, o que será que eu fiz dessa vez? Cheguei lá bati na porta e esperei pacientemente que ele mandasse eu entrar, quando o fez, entrei e o vi de costas, olhando pela janela, vestido informalmente da forma que ele ficava apenas aos domingos dentro de casa, ele estava muito bonito, aliás ele é um homem muito bonito, meu pai casou muito cedo por causa de suas obrigações na máfia, tem uma aparência jovem, não aparenta ser pai de uma garota de 18 anos. Quando fechei a porta atrás de mim, ele se virou e foi andando até o sofá que tinha em seu escritório, se sentou e mandou que eu me sentasse, virou de frente para mim e segurou minha mão.

Se antes eu já estava nervosa agora eu estava apavorada, pela feição em seu rosto, o assunto era muito sério. Eu fiquei aflita na mesma hora e eu não era boa em disfarçar minhas emoções, então percebendo meu desconforto, sem mais delongas ele foi direto ao assunto.

— Melissa, você vai se casar!

— O que? Como assim papai, de repente, porque?

— Não foi uma decisão repentina, você sabe muito bem que seu destino seria esse, nós a criamos muito bem para que faça um bom casamento, você fez 18 anos há uma semana e sempre soube que essa hora iria chegar, não pense que isso é fácil para mim, eu não estava ansioso para que esse dia chegasse, mas nós dois sabíamos que esse dia ia chegar.

Ele falou curto e grosso, no mesmo tom que sempre usava quando estava insatisfeito com alguma coisa, na verdade ele não estava insatisfeito comigo, mas sim com a situação, com todas as convenções que a máfia impõe, não era fácil para ele me casar, mas eu sabia que ele faria o que fosse preciso independente da sua ou da minha vontade.

Abaixei a cabeça triste, porém conformada, papai era bom para mim e para mamãe, mas ele não era um homem muito paciente, suas decisões não estavam abertas a discussões, ele era carinhoso conosco, mas sempre deixou claro sua autoridade sobre nós e que sua palavra era lei em nossa casa e ele estava certo, eu já sabia que o momento de me casar estava próximo, mas ele não falava nada do assunto já fazia tempo, achei que pudesse não estar planejando isso para agora ou era o que eu queria acreditar.

Levantei a cabeça e ele ainda me olhava, o olhei nos olhos e respondi da forma mais doce que podia, pois assim sabia que talvez tivesse uma chance de dobrá-lo.

— O Senhor está certo papai, eu já sabia que esse dia chegaria e serei uma filha obediente como sempre fui, aceitarei meu destino, farei o que for preciso, mas gostaria de te fazer um único pedido, eu acabei de completar 18 anos, não achei que seria tão rápido assim, não deu nem tempo de me acostumar com a ideia, por favor papai, sou sua única filha, espere até que eu faça 19 anos, me deixe mais um tempinho aqui com você e a mamãe e quando eu fizer 19 anos prometo que estarei pronta.

Ele continuava me olhando, mas eu percebi que mexi com ele, estava

pensativo e depois do que pareceu uma eternidade ele me deu sua resposta.

— Não sei Melissa, já acertei tudo com o pai do seu noivo, ele não é tão jovem como você, já está em tempo de se casar e eu não gosto de voltar atrás com a minha palavra.

— Por favor papai, o senhor não estará voltando atrás, eu vou me casar, prometo, só preciso de mais um tempinho, um ano passa rápido, estarei mais preparada até lá, poderei ser uma esposa melhor, o senhor não me quer mais um pouco em casa?

Senti que essa última frase foi a que convenceu ele, papai era duro, mas me amava muito, era um pai protetor e carinhoso, sei que ele também não estava feliz me entregando tão jovem para um casamento, depois de mais um tempo pensando ele fechou os olhos e respirou fundo, era uma luta interna para ele, sua palavra já dada contra os sentimentos de um pai.

— Tudo bem minha filha, vou te dar mais esse tempo, conversarei com Romero e ele vai entender, daqui um ano vocês se casam, mas eu não vou mais voltar atrás da minha palavra.

Eu abri o maior sorriso do mundo, dei um abraço nele e um beijo na sua bochecha, ele abriu um meio sorriso e me deu um beijo na testa, levantei feliz do sofá e já ia sair do escritório quando ele me chamou.

— Filha, você não quer saber quem é o seu noivo?

— Não papai, prefiro viver em paz esse um ano que me resta aqui, sem ter um rosto em mente, não quero pensar nisso e eu confio no senhor, sei que nunca me entregaria a qualquer um.

Ele apenas assentiu, era nítido que ele também não estava completamente à vontade com essa situação.

Saí do escritório aliviada porém ainda com um aperto no peito, voltei para o meu quarto e lá na segurança da minha cama me permitir chorar assustada com o destino que me esperava para daqui um ano, só pedia a Deus

que fosse um homem que me respeitasse e me tratasse com o mesmo cuidado que meu pai tratava minha mãe, era assustador saber que eu iria me entregar em um casamento com um assassino, um criminoso e possivelmente um homem cruel, pensar nisso fazia tudo dentro de mim se revirar, sentia-me em pânico e era difícil até controlar a respiração.

Bônus Bernardo

Fiquei olhando minha filha sair do escritório e uma angústia se formou no meu peito, Melissa era tão jovem, não era fácil para um pai casar uma filha naquela idade, principalmente sabendo como muitos maridos na máfia tratam suas mulheres.

Eu não fiquei decepcionado quando soube que minha esposa ia dar a luz a uma menina, eu nunca tive preferência, se fosse menino assumiria minha cadeira, se fosse menina se casaria ainda jovem para formar uma aliança dentro da máfia, era assim que as coisas funcionavam e qualquer um dos dois destinos era fodido, a gente nasce na máfia, não é uma escolha, casar e ter filhos em nosso mundo também está longe de ser uma escolha é uma obrigação, eu pareceria fraco se não engravidasse a minha mulher, então eu fiz o que tinha que ser feito.

Quando Melissa nasceu eu estava na sala de parto e fui o primeiro a pegá-la no colo, ela era tão pequena, estava com os olhos bem abertos e me olhava atentamente, eu me apaixonei no mesmo instante, ela segurou no meu dedo com sua mãozinha minúscula e ali eu soube que faria qualquer coisa para protegê-la de tudo. Durante todos esses anos eu a criei como uma princesa, a protegi de tudo e todos o tanto quanto eu pude, mas eu sabia que a hora dela se casar chegaria.

Quando Romero me procurou propondo casar o filho mais velho dele com Melissa eu não pude recusar, eu já tinha recebido muitas propostas de casamento para ela e havia negado todas, entretanto a família Esposito era uma família muito respeitada, o filho mais velho de Romero quando se casasse assumiria a cadeira do pai e se tornaria o capo dos capos, a posição de maior respeito da máfia, eles estavam no topo da hierarquia, eram eles que comandavam todas as famílias e apesar de muito visados eram muito temidos e respeitados e eu sabia que fazendo parte dessa família minha filha estaria segura. Romero me contou que estava tendo um tempo difícil com o filho, que o rapaz já era totalmente apto para assumir sua cadeira, entretanto não queria casar, mas quando o pai lhe mostrou uma foto de Melissa ele mudou de ideia e aceitou o compromisso, eu sabendo que não adiantava mais adiar o

inevitável, resolvi aceitar sua proposta, no entanto isso estava me tirando o sono desde que fizemos esse acordo, eu sabia que Melissa não estava preparada, por isso dei a ela mais um ano, esse ano também serviria para eu me acostumar com a ideia de não ter mais minha filha em casa.

Dizem que bons pais têm bons filhos, eu não sei se esse é o meu caso, gostaria de acreditar que sim, que fui um bom pai para Melissa, pois eu sei que tenho muita sorte, ela e a mãe são a razão da única luz que carrego em meus olhos.

Eu jamais as machucaria, tampouco suporto vê-las chorar, por isso muito me preocupa o fato de estar entregando-a para outro homem, eu espero não me arrepender.

Capítulo 1

1 ano depois.

Acordei sobressaltada, olhei para o relógio em minha mesinha de cabeceira, eram 5h45min, foi então que percebi que havia cochilado. Eu tinha rolado a noite toda pela cama sem conseguir dormir, ansiosa, assustada, com muito medo, sem saber o que esperar daquele dia que há anos eu já sabia que chegaria e temia por ele. O dia que conheceria meu noivo.

Papai já o havia escolhido, porém quando perguntou há um ano atrás se eu queria saber quem era, eu disse que não, saber sua identidade só ia me deixar mais nervosa, eu ia querer fazer especulações e seria pior, eu não teria paz, eu sabia que não teria como fugir dessa realidade de todas as garotas filhas de capos da máfia como eu, e eu confiava que papai não me entregaria para qualquer um. Eu já tinha completado meus 19 anos, era para eu ter ficado noiva e em seguida me casado desde os 18 anos, mas consegui convencer papai a me deixar ficar um pouco mais com eles, já que eu era sua filha única, ele então concordou. Papai era um homem firme, cruel com seus inimigos, muito respeitado por todos os mafiosos, era capo de Nova Iorque um homem frio e rígido, mas comigo e mamãe ele era bom e eu esperava encontrar pelo menos um homem assim. Cruel eu sabia que todos eram, mas que pelo menos fosse um homem de princípios e que ainda houvesse algum espaço em seu coração para o amor. Não que eu sonhasse com essa coisa toda de casamento e filhos, mas se esse era meu inegável destino, esperava que meu marido pudesse torná-lo menos penoso. Papai tinha me tranquilizado que jamais me entregaria na mão de um mafioso sem escrúpulos e eu confiava nele. Mamãe, dona Elisabete, era uma mulher muito bonita, um pouco mais jovem que o papai que tinha 45 anos, mas nem parecia. Mamãe assim como eu tinha olhos verdes, cabelos loiros, longos e lisos, todos diziam que poderíamos ser irmãs, ela tinha um belo corpo e era alta assim como eu, tinha 1.70cm de altura, nada mau para uma mulher. Ela tinha nascido para ser esposa de um mafioso, papai dentro de casa era um perfeito cavalheiro com

ela, ele a amava, era nítido, mas como não a amar? Era a mulher mais doce, submissa e dedicada que eu já conheci.

Ela tentou me criar exatamente assim, me preparar para ser uma boa esposa para o meu marido, mas eu jamais poderia ser submissa como ela era, será que ao menos eu poderia ser uma esposa razoável?

Expulsei meus pensamentos e me levantei, lá fora caía uma chuva fina, já estava amanhecendo, era uma manhã cinza, assim como eu me sentia naquele dia. Fui até o banheiro, fiz minha higiene, tomei um rápido banho e descii para cozinha, pois meu estômago já roncava. Quando entrei na cozinha, Judith, nossa governanta desde que eu me entendo por gente se assustou, afinal eu não era uma pessoa matinal, seu olhar de susto rapidamente foi substituído pela compreensão e depois pena.

—Oh minha menina, está com medo desse dia, não é?

Eu olhei pra ela e suspirei, não precisava falar, ela ajudou minha mãe a me criar e me conhecia bem demais, já sabia exatamente o que se passava pela minha cabeça. Ela veio até mim e segurou minha mão.

— Não fica assim minha Mel, quem sabe você dá sorte desse homem ser pra você igual seu pai é pra sua mãe, então você poderá ter uma vida feliz, tenta relaxar e come um pedaço de bolo quentinho que eu acabei de fazer com café pra ver se você se anima um pouco.

Ela sorriu para mim e eu retribui o sorriso, mas por dentro a angústia só aumentava a cada segundo. Tomei meu café e voltei para o meu quarto, decidi ler um livro para tentar me distrair, quando eu estava finalmente começando a me distrair com o livro, alguém bateu na porta e colocou a cabeça pra dentro do meu quarto com um sorriso de orelha a orelha, era mamãe.

— Bom dia minha princesa linda, que cara é essa? Não deveria estar com uma carinha feliz? Afinal, hoje você irá conhecer seu futuro marido.

"*Futuro marido*" aquelas duas palavras reviraram meu estômago, meu Deus, em pouco tempo eu estaria casada, eu definitivamente não estava preparada. Sempre fui tão protegida por papai, nunca fui tocada, nem dei um beijo se quer. Eu sentia vontade, eu não era imune aos meninos, os poucos que conheci, mas eu sabia que nunca poderia levar uma vida comum como as garotas da minha idade, então eu apenas me conformei.

Olhei para minha mãe e forcei um sorriso, ela estava tão feliz, não queria desapontá-la, eu sabia que ela não fazia aquilo por mal, ela era feliz com a vida de esposa dedicada que levava e esperava que eu também fosse, mas ela me conhecia, sabia que para mim as coisas não eram tão simples como para ela, então me olhou com amor antes de me questionar.

— Ei, o que há com você? Não está feliz por finalmente conhecer seu noivo?

Eu resolvi não mentir para ela.

— Mamãe, eu não queria me casar, não estou feliz, estou conformada, conheço minhas obrigações, mas estou com muito medo.

Ela arregalou os olhos e me olhou com preocupação, mas depois seu rosto se suavizou e ela tentou me acalmar.

— Melissa minha filha, nós mulheres da máfia nascemos destinadas a isso, não há como fugir, então o que devemos fazer é tentar o nosso melhor para que sejamos boas esposas e assim seremos recompensadas com amor e respeito dos nossos maridos, olhe para seu pai e eu, olha como somos felizes Mel, e nosso caso foi pior, eu o conheci no dia do nosso casamento, nunca o tinha visto antes.

Eu já conhecia aquela história e sim, ver o quanto meus pais eram felizes me confortava, mas aquilo não era garantia que comigo seria a mesma coisa, mas enfim, não adiantava me lamentar, meu destino já estava traçado, e eu não queria preocupar minha mãe, então a olhei, dei o meu melhor sorriso e

apenas disse tentando enganar a nós duas

— Está tudo bem, farei com que esse casamento dê certo, vai ficar tudo bem, eu vou conseguir!

Mamãe respirou aliviada e pediu para que eu me levantasse que havia marcado hora para nós duas no spa, que deveríamos ficar lindas enquanto a equipe do buffet organizava todo o jantar dessa noite.

Já era meio dia quando finalmente saímos de casa acompanhadas pelos nossos soldados Nino e Théo, que eram responsáveis exclusivamente pela nossa segurança. Mamãe se certificou de que tudo estaria perfeito para o jantar antes de sair, andava igual uma louca para lá e para cá sorrindo, claramente feliz, dando ordem a todos que apareciam em seu caminho, ela adorava receber visitas.

Chegamos ao spa, almoçamos e logo após começamos com o nosso dia de "meninas". Fizemos massagem, depilação, as unhas, sobrancelha e por último cabelo e maquiagem, chegamos em casa às 18h, quase atrasadas pois o jantar começaria às 19h, mas daria tempo já que nos preparamos no spa, eu só precisaria colocar o vestido, o sapato, o perfume e as joias.

Quando terminei de me arrumar, me olhei no espelho, aparentemente eu estava muito bem. Deixei meu cabelo loiro solto, no salão eles haviam feito uma hidratação e ele estava muito macio e brilhante, a maquiagem era leve, marcava mais os olhos, os deixando ainda mais verdes e mesmo depois de todo o trajeto para casa, a maquiagem continuava perfeita e intacta. Optei por um vestido creme um pouco acima dos joelhos que valorizava minhas curvas e acentuava muito bem o decote, apesar dos meus seios fartos. Coloquei meus scarpins nude, eu amava scarpins, eles faziam eu me sentir poderosa, borrifei um pouquinho do meu perfume, ergui meu queixo e saí do meu quarto decidida a seguir em frente com o que o destino havia me reservado.

Logo que saí do meu quarto já podia ouvir uma música suave tocando e as conversas e risadas na sala, quando cheguei no topo da escada parei, vi uma senhora loira tão elegante e bonita quanto minha mãe, apenas um pouco mais velha conversando com ela em um canto, deveria ser minha futura sogra

e no outro canto estava papai conversando com um homem alto de um bom porte, não musculoso mas também não era magro, com olhos azuis e cabelos negros, esse devia ser meu sogro, conversavam tranquilamente, parecia que aquela noite estava perfeita para todos, menos pra mim.

Eu não era uma mulher medrosa, nunca fugi de nada, mas era tudo tão novo para mim, e o fato de eu ser totalmente inexperiente com homens não estava ajudando em nada na minha ansiedade.

Estava tão absorvida em meus pensamentos que não notei quando ele chegou na sala, apenas senti fortemente alguém me olhando e então olhei para baixo, e lá estava ele, meu quase noivo e futuro marido e meus olhos não podiam acreditar em quem era ele, ninguém menos que, Matheo Esposito.

Capítulo 2

Várias lembranças dele vieram em minha mente, a Lili sempre me mostrava fotos dele em revistas, ela o achava lindo de morrer, de fato ele era, mas eu não pensava nele dessa forma, na verdade eu não pensava em nenhum homem assim pois eu já sabia que não tinha escolha, meu pai era quem escolheria, então eu evitava criar expectativas e me frustrar.

Eles participavam de muitos eventos beneficentes para manter as aparências, então era normal saírem em revistas de fofocas, Lili não cansava de falar o quanto ele era lindo e gostoso e o quanto sua família era respeitada e temida em nosso mundo.

Eu já tinha ouvido muito falar na família Esposito, eles eram assunto nas festas da família, as mulheres mais velhas do nosso ciclo adoravam fofocar e o nome deles sempre era citado, os pais sonhavam em casar suas filhas com um dos irmãos Esposito, em busca de alianças e consequentemente mais poder, entretanto meu pai nunca havia manifestado esse desejo, pelo menos não que eu soubesse.

Eu nunca tinha visto o senhor e a senhora Esposito, já que a Lili só focava em Matheo, os pais eu só os conhecia de nome e o irmão mais novo havia voltado a pouco tempo de um outro país e ainda não tinha fotos dele na mídia, sabia que eram uma família de mafiosos e que eles comandavam tudo na Itália, o pai dele Romero Esposito era o capo dos capos, conhecido por ser um homem impiedoso com seus inimigos, mas também tinha fama de não respeitar a esposa, a desonrando, saindo com prostitutas de seus bordéis, e a bela senhora Patrícia Esposito era assim como a minha mãe, a doce esposa exemplar, mas pelo visto, infelizmente não teve a mesma sorte da minha mãe com o casamento, porque mesmo seu marido a tratando bem, eu só podia concluir que ele não a amava já que a traía. Ele, Matheo Esposito, eu já tinha visto em muitas fotos e também sabia que tinha fama de bad boy, que parecia estar seguindo exatamente os passos do seu pai, frio, implacável, temido e... Lindo, puta merda como ele era lindo, as fotos não faziam jus, a fama era de

demônio, mas a aparência era de um anjo perfeito, ele é alto, bem alto, nas revistas não parece ser tão alto, deve ter mais ou menos 1.90cm, talvez um pouquinho mais, é forte, não exageradamente, mas na medida certa, braços fortes, peito largo, é muito parecido com seu pai, cabelos escuros, olhos muito azuis, uma expressão sombria como seu pai também, mas às vezes alguma leveza passava por seu rosto e então ele lembrava sua mãe, de um jeito ou de outro ele era o homem mais lindo que já vi na vida.

Estávamos nos encarando a minutos até que o olhar dele para escada chamou a atenção de todos e então a voz do meu pai me tirou do transe.

— Mel minha filha, venha até aqui, venha conhecer seu futuro noivo e seus futuros sogros.

Comecei a descer as escadas até eles no modo automático, focando apenas em não cair, já que minhas pernas estavam trêmulas, pareciam ser feitas de gelatina. Primeiro fui apresentada a sua mãe e me simpatizei imediatamente com ela, depois seu pai veio até a mim, me olhou com aqueles olhos sombrios, mas que no momento pareciam brandos, desviou o olhar para meu pai e comentou orgulhoso.

— Bernardo meu amigo, agora eu entendo porque todos os pais querem sua filha como nora, que joia preciosa você tem em casa, muito linda sua menina, meu filho com certeza é um homem de muita sorte, prazer *bella*, me chamo Romero.

Os olhos do meu pai brilhavam de orgulho, eu só queria sair dali correndo, meu futuro sogro pegou minha mão e levou até a boca e eu senti um arrepio na espinha, não um arrepio bom, mas um daqueles sinistros, de medo, como um mau pressentimento.

Por último olhei para ele, seu olhar era indecifrável, assim como eu o olhava tentando ler o que passava em sua mente, ele parecia fazer o mesmo comigo e nós dois mantivemos aquele olhar até que ele foi o primeiro a quebrar o silêncio, deu um sorriso torto de cafajeste que me fez perceber que

ele era ainda mais lindo do que parecia e então me cumprimentou.

— Melissa Evans, finalmente nos conhecemos, devo dizer que é um prazer.

A voz dele era grossa e eu descobri mais uma coisa que me atraía nele.

— O prazer é meu, senhor Esposito.

— Me chame de Matheo, Senhor Esposito é o meu pai.

Novamente ficamos nos encarando sem nada dizer, meu coração estava disparado, eu estava tensa, o olhar dele me queimava e me imobilizava, eu não conseguia desviar, até que mamãe quebrou nosso momento nos chamando para avisar que o jantar estava servido.

Fomos todos para a sala de jantar, Matheo e eu ficamos para trás, ele me deu passagem e colocou a mão aberta na minha coluna me guiando, a mão dele estava quente e o toque dele me causou um arrepio.

Quando nos sentamos o senhor Esposito pediu desculpas pela ausência do seu filho caçula, Enzo. Disse que ele tinha outros assuntos para tratar, mas que em breve nós o conheceríamos, pois em uma semana seria nosso jantar de noivado e nesse dia ele compareceria. Meus olhos se arregalaram, uma semana, meu Deus estava tão perto, papai viu meu olhar de susto e me deu um olhar de advertência para que eu pudesse manter a postura, coloquei uma máscara de segurança e apenas sorri. O jantar correu tranquilamente, papai e senhor Esposito falando sobre negócios, minha mãe e senhora Esposito falavam de tudo, desde a decoração de vossas casas até a flor que elas achavam que seria adequada para o meu casamento, eu não me interessava por esse assunto, deixaria tudo por conta delas, essa realmente era a última das minhas preocupações, eu nunca tive o sonho de me casar tão jovem, então o que elas resolvessem para mim estava bom. Matheo e eu nos mantivemos calados durante o jantar, várias vezes eu o sentia me olhando e às vezes sem querer o olhava, ele mantinha o olhar até que me intimidava e eu desviava os olhos. Quando o jantar acabou, depois de comermos a

sobremesa, mamãe nos chamou para a sala de estar para tomarmos um café, os homens foram para o escritório falar de algum assunto de negócios e eu me juntei a minha mãe e minha futura sogra na sala, ambas estavam radiantes, mamãe não parava de falar dos preparativos, de como já tinha planejado tudo para festa e minha futura sogra concordava com tudo e não se cansava de dizer como eu era linda e junto a seu filho lhe daria os netos mais lindos de toda a máfia. Aquele assunto me arrepiava, eu não podia me imaginar sendo mãe tão cedo, pelo amor de Deus, eu nem ao menos havia transado. Diferente de mim todas as minhas amigas já haviam transado, elas também eram da máfia, mas elas eram apenas filhas de soldados, algumas de capitães, nenhuma de um capo como eu, então não havia tanta cobrança, os casamentos também eram arranjados em sua maioria, mas elas conheciam seus pretendes antes, namoravam na maioria das vezes, às vezes elas até escolhiam, eles apenas precisavam fazer parte da máfia, eu não, para mim a lei era diferente, eu deveria me casar com o homem que papai escolhesse, alianças eram importantes e dependiam desses casamentos e as esposas dos capos deveriam ser totalmente virgens e intocadas.

Me desviei de meus pensamentos quando meu pai e meu futuro marido e sogro voltaram para sala, e o senhor Esposito chamou sua esposa para ir embora que ele ainda precisava cuidar de alguns negócios em um de seus bordéis. Nos despedimos e combinamos de nos encontrar em uma semana para o jantar de noivado, eles disseram que iam ficar em Nova Iorque até o jantar pois também tinham alguns negócios aqui e iam aproveitar para ver seus negócios de perto, estranhei papai não convidar eles para que ficassem hospedados em nossa casa, mas depois me lembrei que não seria bom pra minha reputação que meu pretendente dormisse na mesma casa que eu antes mesmo do nosso noivado, quanta besteira, não era como se eu fosse me jogar nos braços de Matheo antes de nos casarmos, na verdade eu não queria isso nem depois, Matheo era lindo, mas me dava medo, ele parecia ser o tipo de cara bruto, que não se importava muito com uma virgem, e ele era bem mais velho do que eu, tinha 27 anos e pela sua fama era muitíssimo mais experiente.

Um arrepio cruzou meu corpo quando pensei sobre isso, estava distraída quando senti a mão de Matheo segurar a minha e dei um pulo de susto, ele me olhou com aqueles olhos azuis intensos e disse com sua voz

grossa e rouca que eu pouco tinha ouvido essa noite.

— Está com medo de mim, Melissa?

Eu levantei meu queixo e disse petulante.

— Claro que não, porque estaria?

Então ele me olhou com olhos escuros e intimidantes.

— Talvez você devesse, bebê.

Disse e saiu andando sem se despedir, me deixou ali, de boca aberta.

Que filho da mãe, se ele achava que iria me colocar medo estava muito enganado, ele seria meu marido, mas eu nunca me submeteria a ele.

Quando entrei em casa fui direto para o meu quarto, não queria falar com ninguém, só queria esquecer essa noite e fingir que eu era uma garota normal nos próximos dias, afinal eu ainda tinha uma semana antes de começar meu sacrifício.

Capítulo 3

No dia seguinte planejei acordar tarde como de costume, na noite anterior custei a dormir, minha cabeça não parava, todos os meus pensamentos me levavam a uma só pessoa, Matheo Esposito, meu futuro marido.

Eram pouco mais de 9h quando acordei com o barulho irritante do meu celular tocando, olhei a tela e era Lili, filha do soldado mais antigo do meu pai e minha melhor amiga, tínhamos sido criadas juntas e sempre fomos inseparáveis. Atendi mau humorada, eu odiava que me acordassem.

— Fala Liliane, não podia ter me ligado mais tarde?

— O que? Eu estou aqui em cólicas sua insensível, para saber quem é seu noivo, pode me contar tudo, ele é gostoso? Vocês se beijaram?

Ela praticamente gritava do outro lado da linha, suspirei e me sentei na cama, sabia que não tinha como escapar do interrogatório dela, ela era super curiosa e nós contávamos tudo uma para outra.

— Calma Lili, vou te contar tudo, mas por favor, tente não surtar e para de gritar no meu ouvido.

Para começar vou te dizer que ele é simplesmente, ninguém menos que Matheo Esposito, seu ídolo.

Nessa hora quase fiquei surda no telefone, meu pedido de nada havia adiantado, ela estava completamente surtada.

— O que? Sua sortuda! Vai ter como marido o cara mais gostoso e cobiçado da máfia, você tem noção que todas as mulheres sonham em passar pela cama dele, o cara tem a fama de ser uma máquina, gostoso para

caramba. Meu Deus como você é sortuda, vai casar com o meu sonho de consumo, porque eu não nasci filha de um capo?

Eu ri do seu entusiasmo e já me sentia um pouquinho melhor sobre esse casamento, Lili tinha esse poder de fazer tudo parecer mais fácil e leve do que realmente era, e nesse momento essa sensação foi muito bem-vinda. Me distrai dos meus pensamentos quando ouvi ela voltar a falar comigo.

— Mel, precisamos comemorar seu noivado com o gostoso e totalmente comestível, delicioso e malvado, Matheo Esposito.

— Nem vem Lili, você sempre nos mete em confusão e tudo que eu não preciso agora é mais problemas na minha vida.

— Ah cala essa boca sua ingrata, como se fosse um problema ter sexo selvagem toda noite com Matheo delícia.

Eu acabei rindo, Lili era uma safada, só pensava em sexo e dizia que eu não era igual porque nunca tinha experimentado.

— Prometo que não vou nos meter em confusão, vamos apenas sair um pouco pra dançar na Revolution na sexta, lá ninguém vai ser louco de nos tocar, a boate é do seu pai e todos conhecem você, vamos, vamos, por favorzinho, vamos Mel?

— Vou pensar Lili, vou pensar... Depois nos falamos, agora preciso me levantar, beijo.

Ela também se despediu, eu desliguei e fiquei parada olhando para a parede do meu quarto, analisando sua proposta, até que não era uma má ideia, afinal se conheço meu pai em menos de um mês estaria casada, as coisas na máfia são rápidas, uma vez que são decididas, acontecem logo e provavelmente não veria mais Lili já que eu iria passar a morar na Itália.

Resolvi falar com papai e pedir sua permissão, na boate dele ele me deixava ir já que além de Nino sempre estar perto de mim, lá estava sempre cheio de soldados do meu pai e todos me conheciam e respeitavam. De repente senti um aperto no coração, pensar que eu iria para a Itália, longe do

meu pai, da minha mãe e da Lili, eu estaria tão sozinha, quando a gente encontra o amor da nossa vida, se apaixona e depois casa é diferente, a gente larga tudo para viver esse amor, agora quando você se casa por conveniência e você mal conhece seu marido a coisa é bem diferente. Com esse pensamento triste desanimei de me levantar, deitei na cama novamente e resolvi tentar dormir mais um pouco para espantar a minha angústia.



A semana tinha passado voando e eu tinha acordado nervosa hoje, era sexta feira e o jantar do meu noivado era amanhã, mas também estava feliz pois mais tarde iria para a boate com Lili dançar um pouco e tentar esquecer essa minha nova vida que a cada dia se aproximava. Papai permitiu que eu fosse se Nino estivesse o tempo todo ao meu lado e eu não poderia sair de lá mais do que meia noite, para mim estava bom, Lili reclamou um pouco quando falei do horário, mas depois se conformou, era melhor do que nada.



As 20 horas em ponto eu estava em frente à casa de Lili esperando por ela no carro com Nino e mais um soldado, ela chegou e eu fiquei de boca aberta com o tamanho do vestido dela, era tão curto que se ela se mexesse muito todos poderiam ver a calcinha dela e era justo e decotado também, com certeza chamaria muito atenção, olhei para ela de boca aberta, ela já sabia que era por causa de suas roupas e apenas deu de ombros antes que eu falasse qualquer coisa.

— Precisava vir com esse vestido tão provocante assim? Desse jeito vai dar trabalho para o Nino afastar os caras.

Ela me olhou com a cara de safada que ela tinha.

— Nino deve afasta-los de você, quem está prometida e é a filha virgem do papai é você boneca, eu sou livre e se Deus quiser sairei de lá hoje

acompanhada, e vem aqui que eu vou colocar uma cor nessa sua boca que você está muito pálida.

Eu revirei os olhos, ela retirou um batom vermelho de sua bolsa e antes que eu pudesse protestar já estava aplicando nos meus lábios, ela não tinha jeito, eu ri, essa era a Lili, não adiantava falar, ela era louca, mas era uma pessoa com o coração enorme.

Chegamos em frente a Revolution eram 20h20min, nos aproximamos da porta e os seguranças quando me viram rapidamente nos deram passagem.

Nós entramos e fomos direto para a área vip, lá também já estava cheio e tinha alguns rostos conhecidos, Lili foi direto no bar e voltou com duas bebidas me oferecendo uma, perguntei a ela o que era e ela me disse para relaxar e aproveitar a noite, pois era minha despedida de solteira, eu não bebia, mas hoje me permiti beber, afinal era muito provável daquela ser minha última saída com Lili, depois da primeira taça vieram mais duas e eu já estava totalmente mais solta e desinibida, Lili e eu dançávamos freneticamente sem nos preocupar com nada, afinal eu não estava os vendo, mas sabia que Nino e os outros soldados estavam por perto nos observando.

Já passavam das 22 horas e nós não tínhamos parado de dançar uma vez se quer e de repente sem que eu soubesse de onde surgiram, dois caras se aproximaram de nós e eu fiquei tensa, já procurando Nino com os olhos e não o vi. Os meninos pareciam do bem, ambos usavam um terno sem gravata e sem o blazer só com a camisa meio para fora e as mangas dobradas até o cotovelo, como se tivessem saído a pouco tempo do trabalho e os dois eram bonitos, muito bonitos, o que se aproximou de Lili era ainda mais bonito, alto, forte, cabelos castanhos, um sorriso bonito e seu rosto de alguma forma me era familiar, o que se aproximou de mim tinha os cabelos negros e era tão forte quanto o outro, tinha uma cara mais séria, parecia mais velho, tinha um sorriso debochado no rosto, não um sorriso espontâneo como o do outro rapaz, o dele parecia malicioso, eu não sorri, fiquei tensa e continuei séria.

O que parecia estar interessado em Lili se apresentou para nós duas.

— Boa noite meninas, que sorte a minha e do meu primo encontrarmos duas meninas tão lindas aqui essa noite, meu nome é Enzo e esse é meu primo Lucca, muito prazer.

— E vocês como se chamam?

— Eu sou Liliane e essa é minha amiga...

Não deixei que ela terminasse de falar e a cortei.

— Lili é melhor nós irmos, já está tarde.

— Relaxa Mel, ainda temos algum tempo.

Lili era só sorrisos para Enzo e ele para ela, nem pareciam me ouvir, estavam focados um no outro.

Lucca me olhou e segurou meu pulso me puxando, nos afastando um pouco de Lili e Enzo.

— Calma aí princesa, agora que eu cheguei você quer sair, a noite está só começando.

Eu comecei a suar frio olhando para todos os lados procurando Nino e não o via em nenhum lugar, eu sabia que aquilo ia acabar mal, Lucca me olhava com o olhar faminto, maldoso, de predador e pude reparar nesse momento que ele era perigoso, quando fiz menção em sair ele segurou mais forte o meu pulso com uma mão e com a outra segurou meu queixo.

— Relaxa princesa vamos nos conhecer melhor, eu vou ser carinhoso, você vai gostar, eu prometo.

Eu arregalei meus olhos, afastando minha cabeça pra trás, eu não podia acreditar que aquilo estava acontecendo, dentro da boate do meu pai e ninguém estava vendo e vindo em meu socorro, Lucca era forte e a forma como ele me segurava não me deixava escapar, quanto mais ele chegava pra frente pra me beijar, mais eu me debatia e afastava a cabeça para trás e gritava pra ele se afastar de mim que eu não queria, a música estava alta, a luz muito fraca e ninguém parecia me ver ou ouvir, ele me olhava, sabia que estava me deixando apavorada, mas não se importava, ria se aproximando

cada vez mais, me encurralando com seu corpo, claramente ele estava bêbado, talvez até drogado, eu estava em apuros e o pânico só aumentava, ele estava perto, muito perto, foi quando de repente eu escutei uma voz, tão alta que sobressaiu a música.

— Que porra é essa? Eu vou te matar, larga ela seu filho da puta!

Capítulo 4

Eu congelei, eu conhecia aquela voz, apesar de ter ouvido tão pouco, antes mesmo de olhar eu já sabia que era ele, Matheo, meu futuro marido.

Foi tudo muito rápido, Lucca foi arrancado de mim e jogado pra longe, eu senti um misto de alívio e preocupação, mais rápido do que eu pudesse raciocinar, Matheo se lançou para cima dele como um animal feroz e segurou ele pelo pescoço, e começou a gritar na cara dele coisas que eu já não conseguia ouvir e Lucca olhava pra ele com um misto de raiva e medo, em seguida vi Lili chegar com os olhos arregalados e me abraçar, eu estava parada ainda no meu lugar em choque, tudo parecia estar em câmera lenta, Enzo correu até seu primo que estava quase morrendo sufocado, nesse momento senti uma pequena preocupação, Matheo era muito forte, mas Enzo também era e ele e Lucca juntos poderiam conseguir machucar o Matheo, mas então quando eu olhei pra eles e me aproximei sem saber o que fazer escutei Enzo gritar para Matheo e tudo se clareou em minha mente.

— Porra Matheo, o que você está fazendo irmão, você vai matar o Lucca, vai matar nosso primo cara, larga ele.

Foi então que minha ficha caiu, claro que o rosto de Enzo era familiar, ele era muito parecido com Matheo, apenas um pouco mais novo, menos alto e forte e com uma cara menos séria, eles eram irmãos, só então me recordei do nome de Enzo dito naquele jantar que conheci meu noivo, maldito champanhe que deixou meu raciocínio mais lento. Quando olhei novamente para onde estava a confusão, alguns soldados do meu pai seguravam Matheo e Enzo levantava Lucca do chão que estava desorientado e com as mãos no pescoço, coloquei minha mão na boca de tão assustada que fiquei e então escutei Matheo falar rosnando.

— Me solta caralho, coloquem a mão em mim novamente e eu vou

matar vocês, porra. Eu não vou matar esse verme, não hoje, embora ele mereça por ter tocado na minha mulher.

Rapidamente os soldados soltaram Matheo e ele olhou para mim, seu olhar era furioso, sem afastar os olhos de mim, ele deu a ordem aos soldados.

— Levem Melissa ao escritório do pai dela e não deixem que ela saia de lá até eu chegar.

Eu olhei para ele boquiaberta, como assim, nem éramos noivos e já estava me tratando como sua posse, eu ainda era responsabilidade do meu pai e ele não podia mandar em mim, eu iria se quisesse, quando abri a boca para falar isso ele me deu um olhar mortal antes de falar.

— Apenas vá Melissa, não me tente nesse momento.

Eu fechei a boca e resolvi atender seu pedido e deixar passar, afinal ele tinha me salvado e estava muito nervoso com cara de que queria matar alguém, então apenas assenti e fui.

Quando entrei no corredor que ia para o escritório do meu pai vi Lili vindo correndo atrás de mim sorrindo igual uma louca.

— Puta que pariu Mel, esse cara além de ser um gostoso te defendeu como um leão, estava possesso, pensei que ele ia matar Lucca, ele já está caidinho por você, não é atoa que teu nome tem mel, você só pode ter mel no meio dessas pernas, mulher.

Falou e gargalhou, eu não aguentei tive que rir, como sempre Lili suavizando a situação.

— Cala a boca Lili é tudo sua culpa, você estava toda derretida com o Enzo e nem viu que eu precisava de ajuda, por pouco não fui estuprada, e Matheo não está caidinho por mim, ele só defendeu sua honra já que serei sua esposa em breve.

Lili revirou os olhos.

— Se você quer se fazer de cega tudo bem, sua sortuda e que babado é esse hein? Irmão e primo do teu noivo, que coincidência, para mim muito boa por sinal, aliás, essa família está de parabéns, Jesus, só homem bonito.

— Realmente todos bonitos, mas esse Lucca é um babaca.

— Isso é verdade, mas o Enzo...

Eu ri, Lili já estava de maldade com Enzo, era uma safada mesmo.

Quando entrei no escritório de papai ele levantou a cabeça e me deu um olhar preocupado, pelo meu rosto já sabia que algo estava errado.

— O que aconteceu, Melissa?

Me olhou com um misto de preocupação e raiva antes mesmo de ouvir minha resposta. Eu estava ferrada.

Contei tudo a meu pai e ele ficou possesso com a falha dos soldados dele, me explicou que por coincidência Matheo estava no escritório com ele tratando de negócios quando Nino chegou nervoso dizendo que tinha recebido uma ligação e que sua filha estava passando mal, papai entendendo sua aflição de pai, o dispensou dizendo que avisasse os seguranças da boate para que cuidassem de mim e ele mesmo me levaria pra casa quando terminasse seu assunto com Matheo, porém Matheo quando soube que eu estava ali pareceu não gostar e disse a meu pai que ele mesmo me levaria pra casa, papai mesmo relutante concordou já que no dia seguinte ficaríamos noivos, Matheo se despediu dizendo que iria falar com seu irmão e primo e depois então me levaria, meu pai estava achando que a essa altura eu já estaria em casa.

Quando meu pai terminou de falar Matheo entrou na sala com um semblante ainda furioso e me olhou, por um momento eu senti medo e então ele desviou o olhar de mim e falou com papai.

— Vou levar sua filha em casa como eu havia prometido.

Papai olhou para Matheo por um momento como se tivesse avaliando o que ele tinha dito e estivesse meio relutante e depois assentiu, Matheo me olhou fazendo sinal para que eu passasse na frente dele, peguei na mão de Lili e a puxei correndo para fora, Matheo nos alcançou e pegou na minha mão quase me arrastando, apesar da situação eu não pude deixar de observar como a mão dele era enorme perto do minha e o toque dele era sempre quente, quando chegamos no meio da multidão ele me colocou em sua frente para que passássemos pelo público, ele me protegia com os braços para que ninguém me tocasse, passamos sem problemas, também depois do show que Matheo havia feito, quase matando Lucca na frente de todos ninguém se atreveria. Quando chegamos no estacionamento paramos em frente ao seu carro, ele abriu a porta do carona para mim depois a de trás pra Lili, fomos em absoluto silêncio até chegar à casa de Lili, a única coisa que ele disse foi para colocar o endereço dela no GPS. Eu não ousei falar nada, ele estava com a cara de que ia matar alguém a qualquer momento. Quando paramos em frente à casa de Lili, eu estava me despedindo dela, o telefone de Matheo tocou, ele atendeu e eu fiquei atenta.

— *Fala Enzo, estou levando Melissa e a amiga para casa.*

Enzo falou alguma coisa e Matheo trincou os dentes e respondeu.

— *Não estou para brincadeira Enzo, melhor você parar, eu não estou apenas com raiva, estou fodidamente furioso.*

Ouviu novamente e então ficou mais enfurecido e voltou a falar.

— *Eu não quero esse filho da puta aí quando eu voltar, eu só não o matei hoje porque apesar de tudo ele é da família, e estamos em público, na boate do Bernardo, mas tenho certeza que ainda vou me arrepender muito disso, foda-se que ele não sabia, ela disse não, era pra ele parar, eu estou farto de ficar limpando as merdas do Lucca, dessa vez ele foi longe demais e ele agradeça por estar vivo agora.*

E então desligou. Eu fiquei quieta, ele ligou o carro e deu partida, não aguentando mais o silêncio e o clima pesado, eu resolvi falar.

— Olha não precisa ficar tão puto está bem?! Se acalme, está tudo bem, ele não me tocou, minha honra está salva, você está exagerando, eu não fiz nada demais, não me esqueci que temos um compromisso.

Na mesma hora me arrependi de ter aberto a boca, Matheo me lançou um olhar de morte antes de me responder.

— Você acha que estou exagerando? Você tem noção do perigo que você correu essa noite?

— Matheo eu não sou mais criança.

— Então pare de agir como uma, porra.

Em seguida ele riu diabolicamente e eu me encolhi no banco do carona.

— Você ainda não me viu puto, Melissa. Você não faz ideia do quanto me controlei para não fazer algo muito pior na porra dessa noite e que porra de batom vermelho é esse na sua boca e desde quando você usa esse linguajar? E o que você pensa que estava fazendo em uma boate sozinha, você ficou maluca?

Eu olhei para ele indignada e respondi.

— Eu estava na boate do meu pai, o Nino foi comigo pra me proteger, tinha muitos outros soldados lá, inclusive meu pai estava lá.

Ele me cortou furioso, mas ainda controlando a raiva, trincando os dentes.

— Na hora que você precisou ninguém te protegeu caralho, se eu não tivesse chegado a tempo aquele filho da puta poderia ter estuprado você e agora ele seria um homem morto e você estaria com sua vida arruinada, você tem ideia da merda que poderia ter feito?

Eu abri a boca e fechei, eu realmente não tinha argumentos contra isso, o que ele falou era verdade, ninguém estava lá quando eu precisei até que ele apareceu, então falei mais calma.

— Só queríamos nos divertir por uma noite enquanto eu podia.

— E quem foi que disse que você pode? A partir de amanhã você terá um dos meus homens de confiança com você, não confio mais nos soldados do seu pai.

Quando eu abri a boca para falar ele me cortou novamente.

— E não tem discussão Melissa, fim de papo.

Olhou para frente novamente e nada mais foi dito até chegar em minha casa, os portões foram abertos para ele entrar com o carro, quando estacionou ele abriu a porta do carro para mim, me levou até a porta de casa e depois me olhou ainda com raiva antes de falar.

— Quase que aquele filho da puta beijou você antes mesmo de mim, porra...

— Quase, mas não beijou, eu estou salva e intocada.

— Graças a mim, mas acho que podemos resolver agora mesmo esse problema.

— Qual problema?

— Eu posso te beijar...

Ele falou e olhou para a minha boca, eu fiquei paralisada, eu não estava com medo, horrorizada me dei conta naquele momento que eu queria muito que ele me beijasse, ele foi aproximando o rosto do meu, já estava

muito perto, o cheiro gostoso dele invadiu as minhas narinas e eu não resisti, involuntariamente fechei os olhos e aguardei ansiosamente para sentir o toque dos lábios dele nos meus... Mas segundos se passaram e ele não me beijou, então eu abri os olhos e ele me olhava, sem piscar, os olhos brilhando, um leve sorriso caíste nos lábios.

— Ainda não baby, porque se eu te beijar agora eu não vou ser capaz de parar... E tudo que demora acontecer, quando acontece é mais gostoso, eu esperei um ano para ter você nos meus braços, uns dias a mais não vão me matar. Até amanhã futura esposa, entre agora.

E então se foi sem me dar nem tempo de responder.
Maldito.

Bônus Matheo.

Quando descobri que Melissa estava na boate do pai dela fiquei puto pra caralho, ela corria muitos riscos ali, mil teorias passaram pela minha cabeça, alguém poderia leva-la ou machuca-la...olhei para Bernardo querendo questioná-lo por ela estar ali, mas resolvi não falar nada, afinal ela ainda não era minha noiva, ele ainda era o responsável por ela. Decidi eu mesmo levá-la em casa, não tinha chance de eu ir embora e largar ela ali correndo perigo.

Quando meu pai me disse que Melissa era o melhor que a máfia tinha a oferecer eu duvidei, mas quando eu vi a foto dela eu mesmo constatei, ela era realmente linda e todos os caras da minha idade queriam firmar um compromisso com ela, mas a partir do momento que eu decidi que ela era minha, ninguém mais iria se atrever, no entanto sempre tem um suicida pelo caminho.

Quando cheguei na pista de dança da boate comecei procurar Enzo, Lucca e ela com os olhos, vi Enzo perto do bar com a amiga que tem cara de maluca de Melissa, imaginei que ela estaria por perto, quando olhei um pouco mais para o lado congelei, vi Lucca encurralando Melissa na parede e tentando beijá-la, um véu vermelho de irá caiu sobre mim e eu saí atropelando todas as pessoas que estavam no meu caminho, chegando rapidamente até eles, arranquei Lucca de cima dela e apertei o pescoço dele, eu queria matá-lo, eu poderia matá-lo ali com minhas próprias mãos, porra ele tinha tocado nela, nem eu tinha beijado ela ainda, como ele ousou? Eu estava cego e não ia parar, Enzo chegou ao meu lado desesperado tentando me chamar para a razão, eu pouco me importei, alguns soldados do Bernardo começaram a me segurar e ninguém seria capaz de me parar, mas eu percebi que a boate toda estava olhando a cena, achei melhor lagar o filho da puta e resolver isso outra hora, se eu matasse ele ali ia me trazer algum aborrecimento, então meio a contra gosto o soltei, ele caiu no chão sem ar, encolhido como o verme que era.

Mandeí que os soldados levassem Melissa para o escritório e fui ter uma conversinha com meu primo, Enzo estava perto dele falando com ele quando novamente me aproximei.

— Eu só não vou te matar aqui e agora porque ia ser uma bagunça, estamos em público, você é da família, ia me dar aborrecimento, mas hoje você foi longe demais, ultrapassou todos os limites aceitáveis, nunca mais olha pra ela, nunca mais chegue perto dela ou respire o mesmo ar que ela...

— Eu não sabia que ela era sua.

— Foda-se, não vai ter mais perdão, ela te disse não, você deveria respeitá-la. Entendeu, caralho? Eu não vou repetir.

— Entendi. — Ótimo, agora some da minha frente.

Larguei ele lá e fui buscar Melissa no escritório do pai dela, ainda nem tínhamos nos casado e ela já estava me tirando do sério, ela era inocente demais e bonita demais, não tinha noção dos riscos que corria, a partir de amanhã ela seria minha noiva e nunca mais ela sairia sozinha de casa.

Capítulo 5

No dia seguinte as 19 horas em ponto eu já estava na sala esperando quando a campainha tocou, a porta foi aberta e a família de meu noivo entrou, dessa vez com um Enzo sorridente ao lado de Matheo que ainda parecia com raiva, não é possível que ele ainda estava puto com o que aconteceu ontem.

Não pude deixar de notar como estava lindo, usava um blazer por cima de uma camisa verde informal, os cabelos estavam no estilo bagunçado, felizmente ele olhava para baixo e não me viu babando por ele.

Em um piscar de olhos Enzo estava na minha frente falando comigo.

— Olá de novo cunhadinha, ontem não tivemos tempo de nos apresentar formalmente.

Pegou minha mão e deu um beijo demorado.

— Muito prazer, eu sou Enzo seu cunhado, o irmão mais bonito e simpático.

Ele abriu um sorriso brilhante, eu não pude deixar de rir, ele era engraçado e leve, muito diferente de seu irmão, antes que eu respondesse Enzo, Matheo se aproximou de nós.

— Perdi alguma coisa, qual o motivo da graça?

Enzo olhou pra ele e falou ainda rindo.

— Relaxa Matheo, ela é sua, irmão. Não posso negar que ela é belíssima, você é um cara de sorte.

Matheo olhou para Enzo sem achar graça na brincadeira dele.

— Enzo, você pode nos dar licença um minuto que preciso falar com Melissa.

Enzo sorriu pra mim e saiu dando uma piscadinha.

— Eu vou te dizer isso agora, e não quero ter que repetir, então você vai prestar muita atenção. A partir de hoje até o nosso casamento eu não quero mais que você saia de casa, nem com os soldados do seu pai.

Eu olhei pra ele boquiaberta.

— Eu não sou sua prisioneira, serei sua noiva e depois sua esposa, você não pode me manter presa.

Ele me olhou com a cara dele arrogante e me desafiou.

— Ah eu posso sim, e vou, cuidarei pessoalmente disso e depois que nos casarmos você poderá sair comigo, não se preocupe.

Dizendo isso ele saiu de lá e foi falar com os nossos pais me deixando estarecida e com a sensação de que minha vida tinha acabado, eu estava condenada a ser uma prisioneira de Matheo Esposito para o resto da vida.

Eu estava parada no mesmo lugar ainda distraída, engolindo minha raiva e orgulho ferido quando mamãe anunciou que o jantar estava servido.

O Jantar transcorreu normalmente, Enzo tornou tudo muito mais leve com suas piadas até que chegou o momento mais esperado da noite e Matheo sem muita cerimônia colocou o anel de diamantes no meu dedo me tornando oficialmente sua noiva, mas não houve um pinga de emoção ou sentimento, fomos aplaudidos por todos, estavam todos felizes, Enzo até assobiou eu também sorria, mas não era um sorriso genuíno, o que Matheo me disse não saia da minha cabeça.

Mais tarde já no final do jantar Matheo pediu um minuto a sós comigo novamente, mas dessa vez fomos ao escritório de papai, ele me deu passagem, eu entrei, ele entrou e em seguida fechou a porta, me olhou seriamente antes de dizer.

— Quem era o cara que você encontrou em frente a floricultura hoje de manhã e o que ele falou com você?

Ah então era isso, o cão de guarda dele já tinha ido fofocar pra ele. Hoje de manhã minha mãe fez questão de ir pessoalmente comprar as flores do nosso jantar de noivado e pediu que eu fosse com ela, chegando lá escolhemos, e enquanto mamãe pagava a conta eu a esperei na frente da loja, por coincidência passou o primo de Lili, Jimi e me reconheceu e veio falar comigo, me deu um beijo na mão e perguntou como eu estava, a conversa não durou mais de 5 minutos. Ele tinha uma queda por mim, mas claro que nunca rolou nada e Matheo não precisava saber disso. Sai dos meus pensamentos com Matheo alterando um pouco a voz.

— Responde Melissa, não vou perguntar outra vez.

— Era o primo da Lili, nada demais, só passava por ali por coincidência, me viu e quis dar um *oi*, não nos falamos nem por cinco minutos.

Ele olhou pra mim e vi que estava apertando o maxilar, controlando sua raiva.

— Para dar um "oi" precisa te tocar? Presta atenção no que vou lhe dizer, fora seu pai, meu pai, meu irmão e evidentemente eu, você não ficará nunca mais sozinha com qualquer homem e muito menos deixará algum te tocar. Se eu souber, se eu sonhar, pode ser quem for, eu vou matá-lo.

Eu fiquei horrorizada ao ouvi-lo falar aquilo, parecia que ele tinha tirado aquela noite pra me atormentar, era surreal toda aquela raiva por um motivo tão pequeno, quem visse pensaria que ele estava com ciúmes, mas eu

sabia que nada mais era que seu orgulho de macho, Matheo era muito machista e possessivo eu estava condenada a aguentar tudo isso me casando com ele.

Quando dei por mim estava sozinha no escritório, então ainda chocada com suas palavras voltei para a sala tentando fingir que nada tinha acontecido, percebi que Enzo me observava e certamente imaginava que seu irmão tinha me dito algo desagradável, se aproximou de mim e puxou assunto.

— O que o meu irmão te disse pra te deixar assim tão pálida, cunhada?

— Nada demais, estávamos apenas falando alguns detalhes do casamento.

—Sei que não está falando a verdade, mas não se preocupe, Matheo é durão, mas você só precisa manter ele bem alimentado depois do casamento que vocês vão sobreviver, ele tem um apetite muito voraz, digamos assim.

— Bom pelo menos eu sei cozinhar. — Eu disse.

Enzo soltou uma gargalhada.

— Não é dessa comida que eu estou falando cunhadinha, tão ingênua meu Deus, você será a ruína do meu irmão, quem pode resistir?

Quando entendi o que ele quis dizer senti minhas bochechas corarem na mesma hora.

— Enzo, você é impossível, não é à toa que você e Lili se deram bem.

Ele se defendeu.

— Ué, só estou tentando ajudar.

— Sei, quem olha essa sua cara de anjo não imagina as maldades que você faz

— É, às vezes eu faço algumas maldades mesmo, mas só com quem merece, no fundo, bem no fundo, quase achando petróleo, eu sou um amor.

Sorriu pra mim e deu uma piscadinha, acabei rindo dele.

Depois disso a noite passou como um borrão e ficou combinado que nos casaríamos em 30 dias. Que Deus me ajude!

Capítulo 6

Um mês depois

Acordei com gritos eufóricos no meu quarto, dei um pulo e sentei na cama assustada e ainda zozza pelo sono, eram minha mãe e Lili, totalmente empolgadas.

— Pelo amor de Deus, que susto.

— Acorda boneca, chegou o grande dia, o dia que finalmente você vai provar o Matheo delícia.

Palavras de Lili, claro, mamãe estava com uma bandeja enorme de café da manhã nas mãos e apenas ria envergonhada.

— Será que dá para você esquecer isso um pouquinho, Lili? Você está me deixando mais nervosa do que já estou. Droga, eu não me sinto preparada!

Falei levantando da cama e indo ao banheiro fazer minha higiene pessoal, Lili claro veio andando atrás de mim até o banheiro.

— Ah relaxa, Mel. Hoje vai doer como o inferno, mas a partir de amanhã é só alegria, apesar de que Matheo Delícia tem fama de ser muito bem dotado.

— Lili. — Gritamos minha mãe e eu em uníssono, ela era impossível.

Bati a porta do banheiro na cara de Lili e comecei a pensar. Há um pouco mais de um mês atrás quando soube que me casaria a minha noite de

núpcias era a menor das minhas preocupações, eu pensava em outras coisas como por exemplo, conviver 24 horas por dia na casa de um estranho longe de papai, mamãe e Lili, se meu marido seria bom pra mim como meu pai era pra minha mãe, se eu seria capaz de amá-lo e fazer com que ele me amasse, porque eu sabia que era um casamento por conveniência, que Matheo precisava se casar para se tornar o capo no lugar de seu pai, que ele talvez nunca me amasse, mas já que seríamos obrigados a conviver um com o outro porque não tentar fazer dar certo? Isso era tudo que me preocupava, o fato de Matheo ser muito possessivo também me deixava nervosa, afinal ele antes mesmo de casar já tinha me tornado uma prisioneira dentro da minha própria casa. Já fazia um mês que eu não o via desde o noivado, nós apenas trocamos algumas poucas mensagens falando apenas assuntos do casamento, no entanto a ordem dele tinha sido cumprida, meu pai não facilitou em nada a minha vida, eu só saía de casa acompanhada da minha mãe e as vezes Lili para compromissos do casamento, como experimentar o vestido de noiva, escolher o buffet, fazer a degustação das comidas, escolher as flores, muitas vezes minha sogra também aparecia pra dar sua opinião, algumas vezes até Enzo que eu desconfiava, ou melhor tinha certeza, que arrumava essa desculpa pra ver Lili, mas nunca Matheo, ele estava sempre ocupado na Itália ou em viagens com seu pai... Embora eu nunca tenha dedicado meus pensamentos e preocupações a esse tópico, hoje minha maior preocupação era minha noite de núpcias. E se eu não conseguisse? Meu Deus eu estaria ferrada, eu sabia que não podia me negar ao meu marido, Matheo era do tipo possessivo, muito possessivo, Lili soube através de Enzo e havia me contado que Matheo ainda não conseguia olhar na cara de Lucca e o único motivo dele não estar morto é porque ele alegava que não sabia quem eu era e por ele ser da família, no entanto mesmo assim Matheo não conseguia estar ainda no mesmo ambiente que ele, portanto ele não compareceria ao nosso casamento. Lucca já tinha um histórico de abusar das mulheres, ele havia estuprado a filha de um soldado anteriormente e por pouco não houve uma guerra e Matheo disse que não haveria mais piedade pra ele.

Afastei esses pensamentos, tomei um longo banho relaxante, lavei os cabelos, fechei os olhos e fiquei embaixo do chuveiro permitindo que a água quente me fizesse relaxar e levasse embora pelo menos um pouco da tensão que eu sentia naquele momento.

Ontem eu tinha ido fazer a depilação completa com a minha mãe, fui ao inferno e voltei, como aquilo doía, mas pelo menos essa parte já estava pronta, agora eu precisava sair desse banheiro e encarar o dia, as meninas do spa chegarão a qualquer momento.



18 horas em ponto eu estava totalmente pronta em meu quarto.

A cerimônia seria no jardim da minha casa, assim como a festa, da minha janela eu conseguia ver um toldo todo ornamentado com flores brancas, onde faríamos nossos votos, estava realmente lindo. Às funcionárias do spa tinham acabado de sair do meu quarto, fizeram meu cabelo, unha, massagem, limpeza de pele e depois me ajudaram a colocar o meu vestido.

Não posso negar que apesar de nunca ter sonhado com esse casamento eu me emocionei com o meu reflexo no espelho. Meu cabelo estava preso de lado com uma flor branca, foi feito uma hidratação e ele estava muito brilhante, lindo, minha maquiagem era leve e ressaltava meus olhos que estavam mais verdes.

Meu vestido era perfeito, tinha mangas transparentes, um decote discreto na frente que valorizava meu busto, nas costas ele era todo transparente até a cintura e ele era justo até certo ponto e depois abria uma enorme calda de sereia. Eu estava realmente muito bonita e eu me permiti me admirar enquanto me olhava no espelho.

Ouvi uma batida na porta, era papai, ele me olhou emocionado.

—Você é realmente a noiva mais linda que já vi minha filha, conseguiu superar até sua mãe. Vamos, chegou a hora.

Olhei para ele sorrindo.

— O Senhor também não está nada mal, na verdade eu diria que está lindão, nem parece meu pai.

Ele sorriu, aquele sorriso que era reservado somente para minha mãe e

eu.

— Obrigado filha, vamos logo, a família nos espera.

Papai esticou sua mão e eu a peguei, ele me deu um beijo na mão e em seguida na testa e me olhou sorrindo ternamente.

—Você será muito feliz Mel, eu te prometo.

Lágrimas vieram aos meus olhos, eu assenti, dei um sorriso pra ele e segurei em seu braço, eu realmente queria acreditar naquelas palavras. Saímos do quarto e fomos em direção ao jardim onde todos nos esperavam para o grande momento, eu me tornaria a senhora Esposito.

Quando chegamos atrás das portas que davam para o jardim eu apertei o braço do meu pai, eu estava muito nervosa, então a marcha nupcial começou a tocar e as portas foram abertas e eu vi Matheo, parado no altar olhando diretamente pra mim. Ele usava um terno preto com blusa branca e gravata borboleta, tinha cortado um pouco os cabelos, ele estava realmente incrível. Caminhamos até o altar e quando chegamos até ele, papai apertou sua mão e me entregou a ele, olhei para os lados e vi que mamãe, Lili e Patrícia estavam chorando, eu tive que segurar minhas próprias lágrimas, não queria parecer boba ou borrar minha maquiagem, Enzo que acompanhava Lili no altar sorria abertamente.

O Padre começou seu sermão de casamento e nós apenas acenamos concordando com o que ele falava, eu estava tão nervosa que mal conseguia entender o que ele dizia, quando chegou o momento dos votos, Matheo me olhou nos olhos segurando minha mão esquerda e começou a falar.

—Eu, Matheo Esposito, te recebo Melissa Evans como minha legítima esposa, para amar-te e respeitar-te, prometo ser fiel, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, até que a morte nos separe.

Ele colocou a aliança grossa de ouro no meu dedo, depois foi a minha vez e eu repeti as mesmas palavras e coloquei sua aliança, minhas mãos

suavam e tremiam, já Matheo parecia sereno.

O padre em seguida nos disse.

— Matheo e Melissa é de livre e espontânea vontade que estão aqui hoje para se unir em matrimônio?

Ambos dissemos "*sim*" e então o padre finalizou.

— Pelo poder conferido a mim, eu vos declaro marido e mulher, pode beijar a noiva.

Matheo veio até mim e eu congelei, era meu primeiro beijo, nunca antes outro havia me beijado, ele tocou seus lábios nos meus e eu senti sua língua tentando entrar na minha boca, então eu deixei que ele nos conduzisse e ele me beijou, me beijou com vontade, me segurou forte junto a seu corpo e me beijou demonstrando toda sua fome e posse sobre mim. Naquele momento não havia mais ninguém ali, somente ele e eu, o beijo dele era viciante e eu perdi toda noção da realidade ali naquele momento.

De repente Matheo afastou nossos lábios e a minha vontade era reclamar, mas então despertei do transe quando ouvi as palmas, gritos e assovios e voltei a realidade.

Depois disso fomos para outra parte do jardim onde seria a festa, recebemos os aplausos e depois os cumprimentos dos convidados, alguns eu conhecia, outros nunca tinha visto, conheci o capo de Las Vegas e sua esposa, ambos muito jovens e simpáticos, ele apertou firme a mão de Matheo.

— Você sabe que era da minha vontade que se casasse com alguma mulher da minha família, mas olhando para sua belíssima esposa não poderia dizer que fez a escolha errada, parabéns ao jovem casal.

Ele me olhou sorrindo e deu um beijo na minha mão, senti Matheo apertar minha cintura nesse momento, mas ele parecia genuinamente feliz e sua esposa também sorria simpática para nós. Eu agradei aos dois e Matheo também agradeceu.

— Sou grato também por ter aceitado o homem que lhe mandei em sua equipe, se ele lhe trazer qualquer problema não hesite em me contatar que eu tomarei minhas providências.

— Não se preocupe, estou lidando com ele.

Achei estranho o assunto, mas não falei nada, aprendi com minha mãe que não devemos nos meter nos negócios de nossos maridos. Conheci alguns outros capos, também tios e primos de Matheo e ele os meus e depois do que pareceu um longo tempo, pois haviam muitos convidados, foi anunciada a primeira dança.

Deixei as músicas do casamento serem escolhidas por Lili e quando começou a tocar a música que eu dançaria com Matheo em nossa primeira dança como casados, não pude deixar de sorrir com a escolha sarcástica da minha amiga implicante, dançamos ao som de "Beauty and The beast" nas vozes de Ariana Grande e John Legend. Percebi um meio sorriso torto nos lábios de Matheo também, é claro que ele também percebeu a ironia de Lili. Quando nossos corpos se encontram no meio da pista de dança ele me segurou forte contra seu corpo e começamos a dançar.

Me permitir descansar a cabeça em seu peito forte e senti arrepios por todo meu corpo, então era isso, Matheo me afetava, eu desejava meu marido, me dei conta naquele momento e Matheo sabia claramente disso porque minhas bochechas sempre estavam corando e ele não tirava um sorriso vitorioso de seu rosto, ele não estava apaixonado por mim, mas talvez quisesse que eu me apaixonasse por ele, assim eu não daria trabalho.

Alguns trechos da música me faziam pensar em nós dois: *"Tão verdadeiro quanto pode ser, mal são amigos... Nenhum dos dois preparados... A Bela e a Fera."* Suspirei pensando que eu não sabia o que a minha vida seria daqui para frente, mas com certeza não seria um conto de fadas como na música.



A festa foi perfeita, depois da dança com Matheo, dancei com papai, meu sogro e por último Enzo, que me rodopiava por todo salão me fazendo

sorrir.

— Não sorria tanto bonita, meu irmão nos olha como um falcão, falta pouco pra ele vir aqui e arrancar você de mim, olha para a cara dele, está dando até medo.

Nós dois rimos, alguns minutos depois Matheo realmente veio me buscar, Enzo piscou para mim antes de me entregar a ele e nos sentamos para ouvir os discursos, depois o jantar foi servido e todos aproveitaram a festa, Lili e Enzo não pararam de dançar, em algumas músicas eu os acompanhei, em outras eu me sentava a mesa ao lado de Matheo e apenas assistia.

No final da festa eu me troquei, coloquei um vestido vermelho, um pouco acima do joelho e meu scarpin preferido, preto com a sola vermelha. Na frente de minha casa me despedi da minha mãe que chorava e me dizia pra ser afetuosa com meu marido que tudo daria certo.

Depois foi a vez de Lili.

— Que cara é essa Mel? Para de chorar sua boba.

Me abraçou forte e eu chorei mais um pouquinho, antes de nos afastarmos ela soltou uma última pérola.

— Para de chorar, pensa na parte boa, você vai fazer sexo, te garanto que vai ficar viciada quando experimentar.

Lili falou rindo e eu ri também e nem percebemos que meu pai estava parado atrás de nós esperando para me cumprimentar.

— Pelo amor de Deus Liliane, eu não quero pensar sobre isso, Jesus isso é demais para um pai ouvir.

Dessa vez até Lili ficou sem graça.

Meu pai beijou minhas mãos e disse que me amava e que sabia que eu estava em boas mãos.

Matheo me esperava com a porta de trás do carro aberta.

Então era isso, ali minha nova vida começava, agora eu era oficialmente a senhora Esposito.

Dali fomos direto para o aeroporto, durante o percurso eu queria puxar algum assunto, mas não sabia exatamente o que dizer, Matheo tirou o paletó, arregaçou as mangas da camisa e afrouxou a gravata borboleta, passou a mão nos cabelos deixando eles um pouco mais bagunçados, conseguiu ficar mais bonito do que já era, me peguei desejando sentir a textura de seu cabelo nos meus dedos e o gosto da sua boca novamente...Fiquei olhando para ele e ao sentir o meu olhar ele olhou para mim, não resistindo eu avancei para cima dele e o beijei, segurei em seus cabelos aprofundando nosso beijo, ele retribuiu o beijo e segurou firme na minha cintura e me sentou no colo dele, pude sentir sua ereção firme e quente através de sua calça, então um calor repentino se espalhou por todo meu corpo, senti ele segurar com as duas mãos na minha bunda e me puxar mais para ele, suspirei com a sensação e então para a minha infelicidade o carro parou, Matheo sessou nosso beijo e olhou pela a janela.

— Parece que tem alguém ansiosa. Chegamos. — Ele falou e riu, eu fiquei vermelha, mas sorri também, ele me tirou do colo dele, abriu a porta do carro e me estendeu a mão.

— Vamos, teremos muito tempo para isso quando chegarmos em casa e eu mal posso esperar.

Capítulo 7

Desci do carro e vi o jato particular da família na pista de embarque só nos aguardando, íamos direto pra Itália. Quando Matheo e eu entramos, seus pais e Enzo já estavam lá dentro acomodados nos esperando, sua mãe nos recebeu com um enorme sorriso no rosto, ela era tão doce quanto a minha mãe, isso apertou meu coração um pouquinho eu estava com saudades. Meu sogro parecia estar cochilando e Enzo estava distraído em seu celular. O piloto anunciou para que colocássemos o cinto que já iríamos decolar, Matheo me conduziu até um assento mais ao fundo, me sentei no canto e ele no corredor, colocamos o cinto e decolamos.

Durante todo o caminho eu dormia e acordava, estava exausta da festa e também não queria ficar pensando muito no que iria acontecer nas próximas horas ou dias, era uma vida totalmente nova para mim, eu estava com medo do desconhecido.

Pousamos na Itália e entramos em um carro e seus pais e irmão em outro, quando dei por mim o carro já estava parado com a porta aberta e Matheo chamava o meu nome com a mão estendida para eu descer do carro, segurei sua mão e senti o quanto ela era quente, me arrepiei e automaticamente minhas bochechas coraram, o que estava acontecendo comigo? Primeiro aquele rompante no carro, agora bastava ele me tocar para o meu corpo reagir, acho que diferente da minha mente, meu corpo já havia aceitado que eu estava casada e já estava se preparando pelo que viria pela frente, na mesma hora as palavras de Lili vieram à minha cabeça.

"Mel quando chegar a hora você relaxa que vai doer menos, se ficar nervosa se contraindo será muito pior."

Senti novamente um arrepio passar pelo meu corpo e então escutei Matheo dizendo.

— Estamos em casa.

Eu estava tão distraída com meus pensamentos que nem se quer parei para analisar, já havia amanhecido quando entramos em um complexo com 3 casas, ou melhor 3 mansões, a que nós estávamos em frente era a última, um pouco mais afastada das outras duas, e essa, dali em diante, seria minha casa.

Quando entramos a primeira coisa que vi foi uma enorme e bem decorada sala, apesar de ser toda em preto e marfim, era muito bonita e aconchegante, só faltava um pouco de cor, mas eu gostei. Estava olhando para todos os lados quando ouvi Matheo falar.

— Acho melhor deixarmos o tour pela casa pra depois, senhora Esposito, agora você e eu temos outro assunto para tratar, lá em cima, no nosso quarto e eu mal posso esperar pra me enterrar em você.

Essas palavras me assustaram, mas para o meu próprio horror também me excitaram, senti minha calcinha molhar e fiquei chocada com a reação do meu corpo a esse homem que apesar de ser meu marido, eu mal conhecia.

Matheo me puxou pela mão e me levou direto para o segundo andar e quando abriu a porta do quarto eu fiquei chocada com a grandiosidade do ambiente. Assim como a sala era tudo em preto e marfim, mas também tinha detalhes em cinza claro e a cor predominante era o marfim, a cama era gigantesca, com certeza feita sob medida para ele, as janelas eram de vidro do chão ao teto. Na frente da cama tinha uma tv enorme, talvez 70 polegadas, o chão era todo coberto por um tapete muito fofo, eu amei, ao meu lado direito havia uma porta, quando cheguei lá vi que era o closet, dei uma rápida olhada e vi muitos e muitos ternos, do outro lado levei um susto quando vi que estava repleto de roupas femininas, sapatos e bolsas, eu estava de boca aberta olhando aquilo tudo, nada daquilo era meu, eu estava me questionando de quem eram aquelas roupas quando ouvi Matheo falar.

— São todas suas, esposa. Você agora como minha mulher vai precisar de roupas mais adultas, não quero que pareça que me casei com uma criança, apesar de ser a verdade.

Imediatamente olhei pra ele e me defendi.

— Eu não sou uma criança, já sou uma mulher, tenho 19 anos.

Ele riu com cara de cafajeste, se aproximou de mim por trás, deslizou os dedos nos meus braços me causando um arrepio e sussurrou no meu ouvido.

— Não, agora você ainda é uma criança, mas depois que eu te comer será uma mulher, a minha mulher.

Eu por instinto fechei os olhos sentindo seu toque e absorvendo aquelas palavras e quando dei por mim e abri os olhos ele já não estava mais ali, voltei para o quarto e não o encontrei, resolvi não ir atrás dele, olhei pra esquerda e vi uma outra porta, só podia ser o banheiro, fui na minha mala e peguei minha frasqueira com meus produtos de higiene e beleza e caminhei até lá e vi que estava certa, era um enorme e lindo banheiro, tinha uma grande banheira e um box, dois lavatórios, um ao lado do outro e o vaso sanitário. Fiquei doida pra relaxar naquela banheira, mas tive medo de estar lá nua e Matheo entrar e me pegar desprevenida, então optei pelo chuveiro que seria mais rápido, tomei um banho rápido, não lavei os cabelos, só os soltei pois não queria demorar muito com medo que ele entrasse no banheiro atrás de mim, felizmente meus cabelos ainda estavam bonitos, cheirosos e bem hidratados, sai do box e coloquei um roupão que estava ali, parei em frente ao lavatório que também tinha um espelho e me olhei, meu olhos estavam grandes, assustados, mas eu não ia me acovardar, tirei uns resquícios de maquiagem que ainda haviam ficado com meu demaquilante, dei uma ajeitada no cabelo, escovei os dentes, passei meu hidratante por todo o meu corpo, coloquei uma gotinha do meu perfume atrás de cada orelha, fechei meu roupão e respirei fundo, havia chegado a hora. Eu me sentia preparada? Não, mas eu sabia que não tinha para onde correr, Matheo me teria de qualquer maneira e eu sabia que se não fosse por bem, seria por mal, então como a Lili disse, preciso relaxar para não ser tão ruim assim. Com uma coragem que eu não tinha, saí do banheiro e dei de cara com Matheo, deitado na cama de barriga pra cima, com o braço atrás da cabeça e os olhos

fechados, ele tinha fechado as persianas, escurecendo bastante o quarto, mas mesmo assim dava pra ver e eu me permitir naquele momento admirar meu marido, ele era um homem muito lindo, estava usando apenas uma calça de flanela, sem camisa, na barriga lindos gominhos, braços fortes, mãos grandes, muito grandes, me peguei naquele momento imaginando como seria senti-las por todo meu corpo, seus cabelos estavam bagunçados de uma forma muito sexy, ele era lindo, não tinha um defeito se quer fisicamente, só sua alma que era escura. Dei um pulo quando ouvi ele falar com a voz rouca e grossa dele.

—Vai ficar aí só admirando ou vai vir para cama, comigo? Gosta do que vê?

E antes mesmo que eu pudesse abrir a boca e me mexer ele já estava em pé na minha frente, muito perto e eu preendi a respiração com tanta proximidade. Ele não me tocou, ele só olhava nos meus olhos, com tanta intensidade que eu tive que lutar para não virar o rosto e fugir daquele olhar, eu estava com medo e ele sabia disso e até parecia gostar de me ver tão intimidada, mas eu não recuei, o encarei com a mesma intensidade.

Ele pegou uma mecha do meu cabelo e cheirou, depois me olhou novamente.

— Você tem os olhos mais lindos que eu já vi, porém parecem assustados, está com medo de mim, Melissa?

Eu o olhei e resolvi ser honesta, dane-se se ele não ia gostar ou eu ia parecer fraca, naquele momento não me importei e falei.

— E não deveria estar? Conheço sua fama de mau e como você já sabe eu nunca fiz isso, então é claro que estou com medo, eu acho que você vai me machucar.

Ele me olhou nos olhos e parecia chocado com a minha revelação.

— Eu machuco meus inimigos Melissa, eu sou aquele que fui criado pra ser, no nosso mundo não tem espaço para homens fracos, mas eu não sou um homem das cavernas, eu não bato em mulheres e sei que você é virgem e isso me agrada pra caralho, agora aqui é sobre prazer, não espere por um príncipe encantado, eu nunca serei um, esse casamento também não será um conto de fadas, na máfia os casamentos são um meio para um fim, mas eu não serei bruto com você, não hoje, porém não vou mentir pra você dizendo que não vai doer, porque vai, mas eu também vou fazer você se sentir bem, eu prometo.

Capítulo 8

Eu suspirei de alívio com suas palavras, afinal meu marido não era um ogro completo, enfim eu pude relaxar um pouco e essa foi a deixa para Matheo, ele me puxou, segurou na minha nuca e iniciou um beijo e eu já comecei a me derreter ali naquele momento, o beijo começou lento e aos poucos foi se tornando ávido, urgente e eu acompanhei os movimentos dele, eu não tinha como fazer uma comparação, mas ele beijava bem, divinamente bem, só aquele beijo estava me dando um enorme calor e eu já estava começando a ficar molhada, depois de um longo tempo me beijando, Matheo se afastou e abriu meu roupão, eu fiquei parada, estática, morta de vergonha, eu estava completamente nua e naquele momento me amaldiçoei por não ter levado nenhuma lingerie para o banheiro, ele deu um passo para trás e me olhou, percorreu cada centímetro do meu corpo com os olhos e eu me arrepiei só com aquele olhar, sem nem ao menos ser tocada, fiz menção em colocar os braços na frente dos seios mas ele me deu um olhar de advertência e eu desisti, depois do que pareceu muito tempo me olhando ele finalmente falou comigo.

— Linda, fodidamente perfeita, muito mais do que eu imaginei, as roupas que você usa de menininha escondem o quanto você é gostosa, uma mulher feita, mas isso é bom, você é minha, só para os meus olhos, você entende isso Melissa?

Me olhou totalmente sério, olhos escuros de desejo e o rosto tenso, e quando eu demorei a responder ele pareceu se irritar e repetiu em um tom mais rude.

— Você entende isso, Melissa, entende que é só minha, que eu não compartilho?

— Sim Matheo, eu entendo e fique sabendo que eu também não

compartilho.

Falei de cabeça erguida, ele suavizou a expressão, sorriu e me puxou.

— Parece que temos uma ciumenta aqui. Não se preocupe baby, eu não acho que outra mulher me interessaria tendo você e não pretendo desrespeita-la, você é minha esposa Melissa, agora vem aqui, não tenha medo de mim.

Eu fui e ele começou a me beijar novamente e dessa vez senti seu volume duro na minha barriga, ele foi me beijando e me empurrando até a cama e me deitou, eu estava nervosa, tensa, mas também estava excitada, ele parou de beijar minha boca e começou a beijar meu pescoço, meus ombros e tocou meus seios, eu gemi, primeiro tocou com as mãos, pegou eles inteiros e passou o polegar nos bicos, era uma sensação maravilhosa e quando eu pensei que não podia melhorar ele os colocou na boca, Deus como era bom, senti sua língua quente circular meus mamilos com leveza e habilidade, ele sabia o que fazia e estava me deixando louca, quando percebi estava com as mãos no cabelo dele o incentivando, ele percebendo o quanto eu estava gostando daquela carícia, se demorou um tempo ali, chupando, alternando entre um seio e o outro, me fazendo arquear as costas de prazer, mal eu sabia que o melhor ainda estava por vir, ele parou de beijar meus seios e foi descendo, beijou minha barriga, meu umbigo, beijou cada centímetro do meu corpo até que ele abriu minhas pernas e senti sua respiração no meu centro, muito perto, arrisquei dar uma olhada e ele olhava para ela com os olhos brilhando de luxúria, então antes que eu tivesse qualquer pensamento senti sua língua passar por toda minha extremidade, desde o ânus até o meu clitóris, não pude conter o gemido que saiu da minha boca, era uma sensação enlouquecedora, eu já tinha ouvido falar de sexo oral, mas eu não podia imaginar o quanto era delicioso, ele beijava, lambia e chupava meu sexo com maestria e eu ficava cada vez mais louca, até o momento que algo começou a se formar dentro de mim cada vez mais intenso e eu explodi em um orgasmo arrebatador, eu gritei, naquele momento eu perdi toda a vergonha e me deixei levar por aquela sensação maravilhosa de plenitude, quando meus tremores pararam e eu olhei para o Matheo vi que ele estava parado apenas me

olhando e vi em seus olhos desejo e satisfação, ele então se aproximou novamente da minha boca e voltou a me beijar se mantendo entre minhas pernas, desceu a mão e tocou mais um pouquinho meu clitóris, em seguida introduziu um dedo dentro de mim, doeu e eu soltei um gemido, ele parou o beijo, tirou o dedo de dentro de mim e me olhou nos olhos.

— Deliciosamente quente, molhada, apertada e só minha.

Então ele se levantou me deixando sem o seu calor, eu estranhei antes de perceber o que ele ia fazer e sem nenhum pudor ele tirou a calça do pijama e ficou completamente nu na minha frente, sua ereção pulou em toda sua glória. Minha nossa, ele estava duro, muito duro e era enorme e grosso, eu fiquei de boca aberta olhando, com os olhos arregalados, nunca tinha visto um pênis ao vivo e o dele era bonito, muito bonito, grande e era cheio de veias, eu o queria na mesma proporção que o temia. Estava distraída ainda olhando pra ele quando escutei a risadinha convencida do meu marido, olhei para ele totalmente vermelha e sem graça, ele voltou para a cama, na mesma posição de antes e sussurrou para mim.

— Fique calma, você vai dilatar e eu vou colocar devagar até você se acostumar, agora só relaxa.

Eu soltei a respiração que nem havia percebido que tinha prendido e tentei me preparar para a invasão. Senti quando ele colocou novamente o dedo na minha vagina e soltou um gemido quando percebeu o quanto eu estava molhada, ele parecia estar se controlando, estava com uma expressão de dor no rosto, escutei ele sussurrar mais pra ele mesmo.

— Boceta gostosa do caralho, pronta pra eu foder.

Ouvir aquilo me excitou ainda mais, meu Deus eu estava me transformando em uma safada, como podia querer tanto aquilo ao ponto de esquecer todas as minhas reservas e medos. Não tive mais tempo de pensar, senti ele guiando seu pau pra minha entrada e então ele começou a pincelar

me lambuzando com meu próprio fluido, a sensação era muito gostosa e enquanto eu estava totalmente envolvida naquele prazer senti um pequeno impulso e me senti sendo alargada e uma ardência forte começou na mesma hora, soltei um gemido de dor e apertei a unha nas costas dele, meu corpo inteiro começou a tremer levemente com a invasão, ele também estava muito tenso, parecia estar fazendo um grande esforço, ele permaneceu parado, eu então perguntei.

— Já entrou tudo? — Senti que ele riu.

— Não entrou nem a metade, baby. Estou apenas deixando você se acostumar.

Eu fiquei tensa na mesma hora, instintivamente me retrai, ele soltou um gemido, percebi que deveria estar apertando-o também, na mesma hora relaxei novamente e me preparei para a dor, ele percebeu e então olhou nos meus olhos e falou delicadamente.

— Vai doer muito agora, mas depois vai passar, eu sinto muito, a dor é inevitável.

Sem esperar ele entrou e quando eu senti ele me rasgando dei um grito de pavor, minha nossa, aquilo doía como o inferno, será que eu iria um dia me acostumar, Jesus, doía e queimava demais, ele era grande demais para mim, uma lágrima escorreu dos meus olhos e eu tremia, ele então sussurrou.

— Calma, vai passar.

Deu um beijo no meu nariz e permaneceu parado por vários minutos, sua expressão era de sofrimento, sua testa suava, eu cheguei a me preocupar.

—Você também está sentindo dor?

Ele riu de mim outra vez.

— Não, mas eu estou precisando de muito auto controle, é uma tortura sentir essa sua boceta quente apertando meu pau e não poder me mexer.

Eu não falei nada, permaneci quieta tentando me acostumar com a invasão.

— Eu preciso muito me mexer, não estou aguentando, agüente um pouco e vai melhorar aos poucos.

Então ele puxou pra fora e colocou devagar outra vez, puta merda ainda doía muito, mas eu agüentei firme, sem reclamar e ele ficou entrando e saindo devagar e eu fui me acostumando, claro que ainda doía, mas a dor diminuía um pouco a cada vez que ele me penetrava e eu começava a sentir uma sensação boa, ele estava cada vez mais louco, aumentando o ritmo das estocadas e gemendo ofegante, o prazer dele de alguma forma foi me acalmando e excitando e foi ficando cada vez mais suportável a dor.

Ele olhou novamente nos meus olhos.

—Tem muitas coisas que eu ainda vou te ensinar, mas hoje você não vai agüentar, então eu quero que você relaxe e goze no meu pau.

Eu não achei que isso seria possível, já que eu ainda sentia bastante dor, mas então Matheo mudou o ritmo, ele meteu mais fundo dentro de mim e fez movimentos mais rasos, não tirava o pênis todo de dentro de mim, só tirava uma parte e voltava, fazendo então uma fricção no meu clitóris, o massageando, dando estocadas curtas e eu comecei surpreendentemente a sentir o prazer voltar a se formar dentro de mim e comecei a ofegar e ele foi repetindo os movimentos calmamente até que eu não agüentei e explodi novamente em um orgasmo forte e esse foi o limite para ele, nós dois gemíamos alto e respirávamos ofegantes e senti ele se esvaziar dentro de mim. Permaneci deitada e ofegante esperando meu corpo se acalmar, Matheo saiu de dentro de mim e deitou ao meu lado por uns minutos de barriga pra cima e depois se levantou e foi para o banheiro, quando voltou estava com uma toalha nas mãos, gentilmente ele limpou entre as minhas pernas, eu levantei para ir ao banheiro também, precisava fazer xixi, quando olhei pra cama levei um susto, tinha muito sangue, me senti envergonhada por ter feito tanta sujeira em um lençol tão branquinho, Matheo percebendo meu desconforto tentou me acalmar.

— Calma, é só sangue e é normal sangrar na primeira vez, não é nada demais, vou buscar outro lençol para trocar.

Eu corri para o banheiro, tomei um banho rápido e quando voltei ele estava trocando o lençol, agradei a ele por isso e ele não respondeu, deitou na cama na mesma posição de antes de barriga para cima, braço embaixo da cabeça e fechou os olhos, eu fiquei parada olhando pra ele sem saber como agir.

—Vem dormir um pouco Melissa, já é dia, mas eu sei que você está exausta e para dizer a verdade eu também estou, então precisamos dormir um pouco. — Eu obedeci e me deitei no meu lado da cama e virei de lado para tentar dormir, percebi ali que estava realmente exausta pois em apenas alguns segundos meus olhos pesaram e eu não vi mais nada.

Capítulo 9

Abri os olhos e por uns segundos esqueci onde estava e estranhei o lugar, mas rapidamente me lembrei. Estava completamente sozinha no quarto, não sei por quanto tempo dormi, mas já parecia ser quase fim de tarde, sentei na cama me espreguicei, senti meus músculos doerem e uma ardência no meio das pernas, merda.

Levantei, ainda estava nua, peguei o roupão que estava no chão e fui para o banho, dessa vez me dei ao luxo de tomar um banho bem demorado, lavei os cabelos e deixei meus músculos relaxarem com a água quente, quando me dei por satisfeita saí do banho, passei meu hidratante no corpo, uma gotinha de perfume, penteei os cabelos e sai do banheiro de roupão. Não vi minha mala no quarto, então fui até o closet e lá estava ela, abri minha mala, peguei um conjunto de calcinha e sutiã novos de renda branca que fazia parte do enxoval que mamãe fez pra mim e coloquei, depois peguei um vestido azul claro, que era justinho e com um decote no busto e o comprimento ia até o fim das coxas e o coloquei, eu gostava desse vestido me deixava bonita e não mostrava muito, só um pouquinho nos seios, já que os meus eram fartos e tudo ficava um pouco decotado. Sai do quarto e descii as escadas para procurar Matheo, entrei na sala e não tinha ninguém, então escutei um barulho e segui até lá, era a cozinha, lá encontrei uma jovem senhora na casa dos seus 35 anos e um homem que deveria ser algum soldado do meu marido, eles logo me viram entrando, o homem que estava sentando em um banco na bancada da cozinha logo se levantou e se apresentou.

— Boa tarde senhora Esposito, eu sou o Dante e estou aqui para fazer sua segurança, o chefe me designou para isso, estou às suas ordens.

E logo a mulher também começou a falar.

— E eu sou Gorete, cozinheira da casa e governanta, muito prazer

senhora.

Eu olhei de um para o outro e estranhando tanta formalidade.

—Okay, muito prazer Dante e Gorete, eu me chamo Melissa, podem me chamar pelo meu nome.

Ambos se olharam, Dante não respondeu nada, apenas pediu licença e disse que estaria do lado de fora da casa, se eu precisasse.

Gorete me deu um pequeno sorriso e perguntou o que eu gostaria de comer, respondi que queria um suco de laranja e uma fatia de algum bolo se tivesse, eu realmente estava faminta, não daria para esperar o jantar.

Gorete prontamente começou a fazer o que pedi, comecei a comer em silêncio e quando já estava com um pouco menos de fome perguntei a ela.

— Gorete por acaso você sabe onde está meu marido, ele deixou algum recado para mim?

Ela me olhou com um certo olhar de compaixão e respondeu que só sabia que ele tinha saído algumas horas antes dizendo que precisava trabalhar e que apenas havia lhe dito que eu já estava morando na casa e que era para ela fazer tudo que eu desejasse para comer, e que provavelmente não viria jantar em casa. Eu suspirei, então seria assim, eu passaria meus dias sozinha nessa casa gigante, agradei pela informação e quando terminei de comer saí da cozinha, quando cheguei na sala fiquei pensando, o que eu ia fazer para passar o restante daquele dia, não tinha amigos aqui, não sabia se podia sair para rua, não tinha nada para fazer, resolvi por começar fazendo um tour pela casa. Percebi que no andar de cima tinham apenas quartos, o de Matheo que agora também era meu, sem dúvida era o maior e mais bonito, ao lado do dele tinha um outro, também suíte e também muito grande, porém menor que o dele e tinham mais 3 quartos no mesmo padrão do segundo, eram o total de 5 quartos, todos suítes e ainda assim no fim do corredor ainda havia mais um banheiro, era grande, mas não tinha banheira nesse, apenas o chuveiro, nos quartos todos tinham banheira.

Desci a escadas, e no primeiro andar além da cozinha, sala de estar e jantar que eu já conhecia, também tinha uma porta trancada, que imaginava ser o escritório do Matheo e uma outra porta que abri vi uma biblioteca enorme, que me apaixonei automaticamente, afinal eu teria alguma distração e na outra porta era uma enorme academia, muito bem equipada e moderna por sinal, eu não era muito fã de malhar, Deus me abençoou com um corpo bonito por natureza pois eu era preguiçosa, não me encaixava nesses padrões de beleza, não era magra, nem muito alta, tinha 1.70 que comparado aos 1.95 cm de Matheo era pouco, me sentia baixinha perto dele, eu tinha seios grandes, mas graças a Deus tinha cintura, não tão fina como dessas modelos, mas fina o suficiente pra me proporcionar belas curvas, meu bumbum era grandinho, meu quadril era larguinho, mas não em exagero, minhas coxas eram grossas, não tinha nada de magra, já cheguei a me sentir gordinha na adolescência, mas a Lili sempre me colocava pra cima dizendo que eu tinha o corpo dos sonhos, que não era magrela e sem sal como a maioria, que por isso os homens babavam em mim, eu honestamente nunca percebi isso, acho que ela falava mais para me agradar. De repente senti um aperto no coração, estava tão longe da minha amiga, nem sei quando a veria novamente, decidi terminar meu tour e ligar pra ela, já estava com saudades, mas antes de sair percebi que tinha um anexo da casa com uma piscina, ela era coberta, provavelmente com a água aquecida, mas dava para ver que o teto também abria para o caso de um dia de sol, o que não era agora já que estávamos no inverno e se a casa não tivesse um bom aquecedor eu nem poderia estar apenas com um vestido leve.

Sai de lá e fui para o meu quarto em busca do meu celular, quando o encontrei olhei para ver se tinha alguma ligação perdida ou mensagem de Matheo, mas não tinha nada, senti uma certa decepção, mas eu estava sendo tola, o que aconteceu entre nós para ele não era nada demais, ele já tinha tido milhões de mulheres, o sexo com uma virgem inexperiente não era nada demais, ele só precisava consumir o casamento e eu precisava focar na realidade, meu marido não me amava, ele apenas fez o que tinha que fazer se casando comigo, eu precisava me acostumar com isso. Coloquei meus pensamentos de lado e liguei primeiro pra minha mãe, lá já era bem tarde, mas não me importei, sabia que mamãe dormia tarde e eu precisava falar um pouco com ela e com papai, falamos por quase meia hora, não tocamos em

assunto de sexo, mamãe era discreta e eu também preferia não falar disso com ela, nos despedimos as duas chorando dizendo que estávamos com saudades e ela me fez prometer que ligaria pra ela todos os dias, e claro que eu ligaria, em seguida liguei para Lili e fui atendida com gritos eufóricos e toda sua curiosidade, queria saber tudo, principalmente a parte do sexo, contei tudo a ela, era bom conversar com alguém mais experiente, ela falou que eu era uma sortuda de ter gozado na primeira vez, que isso era raro e no balanço geral pelas coisas que ela me contou, cheguei à conclusão que realmente Matheo foi bom pra mim. Ela também me deu muitas dicas, falou que eu tinha que experimentar chupar ele também, eu queria, mas não sei se já estava pronta, sentia ainda vergonha, mas quando eu tivesse a oportunidade tentaria.

Fiquei um pouco deitada na minha cama pela falta do que fazer, depois desci e jantei sozinha, Matheo não voltou para casa até a hora que eu aguentei ficar acordada esperando por ele, o sono me venceu e eu dormi.

Capítulo 10

Senti ainda dormindo que tinha alguém me observando, acordei e dei de cara com Matheo jogado em uma poltrona no canto do quarto me observando. Sentei na cama assustada e perguntei a ele que horas eram, ele respondeu que eram 2h30min, ele havia demorado demais, não me aguentei, precisava perguntar.

— Você demorou muito, estava no trabalho até essa hora e porque está aí sentado me olhando ao invés de vir dormir?

— São muitas perguntas Melissa, mas sim, eu estava trabalhando, tive um problema em uma das boates e tive que ficar até mais tarde fora, acabei de chegar e sentei aqui um minuto, não estava te observando, estava pensando, vou tomar um banho.

Levantou e saiu para o banheiro, pouco depois voltou apenas com sua calça de flanela e se deitou ao meu lado na cama, eu fiquei quietinha não sabia como agir, mas acabei perdendo o sono, afinal acabei dormindo muito durante o dia, resolvi me levantar e ir na cozinha beber uma água, achei que Matheo já tivesse dormido, mas quando sentei na cama, levei um susto com sua voz rouca.

— Vai aonde Melissa, porque está tão inquieta?

— Meu Deus, que susto, quer me matar, você não dorme não? Pensei que já estava dormindo. Só vou descer e tomar um pouco de água. — Falei com a mão no peito.

— Não precisa descer, tem água ali na mesa do canto.

— Ah, não tinha visto.

Me levantei, bebi a água, fui ao banheiro e voltei para cama, mal me

deitei e ele voltou a falar comigo.

— Está muito dolorida?

Na mesma hora senti meu rosto pegar fogo, um calor invadiu meu corpo e eu já fiquei ofegante.

— Um pouco, não muito.

Respondi tímida, ele não falou nada, virou para o meu lado, me puxou para ele e me beijou, eu retribui o beijo, me derreti em seus braços e descobri ali que o queria mesmo ainda estando dolorida. Quando ele encerrou o beijo, ambos estávamos ofegantes.

— Sei que ainda está dolorida, mas eu quero muito te chupar agora.

Ele falou me olhando nos olhos como se pedisse meu consentimento e eu dei, eu também queria muito, assenti e ele voltou a me beijar e foi passando sua língua quente e habilidosa pelo meu pescoço, ombros, chegou nos meus seios e os chupou, continuou descendo os beijos até chegar na minha vagina e começou a me chupar me deixando fora de mim, eu estava experimentando sensações novas, Matheo era experiente, sabia exatamente o que estava fazendo com meu corpo, dominava completamente o meu prazer, era irresistível para mim, em pouquíssimo tempo eu já me derramava em um orgasmo intenso. Matheo me lambeu até a última gota, depois subiu até a minha boca e sussurrou no meu ouvido

— Deliciosa, boceta viciante do caralho, ia ser um inferno dormir sem sentir esse gosto, agora vou deixar você quietinha, porque amanhã eu quero você totalmente recuperada para eu te foder do jeito que eu gosto.

Depois de dizer isso ele rolou para o seu lado e dormiu, ou pelo menos era o que parecia, eu ainda fiquei um tempo acordada pensando no que Lili disse, que eu deveria retribuir, chupando-o também, mas eu nem sabia como

começar, não seria dessa vez ainda, mas prometi a mim mesma que seria em breve, que eu ia criar coragem para ser ousada com meu marido, depois de muito pensar o sono acabou me vencendo e eu dormi.

Acordei pela manhã e Matheo já não estava mais na cama, me levantei, fiz minha higiene matinal, tomei um banho rápido, coloquei um vestido rosa, dessa vez era um dos que ele tinha comprado para mim, coloquei uma sandália baixa e desci, fui recebida por Gorete que me deu bom dia com um enorme sorriso, respondi a ela sorrindo também e perguntei pelo meu marido, como eu já imaginava ela respondeu que ele já havia ido trabalhar, suspirei e me sentei sozinha na mesa que estava posta como se fosse para um batalhão.

— Gorete você tem mãos de fada e essa mesa está maravilhosa, mas pra que tanta comida se afinal eu sempre tomo café sozinha?

— Senhor Matheo e Enzo também tomaram café aqui, mas bem antes da senhora, então não tirei a mesa para a senhora tomar quando acordasse.

Não respondi nada, estava mais preocupada em pensar o que faria mais um dia sozinha naquela casa enorme.

Terminei de tomar café e resolvi sair para conhecer o condomínio, antes subi e troquei de roupa, lá fora estava muito frio, coloquei uma calça jeans, botas de cano alto e um casaco por cima de uma blusinha de manga. Logo que sai pela porta Dante veio atrás de mim me perguntando aonde eu ia, falei para ele que só ia dar uma volta ali mesmo pelo condomínio, ele balançou a cabeça concordando, mas vi que ele me seguia, apenas deu uma certa distância, como eu tinha muitas perguntas a fazer, parei e esperei que ele se aproximasse, então perguntei a ele quem eram os outros moradores, ele falou que as outras duas casas eram uma dos pais do meu marido e a outra de Enzo, eu já imaginava e nesse momento me dei conta que a última vez que os vi foi quando chegamos aqui após o meu casamento, de certo os homens estavam trabalhando, mas e a minha sogra, nunca saía de casa?

Depois perguntaria sobre isso para Matheo, de repente poderíamos fazer companhia uma à outra. Havia muitos soldados fazendo a guarda por todo condomínio, parecia mais uma fortaleza, andamos um pouquinho mais,

não tinha muito o que ver, quando eu já estava voltando para casa vi um carro chegando, não era o carro de Matheo, esse eu não conhecia, fiquei parada esperando e quando parou vi Enzo descendo, ele veio até mim me cumprimentar.

— Bom dia princesa Mel, está conhecendo a propriedade?

Ele me deu um sorriso caloroso. Enzo era diferente de Matheo, carregava uma expressão mais leve, mais brincalhona, era mais gentil, menos sombrio, não tive como não devolver o sorriso antes de responder.

— Sim, não é como se eu tivesse muito o que fazer por aqui, estou muito entediada e resolvi fazer um tour.

— Se meu irmão não fosse arrancar minhas bolas eu até te convidaria pra dar uma volta e te mostraria a cidade.

Meus olhos até brilharam com a ideia, na mesma hora abri um grande sorriso e Enzo percebendo o meu entusiasmo deu uma gargalhada da minha empolgação, abaixou a cabeça e quando levantou tinha um sorriso torto no rosto, olhou pra mim e falou.

— Ah merda, porque eu nunca consigo dizer não, as mulheres? E vocês se aproveitam da minha nobreza, eu só vim buscar um documento que esqueci, mas como vou resistir a essa sua carinha de súplica? O documento pode esperar, entra aí princesa, vou te dar essa alegria, fazer o que meu irmão deveria ter feito, mas não fez, aquele bastardo só pensa em trabalhar.

Eu já ia correr para porta do carona quando ouvi Dante pigarrear.

— Senhor Enzo melhor não. Tenho certeza que seu irmão não irá gostar que o senhor tire a esposa dele de casa.

Enzo olhou para ele com um sorriso debochado.

— Relaxa Dante, depois eu me entendo com meu irmão, está comigo está com Deus.

O homem abaixou a cabeça derrotado e eu corri para porta do carona antes que Enzo desistisse, assim que entrei no carro ele mandou eu colocar o cinto de segurança e deu partida. Quando olhei para trás pelo espelho do carro vi Dante já com o telefone no ouvido, merda ele com certeza estava ligando para o meu marido, será que estaríamos em apuros? Nem 10 minutos depois eu tive minha resposta, o telefone do Enzo começou a tocar, ele olhou quem era e ignorou a chamada, me senti incomodada com a situação, não queria trazer problemas para o meu cunhado.

— Não vai atender? Pode ser importante.

— Relaxa, é só o Matheo que com certeza está louco comigo querendo me matar e se eu atender vai me mandar te levar de volta para casa, você quer voltar?

— Eu quero muito sair um pouco de casa, mas não quero despertar a ira do seu irmão, tão pouco arrumar problema entre vocês.

Ele me olhou sorriu.

— Eu sempre gostei do perigo! Vamos dar uma volta, eu me entendo com meu irmão depois.

Eu sorri e me permiti ter um pouco de diversão, mesmo com medo decidi que ia aproveitar o momento.

Enzo me levou para conhecer o Valley of the Temples, era um monumento histórico da Sicília e a Cattedrale di Palermo, eu já tinha ouvido falar nesses lugares, mas eram ainda mais lindos do que eu imaginava, e eu me peguei desejando que fosse o Matheo que tivesse lá comigo, perdemos algumas horinhas andando por lá, nesse tempo vi o celular do Enzo tocando várias e várias vezes e em nenhuma das vezes ele atendeu. Em certo momento meu estômago roncou alto e só então me lembrei que nem tinha

chegado a almoçar, Enzo também escutou o ronco, me olhou rindo e me chamou pra ir embora que iria procurar um restaurante para comermos, quando chegamos ao restaurante já eram mais ou menos 15:00 horas, almoçamos, comi uma massa deliciosa que foi sugestão de Enzo. Não demoramos no restaurante, logo voltamos para o carro para ir embora, quando sentei no banco do carona o telefone de Enzo voltou a tocar, fiquei tensa, comecei a temer a hora que encontrasse Matheo, tinha sido muito bom sair de casa, mas a ideia de voltar e encontrar um Matheo furioso não era atraente, eu não o conhecia muito bem, mas sabia que paciência não era o seu forte, acho que Enzo também começou a pensar sobre isso porque fomos os dois calados até em casa.

Capítulo 11

Quando chegamos em casa avistei o carro de Matheo e por um momento estranhei, ainda estava cedo pra ele estar de volta em casa, será que tinha acontecido alguma coisa, será que ele tinha voltado quando soube que saí com Enzo?

Olhei para Enzo, tirei o cinto de segurança e comecei a me despedir já abrindo a porta do carro e descendo, era melhor eu entrar logo.

— Acho melhor eu entrar, Matheo está em casa e já imagino o porquê.

Ele também desceu e veio andando e parou ao meu lado.

— É, eu percebi e sei que estou fodido, mas a merda já está feita, vou te levar até lá, não vou te abandonar agora para enfrentar a fera sozinha, vou com você.

Percebi naquele momento que Enzo parecia arrependido da nossa pequena aventura, ele estava com uma expressão um pouco preocupada no rosto, o sorriso habitual e o jeito sarcástico estavam ausentes naquele momento.

Quando ele abriu a porta e me deu passagem para entrar em casa a primeira coisa que vi foi Matheo em pé de costas, dava para ver seus músculos tensos, ele estava ao telefone e como se sentisse minha presença ele se virou e o semblante dele era de arrepiar, tanto que dei um passo para trás e bati em Enzo que estava logo atrás de mim e me desequilibrei, Enzo me segurou automaticamente pela cintura me impedindo de cair, vi o exato momento em que os olhos de Matheo olharam para as mãos de Enzo em minha cintura e Enzo também viu, pois na mesma hora tirou a mão e deu um passo para longe de mim.

Matheo olhou para mim, os olhos muito sérios.

— Vai para o quarto Melissa, preciso ter uma conversa com meu irmão.

Eu estava parada, em choque assustada com a reação dele, admito que tínhamos pisado na bola, saímos sem avisá-lo e Enzo para piorar não atendeu suas ligações, mas aquela reação era um tanto exagerada, será que ele achava que eu ia traí-lo com seu irmão? Eu jamais o trairia, primeiro porque eu tinha carácter, tinha sido bem criada e segundo porque eu tinha amor à vida. Saí de meus pensamentos quando ouvi ele rosnando outra vez.

— Agora, Melissa!

Dei um pulo e saí correndo da sala, nem se quer olhei para trás, mas parei depois de subir as escadas, me escondi atrás da parede e tentei ouvir o que estavam falando, o que não foi difícil já que Matheo estava com a voz muito alterada.

—Que caralho você pensa que está fazendo, Enzo, você perdeu a noção do perigo, porra? Que história é essa de levar minha mulher para passear sem o meu consentimento? E mais, você não tem responsabilidade, caralho? Saiu com ela sem nenhum soldado fazendo a segurança, você sabe como é perigoso, a essa altura todos já sabem que ela é minha mulher! Se tivesse acontecido algo com ela você sabe que eu ia te matar, não sabe? Mesmo você sendo meu irmão, eu não ia te perdoar, e outra nem você deveria estar saindo sem segurança, você sabe a merda que você fez, eu ainda não estou confiante que essa porra acabou, até eu ter certeza ande com a porra de um soldado com você. Eu já tenho muitas coisas para resolver, você já é um homem porra, não precisa de babá.

Enzo não falava nada, e eu estava perplexa, ele estava preocupado comigo? Ele se importaria que algo me acontecesse? Provavelmente isso tudo era porque eu era responsabilidade dele e minha morte lhe traria algumas

dores de cabeça, era isso. Continuei ali parada ouvindo e então Enzo se manifestou.

— Calma cara, não aconteceu nada, trouxe ela sã e salva, inteira de volta para você e eu a protegeria com a minha vida se fosse preciso, você sabe disso, ela agora é da família, a menina estava entediada, sozinha aqui, nem a nossa mãe está aqui para fazer companhia a ela e você nem deu uma lua de mel para a garota, fiquei com pena, coitada. E quanto a minha segurança, fique tranquilo, o Malone está cuidando disso, eu não estou andando mais sozinho, foi só hoje.

— O que faço ou deixo de fazer com a minha mulher não é da sua maldita conta, não é sua função distraí-la, e você sabe os meus motivos, eu quero você longe dela, está me ouvindo? Se você colocar a porra da sua mão nela de novo eu corto ela fora e eu não quero você sozinho com ela, nunca mais, fui claro? Eu esqueço que você é meu irmão e acabo com você!

Matheo estava muito irritado.

— Está com ciúmes, irmão?

Enzo voltou ao tom brincalhão de sempre, entretanto Matheo não achou a menor graça.

— Enzo não testa a porra da minha paciência, ciúmes é o caralho, mas ela é minha responsabilidade, eu prometi ao pai dela protegê-la e eu cumpro minha palavra e ela é minha mulher e você sabe que eu não divido, eu tive que largar a porra do meu trabalho no meio do dia para voltar para casa porque você tinha sumido com a minha mulher.

Então era isso, eu sabia, apenas sentimento de posse. Resolvi ir para o quarto, mas antes ouvi ele dizer.

— Agora vai para a porra da sua casa que eu vou ter uma conversinha

com minha esposa.

Enzo tentou me defender.

— Pega leve com ela cara, ela não teve culpa de nada, ela é só uma menina ainda, estava entediada e queria se distrair.

Eu suspirei e segui para o quarto, não fiquei para ouvir a resposta, corri e me tranquei no banheiro, queria ganhar um tempo, resolvi tomar um banho, quando já estava no chuveiro vi a maçaneta da porta girar e dei graças a Deus por ter trancado a porta, tomei um banho relaxante e me amaldiçoei quando lembrei que tinha esquecido as roupas, me sequei, passei meu hidratante em todo corpo e peguei o roupão que já tinha sido substituído, Gorete com certeza já tinha passado por ali, vesti o roupão e saí do banheiro, estranhamente não vi Matheo ali, corri para o closet e coloquei uma calcinha, quando me virei para ir procurar uma roupa dei um grito ao me deparar com Matheo ali, parado na minha frente me observando com um olhar de arrepiar.

— Te assustei, agora está com medo de mim?

Ele estava tão sombrio que eu engoli em seco dando um passo para trás, ele continuou falando.

— Engraçado, você não estava com medo quando se enfiou no carro do meu irmão e saiu com ele sozinha sem minha autorização, estava? Você não ficou com medo quando viu que ele não atendia nenhuma das minhas ligações, ficou? Cada escolha tem uma consequência e você escolheu sair com meu irmão, ignorando a possibilidade do seu marido não aprovar.

Sua voz era ameaçadora, ele estava tão sombrio que eu já estava tremendo em antecipação, ele parecia fora de si, seu olhar para mim era mortal, ele sempre teve um olhar gelado, mas hoje era como se fosse uma outra pessoa ali, com dificuldade eu abri a boca para tentar me explicar.

— Olha Matheo, me desculpe eu não queria te deixar preocupado, eu só queria me distrair um pouco, estou longe de casa, da minha família, dos meus amigos, ficar presa dentro dessa casa vai me deixar louca, eu só queria uma distração.

— Aí você resolveu se distrair com meu irmão?

Ele disse e eu automaticamente me defendi.

— Não aconteceu nada entre nós, espero que não esteja desconfiando de mim, eu nunca te trairia.

Ele se aproximou de mim rapidamente, segurou meu queixo com força e falou olhando nos meus olhos.

— Não, não aconteceu, porque o Enzo gosta de viver e ele não seria louco de tocar em você, os dois estariam mortos agora.

Eu engoli em seco e eu pude perceber que não era uma ameaça vazia, era uma ameaça real, e eu tremi, percebendo que eu estava com medo ele soltou meu queixo, me jogou na parede e começou a me beijar, ele estava sendo bruto, praticamente machucando minha boca e eu tentei me livrar, comecei a me debater, eu o desejava, mas não o queria assim.

— Me larga Matheo, assim eu não quero, você vai me machucar, eu ainda estou dolorida, para, por favor.

Ele não se importou, abriu meu roupão, chupou meus seios expostos, com certeza deixando marcas e rasgou minha calcinha, tirando-a do meu corpo, se abaixou e começou a lambear minha vagina com avidez e nessa hora mesmo com a brutalidade, meu corpo traidor já havia se entregado, quando eu estava prestes a gozar na boca dele, ele parou de me chupar, se levantou e me virou de costas, abriu minhas pernas e de uma vez só entrou dentro de mim, ele era grande e eu ainda estava sensível, eu dei um grito quando a dor

me rasgou e dessa vez ele não foi paciente, ele começou a meter rápido e com força, como se quisesse extravasar toda sua raiva com o sexo, embora ele estivesse sendo rude eu estava muito excitada, ele gemia, parecia se deliciar com o poder que tinha sobre o meu corpo, mesmo estando com raiva da postura dele, eu estava quente e completamente molhada, o pau dele deslizava com facilidade para dentro de mim e eu não fui capaz de conter meus gemidos, ele segurava forte no meu cabelo, mas não ao ponto de machucar, beijava meu pescoço, mordida meu ombro e me penetrava, dava para ouvir o barulho dos nossos corpos se chocando, até que depois de muitas estocadas ele gozou com força dentro de mim, sem nem se importar que eu ainda não tinha atingido o orgasmo, alguns segundos depois puxou o pau para fora e o colocou pra dentro da calça, fechou o zíper, me olhou ainda com a respiração ofegante, seu olhar era mais brando, como se tivesse saído de um transe, por um momento vi um lampejo de arrependimento passar em seus olhos quando me olhou e viu minha expressão magoada pelo seu egoísmo, mas logo retomou a expressão dura.

— Tome um banho e vista-se, espere no quarto que a doutora Helena vai vir examiná-la e cuidará do seu controle de natalidade, eu já te fodi duas vezes sem camisinha, ela vai te dar uma pílula, tome e depois veja qual método ela vai te indicar. E você está proibida de sair desse quarto até que eu volte.

Com isso ele saiu batendo a porta e me deixou lá sozinha, me sentindo frustrada, usada e humilhada.

Capítulo 12

Fiquei paralisada alguns minutos depois que Matheo saiu.

Tirei meu roupão, entrei debaixo do chuveiro e comecei a chorar, deixei que a água lavasse toda minha dor, tristeza e humilhação, chorei, soluzei, deixei que a água levasse tudo embora, depois do que pareceram horas e eu já não tinha mais lágrimas, saí do box e me sequei, coloquei o roupão e me olhei no espelho, eu estava péssima, olhos vermelhos e muito inchados de tanto chorar, penteie meus cabelos e saí do banheiro, me assustei quando dei de cara com uma mulher negra, muito elegante, sentada na poltrona do meu quarto olhando a janela, ela logo me ouviu chegar e se levantou se apresentando.

— Boa tarde Melissa, me desculpe a invasão, mas seu marido pediu que eu a esperasse e a atendesse aqui, eu sou a doutora Helena e vou ser sua ginecologista, seu marido me instruiu que você iria precisar de uma pílula do dia seguinte, eu trouxe uma para você e também me disse para te indicar o uso de algum contraceptivo.

Eu apenas olhei para ela e assenti, ela pegou sua bolsa, retirou o comprimido e me deu.

— Aqui, você deve tomar imediatamente, quanto antes você tomar mais chances de eficácia tem o medicamento.

Eu fui até a jarra de água que ficava ali no quarto, peguei a pílula e tomei na mesma hora, Deus me livre ficar grávida desse homem bruto e egoísta, ele começou a mostrar hoje o quanto é cruel. A voz da doutora me tirou dos meus pensamentos.

— Bom, o que eu sugiro a você é o método mais usado, as pílulas, isso caso você ache que não irá esquecer de tomá-las, eu trouxe aqui sua primeira cartela e você vai iniciar no primeiro dia da sua menstruação, tomando até acabar a cartela, são 21 comprimidos, quando acabar você vai dar uma pausa de 7 dias e vai começar a próxima cartela, é importante tomar a pílula sempre no mesmo horário, depois de uma cartela completa você e seu esposo estarão protegidos, antes disso eu sugiro o uso da camisinha, você entendeu Melissa? Tem alguma dúvida?

Eu apenas balancei a cabeça que não, então ela voltou a falar.

— Quando foi sua última menstruação, seu ciclo é regular?

Eu respondi que sim, meu ciclo sempre foi muito regular e minha menstruação tinha sido 13 dias antes do meu casamento, portanto ainda estava um pouquinho longe de dela chegar novamente. Ela apenas suspirou e balançou a cabeça.

— Se chegar o dia que ela deveria vir e ela não chegar, você me liga.

Esticou as mãos e me deu seu cartão, depois se levantou.

— Bom se você não tem mais nenhuma dúvida, acabamos por aqui, eu quero que de qualquer forma você ligue e marque uma consulta, pois precisa marcar para fazer um exame preventivo, eu não vou poder colher seu material agora porque você teve relações sexuais e isso alteraria o resultado do seu exame.

Me olhou mais uma vez antes de sair do quarto, parecia sentir pena de mim, eu nem me ofereci para levá-la até a porta, não tinha vontade nenhuma para isso, me aproximei da cama e me deitei nela, pensando na minha vida. Eu não saí do quarto, não queria mais contrariar meu marido, ninguém apareceu com comida, mas tudo bem porque eu estava sem nenhum apetite, fechei meus olhos e fiquei ali deitada, apenas querendo sumir.

Bônus Matheo

Cheguei do trabalho cansado pra caralho, tinha sido um dia de merda em todos os sentidos. Eu fiquei louco quando soube que o Enzo tinha saído com a Melissa. Quem ele pensava que era para tirar minha esposa de casa assim sem a minha autorização? E o pior, sem nenhuma proteção. Assim que soube que eles tinham saído liguei para o celular dele, o filho da puta teve a audácia de não me atender, tentei ligar várias vezes e ele continuou sem me atender, eu estava fodidamente furioso, larguei tudo no trabalho e peguei meu carro eu fui para casa, quando cheguei Dante veio correndo ao meu encontro.

— Senhor, eu ainda tentei impedir, mas eles não quiseram me ouvir, me ignoraram e saíram, eu liguei para o senhor na mesma hora.

Eu nem respondi, ele já tinha me contado essa história, eu estava sem a menor paciência, entrei em casa e fiquei andando de um lado para o outro, tentei localizar Enzo pelo celular, mas não consegui, o filho da puta devia ter desligado a localização, a cada minuto que eles demoravam para chegar meu ódio só aumentava, se acontecesse algo com ela, eu nunca perdoaria meu irmão. Resolvi ir para o escritório mandar alguns e-mails do trabalho que estavam pendentes até que eles chegassem, antes que eu enlouquecesse, horas se passaram e nem sinal deles voltarem, saí do escritório e resolvi tentar ligar mais uma vez para o Enzo, eu também já tinha ligado para o celular da Melissa apenas para ouvir ele tocar e descobrir que ela tinha o largado em casa, quando coloquei o celular na orelha ouvi a porta abrindo e me virei, lá estavam eles, Melissa parecia assustada, deu dois passos para trás quando me viu e se desequilibrou, Enzo automaticamente a segurou colocando a mão na cintura dela... Porra senti meu sangue ferver, ninguém tocava nela, ninguém podia, só eu, precisei de uma força sobre-humana para não fazer uma besteira naquele momento, quando Enzo percebeu meu olha, soltou a cintura dela como se tivesse levado um choque.

— Vai para o quarto Melissa, preciso ter uma conversa com meu irmão.

Ela pareceu não me ouvir, ficou parada, parecia em choque, então repeti sem paciência.

— Agora, Melissa!

Ela saiu correndo para o quarto, então voltei minha atenção para o meu irmão.

—Que caralho você pensa que está fazendo, Enzo, você perdeu a noção do perigo, porra? Que história é essa de levar minha mulher para passear sem o meu consentimento? E mais, você não tem responsabilidade, caralho? Saiu com ela sem nenhum soldado fazendo a segurança, você sabe como é perigoso, a essa altura todos já sabem que ela é minha mulher! Se tivesse acontecido algo com ela você sabe que eu ia te matar, não sabe? Mesmo você sendo meu irmão, eu não ia te perdoar, e outra nem você deveria estar saindo sem segurança, você sabe a merda que você fez, eu ainda não estou confiante que essa porra acabou, até eu ter certeza ande com a porra de um soldado com você. Eu já tenho muitas coisas para resolver, você já é um homem porra, não precisa de babá.

Enzo ficou calado por alguns minutos, parecia estar pensando no que dizer, ele sabia que eu estava muito irritado naquele momento e era melhor ele pensar em suas palavras.

— Calma cara, não aconteceu nada, trouxe ela sã e salva, inteira de volta para você e eu a protegeria com a minha vida se fosse preciso, você sabe disso, ela agora é da família, a menina estava entediada, sozinha aqui, nem a nossa mãe está aqui pra fazer companhia a ela e você nem deu uma lua de mel para garota, fiquei com pena, coitada. E quanto a minha segurança, fique tranquilo, o Malone está cuidando disso, eu não estou andando mais sozinho, foi só hoje.

— O que faço ou deixo de fazer com a minha mulher não é da sua maldita conta, não é sua função distraí-la, e você sabe os meus motivos, eu quero você longe dela, está me ouvindo? Se você colocar a porra da sua mão nela de novo eu corto ela fora e eu não quero você sozinho com ela, nunca mais, fui claro? Eu esqueço que você é meu irmão e acabo com você!

Falei já no meu limite.

— Está com ciúmes, irmão?

Eu estava? Não sei, mil coisas estavam atormentando minha mente, gostar de alguém era algo perigoso, podia causar outra maldita tragédia, alguém poderia levá-la, sentimentos fazem você tomar atitudes impensadas, eu sou um chefe, isso não é para mim, a possibilidade de que acontecesse algo a ela e saber que ela estava sozinha passeando com meu irmão me deixou insano, atormentado, com a mente mais uma vez completamente fodida, me fazendo lembrar momentos que eu queria esquecer.

— Enzo não testa a porra da minha paciência, ciúmes é o caralho, mas ela é minha responsabilidade, eu prometi ao pai dela protegê-la e eu cumpro minha palavra e ela é minha mulher e você sabe que eu não divido, eu tive que largar a porra do meu trabalho no meio do dia para voltar para casa porque você tinha sumido com a minha mulher. Agora vai para porra da sua casa que eu vou ter uma conversinha com minha esposa.

Enzo tentou defendê-la.

— Pega leve com ela cara, ela não teve culpa de nada, ela é só uma menina ainda, estava entediada e queria se distrair.

Porque ele se importa? Eu sou o marido dela, ele não é nada, não devia se preocupar com a minha mulher.

— O que acontece entre Melissa e eu não te diz respeito, eu não quero

mais você aqui na minha casa quando eu não estiver e nunca mais saia sozinho com a minha mulher sem a minha permissão, nunca mais!

Falei e saí, deixei ele sozinho na sala e fui atrás dela, quando entrei no quarto ela não estava, escutei o barulho do chuveiro e tentei abrir a porta, estava trancada, isso me irritou mais um pouco, saí do quarto e fui pegar uma bebida para tentar me acalmar, coloquei uma dose no copo e bebi de uma vez só, fechei os olhos e respirei fundo, algumas imagens do passado vieram para me atormentar, coloquei outra dose e bebi, deixei o copo ali e subi para o nosso quarto novamente, quando entrei percebi que ela não estava mais no banheiro, encontrei ela no closet, de costas para mim, parecia distraída, pegou uma calcinha e colocou, eu fiquei alguns minutos paralisado olhando para ela, Melissa era a tentação em forma de mulher, tão novinha e inexperiente, no entanto com um corpo para deixar qualquer homem feito como eu louco por ela, ela era viciante e deliciosa e o fato dela não se dar conta do quanto ela era linda só a tornava ainda mais irresistível, eu estava ficando obcecado por ela e isso era muito perigoso, fui andando até ela e quando ela se virou deu de cara comigo e se assustou.

— Te assustei, agora está com medo de mim?

Percebi que ela estava assustada, ela deu um passo pra trás.

— Engraçado, você não estava com medo quando se enfiou no carro do meu irmão e saiu com ele sozinho sem minha autorização, estava? Você não ficou com medo quando viu que ele não atendia nenhuma das minhas ligações, ficou? Cada escolha tem uma consequência e você escolheu sair com meu irmão, ignorando a possibilidade do seu marido não aprovar.

Ela abriu a boca para falar, depois fechou novamente e em seguida começou a tentar se explicar.

— Olha Matheo, me desculpe eu não queria te deixar preocupado, eu só queria me distrair um pouco, estou longe de casa, da minha família, dos

meus amigos, ficar presa dentro dessa casa vai me deixar louca, eu só queria uma distração.

— Aí você resolveu se distrair com meu irmão?

Eu disse e ela pareceu ficar ofendida com a minha insinuação.

— Não aconteceu nada entre nós, espero que não esteja desconfiando de mim, eu nunca te trairia.

Eu me aproximei mais dela e segurei seu queixo para que ela prestasse a atenção em mim e falei olhando em seus olhos, eu estava fora de mim, a simples menção de uma traição fez meu corpo inteiro ficar tenso, Enzo era o tipo bonzinho que as mulheres facilmente se apaixonavam, mas Melissa era minha e os dois iam entender isso por bem ou por mal.

— Não, não aconteceu, porque o Enzo gosta de viver e ele não seria louco de tocar em você, os dois estariam mortos agora.

Senti ela tremer, ela estava com medo de mim e isso estranhamente me incomodou, soltei o queixo dela, e em um momento de insanidade e insegurança joguei ela na parede e comecei a beijá-la com toda a necessidade dela que eu sentia, eu estava sendo bruto, não pude me controlar, ela começou a se debater, querendo fugir de mim, eu fiquei cego naquele momento, ela era minha e ninguém ia tirá-la de mim.

— Me larga Matheo, assim eu não quero, você vai me machucar, eu ainda estou dolorida, para, por favor.

Ela tentou sair dos meus braços e eu não deixei, a necessidade que eu tinha por ela me assustava, eu não podia deixar que ninguém a tirasse de mim, eu não podia deixar ninguém machucá-la, eu não podia passar por tudo aquilo outra vez, uma névoa estava na minha cabeça, imagens do passado misturadas ao presente vieram me perturbar... Eu só me dei conta do que havia feito quando gozei e olhei para o seu rosto, ela estava assustada e eu vi mágoa em seu olhar... Porra, o que eu tinha feito? Ela nunca ia me perdoar! Eu não sou um homem bom, eu não queria me casar, eu destruo quem chega

perto de mim... Ela certamente preferia estar casada com Enzo agora e esse pensamento voltou a me enfurecer, eu tinha que sair de perto dela, precisava refrescar a cabeça antes que eu fizesse outra besteira, mas antes de sair me lembrei que tinha marcado com a ginecologista para vir vê-la.

— Tome um banho e vista-se, espere no quarto que a doutora Helena vai vir examiná-la e cuidará do seu controle de natalidade, eu já te fodi duas vezes sem camisinha, ela vai te dar uma pílula, tome e depois veja qual método ela vai te indicar. E você está proibida de sair desse quarto até que eu volte.

Saí dali rápido, eu sequer conseguia olhar nos olhos dela e se olhasse com certeza veria o desprezo que ela sentia por mim, desci as escadas, peguei a chave do meu carro e saí, eu mal conseguia respirar, imagens do passado voltaram a atormentar minha cabeça, entrei no carro e dirigi, estava no piloto automático, cheguei na empresa, fui direto para a minha sala e me tranquei ali, não queria nem ver e nem falar com ninguém...

No final do dia meu telefone tocou e era o gerente de uma das minhas boates solicitando minha presença lá no dia seguinte, como eu ainda não me sentia pronto para ir para casa e ver a Melissa decidi ir até a boate naquele momento, acabei saindo de lá um pouco mais tarde do que eu imaginava, quando cheguei em casa estava escuro e silencioso, fui direto para o meu quarto e ela estava lá na cama, dormindo como um anjo, me aproximei dela e precisei me controlar para não tocar nela, não queria assustá-la, ela certamente me odiava e eu não queria lidar agora com a sua rejeição, que eu de fato merecia, tão pouco queria ver em seus olhos o medo que ela sentia de mim, caminhei até o canto do quarto e me sentei na poltrona e fiquei olhando para ela, apesar de tudo ela dormia serenamente, parecia um anjo, um anjo que agora certamente me via como um demônio, mas era melhor assim, dessa forma nenhum de nós corria o risco de sair machucado. Olhei mais um tempo para ela e então me levantei e fui tomar banho, em seguida deitei na cama e dormi, tudo que eu queria era esquecer esse dia de merda.

Melissa

Acordei algumas horas depois, o quarto estava todo escuro me sentei e olhei para o lado, Matheo estava deitado ao meu lado dormindo serenamente, quem o olhava dormindo tranquilamente, sem nenhum remorso não imaginava a brutalidade que ele havia me tratado mais cedo, levantei e fui ao banheiro fazer xixi, senti uma ardência muita forte, meu corpo ainda não estava acostumado ao sexo, principalmente da forma bruta como Matheo tinha feito, voltei para a cama e me obriguei a voltar a dormir.

Acordei com meu telefone tocando, olhei a hora, era minha mãe, levei um susto quando vi que eram meio dia e em Nova Iorque apenas 6:00 da manhã, o telefone parou de tocar e me assustei mais ainda quando vi vinte chamadas não atendidas, olhei correndo e me acalmei quando percebi que 18 eram do dia anterior de Matheo e apenas duas da minha mãe, retornei na mesma hora pra minha mãe.

—*Oi mamãe, tudo bem?*

—*Oi filha, até que enfim me atendeu, já estava ficando preocupada, que voz é essa, você estava dormindo? Você nunca dorme até tão tarde, aconteceu alguma coisa?*

—*Não mãe, estou bem, só estou cansada, não tenho dormido muito*

bem.

Minha mãe, como a sonhadora que era, entendeu de outra forma, deu uma risadinha ante de voltar a falar.

— Ah sim filha, tudo bem, não me dê detalhes, mas recém casados são assim mesmo, é normal.

Riu novamente, eu ri sem vontade, apenas para tranquilizá-la. Falamos alguns minutos e eu falei pra ela que não podia ficar conversando que precisava comer pois estava faminta, ela riu novamente e desligamos.

Saí da cama, fui direto para o banheiro, tomei um longo banho e me vesti, não sabia se ia poder sair do quarto, mas também não ia ficar de roupão o dia todo. Quando sai do closet alguém bateu na porta, abri, era a Gorete com uma enorme e sortida bandeja de café da manhã, sorrindo para mim, sorri também para ela e dei espaço para ela entrar. Ela me falou que tinha sido seu patrão que havia mandado levar o café da manhã para mim caso eu não descesse e que ela esperou até que ouvisse algum movimento no quarto para trazer, eu agradei e não fiquei de orgulho, estava morrendo de fome, devorei meu café da manhã enquanto pensava. Eu não entendia o Matheo, porque essa gentileza agora, será que estava arrependido pela forma como me tratou? Não, arrependimento definitivamente não fazia seu tipo.

Naquele dia eu apenas fiquei dentro de casa, fui para biblioteca onde me distraí por horas, malhei um pouco na academia e depois tomei banho de piscina, quando eu vi o dia já estava acabando, jantei sozinha, porque Matheo nunca almoçava e nem jantava em casa e logo fui dormir, não queria vê-lo chegar.

E assim se estabeleceu essa rotina por um pouquinho mais de duas semanas, eu ia dormir cedo, antes do Matheo chegar e acordava de madrugada e o via dormindo ao meu lado, acordava de manhã e ele já tinha saído, era claro que eu estava fugindo dele e ele também não estava fazendo muita questão de me encontrar, minha rotina se resumia em acordar, tomar café, nadar um pouco, já que a água era aquecida, ligar para mamãe, papai e Lili, almoçar, ler, malhar e depois nadar novamente, tomava banho, jantava e dormia, os dias eram entediantes e iguais, mas pelo menos eu não precisava

lidar com a fúria de Matheo, já estávamos casados a pouco mais de três semanas e ele não havia me tocado mais depois daquele dia horrível, confesso que por mais que minha mente queira distância, meu corpo sem vergonha sentia desejos.

Desde que me casei não vi mais minha sogra e meu sogro e depois daquele dia não vi mais o Enzo também, mas por mim estava tudo bem, eu não me sentia exatamente feliz, então não queria ver ninguém.

Estava distraída em meus pensamentos em pé olhando para a piscina quando Gorete entrou me chamando com o telefone da casa na mão me dizendo que seu patrão queria falar comigo, peguei o telefone hesitante e depois de tanto tempo ouvi aquela voz, grossa e rouca me arrepiou.

— *Melissa, porque não atende seu celular?*

— *Eu... eu, estou na piscina e esqueci ele no quarto.*

— *Pois não esqueça, mantenha-o perto de você. Estou te ligando para dizer que temos um evento de gala essa noite, escolha um dos vestidos do seu closet, a cabeleireira e maquiadora da minha mãe vão aí em casa para te preparar, passo aí às 18:30h para te buscar, não se atrase.*

Suspirei e respondi.

— *Tudo bem.*

Ficou um silêncio estranho na linha e sem mais nem menos ele desligou, sem se despedir.

Capítulo 13

Estava em frente ao closet olhando os meus novos vestidos, gostei de um que era vinho, com ombros caídos, justo até a cintura e com uma enorme fenda na perna, pensei se o Matheo aprovaria essa fenda, mas se foi ele que mandou que comprassem o vestido, então eu não tinha culpa. Coloquei ele esticado em cima da cama, me vesti com um vestido leve, desci para almoçar, quando terminei subi e fui tomar um banho, optei pela banheira dessa vez, lavei os cabelos e relaxei, só sai quando a água já estava ficando fria, me sequei, passei meu hidratante por todo o corpo, coloquei uma lingerie e o roupão e me deitei na cama para esperar a maquiadora chegar, devo ter cochilado, pois acordei com batidas na porta, olhei e já eram 16h, abri a porta e entraram duas mulheres se apresentando e dizendo que cuidariam para que eu ficasse belíssima para o meu marido.

Duas horas depois eu estava maquiada, com os cabelos arrumados e com as unhas feitas, depois que Rafaela, a cabeleireira viu minhas unhas, rapidamente chamou uma profissional amiga dela para completar minha produção.

Me levantei e me olhei no espelho e eu realmente gostei do que vi. Minha maquiagem era leve como eu pedi, mas me deixou muito sexy e com cara de mais adulta, o cabelo tinha sido hidratado, escovado e estava solto e ondulado, eu estava realmente muito bonita. Depois que aprovei o resultado, agradei a elas e fui colocar meu vestido e minha sandália, escolhi uma sandália nude de salto 10cm, não queria uma tão alta para não correr o risco de me espatifar no chão, já que eu era um tanto estabanada.

As dezoito horas e trinta minutos em ponto, eu descia as escadas e encontrei Matheo me esperando lá embaixo, incrivelmente lindo e perfeito em seu smoking preto e gravata borboleta.

Ele deve ter se arrumado em outro quarto para dar privacidade para que as mulheres me arrumassem, estava distraído mexendo no celular, quando ouviu meus passos olhou para cima e confesso que fiquei satisfeita

com sua reação, ele estava boquiaberto e pela expressão dele eu percebi que ele havia gostado muito do que estava vendo. Quando cheguei ao último degrau da escada ele me estendeu a mão e eu peguei, nesse momento eu percebi o quanto eu senti falta de seu toque, mesmo ele sendo o canalha que foi da última vez.

Ele me olhou nos olhos e segurou minha mão.

— Apesar dessa fenda estar mostrando demais suas pernas, você está realmente incrível Melissa, eu não pensei que fosse possível ficar mais linda do que já é.

Eu agradei e sorri, apesar do nosso último momento de intimidade ter sido horrível eu resolvi que essa noite eu me permitiria aproveitar a companhia do meu marido, pois eu sabia que em público ele seria gentil e carinhoso comigo e por uma noite eu iria usufruir disso e aproveitar sua companhia.

Saímos de mãos dadas da mansão até o carro, Matheo abriu a porta de trás para que eu entrasse e entrou logo após sentando ao meu lado, hoje ele não iria dirigindo, quem estava dirigindo era Dante e no carona tinha outro segurança que é o segurança pessoal de Matheo, o Andreolli. Perguntei a ele que evento era esse que iríamos e ele me disse que era um evento de caridade onde o governador estaria e ele só iria para manter as aparências e ter a oportunidade de tratar de negócios com o governador sem chamar a atenção, eu não sabia que até o governador estava envolvido com a máfia, mas não comentei nada ou questionei, não me passou despercebido que durante todo o percurso Matheo manteve uma mão em minha coxa nua, esquentando minha pele.

Quando chegamos ao evento e descemos do carro, Matheo me segurou na cintura e nós posamos para fotos, eram flashes de todos os lados, Matheo já estava acostumado com isso, eu não. Quando entramos no grande salão fiquei encantada com a beleza do local e dava para ver claramente que todos ali eram muito ricos, milionários eu diria, papai era rico, mas não como Matheo e seu pai e certamente não como todas aquelas pessoas ali.

Matheo nos encaminhou para uma mesa onde estava sentado o governador que tinha por volta dos 50 anos e sua esposa que não deveria ter

mais que minha idade. Nos aproximamos da mesa deles e meu marido esticou a mão para apertar a do governador.

— Anthony, como vai? Essa é minha esposa Melissa, Melissa esse é Anthony.

Eu dei um pequeno sorriso para ele e estiquei a mão para apertar a dele.

— Como vai o Senhor?

Ele puxou a minha mão e beijou.

— Melhor agora Melissa, e pelo amor de Deus, me chame de você.

Olhou para Matheo e se dirigiu a ele.

— Eu já tinha ouvido falar que sua esposa era muito bonita, mas esse adjetivo não faz nem mesmo jus a sua beleza, eu diria que é estonteante, parabéns Matheo, você é um cara de sorte. Essa é minha esposa, Donatella.

Eu senti Matheo apertar minha cintura, e o escutei dizendo um obrigado seco ao governador. Me virei para Donatella e sorri apertando sua mão, ela era simpática e sorriu de volta, mas ficou um clima estranho na mesa.

— Sentem-se todos por favor.

Ouvi o governador dizer, Matheo puxou a cadeira para mim e eu sentei entre Matheo e Donatella.

Nas próximas horas nós mulheres permanecemos quietas, apenas admirando o evento enquanto os homens tratavam de negócios, o governador não tirava seus olhos de mim, isso já estava me incomodando e Matheo

também percebeu já que sempre que ele me olhava ele apertava minha perna e apertava o maxilar, estava ficando irritado. Donatella pediu licença e saiu dizendo que ia ao toalhete, eu estava distraída olhando para os casais dançando felizes no salão quando um tom mais rude de Matheo me chamou a atenção, prestei atenção na conversa e ouvi ele rosnar.

— Eu vim até aqui hoje para pegar a porra das assinaturas para as autorizações e licitações e não para aguentar você olhando a minha mulher a noite toda, eu estou a um passo de perder o controle, você me fez perder meu tempo e minha paciência aqui essa noite e meu tempo custa muito caro, eu espero que essas autorizações estejam na minha mesa amanhã de manhã porque você conseguiu me irritar hoje e eu não vou ser mais paciente com você, espero que estejamos entendidos.

O governador ficou tão espantado quanto eu com o rompante de Matheo, mas não disse nada, apenas assentiu, então Matheo não satisfeito continuou.

— E agradeça por estarmos em público agora e é só por isso que eu não vou colocar uma bala na sua cabeça pela sua falta de respeito e ousadia essa noite.

Eu estava olhando para ele com os olhos arregalados e quando ele me olhou sua expressão de ódio havia sumido e ele tinha novamente uma expressão neutra no rosto, calmamente ele me falou.

— Você gostaria de dançar, querida?

Eu assenti e ele me pegou pela mão e me levou para pista de dança. Começamos a dançar, tocava uma música lenta, clássica e para minha surpresa no meio da música Matheo me beijou, e foi um beijo terno, carinhoso e eu amei ter aquele momento com ele, queria que ele fosse sempre assim, mas é óbvio que aquilo era uma marcação de território para o governador. Quando a música acabou ele me conduziu até a mesa e falou que

a noite estava encerrada para nós, que iríamos para casa, ligou para Dante e disse para ele trazer o carro e em seguida me guiou para a saída com a mão na minha coluna. Quando chegamos do lado de fora o carro já nos esperava, entramos no carro, ele estava sério, dava para perceber que estava com raiva, mas de quem, de mim? Eu não havia feito nada, seguimos em silêncio até em casa e quando chegamos eu não aguentava mais aquele silêncio, Matheo entrou e foi direto beber um uísque, eu tirei os sapatos e olhei pra ele, criando coragem de perguntar.

— Eu fiz alguma coisa errada, você está com raiva de mim?

Ele me olhou por um tempo, achei que nem ia responder quando ele falou.

— Você não fez nada de errado Melissa, pelo contrário você foi uma dama, estou apenas me controlando para não voltar lá e colocar uma bala na cabeça daquele filho da puta do governador por ter me desrespeitado ficando te olhando a noite toda, aliás todo maldito homem naquele lugar só tinha olhos pra você, foi um inferno.

Eu olhei boquiaberta para ele. Ele estava com ciúmes de mim? Quando ele percebeu minha expressão se deu conta do que havia dito, desviou os olhos de mim e saiu caminhando para a escada dizendo que tomaria um banho para dormir e eu fiquei ali na sala, parada olhando ele subir as escadas e sumir para o quarto.

Fiquei parada ainda alguns minutos pensando, depois fui a cozinha beber água, passei na sala peguei minha sandália e depois subi para o quarto, quando entrei fui direto para o closet, tirei o vestido, guardei, as sandálias também, estava só de lingerie, um conjunto de renda preta com sutiã tomara que caia, quando ia pegar o roupão para sair dei de cara com Matheo entrando, ele usava apenas a calça do pijama e seu cabelo estava molhado e bagunçado, sexy demais, automaticamente senti esquentar no meio das minhas pernas, ele encarou meu corpo dos pés à cabeça e quando chegou nos meus olhos ele desviou o olhar e saiu para o quarto, peguei o roupão e saí do closet direto para o banheiro e me tranquei lá, minha respiração estava

ofegante, o que estava acontecendo comigo? Eu não deveria desejá-lo assim, não depois de tudo, no entanto meu corpo doía me pedindo por ele, já havia semanas que ele não me tocava e nem mesmo a água gelada estava conseguindo acalmar meu corpo, me lembrei automaticamente das palavras de Lili.

"Você não sente falta de sexo porque nunca experimentou, aposto que existe uma safada dentro de você, o dia que provar a fruta nunca mais vai querer parar"

Deus agora faz todo sentido, apesar de ainda estar magoada com Matheo, meu corpo o desejava.

Capítulo 14

Coloquei meu robe de seda preto, escolhi uma lingerie sexy também preta e fui para o banheiro tomar meu banho, demorei um pouco para conseguir tirar toda a maquiagem, me sequei, passei o hidratante pelo meu corpo, penteei meus cabelos, coloquei minha lingerie, vesti meu robe e sai do banheiro, quando cheguei no quarto achei que ele já estava dormindo, ele estava como sempre, deitado de costas, mas dessa vez o braço não estava atrás da cabeça, mas sim em cima dos olhos, parei na frente dele e fiquei admirando aquele corpo de dar água na boca, o desejo me corroía, meu corpo já não obedecia a minha mente, estava quase babando quando escutei ele dizer.

— Está querendo alguma coisa de mim, Melissa, porque não vem logo dormir? Imagino que esteja cansada.

— Na verdade não me sinto cansada, afinal de contas eu não faço nada o dia inteiro, então energia é o que não me falta.

Ele sentou na cama e me olhou.

— Se você tivesse um pinga de sanidade deitar na cama e dormiria, longe de mim.

— Já disse que não quero dormir, estou cheia de energia e nem quero me afastar de você.

— Então o que você sugere que a gente faça para gastar essa sua energia?

— Você quer mesmo que eu te diga? Acho que não preciso falar, o experiente aqui é você, me poupe desse constrangimento, eu sou sua esposa.

— Eu não me esqueci, mas embora eu esteja fodidamente louco para provar novamente essa sua boceta, eu não vou te tocar mais até que você me

peça, eu perdi o controle da última vez, você e Enzo me ignoraram e isso me deixou muito, muito irritado e quando eu me irrito eu perco o controle, sendo assim não fui o melhor marido te forçando e eu não vou te tocar outra vez sem o seu consentimento.

Aquelas palavras de alguma forma aqueceram meu coração, ao menos ele entendia que o que ele fez foi errado, então com uma ousadia que eu não sabia que existia em mim, resolvi deixar a mágoa de lado e me incumbir ao desejo pelo menos aquela noite, tirei o robe na sua frente, ficando apenas de lingerie, a luz ainda estava acesa, vi quando ele olhou todo o meu corpo e engoliu em seco, andei até ele e sentei em seu colo, bem em cima do seu pau, ele na mesma hora colocou as mãos em meu bumbum e me olhou surpreso, então eu o beijei com fome, e mexi meus quadris, ele gemeu na minha boca e aquilo me deu mais coragem, continuei o beijando avidamente e rebolando em seu pau, eu estava tão molhada que já estava molhando sua calça, Matheo levantou comigo em seu colo e me deitou na cama e foi deitando em cima de mim, sem nunca interromper nosso beijo, eu novamente o surpreendi quando empurrei ele para o lado e rolei para cima dele, então fui beijando seu pescoço, peito, abdômen, até que desci até o cós da sua calça, me enchi de coragem, segurei no elástico da calça e fui a tirando, ele levantou o corpo, facilitando para que eu a tirasse, então sua ereção pulou para fora, gloriosa, eu não sabia direito como fazer, mas sabia o que queria fazer, desviei os olhos do seu pau e olhei para ele, vi que ele me olhava com os olhos brilhando, mesmo envergonhada eu resolvi lhe dizer.

— Eu quero chupar você, mas eu nunca fiz isso, tenho medo de te machucar.

— Eu ajudo você.

— A minha falta de experiência é um problema para você?

— Porra... Não, absolutamente não, muito pelo contrário, me agrada pra caralho, saber que você nunca foi tocada por outro homem me leva ao limite da sanidade, você me deixa louco, Melissa.

— Então me ensine tudo.

Ele sorriu diabolicamente e começou a me instruir.

— Segure ele.

Eu fiz.

— Com um pouco mais de força. Agora, faça movimentos para cima e para baixo. Um pouco mais rápido, assim... Agora coloque a boca, mas só os lábios, não use os dentes.

— Então eu me aproximei e por extinto lambi sua glândula, vi que ele se contraiu, lambi outra vez, depois passei a língua embaixo dela, ele gemeu, lambi toda a extensão e depois coloquei ele na boca o máximo que pude, então fiquei alternando entre chupar todo ele e lambe a glândula, percebi que ele estava gostando pois ele gemia e segurava forte meus cabelos incentivando os movimentos, lembrei que Lili me falou que os homens também gostam que chupe e acaricie suas bolas, então o fiz e notei sua respiração ficar mais ofegante, fiquei mais um tempinho ali e voltei para o seu pau e comecei a chupar avidamente.

— Baby se você não parar agora eu vou gozar na sua boca.

Matheo falou com dificuldade, eu não parei, pelo contrário, intensifiquei meus movimentos, eu queria sentir tudo dele, ele entendeu que isso era uma permissão então gozou na minha boca, forte e quente, eu quase engasguei, mas consegui engolir, esperei sua respiração ficar regular e sai de cima dele, me deitando ao seu lado, na mesma hora ele pulou para cima de mim e olhou nos meus olhos com certa adoração.

— Sua vez.

Então me beijou com força me arrancando gemidos, beijou todo meu corpo até que chegou na minha vagina e lambeu, eu quase gozei no primeiro movimento de tão excitada que eu estava, ele lambia, chupava e sugava me

deixando louca, até que eu explodi em um orgasmo delicioso indo ao céu e quando eu achei que tínhamos terminado ele levantou, colocou a camisinha, voltou para cama e entrou dentro de mim de uma vez só, eu gritei, mas dessa vez era de puro prazer e ele sabia disso, ele entrava e saía de mim de forma implacável, eu ainda sentia alguma dor mas estava louca de prazer, ele saiu de dentro de mim e rapidamente me virou me colocando de quatro e voltou a meter com força e deu um tapa na minha bunda, ardeu, mas a sensação de prazer foi maravilhosa, depois vieram outros enquanto ele metia fundo em mim, eu arfava, gritava e gemia, depois ele me virou de lado e ficou atrás de mim, metendo, colocou o dedo no meu clitóris e começou a estimular eu enlouqueci e quando estava prestes a gozar ele parou e disse no meu ouvido.

— Vem, monta em mim, quero você sentada no meu pau.

E eu fui, ele segurou o pau e eu fui sentando, senti um pouco de dor, mas a sensação de estar totalmente preenchida por ele era maravilhosa, estávamos os dois ofegantes quando senti a mão de Matheo deslizar pela minha bunda até que ele encostou o dedo na entrada do meu ânus, instintivamente eu fiquei tensa, ele então sussurrou.

— Calma, eu não vou te machucar, relaxa, vai ser gostoso.

Eu relaxei e senti o dedo dele massageando a minha entrada, a sensação era boa e logo ele começou a introduzir o dedo em mim, a primeira sensação foi de dor, mas aos poucos eu fui relaxando e a sensação foi substituída por um prazer desconhecido, eu estava totalmente preenchida por ele e estava gostando, enquanto eu cavalgava nele, ele enfiava o dedo no meu ânus.

— Da próxima vez vai ser o meu pau que vai entrar aí, no seu cuzinho.

Aquelas palavras misturadas a sensação de total preenchimento foram o meu limite, eu explodi em um orgasmo mais forte que o anterior e logo

depois Matheo gozou também. Ambos estávamos exaustos, deitados de costas na cama, respirando, ofegantes. Matheo se levantou depois, tirou a camisinha e foi para o banheiro, logo depois escutei o barulho do chuveiro, pensei em ir até lá e me juntar a ele, mas desisti, quando ele saiu eu fui, tomei um banho e voltei rapidamente para a cama, ele estava na mesma posição de sempre, então deitei no meu lado da cama e virei de costas para ele, minutos depois senti um braço forte me abraçando por trás e depois do que pareceu um longo tempo eu dormi em paz.

Capítulo 15

Acordei no dia seguinte às dez horas, levantei fiz minha higiene, tomei um banho rápido, coloquei apenas uma calcinha e um sutiã e ao invés de ir para o closet terminar de me vestir deitei novamente na cama com preguiça, aliás ultimamente eu vivia com preguiça. Fiquei deitada pensando na noite anterior, no quanto tinha sido gostoso e que apesar das tristezas que Matheo me fez passar eu inevitavelmente estava apaixonada por ele, não era só meu corpo que o desejava. Eu sabia que ele não me amava, mas se ao menos ele me tratasse com respeito como na noite anterior, eu poderia lidar. Afastei meus pensamentos, me vesti e desci para tomar café, depois liguei para minha mãe e ela me lembrou que estávamos fazendo um mês de casados hoje, tanta coisa já havia acontecido que para mim parecia muito mais. Depois que desliguei o telefone tive uma ideia, se eu iria passar o resto da minha vida ao lado do meu marido eu iria me esforçar para ele se apaixonar por mim também e sermos felizes como meus pais eram. Peguei meu celular e enviei uma mensagem para ele.

"Bom dia marido, será que você consegue chegar em casa hoje a tempo para o jantar?"

Minutos depois ele respondeu.

"Não sei, provavelmente não. Não me espere acordada, muito trabalho."

Eu automaticamente murchei, mas não iria desistir ainda.

"Ah que pena, é que hoje é nosso aniversário, estamos fazendo um mês de casados, pensei em fazer um jantar especial para nós dois."

Fiquei olhando para o celular na expectativa e dessa vez a resposta demorou um pouco mais, mas finalmente chegou.

"Okay, chego em casa às vinte horas"

Eu quase pulei de felicidade, respondi apenas com uma carinha feliz e claro, não tive mais resposta.

Voltei para a cozinha e pedi a Gorete que separasse os ingredientes para mim, eu faria minha especialidade, carne assada com batatas coradas. Expliquei para ela que hoje eu que faria o jantar e ela podia tirar uma folga, porque era nosso aniversário e ela sorriu feliz, separou todos os ingredientes pra mim e foi cuidar da arrumação da casa, eu temperei logo a carne e deixei marinando para que pegasse gosto, também descasquei as batatas para adiantar e coloquei de molho na água para não ficarem escuras. O dia passou voando e quando eram 19h15min eu terminei o jantar. A sobremesa deixei que Gorete fizesse, eu não era fã de doces e Matheo também não, então eu não me importei muito. Deixei o jantar dentro do forno para não esfriar e subi para me arrumar. Gorete já havia posto a mesa para mim, só faltava servir o jantar. Tomei um banho demorado de banheira, lavei os cabelos, hidratei meu corpo, saí do banheiro, sequei os cabelos e fui me vestir, coloquei uma lingerie de renda preta e optei por um vestido também preto um pouco acima do joelho, justo, que valorizava minhas curvas e calcei uma sandália de salto baixo também preta.

Quando ia sair do quarto, Matheo entrou e me olhou de cima a baixo, veio até a mim, me deu um beijo leve nos lábios, foi andando até a mesinha no quarto, colocou sua arma e carteira e pediu que eu esperasse uns minutos que ele iria tomar um banho rápido, eu disse que enquanto isso ia descer para organizar os últimos detalhes do jantar. Eu não era de beber, mas a ocasião pedia e eu abri uma exceção, coloquei a travessa com a carne e as batatas na mesa e escolhi um vinho também.

Quando estava terminando vi Matheo descendo as escadas e não pude deixar de babar com a visão que eu tive.

Ele estava vestido informal coisa que era raro, usava calças jeans escuras, sapatos e um blusa sem mangas meio azulada, os cabelos estilo

bagunçado, a barba aparada, ele estava de tirar o fôlego, até sua expressão estava mais suave que de costume, nos olhamos por um momento e ele foi o primeiro a falar.

— Você está linda.

Eu sorri e respondi.

— Obrigada, você também não está nada mal, vamos jantar?

Ele assentiu e se sentou à mesa, na cabeceira, eu nos servi e não sabia aonde sentar, então sentei ao seu lado direito. Nós começamos a comer em silêncio, então ele quebrou o silêncio e me perguntou.

— Foi você quem cozinhou?

Eu respondi que sim e ele acrescentou.

— Está realmente muito bom, quer me prender pelo estômago?

Automaticamente me lembrei da piada que Enzo fez em nosso jantar de noivado e não pude deixar de sorrir sem graça. Agradei a ele o elogio e ele perguntou onde estava a Gorete e eu disse que tinha dado folga a ela, por um momento eu temi que ele brigasse comigo, mas ele apenas assentiu e continuou comendo, percebi que realmente havia gostado da comida já que ele repetiu, e gostou da minha escolha do vinho também, tomamos quase toda garrafa.

Quando terminamos de comer me levantei e fiz menção de sair, mas ele rapidamente empurrou sua cadeira para trás e me puxou para seu colo me sentando com as pernas abertas de frente para ele.

— Está na hora da sobremesa.

Resolvi entrar no seu jogo

— Ah é? Então espera aqui que vou buscar.

Novamente fiz menção de levantar, mas ele me segurou.

— Não. Estou falando dessa sobremesa aqui.

Colocou a mão embaixo do meu vestido e tocou minha calcinha já encharcada, nós dois suspiramos com a sensação.

— Essa boceta já está encharcada, doida pelo meu pau

Ele afastou minha calcinha para o lado e enfiou um dedo em mim, eu gemi e deitei a cabeça em seu ombro, completamente entregue, enquanto ele enfiava um dedo em mim ele massageava meu clitóris com o outro dedo, eu já estava ficando louca, ele me levantou pela cintura, abriu seu zíper, puxou o pau pra fora e me encaixou nele, eu comecei a subir e descer no seu pau, freneticamente nos deixando loucos de prazer, Matheo foi levantando comigo ainda encaixada nele e sussurrou no meu ouvido.

— Vamos subir não quero correr o risco de nenhum soldado ver a minha mulher gozar, muito menos ver qualquer pedacinho do seu corpo, eu teria que matá-lo depois e isso me traria prejuízo.

Quando chegou em nosso quarto ele me deitou na cama, saiu de dentro de mim e foi me chupar, eu me contorcia em sua boca e ele não parava, colocou um dedo em meu ânus e continuou me chupando, aquilo foi demais para mim, não aguentei mais e explodi em um orgasmo, quando ainda estava recuperando as minhas forças, Matheo me colocou de lado, se posicionou atrás de mim e sussurrou no meu ouvido.

— Hoje eu vou gozar na sua bunda.

Eu fiquei tensa na mesma hora, ele pegou o pau, esfregou na minha vagina encharcada e lubrificou meu ânus com meu próprio gozo, depois foi com o dedo até o meu clitóris e começou a me estimular falando no meu ouvido.

— Agora eu vou meter e vou gozar nesse cuzinho gostoso.

Senti ele empurrando o pau na minha entrada e uma ardência forte começou, me concentrei e relaxei o máximo que eu pude e ele foi entrando devagarinho, estava doendo pra caramba, mas eu não reclamei, tentei me concentrar no dedo dele em meu clitóris e relaxar, quando vi ele já tinha colocado tudo e então deu a primeira estocada e dessa vez não pude deixar de reclamar.

— Aí, está doendo Matheo.

Ele parou e sussurrou.

—Shii calma, vai melhorar, só relaxa, seu corpo vai se acostumar com a invasão e você vai sentir prazer.

Então antes de se mexer novamente ele intensificou os movimentos no meu clitóris e eu comecei a sentir a sensação boa se formar, fui relaxando mais, me entregando e começou a não doer tanto, ainda doía, mas também tinha prazer, eu percebia o quanto Matheo estava louco com aquilo, sua respiração estava mais ofegante que o normal e ele gemia baixinho e isso também estava me excitando muito, então ele sussurrou para mim.

— Eu preciso gozar, agora.

Aquelas palavras foram um gatilho para mim e acabamos gozando juntos.

Depois de estabilizar a respiração, Matheo puxou o pau de dentro de mim se levantou e foi tomar um banho, eu tomei coragem me levantei e fui

atrás dele, tomamos um banho juntos, ele deixou que eu lavasse seu corpo e ele lavou o meu também entre beijos e carícias e depois nos deitamos na cama para dormir, exaustos.

Deitei de frente para ele e ele ficou me olhando, não desvie o olhar.

—Você me tira do eixo. — Ele falou baixo depois de algum tempo, acariciando meu rosto.

—Isso é bom ou ruim?

— Para mim, com certeza é ruim.

Ele me beijou calmamente e me puxou para mais perto, me aconcheguei em seus braços, tive medo até de respirar e estragar o momento, então eu me obriguei a relaxar e depois dormi feito um anjo, eu estava em casa.

Capítulo 16

Acordei no dia seguinte com um barulho de um trovão muito alto, levei um susto, quando olhei para o lado da cama, não acreditei, Matheo ainda dormia ao meu lado. Tudo bem que era um domingo, mas ele nunca tinha deixado de sair para trabalhar um dia sequer desde que nos casamos. Lá fora chovia muito e estava muito frio também, me levantei da cama cheia de preguiça e fui tomar um banho, coloquei uma calça legging preta, botas de cano curto e uma blusa de mangueiras branca, embora estivesse muito frio com o aquecedor da casa ligado não precisava se agasalhar muito, quando saí do closet, Matheo já tinha levantado e escutei o barulho do chuveiro ligado, esperei ele sair sentada na cama, ele saiu e foi direto para o closet, voltou usando calça jeans, sapatos e um casaquinho também de pano fino, não preciso dizer que estava de babar. Quando voltou eu me levantei e ele me chamou para descermos para tomar café da manhã, quando nos viu descendo as escadas juntos, Gorete abriu um enorme sorriso e disse que serviria nosso café. Fomos para a mesa e nos sentamos para esperar nosso café da manhã. A campainha tocou e Gorete foi abrir, Enzo entrou com seu sorriso de sempre dando um bom dia super animado para nós dois, não pude deixar de sorrir, eu já gostava dele e não o via desde o nosso passeio que terminou em briga.

— Bom dia Enzo, quanto tempo não te vejo.

Matheo apenas respondeu um simples "Bom dia irmão".

Ele sorriu mais largo e olhou pra mim.

— Isso porque seu querido marido, vulgo meu irmão, me proibiu de vir aqui quando ele não estivesse e como ele nunca está eu não vim mais, saudades de mim cunhadinha? E a propósito você está linda hoje.

Matheo olhou pra ele de cara feia e eu ri.

— Senta aí, toma um café conosco.

— A intenção era justamente essa, estou faminto, depois que a mãe viajou estou praticamente passando fome, tenham dó de mim.

Eu novamente ri e Matheo resmungou um "folgado".

— Já parou para pensar que você pode contratar uma cozinheira ao invés de ficar roubando a comida dos outros?

Enzo riu e sentou-se à mesa, começamos a comer em silêncio, até que Enzo começou a falar.

— Matheo, você está pensando em manter o Lucca quanto tempo em Las Vegas cara? Acho que ele já aprendeu a lição, nos falamos algumas vezes, ele quer voltar.

A expressão no rosto de Matheo mudou na mesma hora e com uma raiva nítida ele respondeu.

— Foda-se o que ele quer Enzo, você não deveria estar ao lado dele, além da merda que ele fez com Melissa, ele já fez muitas outras e você sabe disso, ele não me engana com esse papinho, eu não confio nele e ele é falso com você para conseguir o seu apoio, porque ele sabe que a mim ele não engana e é sério que você quer falar sobre isso já de manhã? Veio tomar café com a gente ou acabar com meu apetite?

Matheo o fuzilava com os olhos e Enzo levantou as mãos em sinal de rendição.

— Não queria te irritar e sei muito bem das merdas que o Lucca já fez,

mas ele não vai mais chegar perto da Melissa cara, ele aprendeu a lição.

— Às vezes eu duvido que você teve o mesmo treinamento e vive no mesmo mundo que eu Enzo, não é possível.

— Tá bom cara, esquece esse assunto.

Eu nem sabia que Lucca estava em Las Vegas, também achava um pouco de exagero de Matheo, mas eu não iria questionar isso, pelo que sei Matheo e Lucca nunca se deram bem e realmente assim que Matheo e eu nos casamos e ele virou capo, Lucca havia sumido, mas eu tinha esquecido dele e não parei para pensar aonde ele estaria, também não me importava. Terminei de tomar meu café, os meninos conversavam alguns assuntos de trabalho e meu telefone tocou, eu pedi licença e fui atender, era Lili, conversamos um pouco, estávamos morrendo de saudades uma da outra e então eu tive uma ideia, perguntei a Lili se ela conseguiria convencer seu pai a deixá-la passar uns dias na minha casa, ela disse que sim, então agora só faltava eu convencer Matheo, me despedi dela dizendo que assim que tivesse uma resposta retornaria a ligação para ela, quando voltei para sala Matheo e Enzo ainda conversavam, ambos me olharam e Matheo me perguntou quem era no telefone, falei que era a Lili e ele continuou me olhando.

— E porque você está me olhando com essa cara de quem está me escondendo algo que não vou gostar?

Eu olhei para ele e achei melhor falar logo.

— É que eu estava pensando, eu fico muito sozinha aqui, não tenho amigos e você trabalha muito, então se você não se importar eu gostaria que a Lili passasse uns dias aqui em casa conosco, o que você acha?

Olhei para ele esperançosa.

— A doida da Liliane aqui em casa, Melissa? Eu teria que disponibilizar outro soldado para vigiar você, tenho certeza que ela ia querer aprontar, não acho uma boa ideia.

Na mesma hora eu murchei e Enzo se manifestou sorrindo.

— Pois eu acho uma excelente ideia, se quiser pode hospedar ela lá em casa cunhadinha, será um prazer.

Antes que eu parasse para pensar na ideia, Matheo logo falou.

— Porra Enzo, não! É uma péssima ideia, é claro que será um prazer para você e você vai acabar engravidando a garota e me arrumando mais problemas na família, já basta a última merda que você fez, nem fodendo ela fica no mesmo teto que você.

Eu murchei novamente e acho que Matheo percebeu, porque acabou cedendo.

— Tudo bem Melissa, ela pode vir por uns dias, mas se ela te influenciar e vocês aprontarem, eu te juro ou eu enforco ela ou mando ela de volta para Nova Iorque no primeiro avião.

Quando ouvi isso não me contive, pulei da cadeira direto no colo de Matheo e comecei a dar vários beijinhos nele dizendo obrigada e que ele não iria se arrepender que eu jurava que íamos nos comportar. Quando ouvi a gargalhada de Enzo voltei a realidade, vi a cara surpresa que Matheo fazia com meu surto de alegria e me levantei sem graça dizendo que ia ligar para Lili contando a novidade, ainda ouvi antes de sair o papo deles

— Pensei que ia morrer e não ia ver meu irmão sendo manipulado por uma mulher, fazendo suas vontades.

—Vai se foder, Enzo.

Eu sorri e fui correndo ligar para Lili e contar a novidade!

Capítulo 17

Uma semana se passou e Lili estava chegando naquele dia, Matheo e eu iríamos buscá-la no aeroporto, mas justo naquele dia eu amanheci passando muito mal, eu comi alguma coisa que não me fez bem e acordei vomitando até às tripas, Matheo quando viu meu estado pediu para que Enzo fosse buscar Lili junto com Dante e eu fiquei esperando em casa junto com ele, que só iria esperar que Lili chegasse para ir trabalhar e não me deixar só com a Gorete.

Quando Lili chegou foi uma gritaria, muitos pulinhos, beijos e abraços, o mal estar foi esquecido e eu até chorei de alegria ao ver minha amiga, ultimamente eu andava muito emotiva, acho que era consequência de todos os acontecimentos do último mês, vivia muito sozinha ali, apesar de Gorete se esforçar para me fazer alguma companhia, ela tinha muita coisa para fazer na casa, eu até a ajudava um pouco às vezes, contra a vontade dela, é claro, mas ainda assim passava a maior parte do tempo sozinha. Matheo me contou que depois que ele assumiu como capo seus pais viajaram para descansar um pouco, sua mãe cobrava essa viagem há anos e então seu pai resolveu fazer essa vontade a ela, tirar umas férias conhecendo os países que ainda não conheciam, isso explicou eu não ter visto mais eles e fiquei feliz pela minha sogra, afinal se distanciar de toda violência e tensão da máfia e viajar com o marido, era o sonho de toda esposa da máfia. Matheo e eu estávamos um pouco melhor depois da noite do jantar, eu não podia dizer que ele era um príncipe encantado, mas ele estava se esforçando para ser melhor para mim, eu percebia isso, fazíamos amor, ou melhor fodíamos como ele dizia, toda noite e as vezes de manhã, às vezes conversávamos um pouco, agora ele jantava em casa comigo, mas ainda não podíamos dizer que éramos um casal comum, fora da privacidade da nossa casa ele ainda era o mesmo, não demonstrava nenhum afeto por mim se estivéssemos em público.

Enzo e Matheo olhavam para minha histeria e de Lili boquiabertos, como se não entendessem o porquê de toda aquela frescura.

Os homens foram trabalhar, Matheo se despediu de mim com um beijo na testa e disse que se eu continuasse passando mal era para ligar para ele, eu gostei dessa preocupação e disse a ele que já me sentia melhor, já estava até com fome, então fui tomar café da manhã com Lili. No café da manhã não parávamos de conversar, Lili sempre muito curiosa queria saber de tudo, contei tudo a ela tirando o incidente do dia que sai com meu cunhado, ela ficaria com raiva de Matheo e eu não queria isso, eu já o havia perdoado.

Confessei a ela que estava me apaixonando por Matheo e que isso me deixava apavorada, ela falou que era para eu me acalmar que dava para ver que ele também estava apaixonado por mim, eu não tinha tanta certeza disso. O dia passou voando, liguei para minha mãe, ela já sabia que Lili estava comigo e estava muito feliz com isso, disse que em algum momento mais para frente ela e papai viriam me visitar também, assim que papai conseguisse tirar uns dias de folga no trabalho. Lili e eu nadamos um pouco, e conversamos sobre tudo, a noite chegou e Matheo chegou em casa acompanhado de Enzo, meu cunhado agora não sairia da minha casa e todo mundo sabia porque, Lili como a safada que era flertava com ele descaradamente, nós jantamos e depois Lili e eu tentamos convencer os meninos a assistirem um filme com a gente, Matheo disse que não podia, que tinha assuntos a resolver e foi para o escritório e Enzo sobre muitos protestos e afirmando que não assistira comédia romântica, aceitou nos acompanhar, colocamos um filme de ação, no meio do filme Enzo não aguentou mais e foi para o escritório atrás de Matheo alegando que aquele filme era um tédio, que de ação não tinha nada, eu dormi logo depois que ele saiu e acordei com Matheo me levando para a cama no colo, me aconcheguei mais em seu peito e dormi novamente.

A semana passou voando sem nenhum incidente, Lili e eu nos comportamos, Matheo não teve nenhuma dor de cabeça com ela. Estava sendo muito bom ter a Lili em casa, todos os dias Enzo jantava conosco, depois ficávamos até a hora de dormir conversando, às vezes os homens iam para o escritório tratar de negócios e Lili e eu assistíamos um filme até que eles voltassem. Lili e Enzo com certeza estavam tendo um caso, teve um dia da semana que Lili até dormiu na casa dele, a safada pensa que eu não vi, aliás um dia foi o que eu vi, mas com certeza houveram outros.

Na manhã seguinte acordei e estava sozinha na cama, Matheo já deveria ter ido trabalhar, era sábado e eu estava muito animada porque Enzo iria levar Lili para almoçar na cidade e Matheo permitiu que eu fosse também acompanhada dos soldados. Tomei um banho e quando saí do box uma onda forte de náuseas me atingiu e eu corri para o vaso colocando todo o jantar de ontem pra fora, Gorete havia feito uma massa espetacular, mas agora só de lembrar me enjoava mais, quando não tinha mais nada para sair, lavei meu rosto na pia, escovei os dentes e penteei o cabelo, me olhei no espelho e vi que eu não estava com uma aparência muito boa, estava com cara de cansada, aliás ultimamente eu andava muito cansada. O que estava acontecendo comigo? Será que eu estava doente?

Resolvi passar uma maquiagem leve para melhorar minha aparência de doente, eu não iria falar para ninguém que havia vomitado e me sentia fraca e cansada, eu não queria que Matheo me proibisse de sair para almoçar com Lili e Enzo. Quando eu já estava com uma aparência melhor, fui até o closet, vesti uma calça jeans bem justa que eu gostava, minha bota de cano alto, um casaco e desci para tomar café, depois que eu comesse certamente aquela fraqueza iria passar.

Quando cheguei na sala me assustei ao ver Matheo sentado na mesa junto com Lili e Enzo, e estava vestido de forma casual, era quando eu o achava ainda mais lindo. Ele nunca ficava em casa aos sábados, isso me deixou muito feliz, fui até ele com um sorriso enorme no rosto e o peguei de surpresa quando o beijei, Matheo não era muito carinhoso, principalmente na frente dos outros, mas retribuiu meu beijo. Quando sentei ele puxou assunto.

— Eu já ia te acordar para tomar café, você anda muito dorminhoca, Mel.

Eu sorri para ele e pela primeira vez fiz uma piada maliciosa.

— Eu ando me cansando muito a noite, marido. Você não vai trabalhar hoje?

Ele deu um sorriso torto convencido antes de me responder.

— Não, resolvi passar o dia com vocês.

Enzo fez uma piadinha maliciosa e nós rimos.

Tomamos café tranquilamente e resolvemos sair logo. Enzo e Matheo tinham apenas um assunto rápido para resolver na cidade, deixariam Lili e eu fazendo algumas comprinhas com os soldados e depois nos encontraríamos para almoçar. Matheo foi buscar o carro e nós esperamos na porta de casa, ele resolveu ir dirigindo e os soldados iam no carro atrás fazendo nossa segurança.

Eu estava radiante e Matheo parecia satisfeito em ver minha felicidade, nós começávamos a parecer um casal comum, ou pelo menos era o que eu achava.

Capítulo 18

Quando chegamos na cidade, Matheo e Enzo foram resolver os assuntos deles de trabalho, mas antes deixaram 4 soldados para nos acompanhar. Lili me arrastou para lojas de sapatos e de vestidos, disse para comprarmos um vestido bem quente que à noite convenceríamos os homens a sair para dançar, eu achava difícil, mas dei esse prazer a ela e fomos às compras.

Pela primeira vez usei o cartão que Matheo me deu quando nos casamos, muitos vestidos e sapatos depois ela se deu por satisfeita, eu já não aguentava mais entrar de loja em loja, Lili, no entanto parecia ser incansável. Matheo já havia me ligado várias vezes impaciente, pois combinamos de nos encontrar no restaurante e eles já haviam chegado lá. Quando finalmente chegamos no restaurante vi que Matheo não estava com uma cara boa, provavelmente pela nossa demora, mas com o tempo e o incansável bom humor de Enzo a cara dele foi melhorando aos poucos, comemos uma massa deliciosa e agradeci aos céus por não ter me enjoado, já que depois do café eu vomitei mais uma vez, eu já estava ficando preocupada com minha saúde, decidi que se até amanhã eu não melhorasse iria contar ao Matheo para que ele me levasse ao médico. Quando saímos do restaurante fiquei louca para comer um Tiramisu na confeitaria em frente ao restaurante, Matheo foi comigo até lá e Enzo e Lili ficaram ao lado de fora nos esperando.

Quando chegamos em casa já a tarde eu estava muito cansada e resolvi subir para descansar um pouco, tomei um banho e deitei, iria descansar pelo menos por uma hora. Acordei sentindo uma sensação boa, não demorei a perceber que era Matheo que estava no meio das minhas pernas, chupando meu sexo e estava delicioso, levei as mãos ao cabelo dele, o incentivando e me contorcendo de prazer, isso o animou e ele chupou com mais intensidade até que eu me desfiz em um orgasmo arrebatador, quando abri os olhos vi ele colocando a camisinha e já subindo em cima de mim, ele meteu de uma vez só e eu precisei me controlar para não gritar, não queria que Lili e Enzo nos

ouvissem. Matheo metia forte e rápido e eu pedia mais, isso o enlouquecia, eu gemia, ele gemia, nós éramos uma confusão de braços, pernas e desejo, em pouco tempo eu não resisti e gozei mais uma vez e logo em seguida o vi perder o controle e gozar também. Ele saiu de dentro de mim, se deitou ao meu lado eu me virei e me aninhei nele e senti uma sensação de paz, eu finalmente sentia que estava em casa. Um tempo depois ele levantou para tomar um banho, me olhou deitada na cama, ainda preguiçosa.

— Hoje você aprendeu o que é uma rapidinha.

Eu ri, e ele foi para o banheiro, e eu fiquei olhando aquela bunda maravilhosa dele até ele entrar no banheiro e acabar com a minha alegria, eu realmente estava feliz. Quando descemos depois de tomarmos um banho juntos, porque eu não resisti e fui atrás dele no banheiro, encontramos Lili e Enzo na sala, no maior amasso no sofá, eu comecei a rir da situação, Matheo não achou graça.

— Porra Enzo, não tem casa não caralho, por pouco não chego aqui e te pego fodendo no meu sofá, está cheio de soldados por aí, toma vergonha nessa cara.

Enzo e Lili aparentemente não tinham vergonha nenhuma, já que os dois riam descaradamente. Lili foi a primeira a se manifestar.

— Então "*Mat*" eu estava aqui falando com o Enzo e ele já concordou, nós estamos parecendo dois casais de velhos, precisamos de um agito e Enzo prometeu me levar a boate mais tarde para dançar e eu queria muito que minha amiga fosse comigo, vamos? Por favorzinho.

Eu só olhava a situação achando graça, Lili era maluca mesmo, Matheo não dava nenhuma confiança para ela e ela falando com ele como se fossem amigos de infância. Saí de meus pensamentos quando ouvi Matheo responder ela.

— Meu nome é Matheo, Liliane e eu não acho uma boa ideia, da última vez que vocês estiveram em uma boate eu quase cometi um assassinato e eu não estou afim de matar ninguém essa noite, não por causa dos seus caprichos.

Quando Lili abriu a boca para se defender, Enzo entrevistou.

— Vamos cara, vai ser bom sair um pouco, as coisas andam tensas, uma distração vai ser bem vinda, a vida não é só trabalhar e elas estarão conosco o tempo todo, ninguém vai ousar.

Para minha surpresa, Matheo pensou uns minutos, me olhou e perguntou se eu queria ir, na verdade eu nem queria, me sentia preguiçosa, ainda mais depois do sexo que nós tínhamos feito a pouco tempo, mas se eu dissesse que não queria era capaz de Lili me matar, então eu apenas confirmei que queria ir e ele disse que então iríamos na Atenas que era uma de suas boates e ele aproveitaria para resolver algumas coisas lá.

Quando a noite chegou, eu e Lili nos arrumamos no meu quarto, os homens já estavam na sala prontos nos esperando. Lili ajeitou meu cabelo e fez uma maquiagem em mim, não tão leve quanto eu queria, marcou bastante os olhos, queria me passar um batom vermelho como o dela, mas dessa vez eu resisti, já que estava marcando os olhos optei por um batom cor de boca mesmo, confesso que quando olhei no espelho o resultado final eu estava muito bonita e sexy, ela adorava me fazer de sua boneca. Optei por um vestido preto que ia até minha coxa, ele não era muito decotado na frente, mas as costas eram nuas até a cintura, ele era bem justo, era muito lindo e valorizou muito minhas curvas, achei meio ousado demais e pensei em trocar, mas desisti depois que Lili disse que eu estava perfeita e me daria um soco se eu tirasse.

Lili colocou um vestido curto e apertado, vermelho com scarpins pretos, estava muito linda e sexy também, carregou na própria maquiagem e o salto dela era 15cm, enquanto eu usava um scarpin preto também, mas com um salto mais modesto 10cm.

Quando descemos as escadas os homens pararam de falar e nos olharam fixamente alguns minutos, claramente gostaram do que viram,

olhavam admirados. Tanto Enzo como Matheo vestiam sapatos, calça jeans escura, mas Matheo vestia uma jaqueta de couro preta que eu amava e Enzo, um casaco de gola V, preto também.

Ficamos os 4 nos encarando. Enzo foi o primeiro a se manifestar, assoviou e falou.

— Parabéns meninas, vocês estão gostosas pra cacete, ainda bem que andamos armados.

Um arrepio subiu na minha coluna quando ele disse isso, eu odiava violência. Matheo se aproximou de mim, segurou na minha mão e sussurrou para que só eu ouvisse.

—Você realmente está incrível nesse vestido, mas ele é muito curto para meu gosto, quando chegarmos eu vou te foder muito duro vestida com ele.

Eu corei e senti um calor no meio das pernas. Enzo segurou na cintura de Lili a puxando e falando.

—Vamos logo, quero começar logo essa noite.

Pegamos nosso sobretudo, vestimos por causa do frio e saímos de casa.

Fomos todos no carro de Matheo, ele e eu na frente, Enzo e Lili atrás e não paravam de se beijar e se agarrar, eu achava graça, Matheo só balançava a cabeça e falava para que eles não ousassem foder no banco do carro dele, que se sujassem o estofado da sua Ferrari ele mataria Enzo.

Atrás de nós tinha um SUV com 5 soldados para fazer nossa segurança.

Capítulo 19

Quando chegamos na boate ainda não tinham aberto as portas, mas já tinha uma fila enorme na frente, nós entramos por uma entrada privada na parte de trás no estacionamento privativo onde Matheo parou seu carro. Entramos na boate seguidos por 2 soldados, Dante e Andreolli, os outros três permaneceram na entrada privativa. Fomos direto para a área vip, tiramos nossos casacos, pois dentro da boate era quente e Enzo logo foi pegar nossas bebidas. Uísque para ele e Matheo, tequila para Lili, e eu preferi um suco, apesar de não ter vomitado mais depois do café da manhã ainda não sentia meu estômago totalmente firme, achei melhor não arriscar, Lili ameaçou protestar por eu beber apenas suco, mas recebeu um olhar feio de Matheo, que claramente preferia que eu não bebesse, e então se calou. Aos poucos a boate foi enchendo, inclusive a área vip onde estávamos. A noite corria tranquilamente, os homens estavam sentados em sofás bebendo seus uísques e Lili e eu estávamos em pé em frente ao vidro que dava para o andar de baixo na pista de dança, nós dançávamos e apreciávamos a multidão dançando e se divertindo lá em baixo.

Lili cogitou descer, mas desistiu depois que Matheo disse um seco, "não", para a ideia dela, ela sabia que já era um milagre estarmos todos ali e achou melhor não abusar, eu agradeci a Deus por isso.

Por volta das 1h30min a boate estava em sua lotação máxima, música muito alta explodindo nos auto falantes em toda parte, centenas de corpos suados e muito bêbados se esfregando na pista de dança e nossa área vip também já estava mais cheia, tinham chegado alguns membros da família e suas amantes, normalmente nenhum deles levavam as esposas, isso era raro em nosso meio, o único que estava lá com sua esposa era Antônio, o capitão da equipe do meu marido que só estava abaixo de Enzo que era o sub chefe, segundo no comando e de Vincenzo que era seu consigliere e logo de cara Lili e eu nos simpatizamos com sua esposa Cecília, ela tinha mais ou menos nossa idade e era muito animada, no estilo Lili.

Estávamos as três perto do vidro dançando quando Matheo se aproximou de mim e falou no meu ouvido que ia no seu escritório resolver alguns assuntos, e Enzo e Antônio também iam com ele, eu assenti e ele se foi.

Vinte minutos depois eu estava muito apertada para fazer xixi, falei com as meninas que iria ao banheiro, elas fizeram menção de me acompanhar, mas eu disse que não precisava, para que elas permanecessem lá. O banheiro apesar de ser o da área vip estava com uma fila enorme, e eu realmente estava muito apertada, minha bexiga doía, eu havia ficado muito tempo prendendo, resolvi que iria sair e procurar algum outro banheiro. Quando cheguei na saída da área vip estranhei não ter nenhum soldado fazendo a segurança, mas segui adiante a procura de um banheiro, passei por alguns corredores, mais algumas salas vips e cheguei a uma escada, desci o primeiro lance da escada e vi a porta de um banheiro e por milagre não tinha ninguém aguardando, Graças a Deus. Entrei rapidamente no banheiro, tranquei a porta e finalmente esvaziei minha bexiga, depois me olhei no espelho, vi que a minha aparência ainda estava perfeita graças ao ar condicionado da área vip que não nos permitia suar, porque por mais que fizesse frio ao lado de fora, na boate era muito quente e devido ao grande número de pessoas precisava ligar o ar condicionado.

Sai do banheiro satisfeita e levei um susto ao dar de cara com um cara muito bêbado por sinal, ele me olhou de cima a baixo e deu um assobio bêbado, eu olhei para ele de cara feia e tentei passar, ele era grande, muito alto e forte, não mais que Matheo, mas era forte também, tinha um cabelo grande, na altura do ombro, loiro. Quando fui passar ele segurou meu braço e me puxou até ele, mandei ele me largar senão eu ia gritar, já estava ficando apavorada, não estava acreditando que a história estava se repetindo, olhei para todos os lados e para o meu desespero não havia ninguém, nessa hora me amaldiçoei por ter ido a um banheiro tão afastado, ele me segurava forte e prendeu meus dois braços com os dois braços dele e eu não tinha mais como mexer os braços, ele já começava a tentar me beijar e eu já sentia as náuseas se formando em mim, então movida pelo desespero eu criei coragem e fiz a única coisa que podia, movi meu joelho para cima e dei uma joelhada bem no saco do infeliz, na mesma hora ele me soltou cambaleando, se abaixou e urrou de dor, eu me preparei para correr, mas estava de salto e mesmo que

não fosse tão alto, na hora do desespero eu me atrapalhei e me desequilibrei caindo no chão, ele então se levantou e veio atrás de mim, me levantou pelo braço e gritou na minha cara.

— Sua puta violenta, eu só queria um beijo, ia ser bom pra você também vadia, a gente só ia se curtir.

Ele estava de costas para a escada e eu de frente, quando olhei para cima vi Matheo no último degrau da escada seguido por Dante, os dois já com a arma em punho e eles começaram a descer as escadas, o cara escutou o barulho e olhou para direção que eles vinham, quando percebeu o perigo ele me rodou me deixando de frente para o Matheo e então eu senti meu corpo sendo arremessado com toda força na direção da escada de onde Matheo vinha, foi tudo muito rápido, o cara me jogou com tudo para ganhar tempo e saiu correndo na outra direção, eu caí com tudo nos pés da escada e senti uma dor forte na cabeça em seguida ouvi Matheo gritando para o Dante ir atrás do cara e ele apareceu no meu campo de visão com uma expressão apavorada no rosto, eu me sentia zozza e minha visão estava ficando turva, eu escutava no fundo Matheo gritando meu nome, pedindo para eu não fechar os olhos, dizendo que ia ficar tudo bem e eu sentia meus olhos pesando e por fim só vi a escuridão...

Bônus Matheo

— Qual o problema, Antônio? Espero que seja algo realmente sério para você me tirar de lá, não gosto de deixar minha mulher exposta em lugares como esse.

— E é sério chefe, o nosso carregamento que ia chegar agora no início da noite foi interceptado, nossos soldados foram mortos e a carga foi levada, já coloquei nossos homens nisso, mas eles bloquearam os sinais dos GPS dos caminhões, dificultando a localização, mas nós já temos nossas suspeitas e já estamos nisso.

— Quem?

Perguntei já puto da vida, Antônio olhou para o Enzo, depois para mim e respondeu:

— Os russos, chefe. Temos vários indícios que foram eles.

— Puta que o pariu, estávamos em trégua, eles não nos davam dor de cabeça até o Enzo foder tudo, eu já estou farto dessa porra, vai com tudo Antônio, se for preciso a gente começa uma guerra, mas eles vão saber que eu não estou de brincadeira, ninguém me fode dentro do meu território e fica por isso mesmo.

Nessa hora meu telefone tocou, era Dante, atendi na mesma hora.

— *Fala, Dante.*

— *Chefe, eu saí um minuto da porta da área vip para colocar um bêbado sem amor a vida para fora e quando voltei a senhora Esposito não estava, perguntei a amiga dela e ela disse que ela estava no banheiro, mas eu fui até lá e nem sinal dela, estou saindo para procurá-la.*

— *Vá logo Dante, eu também já estou indo, vai indo que te alcanço.*

Levantei da minha cadeira em pulo, Enzo me olhou preocupado perguntando o que estava havendo.

— Melissa está fora da área vip, estou indo atrás dela.

Saí correndo, já puto e desesperado ao mesmo tempo e escutei Enzo falar:

— Aí caralho, vai dar merda.

Saí disparado pelo corredor, segui direto na direção do banheiro que tinha um pouco mais afastado da área vip, quando virei o corredor alcancei Dante, nós dois já sacamos as armas ao nos aproximamos e escutamos alguma movimentação, quando cheguei no topo da escada vi Melissa com um olhar de pavor sendo encurralada por um filha da puta, já estava pronto para atirar nele pela ousadia dele colocar as mãos na minha mulher, não satisfeito o bastardo virou o corpo dela a fazendo de escudo e jogou ela na minha direção, mas não a tempo que eu a segurasse, vi em câmera lenta ela caindo com toda brutalidade e batendo a cabeça no pé da escada, em seguida vi sangue, gritei para Dante ir atrás do infeliz, mas ele já tinha ido, eu olhei para minha mulher ali no chão sangrando e senti uma angústia familiar no peito, nada poderia acontecer a ela, eu não deixaria, de novo não, desesperado abaixei e olhei para ela, ainda estava consciente, tentei falar com ela.

— Melissa não fecha os olhos, vai ficar tudo bem, olha para mim.

Mas ela fechou os olhos e eu me desesperei, a peguei no colo apavorado, revivendo um pesadelo e fui subindo as escadas com ela, encontrei Andreolli, Enzo e Liliane no meio do caminho, gritei para que alguém pegasse meu carro, Liliane começou a chorar ao ver que Melissa sangrava em meu colo desacordada e Enzo a amparou, saímos em direção ao estacionamento, entramos no meu carro e fomos direto para o hospital. Enzo foi dirigindo, Liliane ao lado e eu atrás segurando Melissa, fomos para um hospital que era mantido pela máfia para nossas emergências, chegando lá Melissa foi levada de imediato para fazer exames e eu fui obrigado a aguardar na sala de espera, sentindo um vazio estranho dentro de mim, eu

sabia que não era merecedor, mas pedi a Deus para que não me castigasse outra vez assim, que a salve-se, ela era boa, não merecia essa vida fodida que a gente levava, ela não podia morrer por minha causa, ela não podia me deixar.

Depois de um tempo, quando eu já estava prestes a colocar aquele hospital abaixo para ter notícias, o doutor Fernando chegou na sala de espera, disse que ela estava estável e ia explicar o quadro dela, mas eu o interrompi, precisava vê-la.

— Me leve aonde ela está imediatamente, eu preciso vê-la.

—Okay, venha comigo, Senhor Esposito.

Quando entrei no quarto ela estava dormindo, parecia um anjo, alívio tomou conta de mim, dei um beijo na testa dela e segui para o canto do quarto, onde o médico estava para saber todos os detalhes, quando ele terminou de falar e eu soube que ela não corria risco de vida eu só pensava em uma coisa, aquele bastardo morreria e seria pelas minhas mãos.

Capítulo 20

A primeira coisa que ouvi foi um bip contínuo e chato, tentei abrir os olhos, mas minha cabeça doía demais, preferi evitar o esforço, me sentia muito cansada, exausta e sentia náuseas novamente. Ouvi a voz de Matheo, ele conversava com alguém, prestei atenção para entender o que eles falavam, a primeira voz não era dele.

— Ela teve uma concussão cerebral, é um tipo de trauma que causa uma pequena perda transitória da consciência por um curto período de tempo, fizemos todos os exames de imagem necessários e não vimos nada de anormal dentro do possível com o diagnóstico, logo ela vai acordar e na grande maioria dos casos não causa nenhum dano, a pessoa fica totalmente curada. Quando ela acordar faremos alguns exames, nós também já colhemos sangue e o resultado deve sair daqui a algumas horas, ela vai precisar ficar internada em observação até amanhã pelo menos, eu vou estar na minha sala senhor Esposito, quando a paciente acordar toque aquela campainha.

Então todas as memórias foram voltando a minha mente, a boate, o banheiro, o cara assustador, minha queda, meu Deus, que confusão, fiz um esforço maior dessa vez e abri os olhos, eu estava em um hospital, olhei para o lado e vi Matheo sentado em uma poltrona, com a cabeça baixa entre as mãos, parecia muito cansado, então com uma voz fraca eu o chamei, na mesma hora ele levantou a cabeça e deu um pulo, em um segundo já estava ao meu lado na cama.

— Você acordou! Você está bem, sente alguma dor, está respirando direito, está me vendo? Fala alguma coisa, eu vou chamar o médico.

Eu dei um sorrisinho e me arrependi porque doeu, mas falei para

tranquilizá-lo.

— Calma, está tudo bem, ainda não é dessa vez que você vai ficar viúvo, só estou um pouco cansada, minha cabeça dói e estou com náuseas, mas está tudo bem.

Matheo respirou aliviado e tocou a campainha ao lado da minha cama, logo entrou uma enfermeira e veio até mim, Matheo deu espaço para que ela falasse comigo.

— Olá, meu nome é Beth, sou sua enfermeira, como se sente senhora Esposito?

— Estou bem, só sinto dores ainda na cabeça e estou com náuseas.

— Okay, vou verificar sua pressão e chamar seu médico, a senhora vai precisar vomitar? Se for precisar avise que vou pegar uma comadre para a senhora.

— Não, são só náuseas mesmo, não acho que vou chegar a vomitar.

Ela verificou minha pressão e disse que estava normal, Graças a Deus, depois mexeu no meu soro e então saiu falando que ia chamar o médico, Matheo e eu agradecemos e ela se foi, logo em seguida chegou com o médico, ele se apresentou, perguntou também como eu me sentia, se eu me lembrava do que aconteceu, explicou que eu tive uma concussão, colocou umas luzinhas nos meus olhos, fez mais algumas perguntas, anotou tudo no papel dele, disse que de início estava tudo em ordem e que agora era só esperar o resultado do exame de sangue e que se tudo desse certo eu teria alta amanhã, nós agradecemos e eles se foram. Olhei para Matheo e perguntei o que estava me incomodando.

— Matheo e o cara, ele fugiu?

Na mesma hora vi a expressão no rosto de Matheo mudar, foi de preocupação a ódio em um segundo.

— Nunca. Você acha que depois de te mandar para o hospital teria alguma chance de ele fugir? Eu iria atrás dele até o inferno, Melissa!

Eu engoli a seco, eu sabia que o cara tinha sido um canalha e merecia um corretivo, mas eu sabia que Matheo não iria dar só um corretivo, sabia que iria matá-lo, em nosso mundo uma coisa como essa não tinha uma segunda chance, não adiantaria eu falar nada, então apenas assenti e perguntei apenas para confirmar o que eu já sabia.

— Ele está morto?

Matheo olhou para mim com um sorriso perverso que antes me colocaria medo e me respondeu.

— Não, ele está vivo, Dante apenas começou o trabalho, mas eu faço questão de terminá-lo pessoalmente, assim que você sair desse hospital.

Minha nuca chegou até a arrepiar, a perversidade que vi nos olhos de Matheo teria me feito correr dele a um mês atrás. Perguntei a ele por Lili e Enzo e ele me contou que depois que o médico disse que eu estava fora de perigo o Enzo convenceu Lili a ir para casa descansar com a promessa de trazê-la de volta para me ver assim que ele avisasse que eu tinha acordado, coisa que ele ainda não tinha feito pois queria que eu descansasse um pouco mais sem visitas e eu realmente estava cansada, então eu dormi um pouquinho antes de pedir que ele ligasse para ela, acordei uma hora depois e já me sentia bem melhor, pedi que ele ligasse para Lili, ela devia estar surtando em casa.

Menos de uma hora depois Lili entrou como um furacão no quarto com Enzo atrás dela e já chorava, eu comecei a chorar também. Depois de um tempinho Matheo veio perto de mim e disse que ia sair um pouco para resolver alguns assuntos com Enzo e que voltaria para dormir comigo, me deu um beijo na testa e disse que tinha soldados vigiando todo o hospital e dois na porta e que qualquer coisa eu ligasse para ele, que só tinham permissão para entrar ali a enfermeira Beth, o Doutor Fernando, Enzo, ele e

Lili e meus pais que estavam a caminho, fiquei surpresa que meus pais estivessem vindo tão rápido, não queria dar trabalho, mas fiquei feliz por poder vê-los. Eu assenti e disse para ele ir logo e voltar logo para mim, ele assentiu e saiu, logo depois a enfermeira entrou, me deu alguns medicamentos e saiu e ficamos Lili e eu conversando.

Algumas horas depois meus pais entraram assustados pela porta e pararam assim que me viram, meu pai com uma expressão de raiva e minha mãe de alívio.

Minha primeira reação foi chorar, era uma mistura louca de sentimentos, saudade, alívio, amparo, alegria, não queria que fosse nessas circunstâncias, mas era tão bom vê-los, minha mãe correu até mim me abraçou e começou a chorar também, meu pai ficou apenas observando até que nos acalmássemos, em seguida me perguntou.

— Seu marido já pegou quem fez isso com você, Melissa?

Eu assenti

— Bom.

Em seguida abaixou, deu um beijo em minha testa e fez um carinho no meu rosto e eu me senti no paraíso, apesar de estar em um hospital, eu estava com tanta saudade.

Meus pais passaram a tarde lá comigo, mamãe se ofereceu para dormir lá, mas eu disse a ela que Matheo viria e que ela precisava descansar também do voo às pressas, então ela concordou. No início da noite se despediram, papai disse que ia levar mamãe para minha casa e queria conversar com Matheo antes dele voltar para o hospital, eu assenti e eles foram embora, ficamos apenas Lili e eu outra vez.

Alguns minutos depois voltou Doutor Fernando com o resultado dos meus exames, disse que estava tudo normal comigo que eu teria alta no dia seguinte só por uma questão de prevenção e perguntou pelo meu marido, respondi a ele que ele só voltaria para dormir, ele me deu um sorriso e disse que tinha uma novidade para contar, mas que talvez fosse melhor esperar

Matheo voltar.

Capítulo 21

Na mesma hora meu coração disparou, meu Deus, será que eu tinha algo grave? Mas ele tinha acabado de falar que estava tudo normal e amanhã eu teria alta.

Olhei assustada para o médico e disse que era para ele falar logo comigo pois estava me deixando nervosa e meu marido ainda iria demorar, senti que ele estava meio receoso de falar na ausência de Matheo, mas me olhou uns segundos e começou a falar, e nada me preparou para o que eu ouvi a seguir.

— O exame de sangue constatou que a senhora está grávida de 7 semanas, parabéns senhora Esposito, vocês terão um bebê.

Eu achei que ia desmaiar, eu estava em choque, como assim grávida? Eu tinha tomado a tal pílula do dia seguinte, não era possível, ou era? Meu Deus, só agora me dava conta que a última vez que eu tinha menstruado foi antes do meu casamento, eu não estava acostumada a me preocupar com isso, meu ciclo sempre foi certinho e eu não tinha uma vida sexual ativa, então não tinha com o que me preocupar antes, simplesmente não lembrei, meu Deus e agora?

— Doutor, o senhor tem certeza disso? Eu tomei uma pílula do dia seguinte, não era para eu estar grávida!

— Absoluta certeza senhora e as pílulas do dia seguinte falham, elas não são confiáveis.

Meu Deus e agora o que eu ia fazer, eu não estava preparada para ser mãe e Matheo, como ele iria reagir? Ele mandou a doutora Helena ir lá em casa me dar a pílula e acertar comigo um método contraceptivo, isso quer

dizer que ele não queria ser pai.

— Doutor por favor, não conte ao meu marido quando ele voltar, deixa que eu mesma conto.

— Senhora, seu marido está muito preocupado com a sua saúde, ele me disse que qualquer mudança no seu quadro clínico era para avisá-lo imediatamente, eu não posso esconder isso dele, ele não irá gostar, seria antiético e também não quero deixar seu marido nervoso.

Eu não o deixei nem terminar e já o cortei.

— Eu não estou doente, o senhor teria obrigação de avisar caso fosse alguma doença ou complicação do acidente, isso é diferente, é a nossa intimidade e eu quero eu mesma contar quando já tivermos em casa.

Ele me olhou por um tempo avaliando as minhas palavras e em seguida disse um "Okay" contrariado e disse que precisava voltar para sua sala. Olhei para Lili que estava com cara de boba me olhando e parecia tão surpresa quanto eu.

— Lili você vai controlar essa língua, não vai falar nada para o Enzo, nem para os meus pais, eu conheço você, fica de boca fechada, eu não vou contar nada para o Matheo hoje, preciso me preparar, ainda não sei como dizer isso a ele e o pai tem que ser o primeiro a saber depois de mim, é claro, você nem deveria saber, só sabe por acidente.

— É claro que eu não vou falar né Mel, mas eu quero que você conte logo porque a gente precisa comemorar, é simples amiga, fala assim "*Mat você sabe, a gente transa igual coelho e aí você acabou colocando sua sementinha mágica na minha barriga e adivinha só, tô grávida!*" Pronto, simples assim, aí amiga, estou tão empolgada, eu nem acredito, meu Deus eu vou ser titia, você vai ser mamãe, será que vai ser uma menininha pra gente arrumar, ou um menininho? Ah, tanto faz, eu vou apertar tanto.

— Calma Lili, menos por favor, pelo amor de Deus, não é simples

assim não, você que é maluca, eu nem digeri essa informação ainda, estou muito assustada, fica quieta um pouco que você está me deixando zozona.

Ela fez sinal de zíper com a boca e sentou na poltrona no canto do quarto. Algumas horas depois eu estava distraída em meus pensamentos quando a porta do quarto abriu, Enzo e Matheo entraram, Matheo estava de banho tomado, cabelo molhado, vestia uma calça jeans escura, sapatos e uma jaqueta de couro, a mesma que eu amo. Mesmo naquelas condições eu não podia deixar de observar como ele estava lindo, como ele era lindo. Ele veio andando até a cama e perguntou se estava tudo bem, eu respondi que sim, que por mim já ia até embora, ele sorriu e beijou minha mão, nessa hora houve uma batida na porta e logo depois o doutor Fernando entrou, eu gelei, ele cumprimentou Matheo, depois olhou para mim e novamente para Matheo e disse que os exames haviam ficado prontos e que estava tudo bem e que eu poderia ter alta amanhã pela manhã, depois deu boa noite, disse para qualquer coisa chamá-lo e saiu, eu respirei aliviada, ele não falou. Logo em seguida Enzo e Lili foram embora também deixando eu e Matheo sozinhos, perguntei pelos meus pais e ele disse que eles estavam lá em casa já instalados em um dos quartos de hóspedes. Já era tarde e eu já estava com sono, Matheo percebendo isso disse que iria ficar no sofá para me deixar dormir, eu fiz sinal que não para ele e me afastei para o lado da cama e pedi que ele deitasse comigo que só assim eu dormiria bem, ele hesitou um pouco dizendo que era melhor não, que poderia me machucar, mas eu insisti e ele acabou deitando e apesar de todo o tumulto em minha mente, talvez pelo efeito dos medicamentos e pela proteção dos braços de Matheo, eu dormi rapidamente.

Bônus Matheo

Tinha acabado de chegar em casa do galpão aonde o fodido que machucou Melissa estava sendo mantido, fui direto tomar um banho, minha camisa estava suja de sangue e eu já voltaria para o hospital, entrei em meu escritório apenas para mandar uns e-mails pendentes e assim que terminei alguém bateu na porta, mandei que entrasse, era Bernardo com uma cara nada boa, automaticamente ajeitei minha postura, me levantei e falei com ele.

— Boa noite Bernardo, quer falar comigo?

Ele continuou me olhando sério alguns segundos e respondeu.

— Melissa me falou que você já pegou o infeliz que fez aquilo com ela, é verdade?

— Sim e ele já está pagando caro pelo que fez, está sendo mantido em um dos meus galpões até eu cansar de torturá-lo e acabar logo com a vida dele.

—Bom, não esperava menos de você.

Continuou me olhando uns segundos e percebi que ele tinha mais a falar.

— Com todo respeito que eu tenho a você Matheo, quero que saiba que estou decepcionado. Quando entreguei Melissa a você, confiei que ia protegê-la, nunca ninguém havia tocado em um fio de cabelo da minha filha, até ontem. Aonde você estava que não a protegeu?

Senti meu sangue esquentar, eu odiava ser questionado, precisei contar até dez e me lembrar que era o meu sogro ali antes de responder.

— Com todo respeito que eu tenho a você Bernardo, já que você é meu sogro, sua filha agora é a minha mulher e a segurança dela é minha obrigação e prioridade, eu a deixei na área vip, cercada por soldados, precisei ir até meu escritório resolver uns problemas que tive com o roubo de uma das minhas cargas aquela noite, você conhece sua filha e sabe o quanto ela as vezes não tem a exata noção do perigo e então ela deixou a área vip e foi sozinha a um banheiro mais afastado, por ironia do destino foi no exato momento que Dante saiu para expulsar um bêbado inconveniente, que tentava entrar na área vip e foi quando tudo aconteceu, mas assim como no dia em que ela quase foi estuprada dentro de sua própria boate, bem na cara dos seus soldados, debaixo dos seus olhos, eu cheguei a tempo de salvá-la e felizmente agora ela está fora de perigo.

Vi meu sogro engolir em seco, mas ele sabia que era verdade o que eu falei, se não fosse por mim algo muito pior poderia ter acontecido aquele dia, então ele teve que admitir.

— Bem, aquele dia quem levou o perigo até ela foi você, já que o infeliz era seu primo, mas você está certo, da outra vez e dessa você fez seu papel e a livrou, não estou duvidando da sua capacidade de cuidar dela, apenas me preocupo, Melissa é meu bem mais precioso, quando você for pai vai entender, não existe nada mais importante na vida de um homem do que um filho. Minha esposa e eu ficaremos hospedados em sua casa se não tiver problemas para você e só mais uma coisa, eu gostaria de ter um momento com esse bastardo que machucou minha filha.

— Claro, vou mandar que uns dos soldados te leve até lá, divirta-se, só não o mate, esse prazer é exclusivamente meu, e você e Elisabete são muito bem vindos lá em casa, fiquem o quanto quiserem.

Bernardo assentiu e virou as costas para sair, mas quando ele chegou na porta o chamei novamente e ele se virou para me ouvir

— Bernardo, a sua filha também já é muito preciosa para mim, não se preocupe.

Ele deu um meio sorriso, acenou com a cabeça e saiu.

Eu não estava mentindo, era a mais pura verdade. É estranho como a mudança pode acontecer tão rápido dentro de você, mesmo que nem você mesmo acredite nela. Mudar é uma das coisas que sempre controlei na minha vida com punhos de ferro, eu não gosto que nada saia do meu controle, nem mesmo um detalhe que pareça pequeno e insignificante, é assim que eu mantenho minha vida em ordem, mantendo sempre sentimentos e ações sob controle, eu sou um chefe e eu mantenho tudo e todos sob meu controle e minhas ordens, mas a Melissa quebrou todas as minhas regras.

No início foi imperceptível, como o fato de me agradar sentir o cheiro dela em todas as partes do nosso quarto e closet e até mesmo em mim, nas minhas roupas, em qualquer lugar que eu esteja, é como se o cheiro dela estivesse gravado em minha mente, preso nas minhas narinas e quando estou no trabalho é uma distração do caralho, meu pau fica duro sempre que sinto seu cheiro e penso nela, comecei a perceber que eu já não conseguia controlar essa mudança e desisti de tentar, o meu descontrole chegou a tal ponto de querer encurtar reuniões para voltar logo para casa e tê-la em meus braços, sentir seu cheiro e me sentir em paz, sabendo que ela está segura.

Enzo, mesmo sendo meu irmão, já recebeu o aviso para não brincar tanto com ela, nem ficar tão próximo, eu não gosto de como ela ri tão facilmente das piadas dele e se sente tão à vontade na presença dele, quando comigo sempre se mantém mais séria. São pequenas coisas nela que me fascinam, como o jeito que ela se agarra a mim na cama quando deito ao lado dela, mesmo já estando dormindo ela reconhece minha presença e resmunga meu nome, se agarra tanto em mim que quase nos transformamos em uma unidade ... O sorriso em seu rosto e o jeito que ela me olha quando acorda e vê que eu ainda estou na cama.

A maneira como ela invade meu escritório quando fico lá até tarde ou nos fins de semana, reclamando que está entediada, empurra minha cadeira e senta em meu colo exigindo minha atenção, bagunça meus papéis, meus planos, minha vida... Então eu largo tudo e minha atenção é toda para ela.

Às vezes digo a mim mesmo que vou pegar leve com ela, não vou fode-la de forma bruta, mas toda a minha determinação se dispersa quando

ela me beija de forma desesperada e me pede para satisfaze-la, não ajuda em nada quando ela se derrete toda nos meus braços só com um beijo. É como se ela tivesse nascido para ser minha, e ela é.

Melissa entrou na minha vida como uma avalanche, derrubando todas as minhas barreiras e não há como impedir a mudança que ela está provocando em mim.

Enzo e eu fomos criados para ser líderes, no entanto ele sempre se preocupou mais com festas e mulheres, eu era o mais rebelde pelo fato de nunca ter gostado de aceitar ordens, eu sempre quis o poder total, e apesar de hoje ser o chefe, ainda sinto que não tenho o suficiente e comando tudo em rédeas curtas, depois de testemunhar a morte precoce de uma inocente, decidi que nunca mais deixaria nada escapar do meu controle, então porque estou deixando Melissa fazer isso comigo? Ela invadiu minha vida, causou estragos na ordem das coisas e ainda assim eu não quero para-la, já é tarde demais para para-la, ela já esta enraizada em mim, a única coisa que e me acalma é dormir todos as noites e acordar todos os dias, olhando para ela.

Capítulo 22

Melissa

Na manhã seguinte eu tive alta, o médico passou cedinho no meu quarto, fez alguns testes, algumas perguntas e disse que eu estava liberada. Chegando em casa, quando Matheo abriu a porta para eu entrar, Lili, Enzo, meus pais e Gorete estavam esperando por mim com uma mesa farta de café da manhã, meus olhos brilhavam de alegria, mamãe levantou e veio correndo ao meu encontro, me abraçou e quando se afastou estava chorando, encheu meu rosto de beijos, e falou para eu nunca mais assustar ela daquele jeito. Pedi para que me esperassem um pouquinho, subi e tomei um banho rapidamente para tirar aquele cheiro de hospital e depois me juntei a eles para tomar o café da manhã. Eu estava morrendo de fome, comi um pouquinho de cada coisa, pão, queijo, frutas, cereal, bolo, tudo que tinha direito, quando estava comendo a segunda fatia de bolo uma náusea forte me pegou e eu tive que correr para o banheiro para não colocar tudo para fora na mesa de café da manhã, fui para o banheiro do andar de baixo mesmo, nem deu tempo de subir para o meu quarto, abaixei no vaso e coloquei tudo para fora.

Senti uma mão segurando meus cabelos, era mamãe, eu não parei de vomitar até colocar tudo que tinha no estômago, e até o que não tinha para fora, Matheo também estava na porta do banheiro de braços cruzados me olhando preocupado e horrorizado ao mesmo tempo, quando terminei levantei e fui lavar o rosto e a boca.

— Mel isso não é normal, eu vou ligar agora para o Doutor Fernando e falar com ele sobre isso, talvez a gente precise voltar ao hospital e ...

Eu interrompi Matheo, eu já sabia exatamente o que era.

— Não. Isso é normal, o doutor já havia me alertado que isso poderia acontecer nos próximos dias.

Mamãe só nos observava e não falava nada.

— Quando que ele falou isso, Melissa? Para mim ele não falou nada disso.

— Foi quando você saiu, estava só Lili e eu, ele disse que se eu vomitasse nos próximos dias era normal.

Matheo me olhou nos olhos e depois assentiu e saiu do banheiro, quando me virei para sair também mamãe me encarava com um meio sorriso e olhos especulativos.

— Não me diga que eu vou ser vovó, Melissa?

— Não mamãe, é normal, pós trauma, já vai passar.

Ela me olhou rindo.

— Sei, realmente em alguns meses passa, vou esperar seu telefonema em casa me contando a novidade, agora vamos sair desse banheiro.

Quando cheguei na sala papai, Enzo e Lili também me olhavam preocupados, dei um sorrisinho para tranquilizá-los e brinquei.

— Calma gente, eu não vou morrer agora, o doutor já havia dito que seria normal isso acontecer nos próximos dias, lembra Lili quando ele falou?

— O que? Ah é, ele falou.

Os homens pareceram se tranquilizar depois disso.

Matheo saiu para trabalhar um pouco depois, mas antes ia deixar

mamãe e papai no aeroporto, depois de muitos beijos e recomendações da mamãe e um abraço do meu pai eles foram, Matheo disponibilizou seu jatinho para que os levasse já que meu pai tinha compromissos de trabalho e não poderia ficar mais, Enzo foi com eles. Respirei aliviada depois que eles saíram, eu temia ter mais enjoos ou tonturas que também estavam frequentes e Matheo me arrastar para o hospital.

O dia passou devagar já que eu não podia fazer nada, não por causa da gravidez, mas sim por causa da concussão, Lili e eu passamos o dia todo vendo tv e comendo besteiras. Mamãe assim que chegou em casa me ligou, falamos um tempinho, quase contei da gravidez, mas não falei, não achava correto contar a ninguém antes do pai saber, então me calei. Não voltei a sentir enjoos, reparei que os enjoos são a maioria pela manhã, amanhã eu evitaria comer demais para ver se conseguiria evitar de vomitar, no mais eu só sentia algumas tonturas, cansaço, muito sono e muita fome, nada que não desse para aguentar e disfarçar.

Mais tarde Matheo chegou acompanhado de Enzo, foi direto tomar banho, depois desceu, jantamos juntos e graças aos céus não enjoei.

Estávamos na sala conversando, Matheo e Enzo tomavam um uísque Lili e eu um suco, Enzo estava nos fazendo rir como sempre com suas brincadeiras, de repente Dante entrou com uma cara estranha e pediu para falar com Matheo em seu escritório, na mesma hora Matheo se levantou e foi, Enzo seguiu logo atrás, eu achei estranho, mas resolvi largar para lá, com certeza era assunto de trabalho e ele nunca me contava nada mesmo.

Bônus Matheo

—O que aconteceu Dante? Fala logo.

— Chefe, deixaram esse envelope com seu nome na caixa de correspondências, mas sem nenhum remetente, estou achando isso muito suspeito.

—Como assim deixaram, quem deixou? Cadê as imagens?

— Aí é que está chefe, a câmera ficou travada alguns minutos e quando voltou não tinha nada, procuramos cada minuto do dia e não encontramos nada, apenas essa falha muito suspeita das câmeras.

Senti meu sangue ferver, alguém estava querendo me foder.

— Abre logo esse envelope Dante, vamos ver o que tem nele.

Dentro tinha uma folha impressa com uma ameaça para a Melissa, senti meu sangue esquentar, porra...

“Tão linda e frágil sua esposa, Matheo Esposito, aproveite seus dias com ela, pois eles estão contados.”

Uma fúria incontável pulsou dentro de mim, me deixando insano, quem estava fazendo isso ia pagar muito caro.

— Dante, entre em contato com o Luigi, ele é nosso melhor caçador, eu quero ele trabalhando nisso incansavelmente até que ele descubra quem é esse filho da puta que está ameaçando minha mulher e quando ele descobrir me avise imediatamente, enquanto isso eu quero que a segurança da casa seja reforçada, Melissa não sai de casa sem antes você me avisar e eu autorizar, disponibilize mais dois homens para fazer a segurança dela junto com você,

os melhores, caso seja indispensável ela sair.

Eu tinha minhas suspeitas, quando olhei para Enzo ele me olhava sério, ele já sabia em quem eu estava pensando, mas eu não podia deixar de averiguar todas as hipóteses, todo cuidado era pouco, Melissa não podia sofrer um arranhão, se alguém tentasse tocar nela ia presenciar o inferno na terra.

Capítulo 23

Melissa

Quando os homens finalmente saíram do escritório, Enzo foi para casa e arrastou Lili para dormir lá com ele, isso já estava virando rotina, eles nem disfarçam mais, eu não me importava, queria que eles fossem felizes, mas Matheo não gostava, dizia que Enzo ia acabar fazendo merda e engravidando minha amiga e assim estragaria a vida dos dois, ele sempre falava isso e eu não me importava, mas hoje aquelas palavras me incomodaram e eu resolvi questioná-lo.

— Matheo, você sempre fala que uma gravidez vai estragar a vida dos dois, por que?

— Por que, Melissa? Você acha que Enzo e a doida da sua amiga estão preparados para ser pais? E outra, você sabe que na máfia não existe outro jeito, eles teriam que se casar e tenho certeza que eles não querem isso e muito menos estão apaixonados, é só sexo!

— Nós também não nos casamos apaixonados.

Falei um pouco irritada, eu andava mais sensível e mais irritada e aquela conversa estava me incomodando muito.

— Mas também não nos casamos obrigados porque você estava grávida, casamos com um propósito e de comum acordo.

Ele respondeu também já exasperado.

— Nós não nos casamos de comum acordo, eu não queria esse casamento, eu não estava pronta e olha só, aqui estou eu, sobrevivi, minha

vida não acabou por causa disso e nem a sua.

Falei já praticamente gritando, era óbvio que aquilo estava me irritando porque eu queria inconscientemente convencer a ele que não é porque uma gravidez não foi planejada que teria que ser algo ruim e acabar com a vida de alguém, eu sabia o porquê estava com raiva e brigando, ele nem sabia, eu reconhecia que não era justo, mas naquele momento, provavelmente por culpa dos famosos hormônios da gravidez eu estava com raiva demais para ser justa.

—Você tinha a opção de não casar comigo, bastava o seu pai não aceitar esse casamento e meu pai procuraria uma nova esposa para mim, no entanto você aceitou, então agora pare de reclamar Melissa, e não se faça de vítima.

— Eu não estou me fazendo de vítima, nunca me fiz, quando soube que teria que me casar não fugi das minhas obrigações, mas na época eu nem te conhecia, muito menos era apaixonada por você, não queria me casar tão nova, no entanto isso não acabou com a minha vida.

— Qual seu problema Melissa? Que porra está acontecendo com você hoje, porque está irritada desse jeito, está querendo brigar? É melhor pararmos com essa discussão antes que eu perca a paciência e acabe falando merdas que você não quer ouvir, eu não tive um bom dia hoje, estou de cabeça quente, não quero descontar em você, porra.

Eu estava com muita raiva e achei melhor ir tomar um banho antes que eu acabasse falando besteira.

Quando terminei o banho, o que eu vi me deixou muito assustada e acabei dando um grito de susto, no canto do banheiro no chão estava a camisa de Matheo coberta de sangue, eu não vi quando ele chegou porque ele estava com o terno, e subiu direto para tomar um banho, eu sabia que o sangue não era dele, lembrei da promessa que ele fez no hospital que assim que eu saísse de lá, ele mataria pessoalmente aquele homem que me agarrou, eu já sabia que meu marido matava, assim como meu pai, cresci nesse meio, isso para mim não era novidade, mas eu estava muito mais sensível com a gravidez e fiquei muito assustada, uma forte tontura tomou conta de mim e eu achei que

ia desmaiar, me apoiei na pia e só não cai porque Matheo apareceu de repente no banheiro, estava com a arma na mão, provavelmente porque ouviu meu grito, olhou na direção que eu olhava e na mesma hora fechou os olhos, suspirou, colocou a arma em cima da pia, me segurou e me levou para a cama.

— Melissa chega, eu vou ligar para o seu médico agora, a semana toda você estava vomitando e ficando tonta, isso não pode ser normal, principalmente depois de uma concussão.

Eu tinha que falar, não dava mais para esconder, então tomei coragem e falei de uma vez só, sem rodeios.

— É normal Matheo, é absolutamente normal porque eu estou grávida!

Eu falei olhando para ele, Matheo arregalou os olhos e eu o vi ficar pálido na mesma hora, desorientado.

— O que? Como?

Foi tudo que ele conseguiu dizer.

— A pílula que você mandou a médica me dar não fez efeito, o Doutor Fernando falou que não é um método seguro e a nossa falhou.

Eu falei para ele em um fio de voz. Ele não respondeu nada, ficou parado, quieto, em estado de choque, olhava para qualquer lugar, menos para mim, não aguentando mais aquele silêncio, pedi:

— Por favor, fale alguma coisa.

Ele me olhou e eu vi que seu semblante era de ódio, me encolhi na

cama, então ele respondeu.

— Falar alguma coisa? Porra, o que você quer que eu diga, parabéns? É o pior momento porra, isso não podia acontecer justo agora, não podia.

Ele falava, ou melhor gritava, andando de um lado para o outro do quarto, passando a mão no cabelo visivelmente alterado. Eu fechei os olhos e continuei encolhida na cama me concentrando para não chorar na frente dele, então

escutei o barulho da porta do quarto batendo, ele tinha saído e me deixado sozinha depois de tudo que ele tinha me dito. Eu imaginei que ele não receberia bem a notícia, mas não imaginei que seria tão ruim, caí em um choro até pegar no sono e quando acordei na manhã seguinte ele já não estava mais em casa.

Passei o dia triste na companhia de Lili, contei a ela tudo que tinha acontecido e ela me disse para ter paciência que ele estava absorvendo a ideia e aceitaria aos poucos, eu esperava que ela tivesse razão.

Naquela noite já estava tarde e Matheo ainda não tinha chegado, não apareceu para o jantar, nem ele nem Enzo, depois de jantar com a Lili tomei um banho e me deitei, estava tentando me manter acordada até ele chegar, mas me parecia impossível, meus olhos pesavam e por fim eu não aguentei e dormi. Acordei no meio da madrugada com um barulho, vi que a luz do banheiro estava acesa e resolvi ir até lá, quando entrei no banheiro quase caí para trás, Matheo estava sem camisa, seu braço escorria sangue e ele tentava limpar um corte que parecia ser de faca, antes que eu pudesse me parar eu entrei correndo no banheiro assustada e fui examinar o braço dele.

— Matheo o que aconteceu? Você está ferido.

— Não foi nada Melissa, volta para cama, foi só um assunto que eu tive que lidar, mas estou bem, vai dormir.

Eu não me importei com o que ele falou, não voltei para o quarto, não podia deixar ele naquela situação, sozinho. Respirei fundo, não queria passar mal e então olhei, era mesmo um corte de faca, não era tão fundo, mas

sangrava bastante, abri o armário e peguei o kit de primeiros socorros, mandei que ele tirasse o restante da roupa e entrasse debaixo do chuveiro, ele estava meio hesitante, mas foi, quando ele terminou de se lavar eu peguei uma toalha de rosto e pressionei a ferida para que parasse de sangrar e ele pudesse se enxugar. Quando ele terminou eu peguei o algodão com o antisséptico e limpei a ferida, coloquei umas fitinhas próprias para fechar o ferimento e depois fiz um curativo. Ele agradeceu e colocou sua calça de pijama e saiu do banheiro, ele estava me tratando friamente, resolvi dar um tempo a ele do assunto gravidez, me deitei na cama ao lado dele e perguntei.

—Você não vai me contar o que aconteceu, porque está ferido? Acho que você deveria ir ao médico para ver se precisa de pontos.

— Não. Coisas de trabalho Melissa, nada de anormal, esquece isso, não foi nada, não vou a médico nenhum, eu posso lidar com um arranhão.

Eu suspirei e virei para o lado para tentar dormir novamente e então ouvi ele falar.

—Você sabe de quantos meses de gestação está?

— Acho que agora umas 8 semanas.

— Dois meses, então, exatamente nosso tempo de casados.

— Isso.

— Já dá para saber o sexo?

Eu ri, e me virei para ele, a raiva já sendo esquecida, essa gravidez estava me deixando mais boba e sensível do que eu já era.

— Não Matheo, está muito cedo ainda. Sexta-feira vou na consulta com a doutora Helena para começar meu pré natal, você quer ir?

— Não vou poder, tenho trabalho acumulado desde o tempo que você ficou no hospital e tudo mais.

Eu suspirei decepcionada.

— Ah, tudo bem então.

— Vou mandar Dante e mais alguns soldados te acompanharem.

— Tudo bem.

Não falamos mais nada, logo em seguida o sono me venceu e eu dormi.

Capítulo 24

Na quinta-feira era o dia em que a Lili teria que voltar para Nova Iorque, ela não queria ir e eu não queria que ela fosse, mas ela já havia ficado tempo demais e o pai dela já estava exigindo que ela voltasse. Levei ela ao aeroporto de manhã junto com Matheo e Enzo, chegando lá eu não aguentei e comecei a chorar, meu Deus já estava ficando até com vergonha do quanto manteiga derretida eu estava, essa gravidez estava mexendo demais com meu emocional. Depois os homens me deixaram em casa e foram trabalhar, passei o dia todo só com Gorete e apesar de eu já gostar muito dela foi triste estar sem a alegria de Lili em casa, mas pelo menos Matheo chegou para o jantar, comemos em silêncio, Matheo agora só vivia com uma expressão tensa, como se uma bomba fosse explodir a qualquer momento. Resolvi quebrar o silêncio, achei melhor lembrar ele da minha consulta, ainda tinha esperanças que ele fosse.

— Matheo, amanhã é a consulta, eu vou ver o nosso bebê.

Ele levantou os olhos do prato e me olhou.

— Eu não esqueci Melissa, mas como te disse estarei ocupado, mas já avisei a

Dante, ele vai levar você junto com seus outros seguranças novos.

Aquela resposta partiu meu coração e eu tive que me esforçar para engolir o choro, se ao menos Lili estivesse aqui e pudesse ir comigo, não me sentiria tão desamparada.

Na sexta-feira eu acordei um pouco mais cedo que o normal pois a consulta estava marcada na parte da manhã e eu estava ansiosa para ver o

bebê e apesar de não ter planejado essa gravidez e da reação fria de Matheo, eu já amava meu bebê e estava feliz. Quando desci para o café da manhã, Matheo ainda estava a mesa, ele levantou os olhos quando me viu chegar.

— Porque acordou tão cedo?

— Porque a consulta é agora as 8h e como te disse, a doutora Helena disse que veremos o bebê, estou ansiosa.

Ele não falou nada, assentiu e continuou tomando seu café da manhã em silêncio. Eu peguei apenas um copo de suco de laranja e bebi, não queria vomitar antes de sair. Estava distraída pensando quando ouvi ele falar.

— Você só vai beber esse suco? Você sempre comeu bem, está passando mal?

Uma pequena esperança nasceu dentro de mim, ele está preocupado comigo?

— É que eu sinto muitos enjoos pela manhã, todos os dias, aí hoje resolvi não comer muito para tentar não vomitar antes de sair de casa.

— Ah, mas você não pode deixar de comer, precisa alimentar o bebê.

Eu não aguentei, acabei dando um sorriso feliz antes de responder ele, afinal ele se preocupava pelo menos um pouquinho comigo e o bebê.

— Sim eu sei, mas o bebê está fortinho, não se preocupe, quer dizer eu acho, vou ter mais certeza agora quando fizer a ultra, mas até onde eu sei os enjoos matinais são muito comuns no início da gestação e as mulheres comem menos mesmo.

Ele percebendo minha empolgação não falou mais nada, apenas assentiu com a minha resposta. Alguns minutos depois nós terminamos o café da manhã e ambos levantamos, Matheo vestiu o terno dele e me olhou.

—Você já está indo?

— Já sim, não quero me atrasar.

Eu me levantei da mesa também e ele me deu passagem e saímos os dois pela porta. Dante já me esperava no lado de fora, com mais dois homens, Matheo foi até ele e falou algumas coisas que eu não ouvi e ele apenas acenou concordando em resposta, depois caminhou para seu carro entrou no lado do motorista, seu soldado no carona e foi embora, sem nem ao menos me olhar, sendo seguido por um outro carro com dois soldados atrás.

Eu entrei na parte de trás do carro em que Dante estava, ele mesmo estava dirigindo dessa vez, tinha um soldado ao seu lado e outro atrás comigo, esse carro era diferente do que eu costumava andar, era um SUV que eu nunca tinha visto. Quando o Dante deu partida eu perguntei.

— Esse carro é novo?

— Não senhora, o chefe já o possuía, estava guardado na garagem junto com os outros carros, mas eu nunca tinha usado com a senhora, mas o chefe ordenou que a partir de hoje eu utilize esse sempre que for transportar a senhora, ele é blindado.

Ele disse e meu coração idiota deu um pulo outra vez, ele estava cuidando de mim e do nosso bebê, mesmo que a distância, nem tudo estava perdido afinal, também observei um outro carro atrás de nós com mais soldados. Quando chegamos na clínica, Dante e os outros me acompanharam até a recepção, fiz minha ficha e fui encaminhada para a sala de espera, Dante foi comigo, os outros ficaram esperando na recepção mesmo, ainda bem, seria estranho eles todos ficarem ali, com Dante eu já estava mais acostumada. Eu sentei, Dante sentou ao meu lado e fiquei observando ao redor, tinham mais duas grávidas, ambas já com grandes barrigas, eu não pude deixar de sorrir ao me imaginar assim, com um barrigão, eu não tinha nem cogitado a possibilidade de uma gravidez, mas eu já estava apaixonada pelo meu bebê e não via a hora de ver ele crescer dentro de mim e depois olhar nos olhinhos dele quando nascesse, pena que Matheo não estava tão empolgado quanto eu. Não me passou despercebido que eu era a única que estava ali sem o pai do meu filho, as outras duas grávidas estavam com o pai

de seus bebês e isso me deixou triste, estava distraída observando uma das grávidas e seu barrigão quando ouvi ela falar.

— É o primeiro bebê de vocês?

Olhei para ela e vi que ela estava sorrindo para mim, me atrapalhei toda para responder.

— Ah não, quer dizer sim, mas não é nosso, quer dizer é meu primeiro bebê, mas ele não é o pai, é o meu segurança.

Ela assentiu sem graça e eu também estava, com certeza estava corada e quando olhei para Dante pela primeira vez vi aquele homem com uma expressão que não fosse sombria, ele também parecia sem graça. De repente seu telefone tocou e ele se levantou e foi atender mais afastado, eu peguei uma revista de gravidez que tinha ali e comecei a ler para me distrair e não pensar mais na ausência de Matheo. Vi quando a secretária chamou uma das grávidas, depois de um tempo a outra e passando mais um tempo chamou meu nome, eu me levantei e Dante permaneceu na sala de espera, segui a menina que me recebeu com um sorriso simpático, me levou até uma grande sala com uma cama e vários aparelhos e me disse que iria me pesar e verificar minha pressão antes que a doutora chegasse, ela anotou meu peso e pressão em um prontuário, disse que estava tudo bem e pediu para que eu esperasse a doutora chegar e assim eu fiz. Alguns minutos depois a doutora Helena chegou e me deu um grande sorriso.

— Como vai Melissa, se sente bem?

— Na medida do possível, sim, sinto apenas muitos enjoos pela manhã e às vezes alguma tontura e na maior parte do tempo eu me sinto cansada e com sono.

— Isso tudo é normal, eu vou te receitar algumas vitaminas e os enjoos e as tonturas normalmente param até a décima segunda semana, logo você estará livre.

Me senti aliviada. Ela pediu que eu me deitasse na cama, passou um gel na minha barriga e colocou o aparelho em cima do gel.

Quando nós íamos começar o exame alguém bateu na porta, ela me pediu licença e foi abrir, como a parte do exame era separado do consultório eu não consegui ver quem era.

Estava distraída com meus pensamentos quando a doutora voltou para onde eu estava e eu não pude acreditar quando vi Matheo entrar atrás dela e olhar para mim, não pude evitar que um enorme sorriso explodisse em meu rosto e ele retribuiu com um sorrindo também.

Eu estiquei a mão e ele veio e a segurou, não pude evitar que uma lágrima escorresse no meu rosto, ele limpou com o dedo e se posicionou ao meu lado na cama, a doutora perguntou se estávamos prontos e se ela poderia começar, nós dissemos que sim e ela começou a deslizar o aparelho na minha barriga, em seguida ela começou a nos mostrar o bebê. Não dava para ver nada direito, mas era meu pequeno bebê e eu não pude deixar de me emocionar. De repente um som alto explodiu pela sala e eu até me assustei. Matheo perguntou a doutora que som era aquele e ela respondeu sorrindo.

— É o coração do seu bebê senhor Esposito, forte como um touro.

Eu não conseguia parar de olhar para Matheo, ele estava pela primeira vez sorrindo genuinamente depois de saber que seria pai, naquele momento meu coração explodiu de amor pelo meu filho e pelo meu marido.

Bônus Matheo

Estava sentado em meu escritório em reunião com Enzo, Antônio e Vincenzo. Luigi tinha acabado de sair de lá, disse a ele todas as suposições e suspeitas que estavam em minha mente sobre o bilhete que recebi ameaçando a vida de Melissa e ele disse que começaria hoje mesmo a trabalhar nisso. Estávamos focados em resolver essa ameaça, Melissa grávida os riscos duplicaram, ela se tornou um alvo ainda maior por estar carregando meu herdeiro. Quando ela me contou da gravidez eu fiquei descontrolado, eu sabia que uma hora qualquer teria que vir uma criança, meu pai já falava nisso desde que me casei, mas eu queria resolver essa merda toda antes disso, agora eu mal conseguia dormir, mais atento que o de costume, esperando alguma merda acontecer a qualquer momento... Só que nesse momento eu não estava nada atento e muito menos focado no que estavam falando, eu só conseguia lembrar da expressão de dor e mágoa que vi no rosto de Melissa quando disse que não a acompanharia na consulta. Eu não queria deixá-la triste, principalmente em seu estado, mas eu precisava cuidar da segurança dela e do meu filho, não podia adiar essa reunião com Luigi e também não podia contar a ela os verdadeiros motivos da minha ausência, se ela soubesse da ameaça seria muito pior, ela ficaria nervosa e isso não faria bem ao meu filho. Olhei a hora no meu relógio, essa hora ela já estava na clínica, peguei meu celular, me afastei da mesa e liguei para Dante que atendeu no segundo toque.

—*Fala chefe.*

—*Melissa já foi atendida?*

—*Não senhor, estamos na sala de espera, ainda tem duas senhoras antes dela.*

—*Como ela está?*

—*Parece triste, chefe.*

Ele pareceu hesitar por um momento e depois continuou a falar.

— *Umas das senhoras fez uma confusão, achou que eu era o pai do bebê, ela ficou bem abalada nessa hora, principalmente porque as outras estão com os maridos.*

Ciúme e possessividade me picaram essa hora, porra, eu era o pai caralho, não ele, eles eram meus, só meus, meu filho, minha mulher... Meu sangue esquentou, mas não podia culpar ninguém, então me esforcei e tentei responder calmo.

— *Certo, não saia de perto dela.*

Desliguei e voltei para o meu lugar e tentei me concentrar no que eles estavam falando, mas não adiantava, não conseguia, de repente me levantei em um rompante e todos me olharam, olhei para Enzo e comuniquei.

— Enzo assumo a reunião, eu preciso sair agora.

Quando Enzo fez menção de falar algo eu já estava saindo da sala e não ouvia mais nada. Olhei para o Andreolli que estava na porta e o chamei.

— Vamos.

Ele me seguiu e fomos direto para o estacionamento pegar meu carro, entrei no motorista e ele no carona e acelerei para clínica, quando cheguei lá encontrei Dante na sala de espera, mas Melissa já havia entrado, fui até a recepcionista me apresentei e ela me informou a sala que Melissa estava, chegando lá bati na porta e a doutora Helena que abriu, me deu um sorriso feliz e me levou até a sala de exames, ela estava distraída, olhando para o nada, quando virou e me viu vi seus olhos brilharem e um enorme sorriso se abriu em seu rosto de anjo, não pude deixar de sorrir também, ela estava mais linda que nunca ultimamente, esticou a mão para que eu pegasse e vi uma lágrima escorrer de seu rosto, nesse momento me senti um bastardo por fazê-la sofrer, eu não a merecia, eu sabia disso, mas eu era novo com essa coisa de

sentimentos, não sabia lidar, principalmente sabendo das consequências desastrosas que isso poderia ter, mas naquele momento eu sequei a lágrima de seu rosto e prometi a mim mesmo que tentaria ser melhor por ela e pelo meu filho a partir de hoje.

A doutora começou a fazer o exame, eu não via nada a não ser uma mancha, mas de repente um barulho alto e contínuo ecoou pela sala, cheguei a me assustar, perguntei a doutora que som era aquele e ela falou que era o coração do meu filho e isso me jogou na lona, uma emoção desconhecida tomou conta do meu peito e eu não pude deixar de sorrir e ficar feliz, como há muito tempo não ficava, naquele momento eu soube, eu faria qualquer coisa pela segurança da minha família, não adiantava negar, eu os amava, e constatar isso me deixava apavorado e morrendo de empolgação.

Capítulo 25

Melissa

Quando acabou o exame e a doutora Helena me liberou com uma receita médica e uma série de recomendações, Matheo me acompanhou até o carro e depois que eu já estava acomodada no banco de trás ele me deu um beijo na testa e disse que precisava voltar ao trabalho, mandou o Dante me levar direto para casa primeiro e depois mandar alguém buscar meus medicamentos. Cheguei em casa feliz da vida, contei a Gorete que estava grávida de 8 semanas, mostrei a primeira foto do meu bebê e ela me deu um abraço emocionada, eu me emocionei também, já havia me apegado a jovem senhora que por muitos dias foi minha única companhia naquela casa. Subi para meu quarto, coloquei uma roupa confortável e olhei minha barriga no espelho, ainda era reta, mas eu já sentia meu bebê ali, resolvi descansar um pouco, mas antes liguei para mamãe para contar a novidade.

— *Oi mamãe, tudo bem?*

— *Oi meu amor, tudo ótimo e vocês?*

— *Tudo bem também, liguei porque tenho uma novidade para contar para você e papai.*

— *Melissa é o que estou pensando, filha? Eu estava certa, vou ser avó?*

— *É isso mesmo mãe, você vai ser vovó.*

— *Eu sabia! Te conheço e eu ficava igual a você quando estava grávida, enjoava muito. Ah meu Deus, meu bebê vai ter um bebê. Bernardo, corre aqui amor, temos uma novidade, seremos avós, Mel está grávida!*

Nesse momento, o papai pegou o telefone e começou a falar comigo também.

— *Parabéns minha filha, seu marido está feliz?*

— *Está sim papai, tivemos nossa primeira consulta hoje e já ouvimos o coração do bebê, dá para acreditar?*

— *Estou muito feliz por vocês filha, espero que seja um macho. Sua mãe está aqui chorando, vou passar para ela.*

Muitas lágrimas e recomendações depois, consegui finalmente desligar para descansar, havia acordado muito cedo e estava com sono.

Deitei e fiquei pensando no que papai falou, que esperava que fosse menino, já eu desejo o contrário, na realidade eu não tinha preferência, só queria que tivesse saúde, mas saber que se meu bebê fosse um menino seria iniciado nesse nosso mundo perigoso antes mesmo de ficar adulto me apavorava. Resolvi afastar esse pensamento por hora, ainda faltava muito para ele ou ela nascer, então finalmente me entreguei ao sono. Acordei ainda cansada, mas com a barriga roncando, desci para almoçar e depois subi para dormir novamente, essa gravidez estava me tornando uma preguiçosa, mas também não era como se eu tivesse muito o que fazer.

No início da noite eu estava saindo da cozinha onde tinha ido ver o que Gorete estava fazendo para o jantar quando vi Enzo entrando pela porta, quando me viu deu um sorriso de orelha a orelha, correu até a mim e me deu um grande abraço desses que te tiram do chão, eu fiquei assustada com aquela reação, mas retribui o abraço, quando ele me colocou no chão novamente ele me olhou ainda sorrindo.

— Não posso acreditar que eu vou ser tio, mal posso esperar para ver esse carinho aí.

Ah agora eu entendi, Matheo havia contado a ele da gravidez e pelo menos alguém tinha recebido aquela notícia com pura alegria logo de cara. Sorri mais para ele.

— Então seu irmão te contou? Sim você será tio, provavelmente

aquele que ensina as coisas erradas, mas talvez não seja um carinha aqui e sim uma menininha.

Falei apontando para minha barriga, ele também olhou para minha barriga, pensativo.

— Não me fale uma coisa dessas, do jeito que meu irmão é ciumento e possessivo, se for uma menina ninguém vai suportar o Matheo, ele vai surtar e eu nem quero estar perto para ver. E a Lili, já sabe?

Eu respondi que sim e ele resmungou que aquela bandida traidora não tinha contado nada para ele, que não se pode mais confiar em ninguém, que ele estava literalmente dormindo com o inimigo. Eu estava rindo da bobeira dele e ele colocou a mão na minha barriga, eu fiquei um pouco tensa, afinal nem Matheo ainda tinha feito isso, mas eu sabia que Enzo me respeitava e não fazia aquilo por maldade, então eu não tirei sua mão e nem me afastei, mas no segundo seguinte eu ouvi a porta abrir, Matheo entrar, olhar a cena e fechar a cara na hora.

—Tira a porra da mão da barriga da minha mulher Enzo, ou você quer ficar sem sua mão?

Enzo riu e resolveu provocar.

— Ah relaxa, Matheo, chegou logo agora que eu ia dar um beijo no meu sobrinho.

Matheo andou rapidamente em nossa direção, me puxando para longe de Enzo e me encostando no corpo dele de costas para ele.

—Faça um filho para você beijar ele dentro da barriga da sua mulher, ou melhor nada de fazer filho até se casar, você já me deu problemas demais.

Enzo continuou rindo, Matheo me olhou, deu um beijo na minha testa,

olhou para minha barriga, mas não tocou, só perguntou se eu estava bem e eu disse que sim.

Depois disso nós jantamos tranquilamente, Enzo contou que soube hoje à tarde quando Matheo voltou da consulta, que ele tinha saído de repente sem falar nada e na volta explicou para ele e também tinha ligado de vídeo chamada para os pais e contado de seu herdeiro, que minha sogra e meu sogro ficaram radiantes, que minha sogra chorou emocionada e meu sogro assim como meu pai desejou que fosse menino, também contei que havia falado aos meus pais, parecia que as coisas estavam entrando no eixos e finalmente Matheo estava aceitando o bebê e nós seríamos uma família.

Naquela noite antes de dormir, Matheo me falou que a partir de agora preferia que eu nem saísse de casa, só quando fosse realmente necessário, que agora carregando um filho dele eu era um alvo maior, que eu estava proibida de sair de casa sem que ele soubesse e autorizasse, eu ameacei protestar mais ele foi duro comigo dizendo que a notícia da minha gravidez rapidamente ia se espalhar e nosso bebê antes mesmo de nascer já seria um alvo, eu então engoli a seco e não falei mais nada, ele tinha razão, a prioridade agora era a segurança do nosso filho. Também me disse que meus sogros estavam voltando, pois minha sogra queria acompanhar de perto minha gravidez, fiquei feliz, seria bom tê-la por perto já que minha mãe estava longe. Depois ele foi tomar um banho, quando ele saiu eu já estava deitada, ele veio e se deitou ao meu lado e antes que eu percebesse já estava me beijando, acariciou meus seios, eu gemi, ele parou de me beijar, olhou para a mão dele nos meus seios e sussurrou.

— Eles já estão bem maiores, estão sensíveis?

Eu balancei a cabeça afirmativamente, então ele desceu e colocou a boca em um deles, chupando suavemente, passando a língua quente pelo bico e os massageando com carinho, um depois o outro, era uma sensação maravilhosa, ele fazia tudo cuidadosamente, foi descendo me beijando até que chegou na minha barriga, parou de beijar por um segundo, olhou para ela e a beijou com carinho, não como um ato sexual, mas como se estivesse beijando nosso filho, era um toque diferente, naquele momento não senti tesão e nem ele, mas meu coração se aqueceu de amor.

Em seguida ele desceu mais e começou a lamber minha vagina, sem pressa, ela também parecia estar mais sensível, pois mal ele colocou a língua, eu já queria gozar, ele continuou chupando carinhosamente, me castigando com o desejo e depois de me levar à beira do orgasmo ele parou, eu protestei, escutei ele rir e em seguida senti sua língua perfeita em mim outra vez, depois ele colocou um dedo e eu não aguentei e explodi em sua boca dando tudo para ele beber, ele saboreou como se fosse o melhor sabor que já tivesse sentido e então subiu, voltou a me beijar e entrou em mim delicadamente, nós dois gemíamos, ele me olhou e sussurrou:

— Meter na sua boceta sem camisinha é o paraíso, boceta quente e viciante, feita para o meu pau.

Depois começou a estocar devagar, cuidadoso, estava gostoso, mas eu queria mais, ele tinha me ensinado a gostar do seu jeito bruto e selvagem, eu estava viciada em sexo selvagem com meu marido.

— Matheo, quero forte, mete mais forte.

Ele estava de olhos fechados, então abriu e me olhou com aquelas suas piscinas azuis que me fascinavam.

— E se machucar o neném? Estou com medo, melhor ir devagar.

— Não vai machucar não, a doutora Helena não fez nenhuma restrição ao sexo, o bebê está protegido aí dentro, mete com força, por favor Matheo.

Senti seu pau latejar dentro de mim de desejo e então ele começou a meter mais forte, não tanto quanto ele sempre fazia, não tanto quanto eu queria, mas ainda o suficiente para me deixar louca e me fazer gozar novamente gemendo alto, não demorou muito e ele se esparramou também dentro de mim.

Depois disso tomamos um banho e dormimos exaustos e em paz.

Capítulo 26

Na manhã seguinte acordei e corri para o banheiro para vomitar, antes mesmo de tomar café. Matheo foi atrás de mim e ficou segurando meu cabelo e depois me ajudou a me deitar novamente já que eu estava fraca e tremendo do esforço, ele mandou que eu ficasse deitada que ele iria pedir para Gorete levar meu café no quarto, eu nem questioneei eu realmente me sentia muito fraca.

Ele foi trabalhar um pouco mais tarde, quando eu já estava melhor e disse que caso eu piorasse era para ligar para ele, eu tomei café na cama e dormi novamente.

Acordei já era hora do almoço, fiz minha higiene, tomei um banho e descii para almoçar, graças a Deus o enjoo já havia passado. Quando terminei de almoçar a campainha tocou, Gorete abriu e era minha sogra que já havia chegado de viagem e entrava com um grande sorriso no rosto.

Nos abraçamos, ela chorou emocionada e eu chorei também, nos sentamos no sofá e passamos a tarde conversando sobre coisas da gravidez.

— Esses enjoos são normais minha querida, logo eles passam, quando eu estava grávida de Matheo também enjoava muito, já de Enzo nem tanto. Torça para o seu bebê puxar o pai, Matheo era um bebê tão bonzinho, quando maiorzinho era emburrado, mas nunca chorava e dificilmente fazia arte, já Enzo, só Jesus, deixava meus cabelos e os do pai em pé, aliás até hoje, já quebrou todas os ossos do corpo e isso antes de ser iniciado na máfia.

Nós duas rimos quando ela terminou de falar.

Senti curiosidade e perguntei a ela uma coisa que nunca deixava de passar pela minha cabeça.

— Patrícia, como você conseguiu lidar com os meninos sendo

iniciados na máfia?

— Essa é uma boa pergunta. Isso está te preocupando muito, não é?

Olha não vou te enganar, não foi nada fácil, nunca é fácil para uma mãe ver seus filhos sendo inseridos nesse nosso mundo, mas a gente nasce nele Melissa, todos os homens em nossas vidas são mafiosos, pais, irmãos, maridos, a gente vai se acostumando, infelizmente ou felizmente a gente se acostuma até com o que é ruim, mas quando a gente vê um filho indo se iniciar é realmente muito difícil, não há costume que dê jeito, quando eu via meus filhos chegando em casa, as vezes machucados, me trancava no quarto e chorava por horas, eles eram durões, nunca reclamaram de nada, mas eu morria um pouco cada dia que via eles saindo com o pai para serem treinados. A gente nunca deixa de se preocupar, no entanto aprende a conviver com a preocupação. Uma coisa que ajuda é que eu nunca pergunto nada, eu não quero saber o que se passou, quem mataram ou deixaram de matar, eu apenas quero que eles voltem para casa todos os dias são e salvos, pois independente do que eles fazem, eu sou mãe e amo eles mais do que minha própria vida.

Ela pegou minha mão que estava no meu colo, segurou, me deu um sorriso reconfortante e falou com os olhos marejados.

— Você vai conseguir, não sofra de véspera, agora vamos mudar de assunto.

Eu assenti e mostrei a ela as fotos da primeira ultrassonografia e ela falou que na próxima gostaria de ir caso não fosse nos incomodar, eu disse a ela que seria um prazer.

A noite quando Matheo chegou acompanhado de Enzo, convidamos seus pais para jantarem conosco e comemorar a chegada do novo herdeiro da família Esposito, todos nós brindamos, eles com vinho e eu com suco de laranja.

Fiquei observando Matheo sorrindo de algo que Enzo falava, esses momentos de descontração dele eram raros, seus sorrisos eram raros, percebi

que ele realmente estava feliz agora e eu cada dia mais apaixonada.



O tempo passou voando, sem nenhum incidente, e naquele mês eu só saí de casa para fazer alguns exames relacionados a gravidez, sempre acompanhada dos seguranças e da minha sogra, Matheo ainda não era o marido e pai mais amável do mundo, as vezes chegava em casa muito estressado, as vezes até brigávamos, mas eu entendia que esse era o seu jeito e que ele tinha que lidar com muitas coisas todos os dias, pelo menos agora ele aceitava o bebê e me tratava com carinho e cuidado, demonstrava preocupação comigo e o bebê.

Chegou o dia da minha consulta de três meses, dessa vez Matheo e sua mãe foram comigo. Levei meus exames para a doutora Helena ver e ela disse que estava tudo normal, vimos e ouvimos o bebê novamente, dessa vez já estava todo formadinho, minha sogra e eu ficamos encantadas com a imagem e o som dos batimentos cardíacos.

Matheo ouviu atentamente tudo que a doutora Helena explicou sobre as vitaminas que eu precisava tomar e sobre eu precisar ter uma alimentação saudável, ela me pesou e ficou satisfeita, eu havia engordado 4kg nesses 3 meses, ela disse que até 1 kg por mês era o ideal, mas eu estava dentro do padrão, minha barriga já aparecia bastante, qualquer um já percebia que eu estava grávida, a doutora disse que minha barriga estava bem grande para 12 semanas, que nosso bebê seria dos grandes e eu senti que Matheo ficou orgulhoso com isso.



Eu era muito mimada por Enzo e minha sogra, meu sogro também aparecia para ver como eu estava as vezes, mas ele era mais fechado, assim como Matheo.

Eu já estava com 16 semanas e tinha uma consulta marcada para aquele dia, eu estava muito empolgada pois hoje talvez descobriríamos o sexo do bebê, Matheo e minha sogra iriam me acompanhar novamente na

consulta, sentia falta da minha mãe me acompanhando também, gostaria que ela estivesse vivendo esse momento comigo, mas papai tinha muitos compromissos e eles viriam mês que vem para o chá de bebê que minha sogra insistia em fazer mesmo contra a vontade de Matheo.

Tomei um banho, lavei meus cabelos, sequei, fiz uma maquiagem leve e coloquei meu vestidinho branco com estampas florais azuis, ele fazia parte do meu novo guarda roupa de grávida que minha sogra havia me presenteado e eu amei, ficou perfeito em meu corpo, minha barriga já estava enorme, parecia que eu já tinha muito mais de 16 semanas. Calcei minhas sapatilhas e desci. Matheo e minha sogra já me esperavam lá embaixo, quando cheguei para tomar café da manhã, Matheo puxou a cadeira para mim, me sentei, tomamos café e fomos para a consulta.

Quando fomos chamados pela enfermeira meu coração estava disparado de ansiedade, a enfermeira aferiu minha pressão e anotou na minha ficha, em seguida me pesou e me levou para a sala da doutora que logo chegou nos cumprimentando. Ela falou que eu havia engordado 6kg que estava um pouquinho acima da meta, mas nada alarmante eu contei a ela que depois que os enjoos haviam parado a fome tinha duplicado e ela disse que era normal, mas que ia me passar uma dieta de sódio pois minha pressão estava um pouquinho alterada, Matheo se preocupou e pediu que ela explicasse melhor e ela nos explicou que em algumas gestações era comum o aumento da pressão arterial, que eu deveria evitar estresse e fazer uma dieta de sódio e ficaria tudo bem. Depois ela mandou que eu deitasse na maca para fazermos a ultrassonografia, Matheo e minha sogra ficaram ao meu lado de olho no monitor, ela passou o gel gelado na minha barriga e começou o exame, o bebê já estava completamente formado, dava para ver tudo, bracinhos, perninhas, cabeça, aliás um cabeção, era a coisa mais linda do mundo meu cabeçudinho, a doutora mediu o corpinho dele e então começamos a ouvir o coração, rápido e alto, de repente a doutora fez uma expressão séria e começou a mover mais o aparelho na minha barriga, eu comecei a ficar nervosa e vi que Matheo também tinha percebido a expressão da doutora e quem se manifestou foi ele.

— Doutora, está tudo bem com minha esposa e meu filho? Você parece assustada, o que estava havendo?

— Como é que eu não vi isso antes...

Ela falou mais para ela do que para nós, e eu já estava ficando apavorada, Matheo então falou novamente com ela, já totalmente exaltado.

— Doutora, diga, está me deixando nervoso e você não quer me ver nervoso.

Capítulo 27

Só depois de ouvir a voz alterada de Matheo que a doutora Helena pareceu sair do transe, então nos olhou com um pequeno sorriso sem graça.

— Me desculpe Senhor e Senhora Esposito é que eu realmente levei um susto, está tudo certo com o bebê, o meu espanto é porque na verdade são dois, são gêmeos, por isso essa barriga tão grande, olhem aqui na tela, por esse ângulo dá para ver os dois perfeitamente, um estava escondido, me pergunto como pude não ver antes já que não tem muito lugar para se esconder.

Eu fiquei pasma com o que ouvi, eu não me sentia pronta nem para ter um bebê e agora seriam dois.

— Porra! — Escutei Matheo exclamar.

Olhei para ele e ele estava pálido, ele assim como eu também não estava pronto, olhei para minha sogra e ela era a única que parecia tranquila, tinha um sorriso enorme no rosto.

Meu Deus como é que eu ia dar conta de dois? Se um eu já estava com medo, agora dois eu estava apavorada!

Meus pensamentos foram interrompidos quando a doutora Helena perguntou se estávamos prontos para descobrir o sexo dos bebês, todos nós olhamos para ela confirmando, por um momento esqueci o susto pela gravidez gemelar e me animei.

— Bom, aqui temos o primeiro bebê, o maior que estava escondendo o outro. É um menino.

Eu sorri, olhei para Matheo e agora ele tinha um enorme sorriso no rosto, o susto anterior já esquecido pela empolgação de ser pai de um menino.

— E aqui temos o outro, o sapequinha que estava se escondendo de mim, vamos ver... Ah agora entendi, era timidez, parabéns mais uma vez Senhor e Senhora Esposito e parabéns vovó, vocês terão um casal, o segundo bebê é uma menina!

Nessa hora eu não contive a emoção e comecei a chorar, eu teria um caszinho... Oh meu Deus, eu não merecia, mas Deus ainda assim estava me abençoando, minha sogra e eu choramos e rimos emocionadas, Matheo continuava sorrindo e eu só podia agradecer a Deus!

Saímos da clínica minutos depois, eu estava no carro com minha sogra e Matheo, e os soldados no carro de trás, Matheo quis ele mesmo me deixar em casa antes de ir trabalhar, minha sogra estava radiante fazendo planos para o chá e enxoval dos bebês, eu acompanhava a animação dela sorrindo, Matheo estava quieto, acho que não tinha conseguido ainda absorver a notícia, tinha uma expressão preocupada no rosto.

O telefone dele tocou, ele olhou o número e ligou o telefone no viva voz do carro, estranhei aquilo até ouvir a voz que saía do alto falante.

— *Alô Mat, cadê a Mel? Porque o celular dela está desligado? E aí, já sabem o sexo do bebê? Pelo amor de Deus responde homem.*

— *Você não respira para falar não, Liliane? Parece uma matraca, estamos saindo do consultório agora, você está no viva voz, sua amiga vai falar com você.*

Eu ri e comecei a falar com ela.

— *Oi Lili, está tudo bem, meu celular deve ter acabado a bateria.*

Ela nem me cumprimentou e já foi perguntando.

— *E aí, nosso bebê é menino ou menina? Fala logo mulher!*

— *São os dois amiga.*

Eu respondi e ouvi seu grito.

— *O que, como assim gente, meu sobrinho é hermafrodita?*

Matheo revirou os olhos e eu dei uma gargalhada.

— *Claro que não garota, é que são dois bebês, um menino e uma menina, são gêmeos Lili, um casal, dá para acreditar?*

Só ouvi a euforia e gritaria atrás da linha.

— *Oh meu Deus, oh meu Deus, são dois. Que isso em Mat, você é macho mesmo, não é à toa que é o chefe da porra toda, colocou logo dois pra dentro da minha amiga, ah que maravilha, um para mim e um para o Enzo brincar.*

Dessa vez foi Matheo que respondeu.

— *Meus filhos não são brinquedos para você e Enzo brincarem Liliane, tira isso da cabeça e eu já te avisei, meu nome é Matheo, para com essa mania ridícula de me chamar de Mat, e agora eu vou desligar pois preciso dirigir e você está tirando minha atenção.*

Então sem nem se despedir ele desligou, eu não me importei eu sabia que Lili já havia se acostumado com o jeito de Matheo e não se chatearia, mais tarde ou amanhã eu ligaria pra ela.

Quando chegamos em casa fui correndo contar a novidade para Gorete, ela me abraçou e disse que estava muito feliz por nós, deu os parabéns ao Matheo e a minha sogra também. Matheo veio até a mim, se despediu dizendo que tinha que trabalhar, minha sogra também disse que precisava ir para casa fazer algumas coisas, que se eu precisasse de alguma coisa, era só chamar e então ficamos só Gorete e eu.

Eu estava radiante com a notícia, embora não esperasse já havia aceitado totalmente a ideia dos gêmeos e estava encantada, subi para o meu quarto, coloquei uma roupa confortável e fui ligar para minha mãe.

— *Alô mãe, cheguei agora da clínica.*

— *E aí Melissa, fala logo, menina ou menino? Seu pai e eu estamos aqui ansiosos.*

— *São gêmeos mamãe, um casazinho, acredita?*

— *Não acredito! Meu Deus vou ser avó de dois. Vou colocar você no viva voz, filha. Bernardo, amor, vem cá, é a Melissa, ela está grávida de gêmeos, nossa filha nos dará um casal de netos.*

— *Parabéns minha filha, que alegria!*

— *Obrigada papai, também estamos muito felizes e estou morrendo de saudades de vocês.*

— *Mês que vem estaremos aí para ver vocês filha, seu pai já está preparando tudo para se ausentar no trabalho.*

Conversamos mais um tempinho e depois desligamos porque eu já estava ficando com sono e precisava tirar meu cochilo da tarde, não sei de onde vinha tanto sono, meu Deus.

Naquela noite Matheo e eu estávamos no quarto conversando, ele havia chegado um pouco mais tarde, eu o esperei mesmo já estando azul de fome, quando ele finalmente chegou, estava muito cansado, nós jantamos e fomos para o quarto, tomamos um banho juntos, depois fomos para cama e deitamos de conchinha, Matheo colocou as mãos por cima das minhas na minha barriga e então começou a falar.

— *Melissa eu não quero que você incentive minha mãe com essa história de chá de bebê, nossos filhos não precisam de absolutamente nada, eu posso comprar tudo que eles precisarem e você quiser, não quero expor você a nenhuma festa, não me sinto seguro com você em público, não quero arriscar.*

— *A questão não é precisar de alguma coisa Matheo, são os primeiros*

netos da sua mãe, ela está empolgada, eu não incentivo, só não tenho coragem de desencorajá-la e também não acho que seria nada demais, nós faríamos aqui mesmo, dentro da segurança do nosso condomínio, não seria em um local público, não custa nada dar esse prazer a ela.

— Custa sim Melissa, custa muito, custa minha paz de espírito, minha sanidade mental e eu não acho...

De repente Matheo e eu paralisamos com o que sentimos, um chute, um pequeno chute bem aonde estavam as nossas mãos.

— Você sentiu isso?

Eu disse completamente maravilhada, ele me olhava com a mesma cara de surpresa que eu também deveria estar.

— Senti, foi um chute? Eles mexeram?

— Sim, mexeram.

Então veio outro chute e eu não pude mais conter as lágrimas.

Me levantei na mesma hora, alarmada, queria sentir mais, sentei no colo de Matheo, coloquei as mãos dele novamente na minha barriga e comecei a falar com eles.

"Mexam para a mamãe bebês, deixa a mamãe sentir vocês"

Esperei e nada, tentei outra vez...

"Mexam, mamãe quer sentir só mais um pouquinho."

Nada deles mexerem, eu já estava desistindo quando Matheo abriu a boca para falar.

— Acho que eles dormiram, são preguiçosos igual a mãe.

Então como uma mágica, ao ouvirem a voz do pai eles chutaram outra vez e mais uma vez meu coração explodiu de amor, Matheo deu uma gargalhada gostosa e rara e me beijou com carinho.

Capítulo 28

No dia seguinte acordei preguiçosa, Matheo já não estava na cama e eu estava sem coragem de levantar.

Meu telefone tocou e era Lili.

— *Fala doidinha, tudo bem?*

— *Tirando a afronta de ontem do seu marido desligando na minha cara, tudo ótimo.*

Eu ri, esses dois viviam se bicando.

— *Não liga para ele Lili, é o jeito dele, nada pessoal com você.*

— *E quem disse que eu ligo? Eu ligo para o gostoso do Enzo minha filha, inclusive já estou morrendo de saudades dele.*

— *Você está é se apaixonando pelo meu cunhado, sai dessa, é furada amiga.*

— *Que nada Mel, está tudo sob controle, mas me fala, como estão meus bebês, "Malissa e Metheo"?*

— *O que?*

Explodi em uma gargalhada, cheguei a chorar de tanto rir, que imaginação fértil.

Lili também ria do outro lado da linha, antes de voltar a falar.

— *Ué gente, qual a graça? É a junção do nome de vocês, acho que você deveria colocar e também a gente não pode ficar chamando de "os bebês" até nascer, eu gostei desses nomes.*

— Debochada! Os bebês estão ótimos. Lili eles mexeram ontem pela primeira vez, você não tem noção da emoção, Matheo estava com a mão na minha barriga e então sentimos o chute, nós dois paralisamos, foi muito gostoso sentir, depois fiquei falando com eles para ver se eles mexiam outra vez e os sapequinhas nada de mexer, foi só o pai abrir a boca que eles mexeram outra vez.

— Pequenos puxa sacos, quero ver quando eu for aí se vão mexer para mim, não deixa o Enzo sentir antes de mim. Melissa, mudando de assunto, quando você vai fazer o book? Estou louca para ver.

— Que book?

— As fotos amiga, todas as grávidas fazem, sua barriga está linda, já devia fazer antes que fique exageradamente exagerada de grande, já que são gêmeos, melhor fazer agora enquanto você não está gorda.

— Nossa, você não presta, eu não vou ficar gorda, só barrigudinha sua linguaruda, vai rogar praga para outra. Mas você tem razão, vou providenciar isso agora. Vou desligar, vou me levantar, você me animou.

— Tá bom amiga, tchau, me manda as fotos assim que tirar e de nada, não precisa agradecer pela ideia.

— Tchau, Lili.

Levantei da cama, tomei banho e descii, Matheo realmente já havia saído, tomei meu café e fui na casa da minha sogra, queria a ajuda dela com a ideia de Lili, cheguei na porta e toquei a campainha.

— Oi minha querida, entre, está tudo bem com você e os bebês?

— Esta sim sogra, é que a Lili me deu uma excelente ideia de fazer um book de gestante, mas eu não conheço nenhum fotógrafo aqui que faça, você conhece algum?

— Claro, temos uma fotógrafa que está na família há anos, vou ligar para ela agora mesmo, você quer agendar para quando?

— Ah pode ser para amanhã se ela puder, é sábado, talvez eu convença o Matheo a ficar em casa e participar — falei esperançosa.

— Vai convencer sim, eu te ajudo a dobrar meu filho, agora deixa eu ligar.

Minha sogra ligou e conseguiu agendar a sessão para amanhã às 10h, voltei para minha casa e estava muito ansiosa, não consegui esperar, resolvi ligar logo para Matheo e falar com ele.

Matheo me atendeu no primeiro toque.

— *Melissa, está tudo bem, aconteceu alguma coisa?*

— *Oi amor, tudo bem sim, é que eu queria te pedir uma coisa. Eu queria fazer um book para gestante, falei com a sua mãe e ela apoiou a ideia, falou que tinha uma fotografia da família de anos, ligou para ela e conseguiu agendar para amanhã às 10h, tudo bem para você?*

Falei tudo de uma vez e Matheo permaneceu em silêncio um tempo antes de responder.

— *Tudo bem, se você quer tirar fotos, tire suas fotos, eu não vou me opor.*

— *Obrigada amor e tem mais uma coisa, será que você poderia participar?*

— *Melissa, eu não tenho muito jeito para essas coisas, não gosto de exposição e nem tenho paciência para esse tipo de coisa, tira você, tenho certeza que ficarão lindas.*

Automaticamente eu murchei um pouco, mas não ia desistir tão fácil.

— *Tudo bem, mas será que você pode pelo menos ficar em casa durante a sessão, eu vou me sentir mais confiante com você aqui.*

A linha ficou em silêncio por uns segundos e depois ele respondeu.

— *Tá bom Melissa, como quiser, eu fico te observando.*

No dia seguinte às 10h em ponto Gorete nos avisou que a fotógrafa já havia chegado, as fotos seriam feitas em nossa casa mesmo, tínhamos reservado um dos quartos de hóspedes para isso, eu estava vestida de branco e tinha feito uma maquiagem leve. Quando Matheo saiu do banheiro, com uma calça jeans e uma camisa cinza, viu umas roupas em cima da cama e perguntou que roupas eram aquelas, eu então expliquei.

— Bom são roupas suas, escolhi algumas opções se você por acaso mudar de ideia, você pode colocá-las e se juntar a mim. Eu gostaria muito Matheo, amanhã ou depois quando as crianças crescerem não verão uma foto sequer do pai no álbum, são lembranças que devemos guardar, o tempo não volta mais.

Matheo me olhava em silêncio, veio até mim, me deu beijo leve nos lábios.

— As fotos ficarão perfeitas só com você, eu não vou me sentir à vontade, agora vai logo que a fotógrafa te espera.

Eu assenti cabisbaixa e sai do quarto, se ele não queria eu ia sozinha, não ia deixar esse momento passar sem registrar.

Quando cheguei lá embaixo a fotógrafa já tinha sido recebida pela minha sogra na sala, fomos apresentadas e nos dirigimos para o quarto, ela arrumou um pequeno cenário e colocou a câmera no tripé e disse que podíamos começar. Começamos a sessão e eu esqueci a desfeita de Matheo e me concentrei nas fotos, ela ia tirando as fotos e me mostrando, estavam ficando lindas, uma mais perfeita que a outra.

Tiramos muitas fotos, em cada uma eu mudava uma coisinha, uma hora a roupa, outra o cabelo, para não ficar muito repetitiva, tirei algumas fotos com minha sogra também, quando a fotógrafa estava dando algumas ideias Matheo entrou no quarto e nós viramos para olhar para ele, mas o que realmente me chamou a atenção é que ele estava com uma das roupas que eu havia separado para ele na cama para as fotos, eu abri um enorme sorriso, ele veio andando até a mim e me deu um beijo leve.

— Você está maravilhosa.

Depois olhou para a fotógrafa e disse.

— Eu gostaria de sair em algumas fotos.

— É claro. — Ela respondeu satisfeita e começou a nos posicionar, eu não cabia em mim de tanta felicidade.

Matheo ainda teve paciência de trocar de roupa algumas vezes também, e as fotos ficaram um sonho.

Capítulo 29

O tempo passou rápido e eu já estava com um pouquinho mais de 35 semanas, o quarto dos bebês já estava decorado e havia ficado lindo, a princípio decoramos um quarto só para os dois, pois seria mais fácil para mim, depois cada um teria seu próprio quarto.

Matheo não queria de jeito nenhum que minha sogra fizesse o chá, mas ela estava irredutível e ficava fazendo chantagem emocional com o filho, então ele a convenceu de pelo menos adiar usando o argumento das recomendações médicas sobre minha pressão arterial estar um pouco alterada, por esse motivo ela não teve como argumentar, mas ela dizia que fazia questão, mais pela comemoração, eu na verdade não ligava para comemoração, mas estava feliz porque finalmente iria ver meus pais depois de tanto tempo.

Hoje era sexta feira e eles estavam chegando nessa tarde, o chá seria no domingo.

Quando meus pais chegaram minha mãe não parava de me abraçar e comentar sobre o tamanho da minha barriga, a noite jantaram todos aqui em casa, inclusive meus sogros, Enzo e Lili, que também veio junto com meus pais. Foi uma noite muito agradável.

No sábado, eu passei o dia descansando, já que minha barriga estava imensa e meus pés super inchados, eu havia engordado 9 kg, mas a doutora Helena falou que estava dentro do padrão de uma gravidez gemelar.

O domingo chegou, e minha mãe, minha sogra e Lili que estavam cuidando de todos os preparativos do chá com o auxílio de profissionais, disseram que eu só veria tudo na hora do evento, eu não me importava, eu só vivia cansada e não via a hora desses bebês nascerem logo. Matheo agora me paparicava, mas só quando estávamos absolutamente a sós, ele dizia que demonstrar afeto em nosso mundo era algo muito perigoso. Ele beijava

minha barriga e sempre que ele tocava minha barriga ou conversava com os bebês, eles reconheciam que era o pai e começavam a pular, minha costela que protestava. Enzo também tentava falar com eles e tocar minha barriga, mas não tinha o mesmo resultado, embora Matheo não gostasse que ele me tocasse, ficava rindo orgulhoso quando os bebês não se manifestavam para o tio. Em público ele continuava frio e fechado, mas eu entendia que isso era também pela nossa proteção. Já tínhamos escolhido os nomes, eles se chamariam Pietro e Mia.

Acordei naquela manhã e Matheo já não estava na cama, o chá de bebê estava marcada para às 15h, eu não sei se Matheo ficaria em casa e por mim tudo bem, nem eu queria ficar, já havia me arrependido de não ter desencorajado minha sogra com o evento, minha barriga estava muito pesada, eu não conseguia mais ficar muito tempo em pé. Sai da cama me arrastando, eu parecia um patinho andando, Enzo sempre fazia piadas sobre isso, eu ria e Matheo fazia cara feia para ele. Fui tomar um banho, lavei os cabelos e relaxei por um tempo debaixo da água quente. Depois me sequei, passei meu hidratante no corpo com dificuldade porque com o barrigão que eu estava ficava difícil alcançar todas as partes, apliquei o óleo que eu usei durante toda gravidez na barriga, nos seios, quadril e bumbum para evitar estrias, nem me dei ao trabalho de colocar o roupão, porque agora eu já não me importaria se Matheo entrasse e me pegasse nua no percurso até o closet, chegando lá coloquei uma roupa confortável, minhas sapatilhas que eram o único tipo de sapato que eu usei depois de engravidar, meus belos scarpins que eu tanto amava estavam aposentados por um tempo, penteie os cabelos e desci para tomar meu café da manhã.

Quando cheguei à mesa, para minha surpresa estavam todos lá, Matheo na cabeceira e um lugar vazio ao seu lado, papai, mamãe, minha sogra, meu sogro, Enzo e Lili. O primeiro a me ver foi Enzo e logo chamou a atenção de todos.

— Até que fim a patinha dorminhoca acordou, já não era sem tempo, eu já estava quase indo lá acordar a senhorita, só não fui...

Ele nem terminou de falar porque Matheo o cortou.

— Não foi porque tem amor à vida e jamais vai entrar no meu quarto sem ser convidado, correndo o risco de pegar minha esposa à vontade.

Todos riram da cara de Enzo, inclusive eu, que finalmente consegui alcançar a mesa e parei ao lado de Matheo. Ele colocou as mãos na minha barriga perguntando se os filhos dele e eu estávamos bem, eu não precisei responder já que os gêmeos começaram a pular nas mãos do pai.

E como todas as vezes que sentia os filhos, Matteo sorria com seu sorriso mais lindo, que me deixava mais apaixonada. Perto da nossa família ele conseguia relaxar um pouco também.

Me sentei ao lado dele e tomamos nosso café com um clima agradável, quando terminamos, mamãe, minha sogra e Lili me fizeram voltar para o quarto dizendo que terminariam os últimos detalhes da arrumação, que era uma surpresa e que eu esperasse lá em cima que logo chegariam para cuidar dos meus cabelos e maquiagem, e falaram que mandariam meu almoço no quarto, e que eu só descesse no horário certo. Como ainda estava cedo eu resolvi me deitar um pouco para esperar até dar a hora, mas antes fui até o closet tirar um pouco da roupa que eu vestia, ultimamente tudo me incomodava e eu preferia dormir nua, estava de costas me despindo e senti mãos fortes me abraçando por trás, era Matheo, ele também havia tirado a camisa e o calor do seu peito em minhas costas me provocou arrepios. Ele me levou para cama, me deitou e se deitou ao meu lado, virado de frente para mim.

— Vim te fazer companhia, as mulheres estão enlouquecidas com a organização da festa e você sabe que paciência não é meu forte, principalmente em um evento que eu nem queria.

Eu fiquei olhando para ele ali deitado na minha frente, tão lindo, com seu cabelo bagunçado e seus olhos azuis me olhando, tirando a face sombria que hoje em dia ele já não mostrava muito para mim, ele parecia um príncipe, um príncipe de alma negra, mas um príncipe e me dava água na boca. Estava perdida em meus pensamentos olhando pra ele quando ouvi ele dizer:

— Posso saber porque você está me olhando com essa cara de safada? Acho que criei um monstro insaciável!

Eu ri e respondi:

— Acho que você poderia me ajudar com isso marido, não se deve negar nada para uma grávida.

— Concordo. O que você quer Melissa, quer comer alguma coisa?

Ele me olhou com aquela cara de cafajeste, e eu gostando do clima leve entre nós, resolvi entrar no jogo.

— Comer não, quero beber, quero leite!

Ele soltou uma gargalhada gostosa e se aproximou de mim ainda na mesma posição e me beijou, em seguida se afastou e começou calmamente a tirar minha calcinha, depois voltou a me beijar, meus hormônios estavam me matando, só com aquele beijo eu já estava completamente molhada, ele parou de beijar meus lábios e seguiu para o meu pescoço e não parou até chegar nos meus seios que estavam maiores e super sensíveis e segurou os dois seios nas mãos e os apertou delicadamente, eu me contorcia de prazer.

— Por favor...

— Por favor, o que Melissa?

— Por favor, eu preciso de você.

— Do que você precisa Melissa? Eu quero que você peça, senão eu não vou te dar.

—Eu preciso do seu pau, por favor.

—Você quer meu pau enterrado dentro dessa sua boceta? Mas que safada!

— Sim, por favor.

Ele abocanhou meus seios um por um, me deixando louca, depois foi descendo, beijou minha barriga, e chegou na minha vagina, colocou um dedo e eu suspirei.

— Puta que pariu sua boceta está pingando querendo meu pau.

Ele lambeu toda minha extensão, eu me descontrolei e sem poder me conter, dei um grito de prazer.

— Shiiiiii, quer chamar atenção da casa toda? Daqui a pouco estão batendo aqui achando que você está parindo, ou que aconteceu algo pior, seu pai será o primeiro.

Eu me calei e ele voltou a me chupar, e eu me contorcía, apertava o lençol para não gritar, gemia baixinho, apertava meu calcanhar na cama, até que eu explodi em um orgasmo potente.

Mas eu ainda não estava satisfeita, eu ainda queria mais, Matheo rapidamente me colocou de lado e ficou por trás e me penetrou do jeito que eu gostava, sem muita delicadeza, eu amei sentir ele dentro de mim, quanto mais ele estocava em mim mais eu o queria e pedia por mais, ele metia sem dó e estava uma delícia e então de repente ele parou e eu reclamei indignada.

— O que foi, parou porque? Continua!

— É que eles mexeram, senti aqui na mão, acho que não estão gostando de serem sacudidos.

Eu teria rido se não estivesse tão desesperada por ele, se não estivesse com tanto tesão, então falei para tranquilizá-lo:

— Não, eles mexeram porque estão felizes, se a mãe deles está feliz eles também estão, continua.

Ele hesitou por uns instantes e então começou a meter novamente e começou a falar obscenidades no meu ouvido.

— Você quer gozar no meu pau, safada? Quer? Está desesperada pelo pau do seu homem, quer mais? Então toma. Quando os bebês nascerem eu vou comer seu cuzinho novamente e você vai gostar de dar o cuzinho pra mim, porque você é uma safada, minha safada, só minha!

E aquilo foi o meu fim, eu não conseguia nem responder de tão excitada e ofegante que eu estava, então eu gozei intensamente no pau maravilhoso do meu marido e logo em seguida Matheo se despejou dentro de mim também. Quando nossas respirações se estabilizaram, ele subiu em cima de mim com cuidado para não apertar minha barriga, me beijou e logo em seguida ele levantou.

Eu estava exausta e a última coisa que eu vi foi Matheo voltar do banheiro com uma toalha e me limpar delicadamente, então eu dormi novamente.

Capítulo 30

Acordei nem sei quanto tempo depois com Matheo me chamando para almoçar e dizendo que as meninas já estavam chegando para me arrumar. Eu levantei, tomei um longo banho, almocei e as meninas chegaram, fizeram meu cabelo, minhas unhas e maquiagem, e as 14h50min eu estava praticamente pronta, só faltava colocar o macacão longo de grávida que minha sogra tinha escolhido para eu usar no chá.

Terminei de me vestir e desci, só encontrei os homens na sala, Matheo, Enzo, papai e Romero. As mulheres com certeza também estavam se arrumando. Matheo estava lindo de azul escuro, com o cabelo estilo bagunçado e barba aparada, fiquei uns minutos babando na visão do meu marido.

Quem me viu primeiro foi Enzo e para variar soltou uma piadinha.

— Patinha, com todo respeito ao meu irmão, mas como você consegue ser uma grávida tão gostosa?

Eu ri e ia responder, mas meu sogro se manifestou.

— Diga belíssima Enzo, não pega bem você chamar a esposa do seu irmão de gostosa, olha a cara dele para você, eu não quero enterrar nenhum filho meu. Agora, que você está muito bela, realmente está, Melissa.

—Obrigada, meu sogro.

Andei até o sofá e me sentei ao lado do meu marido, papai também me elogiou dizendo que eu era a grávida mais linda que ele já tinha visto. Poucos minutos depois minha sogra entrou pela porta dizendo que estava tudo pronto

e nos chamando para o jardim, quando eu saí pela porta meus olhos brilharam, estava tudo perfeito, estava um dia lindo, com um sol fraquinho e céu azul, os jardins estavam todos enfeitados com bolas douradas e brancas em algumas partes e rosas e azuis em outras, na entrada da casa havia um arco gigante, haviam mesas espalhadas pelo jardim, todas com toalhas brancas e douradas. Havia vários ambientes diferentes, uns com decoração de menina com o nome de "*Mia*" e outras azuis com o nome de "*Pietro*", estava realmente tudo perfeito.

Alguns convidados já haviam chegado e alguns estavam chegando. Havia garçons por toda parte servindo as mais diversas comidas e bebidas, vi uma equipe de filmagem e fotografia também, eu estava olhando tudo maravilhada, Matheo estava atrás de mim, Dante parou ao nosso lado e falou que já tinha verificado todo o pessoal que estava trabalhando na festa e que os presentes ficavam na entrada e eram verificados antes de serem trazidos para dentro, a segurança do condomínio tinha sido triplicada. Achei aquilo tudo um exagero, mas se era para segurança dos meus filhos e da minha família, então tudo bem. A maioria dos convidados eram amigos da família, alguns eu não conhecia e a maioria eu tinha visto uma ou duas vezes. Logo Lili e minha mãe chegaram e juntas com minha sogra me arrastaram pela festa para receber os cumprimentos de todos, Matheo e os outros homens ficaram em um canto reservado conversando e bebendo, definitivamente aquela festa era para nós mulheres. Depois de cumprimentar a todos começaram a sessão de fotos, nessa hora Patrícia chamou Matheo e ele não ficou satisfeito, tirou foto só com meus pais, os dele, Enzo e Lili e voltou para onde estava. Em determinado momento me sentaram em uma cadeira na festa e começaram a me dar os presentes para abrir, meus bebês ganharam muitas roupinhas, tudo em dobro, rosa e azul, no final das contas, apesar de cansada, eu estava adorando tudo. A festa correu bem e já eram 20h quando todos os convidados foram embora, eu imediatamente subi para tomar um banho e me deitar, eu estava exausta, meus pés super inchados, quando saí do banheiro Matheo estava entrando no quarto com uma bandeja de comida, ainda bem, porque se dependesse de descer eu iria dormir sem jantar. Comi tudo, escovei os dentes e fui deitar, Matheo disse que ia no escritório resolver uns assuntos e que logo subiria. Eu acabei dormindo e quando acordei ele ainda não estava ao meu lado, resolvi descer para procurá-lo, a casa estava

toda escura e em silêncio, todos já haviam ido dormir, desci as escadas devagar com medo de cair pois estava escuro e fui direto para o escritório onde ele disse que estaria, quando fui me aproximando ouvi a voz dele, parecia estar no telefone e exaltado.

— Alguma novidade? Eu já estou perdendo a porra da paciência, já faz uma semana que eu recebi o caralho do último bilhete e ninguém descobre nada, será que eu vou ter que ir pessoalmente resolver essa merda? Eu não posso viajar agora porra, meus filhos estão prestes a nascer e eu não posso deixar a Melissa sozinha, você tem que resolver isso logo, eu não posso arriscar, agora eu tenho muito a perder.

Eu não vou te dar mais tempo, essa porra já está acontecendo desde antes da gravidez, e agora eles sabem que minha mulher e meus filhos são minha fraqueza e é neles que vão querer me atingir, daqui a pouco eles nascem, assim serão um alvo maior ainda, eu já te dei todas as pistas, eu achei que você era o melhor, pelo visto me enganei, você precisa achar esse filho da puta logo e trazer ele para mim.

Meu corpo todo tremia, pensar que meus filhos corriam perigo me apavorava, de repente eu fui atingida por uma dor forte no pé da barriga, cheguei a perder o ar, quando consegui dei um grito de dor e desespero, ainda era cedo para eles nascerem.

Matheo apareceu no mesmo segundo, arregalou os olhos e ficou pálido quando me viu parada ali no corredor com a mão na barriga.

Capítulo 31

— Melissa, o que foi, o que você está sentindo?

— Eu não sei, uma dor muito forte eu acho que é uma contração...
Aí, eu acho que os bebês vão nascer Matheo.

— Ainda não está na hora, a doutora tinha previsto para 38 semanas, ainda é cedo. Vem senta aqui no sofá, eu vou buscar a bolsa e a chave do carro para irmos para o hospital ver.

— Não, eu vou subir e trocar de roupa, estou de camisola, não posso ir para o hospital assim, a bolsa ainda não estourou, podem ser só as contrações de Braxton Hicks que a doutora falou, temos tempo.

Matheo me pegou no colo e me levou até o quarto, me sentou na cama e correu para o closet, pegou um vestido, uma calcinha e uma sapatilha e trouxe, quando eu levantei para me trocar senti um líquido escorrer pelas minhas pernas.

— Matheo a bolsa estourou. Oh meu Deus, vão nascer.

— Oh merda, ainda é cedo...

Uma dor rasgou minha barriga e eu me curvei, Matheo correu até mim apavorado, quando a dor passou eu me levantei e ele me ajudou a trocar de roupa, correu no quarto dos bebês e voltou com a bolsa deles na mão, estava com o telefone na orelha, depois foi no closet e pegou a minha bolsa, minutos depois alguém bateu na porta do quarto, Matheo abriu e era Dante.

— Leva essas bolsas aqui para o carro blindado, pare o carro em frente a porta que já estou descendo com ela.

Dante na mesma hora correu do quarto com a minha bolsa e a dos

bebês.

Matheo foi até o closet e já voltou vestido com uma calça jeans escura, uma blusa e sapatos, me pegou no colo e descemos.

Quando chegamos lá embaixo eu fiz um pedido a ele, estava muito assustada.

— Matheo, chama minha mãe.

— Não dá Melissa, não tenho como arrumar proteção para todo mundo rápido assim, vamos só nós, lá eu ligo, prometo.

Eu assenti e saímos de casa, o carro já estava parado com Dante no volante e a porta aberta e atrás estavam mais dois SUVs e um na nossa frente, também parados com alguns soldados que fariam nossa escolta e depois fariam a segurança do hospital. Matheo me acomodou no banco de trás e sentou ao meu lado, ele segurava a minha mão e a cada contração eu apertava forte a mão dele. No caminho do hospital ele ligou para a doutora Helena e ela disse que já estava indo para o hospital. Quando chegamos ao hospital logo uma enfermeira veio na porta com uma cadeira de rodas, provavelmente a doutora tinha ligado avisando que eu estava a caminho em trabalho de parto. Matheo me colocou sentada na cadeira e dispensou a enfermeira, ele mesmo me empurrou para dentro do hospital, passamos direto pela recepção e entramos no elevador, nós já sabíamos para onde ir, tínhamos ido conhecer antes o hospital que os bebês iriam nascer e Matheo queria montar o esquema de segurança para quando o dia chegasse. Quando chegamos no andar da maternidade uma enfermeira nos encaminhou para o quarto e Matheo mandou Dante organizar todo o esquema de segurança do hospital e depois ligar para nossos pais e avisar que os bebês iam nascer. A enfermeira me ajudou a me trocar, coloquei o roupão do hospital e me deitei novamente na cama, ela aferiu minha pressão e disse que a doutora já estava chegando, eu esperava que tivesse mesmo, porque essas contrações estavam me matando. Alguns minutos depois finalmente a doutora Helena entrou no quarto sorrindo e disse que iria me examinar para saber quanto de dilatação eu já estava.

— Muito bem Melissa, você está com cinco de dilatação, você me

disse que gostaria de fazer parto normal, eu vou colocar você em um aparelho que vai monitorar os bebês, se tudo der certo você poderá fazer o parto normal, mas se eu perceber qualquer coisa que possa prejudicar os bebês nós faremos uma cesariana, okay?

Eu balancei a cabeça assentindo e fechei os olhos pois, mais uma contração estava vindo.

Depois de algumas horas eu já estava exausta e ainda estava com 7 de dilatação, a doutora falou que deveríamos chegar em 10 para fazer o parto, eu já não aguentava mais aquela dor. Nossos pais, Enzo e Lili já haviam chegado e estavam se revezando, entravam e saíam do quarto todo o tempo, Matheo era o único que estava o tempo todo ao meu lado, a cara dele de pavor a cada contração me fazia rir se eu não estivesse quase morrendo de dor, um homem que já havia matado incontáveis pessoas, passado por treinamentos de tortura, parecia horrorizado com as minhas dores de parto. A doutora Helena vinha de tempos em tempos me examinar, muitas dolorosas horas depois minha dilatação chegou a dez, Matheo foi trocar de roupa para acompanhar o parto e eu estava sendo levada para sala de parto, finalmente estava na hora.

A doutora Helena me explicou que quando a dor viesse era para eu fazer força e empurrar, eu estava com medo então olhei para todos os cantos do quarto procurando por Matheo.

— Cadê meu marido? Quero ele aqui comigo.

Na mesma hora Matheo apareceu em meu campo de visão.

— Eu estou aqui baby, e não vou sair do seu lado.

E quando veio a primeira contração eu gritei e fiz força, mas não aconteceu nada e assim foram as próximas e cada vez ficavam mais forte e com menos espaço de tempo, eu não aguentava mais.

— Matheo, eu não aguento mais amor, eu não vou conseguir, eles não

querem sair, desculpa amor, não estou aguentando mais.

— Melissa para de falar isso, você está me deixando apavorado, você aguenta sim, logo eles estarão aqui com você, não desiste, você vai conseguir, por favor, eu não posso te perder.

As palavras dele me emocionaram e revigoraram, então mais uma contração veio e essa era a pior de todas, parecia que minha bacia estava sendo aberta, eu usei minhas últimas forças e empurrei com tudo que eu tinha e de repente um choro estridente cortou o ar, eu comecei a chorar também.

— O menino nasceu, parabéns papais.

Eu não sabia se ria ou se chorava, olhei para Matheo e ele olhava nosso filho com os olhos brilhando, mas eu não tive mais tempo para olhar, porquê de repente outra contração ainda mais forte veio e eu dei um grito assustando Matheo e fiz força e então outro choro um pouco mais fraco explodiu no ar, era minha menina.

— Nasceu o segundo bebê, a menina, vem papai cortar o cordão umbilical.

Matheo então se afastou de mim e quando voltou estava com a nossa menina em um braço e nosso menino no outro, eu comecei a chorar, eles eram tão lindos, o menino era bem maior que a menina, Matheo olhava para eles e sorria, eles já estavam quietinhos nos braços do pai, depois ele olhou para mim, abaixou, colocou os bebês em cima de mim e beijou minha cabeça

— Eles são perfeitos. Obrigado Melissa. Eu amo você... Porra, eu definitivamente amo você!

Ele declarou e sorriu o sorriso mais sincero que eu já tinha visto, era uma cena que eu jamais iria me esquecer, o nascimento dos meus filhos e era a primeira vez que ele dizia que me amava.

— E eu também amo você!

Matheo sorriu mais lindamente e me deu um beijo na testa e se afastou dizendo que ia olhar os bebês sendo limpos e depois avisar nossa família do nascimento.

Bônus Matheo

Deixei Melissa sendo cuidada pela doutora Helena e a equipe médica e me dirigi ao anexo da sala cirúrgica onde meus filhos estavam sendo limpos e passando por alguns testes.

Olhei para eles ali tão perfeitos e frágeis, um pedacinho de mim e da Melissa, e uma emoção nova nasceu no meu peito e me jogou na lona.

Fiquei pensando que poderia não estar vivendo nada disso se há um tempo atrás eu tivesse insistido no meu "*não*".

Quando eu tinha 16 anos eu ainda levava uma vida relativamente normal... Festas, meninas, bebedeiras, nada de compromissos com a máfia.

Enzo apesar de ser esse porra louca que é hoje, sempre obedeceu o nosso pai e cumpria todas as suas ordens, já eu sempre quis ser o dono das minhas vontades, nunca gostei que ninguém me dissesse o que eu tinha que fazer.

Assim que eu completei 16 anos meu pai queria me iniciar na máfia, mas eu não quis, ele insistiu, mas minha mãe interferiu por mim, pedindo a ele para esperar pelo menos até eu fazer 17 anos e ele meio a contragosto, cedeu.

Uma noite eu fui em uma festa com meus amigos e conheci uma menina que até então era a menina mais linda que eu já tinha visto na vida. Ela era branquinha, loira, delicada, tinha um jeito doce, ali eu percebi que esse era meu tipo de mulher.

Fui até ela e me apresentei, ela também gostou de mim, foi muito receptiva e naquela noite nós ficamos juntos e desde então nos víamos com frequência, e começamos a namorar, eu estava encantado por ela.

Ela não era da máfia, então não apresentei ela ao meus pais, mas tenho certeza que meu pai sabia já que ele sempre sabia cada passo meu e de Enzo.

Depois de 3 meses ficando com Gabrielle, um dia estávamos saindo já muito tarde de uma festa e fomos vítimas de uma emboscada de um dos

inimigos do meu pai.

O plano era me pegar, mas eu nessa época apesar de não ser treinado já sabia atirar e já andava armado, meu pai ensinou Enzo e eu a atirar quando eu tinha 14 e Enzo 12 anos.

Eu nos defendi como pude, eram apenas 2 caras, não seria tão difícil, mas no meio do tiroteio Gabrielle foi atingida, ainda foi levada para o hospital, mas já chegou lá sem vida. Eu fiquei arrasado naquele dia, olhando o corpo sem vida dela, tão inocente, com uma vida inteira pela frente, mas que foi interrompida pelo meu mundo fodido.

O ódio nasceu dentro de mim naquele exato momento, eu me sentia culpado, louco, descontrolado e foi ali que eu me tornei um cara tão frio, eu aprendi da pior maneira possível que quando um inimigo quer nos atingir, ele vai no nosso ponto fraco, onde mais dói, ele nos deixa vivo e arranca de nós quem nós mais amamos.

Meu pai foi até o hospital me encontrar, se entendeu com a polícia, avisou aos pais de Gabrielle e aos olhos de todos foi uma tentativa de assalto.

No dia seguinte eu procurei o meu pai e disse a ele que me ensinasse tudo, que eu queria ser iniciado.

Meu pai me transformou em uma máquina de defesa e resistência, fui treinado por ele e os melhores, a partir daí me inseri totalmente no mundo da máfia e a primeira pessoa que torturei e matei foi o assassino de Gabrielle e depois disso não parei mais.

Quando eu fiz 26 anos meu pai me chamou no escritório dele e me avisou que tinha chegado a hora de me casar, que ele já estava em tempo de se aposentar que precisava que eu me casasse para assumir seu cargo, mais uma vez eu disse não.

Olhei para o canto da sala onde Enzo nos ouvia calado e falei.

— Porque o senhor não casa o Enzo então? Ele já está em idade de casar também, casa ele e ele fica no seu lugar.

Eu teria achado graça da cara de horror que meu irmão fez se não tivesse muito puto, mas meu pai logo falou.

— Não se faça de bobo Matheo, você é meu primogênito, você assume meu lugar, Enzo é o segundo no comando, só assume caso aconteça algo a você.

Enzo levantou sorrindo aliviado, bateu nas minhas costas e falou antes de sair.

— Vou rezar pela tua vida todos os dias irmão, para que você viva para sempre, e nem é porque não quero nunca casar, é só porque te amo mesmo.

O bastardo debochado deu um beijo na minha bochecha e saiu da sala rindo, filho da puta.

Dessa vez meu pai estava irredutível, começou a me mostrar algumas fotos de meninas e disse para eu escolher que caso eu não o fizesse, ele mesmo escolheria.

Eu estava olhando as fotos puto, sem nenhum interesse quando de repente na última foto, meu pai me olhou e falou antes de me mostrar.

— Por último, a mais linda de todas. Essa menina é a maior beleza que a máfia tem a oferecer e pode se tornar sua esposa, basta você dizer que sim que eu falo com o pai dela.

Duvidei de suas palavras, mas foi só até eu ver Melissa na foto, quando olhei para ela, quase perdi o fôlego, ela era de uma beleza impressionante, linda, parecia um anjo de luz, exalava delicadeza e inocência.

Estava de lado, com os cabelos voando no rosto, um sorriso sutil, e o olhar mais lindo e doce que eu já tinha visto na vida, duas piscinas cristalinas, a menina mais linda que eu já pus meus olhos, constatei... Gabrielle era muito bonita, mas Melissa era incomparável.

Ela mexeu comigo, mas eu não demonstrei, só falei com meu pai que iria pensar e sai da sala, mas tenho certeza que ele percebeu o meu interesse.

Saí de lá e descobri tudo sobre ela.

Melissa Evans, tinha acabado de fazer 18 anos, estava terminando o último ano do colégio, filha do capo de Nova Iorque, Bernardo Evans.

Fiquei com ela na cabeça e alguns dias depois meu pai me comunicou que íamos para Nova Iorque a trabalho.

Chegando lá fui direto ao colégio que Melissa estudava e eu sabia que estava perto da hora dela sair, fiquei dentro do carro esperando, queria vê-la pessoalmente, e quando ela saiu sorrindo lindamente de alguma coisa que a amiga dela com cara de maluca (que hoje eu sei que é Liliane) estava falando, eu soube, eu decidi, era ela. Ela seria minha mulher.

Esperei ela entrar no carro do motorista do pai dela, dei partida no carro e fui até meu pai e disse a ele que havia me decidido, ele deu um sorriso de lado e disse que falaria naquele dia mesmo com Bernardo, pai dela.

Com certeza meu pai já sabia e já estávamos ali para isso.

Depois fiquei sabendo que casaríamos em um ano.

No dia do jantar para as apresentações, quando a vi no topo da escada, não podia desviar os olhos. Durante o ano em que fiquei sem vê-la, ela tinha ganhado mais curvas, os seios estavam mais fartos, tinha mais jeito de mulher e eu mal podia esperar, ela seria a minha mulher!

No início tentei não me apaixonar, tentei afastá-la, eu era nocivo, me apaixonar por alguém seria um risco para a pessoa, eu pensava no que aconteceu com Gabrielle, não queria expor Melissa, mas era impossível, ela com seu jeitinho doce quebrou todas as minhas barreiras e agora aqui olhando o resultado de tudo isso, cheguei a uma conclusão, eu não poderia ter feito melhor escolha, eu amo minha mulher, amo meus filhos e farei de tudo para protegê-los.

Olhei a enfermeira limpando os bebês, tão pequenos, tão dependentes, meu coração apertou de pensar que alguém poderia fazer mal a eles... Mia chorava manhosa, Pietro olhava o mundo curioso e eu olhava para eles quase explodindo de amor.

Se alguém ousar tentar tocar em um fio de cabelo deles, eu mato.

Viver sem eles não é mais uma opção.

Capítulo 32

Melissa

A doutora disse que iria levar os bebês para limpar e examinar e que depois eles passariam um tempo na incubadora porque nasceram prematuros, mas disse que eles estavam bem e tinham peso suficiente, que era só por precaução e no fim do dia eles já estariam comigo no quarto. Matheo me falou que acompanharia os bebês enquanto eles me preparavam para me levar para o quarto e depois iria avisar a nossa família que eles tinham nascido.



Bônus Enzo

Estávamos todos na sala de espera aguardando ansiosos por notícias, Melissa e Matheo já tinham ido para o centro cirúrgico pelo que pareciam horas, por causa da nossa ansiedade. Minha mãe e Elisabete estavam sentadas em um canto da sala de espera rezando, Lili estava com elas. Meu pai conversava com Bernardo, dava para ver que o homem também estava agoniado sem notícias da filha, e eu estava em pé tomando um café e pensando: Eu não quero nunca essa coisa de casar e ter filhos, eu nunca tinha visto meu irmão tão nervoso, nós já passamos por tantos momentos de risco, já quase morremos várias vezes e eu nunca vi Matheo perder o controle como hoje, meu irmão sempre foi muito contido, nunca foi de demonstrar sentimentos, depois da merda que aconteceu com a garota dele na nossa adolescência ele piorou de vez, mas quando eu vi o estado que ele ficou no dia em que sai com Melissa no início do casamento deles, sem segurança, eu soube, essa menina seria a perdição do meu irmão, ele já estava apaixonado e não sabia. Eu tentei falar isso para ele, mas ele mandou eu me foder, então larguei pra lá.

Olhei para Lili, tão linda, alegre, ela era pura energia, eu gostava da companhia dela, ela me fazia rir, o sexo era quente, a gente tinha muita química, mas eu jamais iria me apaixonar, isso não era para mim, eu sabia bem o pesadelo que Matheo estava passando com as ameaças a Melissa e consequentemente aos gêmeos, e eu não queria isso para mim, sexo sem compromisso e preocupações era muito melhor, por mais que Lili fosse especial de alguma forma, já que quando ela estava na Itália eu só queria ela, ela dormia todos os dias na minha casa e quando ela ia embora eu sentia falta dela e precisava me esforçar para comer outras garotas porque ainda pensava nela, por mais que ela fosse a mulher que já comi mais vezes na vida sem enjoar, eu não queria me amarrar e muito menos me apaixonar, também nem sei se conseguiria me apaixonar por alguém um dia, comer a mesma boceta o resto da vida me parecia surreal e uma péssima ideia.

Resolvi sair da sala de espera para ir ao banheiro quando ia sair dei de cara com Matheo entrando, quando ele me viu, deu um sorriso igual do gato do filme da Alice no país das maravilhas e falou empolgado como eu nunca tinha visto antes

— Nasceu, porra!

Eu então o puxei para um abraço e ele retribuiu com vontade, nem parecia meu irmão e a sala explodiu em alegria!

Melissa

Uma hora depois eu já estava acomodada no quarto com todos em volta de mim, eles já tinham visto os bebês através do vidro no berçário e não paravam de falar o quanto eles eram lindos e a cara do Matheo.

Depois de algum tempo meu sogro foi embora com minha sogra e papai com mamãe, afinal todos estavam exaustos já que eu entrei em trabalho de parto no meio da madrugada. Matheo disse que ficaria fora um tempinho com Enzo pois tinha assuntos importantes a resolver e voltaria em algumas horas, Lili me faria companhia. O hospital e principalmente o andar que eu estava, estavam cercados por soldados, um arrepio me passou pela espinha ao lembrar da conversa que ouvi dele em seu escritório pouco antes de passar mal, dizendo que nossos bebês antes mesmo de nascer já eram um alvo, mais tarde quando estivéssemos sozinhos eu conversaria com Matheo sobre isso.

Eu também estava exausta do parto, tentei ficar acordada para não deixar Lili sozinha, mas estava muito difícil, ela também não estava ligando muito já que estava sentada na poltrona do meu quarto tirando selfs, com isso acabei me rendendo ao sono.

Acordei com Matheo e Enzo entrando no quarto, Matheo havia passado em casa, já que tinha trocado de roupa e estava de banho tomado, os cabelos ainda estavam molhados. Enzo me cumprimentou com um beijo na testa e foi se sentar com Lili. Perguntei que horas eram e Matheo me respondeu que eram 18h.

Meu Deus, eu havia dormido o dia inteiro, alguns segundos depois

uma enfermeira entrou com minha refeição, eu já estava morta de fome, comi tudo e Matheo chamou alguém para buscar a bandeja e logo após doutora Helena entrou empurrando duas caminhas, eram meus bebês.

Eles estavam dormindo, Lili ficou louca querendo pegar, mas Matheo disse que era melhor não, para deixá-los dormirem em paz, ela deu língua para ele quando ele virou as costas, mas obedeceu.

Enzo tinha um sorriso de orelha a orelha olhando os sobrinhos, estava todo bobo, Lili aproveitou e tirou uma foto dele perto do bercinho de Pietro.

Finalmente eles acordaram e pareciam estar com fome.

A enfermeira havia entrado para nos verificar e disse que me ajudaria a amamentar eles pela primeira vez, um de cada vez, primeiro o Pietro que era mais guloso, ele sugava meus seios com vontade e quando ele abriu os olhinhos e me olhou eu quase morri de amor, seus olhos eram exatamente iguais aos do pai, o tom de azul mais lindo que eu já vi. Todos estavam em volta da cama me vendo amamentar, de repente Enzo soltou a pérola.

— Juro que não estou aqui olhando para os seus peitões cunhada, estou só vendo Pietro mamar.

Lili deu um tapa nele e Matheo o fuzilou com os olhos antes de o repreender.

— É cada porra que você fala, sai daqui Enzo, antes que eu faça uma besteira com você.

Enzo riu, levantou os braços em rendição e foi sentar.

Quando Pietro já estava satisfeito, a enfermeira o pegou e deu para Matheo e ensinou ele a colocá-lo para arrotar. A Mia era mais preguiçosa, teve que ser acordada para mamar e adivinhe só, os olhos também eram idênticos ao de Matheo, aquela frase clichê era a mais pura verdade, a gente carrega 9 meses e nasce a cara do pai, os cabelinhos deles também eram mais para cor dos dele, eles não eram gêmeos idênticos, mas eram muito parecidos um com o outro e os dois com o pai. Quando nossa menina terminou de mamar eu a dei a Lili, que já estava em cólicas para colocar para arrotar,

depois os dois voltaram a dormir e Matheo e Lili colocaram de novo em seus bercinhos. Matheo foi até minha cama e se sentou na beirada, estendeu a mão, fez um carinho em meu rosto e perguntou se eu estava cansada ou com dores, eu respondi que estava bem, ele falou que tinha conversado com a doutora Helena e provavelmente eu teria alta amanhã.

Enzo chegou perto da cama com Lili e disse que já estavam indo, que tinham muito sexo para fazer em casa ainda, levou outro tapa de Lili e eu ri.

Depois que eles foram embora eu perguntei a Matheo se meus pais ainda estavam lá em casa, ele disse que sim e eu fiquei feliz em saber que ainda veria meus pais quando saísse do hospital.

Eu estava radiante com o nascimento dos gêmeos, mas uma coisa me incomodava e não saía da minha cabeça, a história da ligação que eu ouvi antes de entrar em trabalho de parto, então eu precisava perguntar.

— Matheo, eu ouvi seu telefonema com alguém antes de passar mal, eu ouvi você gritando com alguém que os nossos bebês eram alvos, por favor não minta para mim, eu sou sua esposa, mãe dos seus filhos e se nós estamos em risco eu preciso saber, até para tomar mais cuidado, por favor amor, não me esconda mais nada.

Ele me olhou hesitante, suspirou fundo e começou a falar.

— Melissa eu vou te contar, mas não aqui, não agora, você acabou de dar à luz, está fraca, não tem que ficar se preocupando com esses assuntos, eu já estou resolvendo tudo, fica tranquila, eu não vou deixar ninguém machucar vocês, eu prometo.

— Não é essa a questão Matheo, eu confio em você, mas é muito ruim ficar no escuro, seja lá o que for eu vou aguentar porque eu tenho você comigo, para nos proteger e você também não precisa guardar tudo para você, desde que eu engravidei você está mais tenso, você pode dividir as coisas comigo amor, eu não vou quebrar e o pior eu já ouvi, que nossos bebês são alvos, eu estou preparada para ouvir o restante também.

Matheo me olhou e sabia que eu não ia desistir então resolveu falar.

— Tudo bem Melissa, eu vou te contar tudo.

Capítulo 33

Bônus Matheo:

— Eu não preciso te explicar como são as coisas na máfia, pois você foi criada dentro dela e já sabe. Você também já sabe que tanto eu quanto seu pai temos muitos inimigos. Quando nós homens da máfia nos casamos nem sempre nossas esposas se tornam um alvo, porque todo mundo sabe que a maioria dos casamentos na máfia são arranjos, não existe amor, nos casamos porque precisamos casar para nos tornarmos um líder respeitável e termos herdeiros e muitos homens não se importam com a vida de suas esposas, mas nossas esposas passam a se tornar um alvo quando nos apaixonamos por elas, quando elas passam a ser valiosas para nós e é por isso que nós homens da máfia somos tão frios com nossas esposas em público, porque se chegar aos ouvidos dos nossos inimigos que estamos apaixonados vocês se tornam nossa fraqueza. Meu pai a vida inteira teve fama de ser um péssimo marido, de trair minha mãe sem se importar, e todos sempre souberam que eu era igual a ele, você deve ter ouvido histórias antes de se casar comigo e nós preferimos assim. Dentro de casa meu pai sempre foi um pai e marido carinhoso, sempre tratou eu, minha mãe e meu irmão com amor, sempre demonstrou sua autoridade, mas nunca de forma agressiva, mas aos olhos de todos ele era frio e infiel e é assim que tem que ser.

Mas eu falhei com você Melissa, e eu sinto muito por isso, eu não consegui fingir tão bem quanto meu pai e depois daquela festa com o governador eu acabei deixando transparecer o que sentia por você, todos perceberam minha possessividade e também saíram fotos nossas dançando e nos beijando nas revistas de fofocas, e um tempo depois daquele dia eu comecei a receber bilhetes anônimos ameaçando sua vida.

Melissa ouvia tudo atentamente e nessa hora arregalou os olhos e

colocou a mão na boca em total pavor, por isso eu não queria que ela soubesse, não queria essa expressão de medo no rosto da minha mulher, eu queria que ela continuasse sempre com aquele rosto de anjo e sorriso iluminado do dia em que eu a vi saindo da escola com a Liliane, sem preocupações, sem medo... Mas ela é teimosa e não ia sossegar enquanto eu não falasse, e pelo que ela já tinha ouvido não tinha mais volta, então, tirei a mão dela da boca, beijei e voltei a falar.

— O primeiro bilhete anônimo veio pouco antes de você me contar que estava grávida. A pessoa no telefone que você me ouviu falando é o melhor caçador que a família tem e, no entanto, ele ainda não achou o culpado dessas ameaças, quem está fazendo isso, está planejando minuciosamente, tanto que até hoje só ficaram na ameaça, estão esperando o momento certo e é isso que está me deixando cada dia mais tenso. Eu desconfio que sejam os russos, eles estão querendo foder meu território faz tempo, somos inimigos desde sempre e o capo deles tem uma vingança pessoal contra a minha família.

Alguns meses antes de eu me casar com você, Enzo fodeu com a filha de Ivan Bazanov, capo da máfia russa, a menina estava aqui na Itália em uma de nossas boates e Enzo não sabia de quem ela era filha e obviamente ela não falou, já que nós e os russos somos inimigos naturais e ela sabia que se falasse Enzo não a tocaria e ela queria o idiota do meu irmão, eles se conheceram nessa boate, ela estava aqui fugida do pai e já estava sendo procurada, Enzo levou ela para um motel e fodeu com a garota a noite toda, a garota apesar de rebelde era virgem, meu irmão que não sabe controlar o próprio pau percebeu isso lá na hora, mas não recuou, tirou a virgindade da menina e no dia seguinte ele soube quem ela era, mas já era tarde demais, naquela mesma tarde ela foi encontrada pelos soldados do pai dela e levada de volta para a Rússia, dias depois ela ligou para Enzo dizendo que seu pai havia descoberto e mandaria seus homens atrás do meu irmão, nós então nos preparamos para a guerra.

Eles acharam que nos pegariam de surpresa e seria fácil matar Enzo, não sabiam que Lara havia avisado meu irmão e então eles é que foram pegos de surpresa, e eles estavam em desvantagem pois aqui era o nosso território e nós temos aliança com Nova Iorque e Las Vegas, nos tornando assim quase

imbatíveis, eles foram obviamente derrotados e Ivan foi avisado que a maioria de seus homens não voltaria com vida, ele descobriu que Lara havia nos avisado e matou a própria filha.

Eles recuaram, os poucos soldados que restaram voltaram para a Rússia, mas Ivan jurou que um dia se vingaria de minha família.

Quando a notícia da sua gravidez se espalhou eu sabia que as ameaças voltariam porque um homem pode até não amar sua esposa, mas ele sempre vai amar seus herdeiros e automaticamente os bebês passaram a ser minha maior fraqueza.

Por que você acha que eu fiquei louco quando você falou que estava grávida? Eu sabia que isso seria um prato cheio para meus inimigos, eu não queria ter um filho antes de resolver essa porra toda, aí por ironia do destino ou sei lá de que, vieram logo dois.

Uma semana antes do chá eu recebi uma ameaça de sequestro a você, até então a última, no mesmo dia contatei o caçador e dei a ele um prazo de uma semana para me trazer respostas, se o culpado for mesmo Ivan eu não poderei ir atrás dele na Rússia porque lá nós é que estaríamos em desvantagem, mas se ele é que estiver por trás disso tudo, certamente ele tem alguém aqui, trabalhando para ele e isso quer dizer que talvez eu tenha um traidor entre nós ou pelo menos algum homem dele aqui na Itália, e eu preciso, e vou pegá-lo para que eu possa garantir sua segurança e a das crianças, por favor Melissa eu não quero que você se preocupe com isso, confia em mim, eu vou resolver.

Melissa estava boquiaberta quando eu terminei de falar e eu percebi que estava tremendo muito, olhei para os meus bebês tão pequenos e frágeis e Melissa tão assustada e um nó surgiu em minha garganta, puxei Melissa para os meus braços e disse novamente para ela não se preocupar que eu mataria qualquer pessoa que tentasse se aproximar deles três, ela se agarrou a mim e senti que ela relaxou um pouco na proteção dos meus braços e repeti para ela e para mim mesmo que ficaria tudo bem.

Fomos interrompidos por um chorinho dengoso, alguém estava com fome, olhamos e era Pietro, na mesma hora fui até o bercinho e o peguei, dei um beijo em sua cabecinha, eu estava apaixonado. Entreguei ele para a mãe dele amamentá-lo e fiquei observando o quanto eu era sortudo.

Melissa

Enquanto eu amamentava o meu filho fiquei pensando em tudo que eu ouvi e me deu um aperto no peito, Matheo estava em pé perto da cama olhando para nós, mas parecia que sua mente estava longe, agora eu entendia o nervosismo e todo o peso que o meu marido estava carregando nos ombros.

Quando Pietro dormiu, entreguei ele ao pai e depois foi a vez de Mia mamar e os dois voltaram a dormir pacificamente. Naquela noite Matheo e eu mal dormimos, de três em três horas os bebês choravam querendo mamar, quem sempre acordava primeiro era Pietro, e Matheo o pegava e o entregava a mim, enquanto ele estava mamando Mia acordava e Matheo a segurava acalmando-a para esperar a vez dela. Graças a Deus eu tinha muito leite, mas a Doutora Helena me aconselhou a tirar leite dos meus seios e estocar em mamadeiras para que os bebês pudessem mamar na mesma hora, mas enquanto eu pudesse os manteria mamando direto no meu seio pois gostava de ter esse momento com meus filhos.

Matheo está me surpreendendo muito como pai, eu sabia que sempre poderia contar com a proteção dele, mas não pensei que ele se tornaria um pai tão dedicado e amoroso.

Capítulo 34

Na manhã seguinte nós tivemos alta e fomos para casa no blindado que já estava adaptado com duas cadeirinhas, fomos escoltados por mais quatro carros com soldados, dois na frente do nosso carro e outros dois atrás.

Quando entramos em casa, todos estavam nos aguardando, a sala estava enfeitada com balões e tinha um bolo azul, branco e rosa, coisas de Mamãe e Patrícia, disseram-me que precisávamos comemorar a chegada dos gêmeos em nosso lar.

Fomos recebidos com festa pela nossa família. Eu entrei carregando Mia e Matheo o Pietro, mas rapidamente eles foram pegos do nosso colo e pelas próximas meia hora eles passaram de mão em mão, até papai e Romero pegaram os netos, só peguei meus filhos novamente quando eles choraram, para mamar.

Mamãe e papai precisaram ir embora na mesma tarde e agora eu só teria minha sogra e Lili para me ajudar com os bebês, já que Matheo e Enzo precisavam trabalhar e só chegariam em casa todos os dias no começo da noite.

Matheo já tinha ficado fora do trabalho esses dias, não podia mais ficar afastado.

Estava no meu quarto amamentando Pietro quando Lili deu uma batidinha na porta e entrou.

— Oi amiga, vim saber se você quer que eu durma aqui hoje para te ajudar?

— Não Lili, obrigada, mas não precisa, durante a noite Matheo me ajuda e agora no início eles vão dormir aqui em nosso quarto mesmo, nos Moisés.

— Ah então tá, já que é assim vou aproveitar mais uma noite com o

meu Deus do sexo, já que depois de amanhã tenho que ir embora.

— A coisa entre vocês está ficando séria ou é impressão minha?

— Nada sério, a gente fica junto quando está junto, entende? É, mais ou menos isso.

— É, mas eu nunca mais ouvi você falando de outros caras e eu vejo como você olha pra ele.

Olha Lili, eu não quero ser estraga prazeres, mas você é uma irmã para mim e eu preciso te falar. Eu adoro o Enzo, ele é um cara excelente, apaixonante com aquele bom humor absurdo dele, mas ele é um espírito livre, eu não o vejo namorando ou se casando amiga, ele gosta de você, sinto que você também é especial para ele, mas você sabe que quando você não está aqui ele não fica no celibato né?

Na mesma hora vi a expressão de Lili mudar, algo como mágoa e tristeza passaram em seus olhos, eu não queria magoar minha amiga, mas eu também não podia deixá-la no escuro, mas antes que eu dissesse mais alguma coisa, rapidamente ela assumiu novamente sua postura confiante.

— Claro que sei Melissa, eu não sou idiota, sei onde estou me metendo e fica tranquila, eu não vou me apaixonar pelo Enzo e nem ele por mim, é só uma amizade colorida, a gente gosta das mesmas coisas e se diverte e o sexo é perfeito, mas é isso amiga, não vai passar disso.

— Porque eu sinto que você está tentando me enganar e se enganar?

— Porque a senhorita acha que todas as mulheres sonham com seus príncipes encantados. Eu não sou como você, Mel, eu não estou à procura do meu príncipe encantado, na realidade eu não acredito no amor dos homens, principalmente a longo prazo, a vida me ensinou assim, mas deixa isso para lá...

Estiquei a minha mão e peguei a dela e falei olhando nos olhos dela.

— Eu só não quero que você sofra, não quero que meu cunhado quebre seu coração, mas se ele quebrar eu vou estar lá para te ajudar a remendar, igual àquela vez quando a gente era criança que você caiu da

escada e se machucou todinha e eu fui no hospital e te dei a minha boneca que era sua favorita, para ela te ajudar a sarar, lembra?

Eu ri da lembrança e Lili fez uma careta.

— Nem me lembre desse dia, foi um pesadelo, não gosto nem de lembrar.

— Não seja exagerada, foi só uma queda, você só ficou poucos dias no hospital, quem manda ser estabanada, só vivia toda roxa, para de drama.

— Você que pensa, antes fosse drama, foi uma merda ficar naquele hospital e tudo mais, mas vamos mudar de assunto, chega desse papo brabo.

— Tá bom, esquece esse assunto.

Pietro parou de mamar e o coloquei para arrotar, meu menino era muito guloso, mamava com vontade, já tinha engordado desde que nasceu.

— Falando em mudar de assunto, amei seu novo cabelo.

— Ah gostou amiga? Eu também amei, dei um corte, ele deu uma enchida, estava muito minguado, dei uma clareada também e fiz umas mechas mais claras num tom quase mel, em sua homenagem, fiquei muito linda, não acha? — Nós rimos.

— Acho, você sempre foi, agora está ainda mais linda.

Ela me deu um abraço e deu um beijinho na cabeça de Pietro, foi até o Moisés, deu um beijinho em Mia e falou que já ia embora pois ia fazer uma surpresa para quando Enzo chegasse.

Eu não insisti no assunto, algumas vezes é preciso deixar as coisas acontecerem, por mais que a gente tente avisar o outro não vai escutar, no entanto apesar de não insistir no assunto eu me preocupava com Lili, porque eu sabia que por trás de toda essa pose de durona, Lili era frágil e estava sim apaixonada por Enzo, meu cunhado por outro lado era uma pessoa maravilhosa, mas eu não tinha certeza que ele também estava apaixonado.

Infelizmente eu nada podia fazer a não ser torcer para que tudo terminasse bem.



Algum tempo depois

Um mês havia se passado e Matheo não tinha recebido mais nenhum bilhete, mas nós também não sabíamos quem era o traidor ou mesmo se havia um. Tanto quanto Matheo queria paz ele estava incomodado com o silêncio, achava muito suspeito.

Pietro e Mia já haviam crescido muito e estavam lindos e gordinhos, eu estava no quarto deles colocando Mia para arrotar e admirando minha outra bolotinha que também tinha acabado de mamar quando escutei Matheo me chamar avisando que tinha chegado. Eu fui até a porta do quarto para não precisar gritar e assustar os bebês e avisei onde estava e ele logo entrou pela porta do quarto, foi até nós, beijou a minha boca, depois a cabecinha de Mia e olhou Pietro no berço que logo abriu um grande sorriso sem dente para o pai.

Eles eram as coisas mais fofas desse mundo, os olhos continuavam iguais aos de Matheo, mas os cabelinhos estavam clareando um pouco, provavelmente não ficarão tão claros como os meus, mas também não tão escuros quanto os do pai, acho que será um meio termo entre os dois tons.

Matheo não resistiu e pegou nosso menino no colo e o abraçou, aqueles eram meus momentos favoritos, ele era um pai muito carinhoso e os bebês o amavam muito, toda vez que viam o pai sorriam, era uma delícia de ver a interação entre eles. Ainda com Pietro no colo, Matheo tirou duas caixinhas e uma maior de dentro da sua pasta, colocou Pietro no berço novamente e abriu as caixas para que eu visse, eram duas lindas pulseirinhas com o nomes dos bebês gravados em uma plaquinha de ouro, e no final uma pedrinha, azul na de Pietro e uma rosa na de Mia, eram lindas e na caixa maior um cordão de ouro com um pingente de um caszinho de gêmeos, lindo eu amei, nós colocamos as pulseiras nos bracinhos gordinhos e depois ele colocou o cordão no meu pescoço e pediu para que eu e os gêmeos nunca tirássemos as joias, que assim sempre estaríamos com um pedacinho dele

conosco, eu fiquei emocionada e falei para ele que nunca tiraríamos.

Eu ainda não tinha saído de casa com eles, Matheo não queria que saíssemos enquanto quem estava por trás das ameaças fosse pego e eu também tinha medo, tudo que os bebês precisavam fazer como teste do pezinho, da orelhinha, consulta de rotina, a pediatra que a doutora Helena nos indicou ia a nossa casa.



Depois que os gêmeos dormiram eu fui tomar um banho, Matheo já estava na cama, estava com o notebook no colo concentrado em algo na tela, ele era ainda mais lindo assim, sério... O meu resguardo já havia terminado, ontem completei quarenta dias do parto e a doutora Helena esteve aqui em casa para uma consulta e me deu alta, talvez por causa dos dias puxados no trabalho e todas as preocupações recorrentes meu marido não tivesse ainda se dado conta disso, ontem ele chegou muito tarde, mais tarde do que os outros dias e seu semblante era de puro cansaço, resolvi não falar nada e hoje fazer uma surpresa para ele. Todo esse tempo ele respeitou minhas limitações, mas eu percebi seus olhares famintos quando ele me via sair sem roupa do banheiro e às vezes quando eu o beijava na cama ele logo se afastava, eu percebia que ele estava fazendo um esforço enorme para se controlar e não avançar, mas eu mesma já não estava aguentando mais.

Terminei meu banho, me sequei, passei meu hidratante, penteei meu cabelo e saí do banheiro, coloquei uma camisola sexy e um roupão, quando cheguei no quarto ele ainda estava no notebook, parei em sua frente, tirei o roupão e fiquei só de camisola, ele levantou a cabeça e me olhou, vi seus olhos passarem por todo meu corpo e me senti quente só com esse olhar, antes que ele tivesse qualquer reação fui para cima dele tirei o notebook do colo dele e coloquei na mesinha ao lado da cama.

— Melissa, o que você...

Ele ameaçou me questionar, mas não dei tempo a ele, sentei em seu

colo de pernas abertas, passei meus braços em volta do seu pescoço e olhei em seus olhos.

—Cala boca e me beija.

Eu não precisei falar duas vezes, Matheo passou os braços pela minha cintura e me puxou mais para ele me deixando sentada exatamente em cima do seu pau e começou a me beijar, sem poder aguentar o fogo no meio das minhas pernas comecei a me esfregar nele e nós dois gememos com a sensação, o pau dele já estava completamente duro, pronto para mim, continuamos nos beijando, afoitos, ele abaixou a alça da minha camisola e colocou meu peito na boca, eu comecei a gemer e me esfregar mais nele, ele pegou meus dois seios nas mãos e os apertou suavemente, começou a passar a língua em um enquanto massageava o outro com aquela mão enorme dele que eu amava... Minha calcinha já estava ensopada a essa altura e tudo que eu queria era ele dentro de mim.

— Matheo... falei com dificuldade entre beijos e respirações.

— Oi, estou bem aqui.

— Eu preciso de você dentro de mim, agora.

— Porra...

Em um movimento rápido ele me virou e me deitou na cama ficando por cima de mim, voltou a me beijar, desceu os beijos pelo pescoço, passou novamente nos seios e continuou descendo, beijando cada parte do meu corpo até que chegou na minha vagina e quando ele passou a língua nela eu gritei e ele intensificou os movimentos tirando completamente toda minha sanidade, eu não tinha referências mas eu tinha certeza que Matheo era dono do melhor beijo do mundo e sua língua era dos céus, ele me lambia e me chupava com voracidade e em poucos minutos eu comecei a sentir tudo se contrair dentro de mim e então o orgasmo veio forte me fazendo gemer, gritar e me contorcer de prazer e antes que eu pudesse me recompor ele já estava entrando dentro de mim, começou a se movimentar de forma lenta e aos poucos os movimentos foram se intensificando, ele começou a estocar cada

vez mais forte e fundo, sua respiração tão descontrolada quanto a minha, nossos corpos suados, encaixados, os dois gemendo, a sensação era de plenitude, abracei ele com as minhas pernas, cravando meus pés em sua bunda e puxando ele mais fundo dentro de mim, sua respiração ficou mais ofegante e eu comecei a sentir o orgasmo vindo novamente e então o apertei e foi o nosso limite, com mais algumas estocadas fortes nós dois gozamos juntos, foi tão intenso que o ar me faltou, Matheo caiu ao meu lado na cama completamente suado e ofegante, olhei para ele e ele sorriu para mim, seu peito ainda subindo e descendo, se recuperando, quando conseguimos nos estabilizar ele me puxou para ele e eu o abracei completamente satisfeita.

— Porra, eu senti sua falta, eu senti muito sua falta, quase morri esse tempo sem você, ninguém estava me aguentando mais, nem eu estava me aguentando mais.

— Eu também não aguentava mais, a doutora Helena me deu alta ontem, mas você chegou tão cansado...

— Eu nunca estou cansado para você, muito pelo contrário, você e nossos filhos é que me dão forças, que mantêm minha sanidade.

— Então que bom que você me tem para sempre.

Falei e me levantei apoiando os cotovelos na cama, olhando para ele e sorrindo.

Ele passou as mãos no meu rosto, colocou meu cabelo atrás da orelha e sorriu também.

— Eu não mereço você, mas eu te amo muito.

— Eu também te amo muito.

Eu então o beijei novamente, dessa vez um beijo de amor e me aconcheguei em seus braços, não tivemos forças para mais nada, dormimos assim, sem roupa, abraçados e totalmente satisfeitos.



O tempo passou sem nenhum incidente, nós tínhamos uma rotina na casa, durante o dia Matheo tinha contratado uma babá para me ajudar com os bebês, era uma sobrinha de Gorete que tinha curso de enfermagem e já tinha experiência como babá e depois de uma longa entrevista e de Matheo investigar toda a vida da mulher ela foi contratada e eu gostava dela, minha sogra também passava muito tempo em casa comigo e os bebês, eu já tinha me adaptado a vida de mãe, os bebês fizeram dois meses aquele dia e todo mês nós fazíamos um jantar de comemoração só para família e Gorete fazia um bolo rosa e azul para os gêmeos.

Eles continuavam lindos e fofos, agora os cabelinhos tinham caído um pouco, mas continuavam a perfeição, Mia sempre sorridente, Pietro sempre mais sério como o pai.

Capítulo 35

Acordei assustada com o choro de Pietro na babá eletrônica e dei um pulo da cama pois não era um choro normal de fome, era um choro dolorido, como se meu bebê estivesse com dor, segui imediatamente para o quarto dos gêmeos com Matheo atrás de mim, quando cheguei lá os dois choravam, fui direto a Pietro que tinha o choro diferente e pedi a Matheo que pegasse Mia. Logo que estava nos braços do pai Mia cessou o choro, já Pietro parecia chorar mais depois que me viu, eu tentei acalmá-lo de todas as maneiras e não conseguia, nem mamar ele quis e eu já estava apavorada, principalmente quando percebi que ele estava quente, muito quente.

Matheo tentou ligar para a pediatra apesar de ser de madrugada, pois ele a pagava muito bem para estar sempre a nossa disposição, mas ela não atendeu, ele xingou um monte de palavrões, estava muito nervoso também com o bebê naquele estado, eu não aguentava mais ver o sofrimento do meu bebê e disse a ele que teríamos que levá-lo ao hospital. Matheo preparou uma verdadeira comitiva.

Na frente do nosso carro estavam dois carros cheios de soldados, o nosso blindado no meio dirigido por Dante e Andreolli no carona, e eu, Matheo e os bebês atrás, e atrás do nosso carro mais dois carros com soldados.

Graças a Deus chegamos ao hospital sem maiores problemas, a pediatra que estava de plantão atendeu prontamente Pietro e constatou que ele estava com uma infecção no ouvido, pobre do meu bebê, tão pequeno já sofrendo.

A doutora pingou umas gotinhas de medicamento no ouvidinho dele, depois deu um medicamento para a febre e falou que deixaria ele de observação uma hora para ver se a dor diminuiria e a febre passava. Mia dormia tranquila nos braços do pai. Meia hora depois Pietro já tinha se acalmado bastante e até aceitou mamar, eu enfim respirei um pouco aliviada, mais meia hora depois e com uma receita nas mãos e muitas recomendações

fomos liberados para ir para casa.

Matheo carregava Pietro agora quietinho e eu carregava Mia que tinha acabado de mamar. Os soldados abriram a porta do carro e nós acomodamos as crianças em suas cadeirinhas e entramos no carro, eu me sentia exausta física e emocionalmente pelo susto, era a primeira vez que um deles passava mal.

Eu estava quase cochilando em nosso caminho para casa quando de repente ouvimos um barulho muito alto, uma explosão e sentimos até o carro que estávamos tremer, quando olhei para trás uma confusão estava formada, o último carro que nos escoltava tinha explodido pelos ares, com o impacto o que estava logo atrás da gente havia perdido a direção e batido em um poste ao nosso lado, nosso carro também ameaçou perder o controle, mas Dante conseguiu manter ele na pista.

Foi tudo muito rápido, eu comecei a chorar e rezar, Matheo começou a gritar mandando o motorista não parar, acelerar o carro pois era uma emboscada, eu estava apavorada, Matheo estava no telefone falando com os soldados do carro a nossa frente, vi quando Dante acelerou cortando um dos carros com nossos soldados fazendo com que novamente nosso carro ficasse no meio, entre os dois carros. Eu não sabia o que fazer, os bebês acordaram com a confusão e já choravam histericamente, eu tentava acalmá-los sem tirar das cadeirinhas pois seria mais perigoso já que o carro estava em alta velocidade.

De repente eu vi Matheo sacar a arma dele e quando olhei para o lado vi um carro emparelhado ao nosso com uma arma para fora, eu dei um grito de pavor.

— Matheo eles vão atirar na gente, oh meu Deus salve meus bebês.

— Calma Melissa o carro é blindado, assim você assusta mais os bebês, se mantenha calma, por eles.

Eu até tentei, mas eu estava apavorada, eu podia até morrer, mas não podia sequer pensar em algo acontecer a Pietro, Mia e Matheo. Matheo mandou que eu me abaixasse deitando em cima das cadeirinhas dos bebês que ele precisava abrir uma fresta na janela para tentar atirar nos pneus do carro. Tiros foram disparados em nossa direção e quando o motorista viu que

não ia conseguir nos atingir ele jogou o carro na nossa direção e bateu na lateral do nosso carro causando um impacto.

Os bebês choravam muito e eu chorava junto com eles, Matheo suava, sua expressão era de puro ódio, ele gritava ordens que eu já nem ouvia mais, parecia estar tudo em câmera lenta.

Com dificuldade Dante conseguiu manter o carro na pista, mas logo veio outro impacto... meu Deus nós íamos morrer.

Matheo gritou para que eu continuasse abaixada e eu vi quando ele abriu uma fresta da janela e começou a atirar. O carro da nossa frente também já atirava, e o de trás colidiu na traseira do nosso agressor, Matheo conseguiu acertar alguns tiros mesmo estando em alta velocidade e um dos tiros pegou no pneu da frente do carro do nosso agressor e ele rodou na pista nos dando uma vantagem, Matheo mandou que nosso motorista acelerasse e eu levantei devagar e vi o carro do agressor ficando para trás, depois ele deu a ré e manobrou, fugindo em seguida na direção contrária.

Matheo mandou que o carro que estava na nossa frente escoltando seguisse eles e nós continuamos o caminho para casa com apenas um carro nos escoltando atrás.

Ainda em estado de choque ouvi Matheo falar comigo.

— Melissa, você está bem?

Eu não fui capaz de responder, eu tremia dos pés à cabeça, Pietro e Mia não

paravam de chorar e eu olhava tudo paralisada.

Matheo tirou Pietro que estava ao lado dele da cadeirinha, o aconchegou em seu peito o abraçando e beijando a cabecinha dele e lhe dizendo que estava tudo bem, ele foi se acalmando aos poucos, só quando Matheo segurou minha mão dizendo para que eu pegasse Mia que eu saí do transe e vi minha bebê ainda esgoelando na cadeirinha, rapidamente a peguei e ela foi se acalmando também.

Vi Matheo pegar o telefone e dizer a alguém do outro lado da linha que nós tínhamos sofrido uma emboscada, que alguns soldados tinham ido atrás tentando pegar o nosso agressor e que queria todos na nossa casa,

reunidos em no máximo meia hora.

Quando chegamos em casa, meu sogro, minha sogra e Enzo já estavam em nossa sala nos esperando, o dia ainda estava começando a amanhecer, quando nos viram correram até nós, minha sogra pegou Mia do meu colo e Enzo fez menção de pegar Pietro do colo de Matheo, mas ele não deu nosso filho, continuava agarrado com ele.

Fomos todos até o sofá e nos sentamos, eu quase não conseguia falar, ainda estava praticamente em choque.

Ouvi meu sogro falar.

— Mas que merda aconteceu, Matheo? Olha o estado da Melissa.

— Uma emboscada pai, uma carro da nossa escolta foi para os ares, o outro bateu, ainda nem sei quantos soldados perdi, mas o pior de tudo foi ver meus filhos chorando apavorados, Pietro não estava bem durante a madrugada e percebemos que estava com febre, a pediatra não atendeu, não tivemos outra opção senão levá-lo a emergência, quando estávamos voltando aconteceu essa merda, o senhor não faz ideia do ódio que eu estou sentindo, eu poderia matar esse filho da puta apertando o pescoço dele com as minhas próprias mãos.

— Até agora Luigi não descobriu nada?

— Nada que eu já não soubesse, exigi ele aqui agora, o tempo dele acabou.

Meu sogro, Enzo e Matheo continuaram conversando enquanto aguardavam os outros chegarem, Matheo deu Pietro para que eu segurasse.

A campainha tocou e Gorete foi abrir a porta, Dante entrou acompanhado de um outro homem, eu levei um susto porque quando Matheo viu o homem foi diretamente pra cima dele o levantando na parede pelo pescoço antes mesmo do cara abrir a boca.

— Seu filho da puta, você é um inútil, tem alguém tentando foder a minha família e você não conseguiu descobrir nada até hoje, começo a desconfiar que você seja um traidor. Hoje ele quase conseguiu o que queria,

perdi vários dos meus melhores soldados em uma explosão, você tem sorte que não aconteceu nada com minha mulher e meus filhos se não você seria um homem morto agora.

O homem praticamente agonizava nas mãos de Matheo sem ar, Enzo e meu sogro se aproximaram pedindo que Matheo largasse o homem antes que o matasse, que ele estava direcionando a raiva dele para a pessoa errada, mas Matheo parecia não ouvir, ele só largou o homem quando ouviu Pietro chorar em meu colo, aí ele olhou para trás e soltou o homem que caiu no chão sem ar.

Matheo olhava para ele com sangue nos olhos.

Depois disso meu sogro falou que era melhor eles se reunirem no alojamento dos soldados.

Minha sogra foi comigo para o quarto e me disse pra tomar um banho que olharia os bebês, eu tomei um longo banho, lavei os cabelos tentando tirar todo aquele peso do meu corpo. Sai do banho, penteei o cabelo, passei meu hidratante e coloquei uma calça leggings e uma blusa, calcei meus chinelos e voltei para meus bebês. Minha sogra me ajudou a dar banho neles e depois de vestirmos peguei Pietro para mamar.

Enquanto Pietro mamava, Mia esperava quietinha deitada na cama me olhando, nem tão cedo eu conseguiria tirar meus olhos deles.

Capítulo 36

Quando estava quase cochilando, Matheo entrou no quarto e minha sogra se despediu de nós dizendo para qualquer coisa, chamá-la.

Matheo ficou em pé olhando para mim e os bebês um longo tempo sem falar nada, parecia estar com o pensamento longe, então o chamei, eu sabia que ele não estava bem, eu já sei como funciona a cabeça do meu marido e sei que no pensamento dele, ele falhou com a nossa proteção.

— Amor, vem cá.

Ele foi até a cama e eu me afastei um pouco para que ele sentasse na beirada. Ele continuou em silêncio, eu nunca tinha visto Matheo com um olhar tão perdido, ele era sempre tão dono de si, mandão, arrogante, tinha uma presença imponente onde chegava, sempre dando ordens, tomando conta da situação, isso era muito natural no seu dia a dia, ele exalava poder e liderança, no entanto olhando ele agora, vi um pouco de um menino perdido

— Conseguiram descobrir alguma coisa? Algum responsável pelo atentado?

Ele suspirou claramente esgotado e balançou a cabeça negativamente.

— Só suposições Melissa, a gente sabe que Ivan está na Rússia, tem homens meus na cola dele lá, vigiando seus passos, mas tem alguém aqui trabalhando para ele, é a única explicação, e eu vou descobrir quem é esse infeliz, ele está mexendo com a pessoa errada.

Eu não disse nada, meu marido estava com muito ódio e eu achei melhor ficar quieta. Chamei ele para deitar um pouco com a gente e ele

deitou e assim cochilamos, eu de um lado, ele do outro e os bebês no meio.

Acordei sobressaltada escutando um chorinho fraco, era Pietro querendo mamar, o peguei logo antes que ele acordasse Mia e o coloquei no peito, olhei em volta e estava sozinha no quarto, nem sinal de Matheo.

Pietro terminou de mamar, arrotou e voltou a dormir, Mia nem acordou. Um de cada vez levei os bebês para o quarto deles e os acomodei no berço, eles dormiam tranquilamente, liguei a babá eletrônica, coloquei entre os berços e desci com a outra nas mãos. Quando cheguei no andar de baixo escutei vozes vindas da cozinha, segui até lá, era minha sogra e Gorete conversando e preparando algo na cozinha. Quando me viu, minha sogra veio em minha direção e me deu um abraço, eu recebi com carinho, pois depois de tudo que eu havia passado tudo que eu precisava era do carinho daqueles que me amavam.

Meus pais não puderam vir, nem estavam em Nova Iorque, meu pai estava viajando a negócios e minha mãe tinha ido com ele, mas já sabiam do ocorrido e estavam muito preocupados, meu pai estava tentando ajudar Matheo a descobrir o culpado.

Minha sogra perguntou se os bebês estavam dormindo, eu falei que sim e perguntei por Matheo, ela disse que ele tinha saído com Romero e Enzo... suspirei conformada eu sabia que agora seria assim, ele não pararia em casa até que pegassem o culpado, eu tinha pavor que acontecesse algo a ele, além de ser pai dos meus filhos eu já o amava e só de pensar viver sem ele meu coração se apertava.

Nesse dia fiquei acordada o máximo que eu pude, com ajuda da Gorete e da minha sogra colocamos os Moisés das crianças em meu quarto, porque mesmo eu sabendo que aquela casa era uma fortaleza e não só a minha casa, mas o complexo todo era protegido por um batalhão de soldados e Matheo ainda colocou mais gente ali depois do atentado, de qualquer maneira eu só conseguiria ficar mais tranquila com meus filhos ali pertinho de mim, diante dos meus olhos, ainda mais que Matheo não estava em casa.

Acordei de madrugada, olhei o relógio eram 4h, respirei aliviada ao sentir os braços de Matheo em volta da minha cintura, as pernas enroscadas nas minhas e o rosto enfiado no meio do meu cabelo, ele estava tão agarrado a mim que eu mal conseguia respirar. Não vi a hora que ele chegou, mas com

certeza foi a pouco tempo, pois 3h15min eu tinha acordado para ir ao banheiro e ele ainda não tinha chegado. Aproveitei a segurança dos braços dele, fechei os olhos e dormi outra vez.

Acordei novamente às 7h com um chorinho, as crianças já não acordavam mais na madrugada para mamar, mas acordavam pontualmente às 7h todos os dias, claro que Matheo já não estava mais na cama. Depois que amamenteei Pietro e ele arrotou, dei um banho nele, coloquei ele novamente no Moisés e peguei a Mia que estava quietinha acordada, minha menina era tão boazinha, quase nunca chorava, ficava sempre quietinha esperando sua vez, amamenteei, dei banho e quando coloquei ela no Moisés escutei baterem na porta, mandei entrar era Gorete com meu café da manhã, pedi a ela que esperasse ali para eu tomar café pois caso os bebês chorassem ela poderia me ajudar, Gorete como sempre me ajudou com muita boa vontade e dedicou todo seu carinho aos pequenos.

Perguntei a ela pelo meu marido e ela me disse o que eu já sabia, que ele havia saído um pouco antes das 7h com meu sogro e meu cunhado. Depois do café Gorete me ajudou e nós descemos para a sala com as crianças, eu não aguentava mais ficar naquele quarto, forramos um colchão com lençol no chão, deitei os bebês e fiquei tentando assistir alguma coisa na tv, meu pensamento não saía de Matheo, chegou tão tarde e já estava de pé tão cedo, nem sei se estava se alimentando direito, eu só queria que aquilo tudo acabasse e eu tivesse meu marido um pouco mais em casa novamente.

O dia passou sem novidades e quando já era noite eu estava me preparando para jantar sozinha quando a porta abriu e para meu espanto, Matheo entrou.

Abri meu maior sorriso e corri para os braços do meu marido, me joguei em seu colo e ele me segurou apertado e ficou cheirando meu cabelo, aquele abraço era minha casa, em nenhum lugar do mundo eu me sentia mais protegida do que nos braços dele.

— Aonde estão meus filhos?

— Estão dormindo.

— Eu vou lá em cima dar um beijo neles e tomar um banho rápido e já volto.

Eu esperei de bom grado, pouco tempo depois ele desceu, lindo e cheiroso.

Começamos a comer em silêncio, eu estava doida para perguntar como estavam as coisas, mas não queria trazer aquele assunto à tona, pois não queria estragar nosso jantar, fui tirada de meus pensamentos com a voz de Matheo que até me assustou um pouco.

— Melissa, infelizmente amanhã temos um jantar que não podemos deixar de ir, eu não queria tirar você de casa no meio dessa confusão toda, mas é inevitável. Antônio, que você conheceu aquele dia na boate está oferecendo um jantar em sua casa para o capo de Las Vegas, o Demétrio, que está na cidade a negócios e eu não posso fazer a desfeita de não ir, ele é meu amigo pessoal e mesmo que não fosse, precisamos manter essa aliança, agora mais do que nunca.

Por dentro eu tremia só de pensar em sair de casa, mas eu não podia deixar Matheo pensar que eu não confiava nele, porque eu confiava, só estava traumatizada.

— Claro amor, eu vou com você, sei que você não vai deixar nada nos acontecer, os bebês também vão?

— Não, eu não vou expor meus filhos assim, principalmente depois do que aconteceu, já não basta ter que levar você, eles ficarão aqui na casa da minha mãe, cercados de segurança.

Embora eu não gostasse da ideia de sair e deixar meus filhos, achei que no momento realmente eles estariam mais protegidos em casa. Depois do jantar subimos para o quarto, amamenteei os bebês, deixei eles na cama com Matheo e fui tomar um banho, eu nem acreditava que meu marido estava em casa.

Tomei um longo banho, me senti muito mais relaxada sabendo que Matheo estava em casa, quando voltei para o quarto Matheo já tinha colocado as crianças em seus Moisés, dormindo. Subi na cama e deitei a cabeça em seu peito sentindo seu coração bater, ele fazia carinho em meu cabelo e aquilo era

o céu, eu andava tão assustada, com medo de tudo, me sentindo sozinha, sensível demais e quando vi já estava chorando.

Ele sentou na cama, me puxou, me olhou e perguntou.

— Melissa, porque você está chorando?

— Tenho medo que algo te aconteça, não posso perder você e nem nossos filhos, eu prefiro morrer antes.

Ele me olhou nos olhos e afirmou.

— Ninguém vai tirar vocês de mim, eu vou lutar quantas guerras for preciso se isso me garantir que eu vou ter vocês sempre ao meu lado.

Ele me segurou firme em seus braços e me beijou com força, passou da boca para o pescoço, depois para o ombro e desceu a alça da minha camisola deixando uma trilha de beijos, beijando cada pedaço da minha pele até chegar na minha calcinha, eu suspirei em antecipação, ele tirou minha calcinha e lambeu minha vagina suavemente, ele fazia tudo com calma, adorando meu corpo e estava delicioso, ele lambia, chupava e enfiava a língua, segurando as minhas duas coxas e me abrindo totalmente para ele, depois ele enfiou um dedo em mim enquanto chupava o meu clitóris, eu já estava a ponto de explodir, ele tirou o dedo da minha vagina, continuou lambendo, agora mais avidamente e enfiou o dedo no meu ânus, eu enlouqueci, a sensação era boa demais e sem conseguir mais resistir eu gozei forte na boca dele e ele me sugou até o fim, depois subiu, começou a me beijar, posicionou o pau na minha entrada e meteu tudo de uma vez só, colocou tudo, senti que ele precisava disso, de mim, do nosso contato, precisava se perder em mim para aliviar todo o estresse que estávamos vivendo, ele já não estava mais sendo delicado, metia com força, fundo, rápido, ficava cada vez mais ofegante, até que eu não resisti e gozei novamente e ele gozou junto comigo, forte, me segurando contra ele, me apertando em seus braços como se eu fosse sua tábua de salvação e eu dei ao meu marido tudo aquilo que ele precisava.

Capítulo 37

No dia seguinte às 19h em ponto Matheo e eu estávamos prontos para o tal jantar, fomos levar as crianças a casa de meus sogros, depois de muitas recomendações saímos de lá para o carro, antes de sairmos eu escutei Matheo falar com os soldados que estavam em frente à casa dos meus sogros.

— Meus filhos estão dentro dessa casa, cuidem para que nada aconteça, protejam essa casa com a própria vida, se alguém tocar em um fio de cabelo deles eu mato cada um de vocês.

Por essas palavras eu percebi o quanto Matheo também estava tenso de sair deixando as crianças, ele não costumava ser tão enfático com os soldados.

Eles apenas assentiram e nós entramos no carro blindado e partimos, com um carro atrás e outro na nossa frente fazendo a nossa escolta.

Chegamos a casa de Antônio, felizmente sem nenhum incidente, logo que entramos ele e sua esposa Cecília vieram nos receber, eu gostava dela, ela me lembrava muito a Lili, era alegre e espontânea e me recebeu com um grande abraço e logo começou a dizer o quanto eu estava bonita e nem parecia ter acabado de parir duas crianças de Matheo, que deveriam ser bebês grandes, todos nós rimos e eu agradei o elogio, eles disseram para ficarmos a vontade que iam receber os outros convidados. Nós fomos circulando pela casa, Matheo sempre me guiando com a mão em minhas costas e sendo cumprimentado por todos, ele chamava a atenção por onde passava, todos queriam falar com ele, alguns tentavam puxar assunto, mas na maioria das vezes ele não dava atenção e então a pessoa não insistia, alguns eu conhecia, outros Matheo me apresentava, todos sempre perguntavam pelos bebês e diziam que era uma pena não termos levado eles, Matheo dizia que eles ainda eram muito pequenos e dormiam cedo que seria muito cansativo para eles e então preferimos não trazer. Estava sendo uma noite agradável apesar da

tensão que eu sentia todo o tempo vindo de Matheo, ele não relaxava nem por um minuto.

Todos os convidados eram bem simpáticos e me trataram muito bem, mas eu não via a hora de voltar para casa, para meus filhos, eu havia tirado leite do peito e enchido algumas mamadeiras, mas mesmo assim eu me preocupava.

Quando o convidado de honra chegou, Matheo e eu fomos cumprimentá-lo, eles eram amigos e pela primeira vez na noite vi meu marido relaxar um pouco. Demétrio e Laura também eram um casal jovem e ambos muito simpáticos, eles tinham 3 filhos pequenos, dois meninos e uma menina, mas hoje só estavam com um dos meninos, ele era lindo e muito risonho, um pouco mais velho que Mia e Pietro, meu coração ardeu de saudade dos meus bebês.

— E esse garotão lindo aqui, como se chama? — Perguntei segurando a mãozinha gordinha do menino.

— Esse é o Romeu, tem quase a mesma idade dos gêmeos. — Laura respondeu orgulhosa.

— Quem sabe agora conseguimos unir nossas famílias, Matheo? Eu ficaria muito feliz em firmar um compromisso entre Mia e Romeu. — Demétrio falou sorrindo.

— Se você tem apreço pela nossa amizade Demétrio, esqueça esse assunto por no mínimo trinta anos, minha filha ainda é um bebê e esse assunto não está em discussão.

Matheo falou sério, mas Demétrio não se intimidou, sorrindo respondeu Matheo:

— Como quiser meu amigo, daqui há trinta anos voltaremos a falar.

Depois disso ele mudou de assunto, começamos a falar de coisas triviais, os homens foram para o escritório dizendo que precisavam tratar de negócios e eu fiquei com as mulheres conversando. Matheo antes de sair

disse no meu ouvido que não demoraria para eu não sair dali e que assim que juntássemos, voltaríamos para casa.

Fiquei no mesmo lugar aguardando, já estava entediada com o assunto e não conseguia parar de pensar nos meus filhos, resolvi ir até a varanda tomar um pouco de ar fresco, quando sai me deparei com um belo jardim e uma grande piscina, estava distraída observando tudo quando escutei uma voz um tanto familiar, mas que eu não ouvia a muito tempo falar comigo, uma voz que me deu um arrepio.

— Quanto tempo, que prazer reencontrá-la, está ainda mais bonita depois de parir do que antes, meu primo é mesmo um cara de sorte.

Quando olhei para trás vi Lucca parado, encostado no batente da porta com a mão nos bolsos me olhando.

Automaticamente fiquei nervosa e me arrependi de ter saído de dentro de casa, olhei para ele tentando manter minha postura e não parecer assustada.

— Lucca, se você me der licença eu preciso entrar, meu marido já deve estar procurando por mim.

— Seu marido só pensa em trabalho, sempre foi assim, ainda está trancado naquele escritório cheio de machos enquanto deixa uma bela dama como você sozinha, desprotegida aqui fora, se eu fosse ele não me arriscaria tanto.

Eu fiquei ainda mais nervosa, achei melhor nem responder, saí andando em direção a porta para entrar e quando ia passar, ele segurou meu braço, eu me arrepiei toda com seu toque, mas era um arrepio de medo.

— Me larga, deixa eu passar, você não aprende mesmo, se Matheo te pegar aqui me segurando ele...

Fui interrompida por ele que começou a falar com um tom de ódio,

dava para ver que guardava muito rancor de Matheo.

— Ele o que? Vai me mandar para longe outra vez? Vai me isolar como se eu fosse um qualquer, como se eu também não tivesse sangue dos Esposito nas veias? Eu estou há mais de um ano em Las Vegas, meu priminho me mandou para lá e não permitiu mais que eu voltasse, eu não estou mais no território dele, ele não manda mais em mim. Será que isso tudo era medo de eu roubar você dele? Você é até bem gostosa, mas não vale tanto a pena assim, eu tenho algo muito melhor só para mim, mas tenho certeza que se eu investisse só um pouquinho, você abriria as pernas sorrindo para mim, acho que esse era o medo dele.

Quando percebi eu já tinha dado um tapa forte na cara dele, tão forte que minha mão doía e ele respirava igual um louco me olhando cheio de ódio, descontrolado, agora ele ia me matar, Lucca segurou mais forte no meu braço e me puxou me deixando praticamente grudada nele.

— Sua vagabunda, você me bateu, eu vou te ensinar a lidar com um homem de verdade.

Pegou no meu cabelo com força e quando eu ia gritar ele foi arrancado de perto de mim, quando olhei vi Matheo acertar um soco em cheio na cara dele, ele cambaleou mas não caiu, se recompôs e tentou acertar um soco em Matheo, mas meu marido desviou e deu um soco no estômago dele, ele arriou, Matheo então deu uma cotovelada nas costas dele e ele caiu no chão, quando olhei Matheo estava sacando a arma e apontando na cara dele, eu olhava horrorizada, Matheo começou a falar rosnando para ele.

— Eu te avisei, eu falei que se você colocasse um dedo nela outra vez eu ia te matar, você ainda ousou provocar dor nela, você não me ouviu, me desafiou, você sabe que eu não brinco, eu não vou te dar outra chance, você morre hoje, Lucca.

E quando Matheo engatilhou sua arma, vi Antônio aparecer e falar

com ele, com cuidado.

— Calma, não faça isso Matheo, não hoje, não agora, não aqui, isso não vai ser bom para você, lembre-se do seu foco principal no momento, arrumar uma confusão dessa agora não seria nada bom, nós precisamos pensar de cabeça fresca agora, temos um problema muito maior para resolver, a ameaça aos seus filhos.

Matheo finalmente pareceu ouvir as palavras de Antônio, olhou para Lucca que ainda estava no chão e tinha sangue escorrendo do nariz, fechou os olhos e abriu novamente, a arma ainda apontada para ele, sua respiração estava ofegante, ele estava em uma luta interna sobre o que fazer, matar ou não Lucca.

— Matheo, me escuta, não arrume um problema a mais nesse momento, temos muito com o que nos preocupar, ele já vai voltar para Las Vegas.

Matheo suspirou e olhou para Lucca.

— Hoje você vai continuar vivo, mas a minha conversa com você ainda não acabou, seu covarde.

Matheo terminou de falar e deu um chute na costela de Lucca, que gemeu ainda deitado no chão.

Cecília me abraçou e me levou para dentro de casa, direto para o escritório, em seguida entraram, Matheo e Antônio e fecharam a porta.

Matheo exalava ódio e Antônio tentava acalma-lo, ele disse que todos já conheciam a fama de Lucca e que não o tinha convidado, que ele estava lá acompanhando Demétrio e Laura, que ele agora era um dos seguranças pessoais dele.

Eu estava sentada quieta olhando para Matheo, não sabia qual seria a reação dele comigo, então ele me olhou e perguntou se eu estava bem, eu disse que sim e percebi que ele estava tentando conter sua raiva, mas

começou a me perguntar tudo.

— Eu posso saber o que você estava fazendo sozinha lá fora com ele e o que vocês dois conversaram? Eu quero saber cada palavra dita, Melissa.

Contei tudo a ele, não podia mentir para o meu marido e ele ficou com mais ódio ainda depois do que eu contei. Antônio pediu que ele se acalmasse e que ficasse lá que ele iria ver como estavam as coisas lá fora, quando ele e sua esposa saíram Matheo olhou diretamente para mim.

— Eu não falei para você me esperar na porra da sala? Você não pode fazer uma coisa tão simples que eu te pedi, Melissa?

Tenho feito exatamente tudo o que você me pede, tenho tentado te agradar em tudo. Às vezes nem eu mesmo me reconheço!

— Está arrependido?

— Porra, não! Só que você precisa aprender a me ouvir e se preservar, me ajudar a cuidar de você.

E se eu não chegasse a tempo, e se aquele desgraçado fizesse alguma coisa pior com você? Se eu visse um arranhão na sua pele, eu ia enlouquecer.

— Eu estou bem.

— Eu não estou. Porra. O que eu teria feito se ele tivesse levado você?

Eu devia tê-lo matado, eu sei que eu matar alguém assim da família na casa de outra pessoa ia ser um péssimo exemplo, e ele agora é segurança pessoal de Demétrio, isso porque eu pedi a Demétrio para manter ele, seria no mínimo falta de respeito da minha parte, por mais que sejamos amigos, temos honra, essa porra ia me dar dor de cabeça, você não entende? De qualquer maneira, eu não devia ter deixado passar.

Eu não respondi nada, apenas me encolhi com os gritos e segurei para não chorar, eu só queria ir embora, voltar para os meus filhos.

— Eu quero ir embora.

— Você quer ir embora? Isso é tudo que você tem a me dizer?

— Estamos na casa dos outros, em casa nós conversamos.

— Nós não vamos embora agora, vamos ficar e terminar a porra desse jantar e você não vai sair mais de perto de mim.

Eu queria gritar com ele, dizer que ele que havia saído de perto de mim, que eu não procurei estar perto daquele animal do primo dele, mas só ia ser pior, ele ia ficar com mais raiva e iria me magoar mais ainda, e apesar de tudo eu entendo que ele está passando por um momento muito difícil com a ameaça a mim e as crianças, então eu engoli seco, segurei o choro e não disse nada, logo em seguida Antônio entrou e disse que Lucca já tinha sido levado e ele já tinha explicado tudo a Demétrio e que ele ligaria para o meu marido depois para conversarem com calma, nós saímos do escritório e fomos direto para a sala de jantar pois o jantar já seria servido. Quando entramos na sala ninguém parecia se importar com o incidente de agora pouco, coisas como essa aconteciam o tempo todo, não era grande coisa, todos agiram normalmente e nos sentamos para jantar, o jantar foi tranquilo, os homens conversando sobre negócios e as mulheres na maior parte do tempo caladas, quando terminamos de comer a sobremesa foi servida, depois um café e finalmente chegou a hora de irmos para casa.

Capítulo 38

Matheo e eu não trocamos mais nenhuma palavra, no carro a caminho de casa ele ligou para os meus sogros e disse que logo estaríamos lá para pegar as crianças, fizemos o restante do trajeto em silêncio. Assim que chegamos no complexo eu não o esperei abrir a porta do carro para mim, saí e fui direto pegar meus filhos, minha sogra nos recebeu com Pietro no colo e Mia estava dormindo. Matheo pegou Pietro, eu peguei Mia e fomos para casa.

Chegando em casa amamentei os bebês, depois deles arrotarem os fiz dormir e entrei para o banheiro, senti que Matheo me observava mais não falava nada e nem eu, porque se eu fosse falar algo, não seria coisa boa, ele estava sentado na cama de braços cruzados com uma cara invocada. Quando saí do banheiro descii e fui tomar um copo de água, precisava dissipar um pouco minha raiva antes de dormir, quando estava colocando a água na geladeira vi Matheo entrar na cozinha, eu já ia passar por ele para sair quando ele segurou meu braço e começou a falar, ele estava visivelmente alterado outra vez.

— Vai ficar me ignorando até quando, porra?

Eu não aguentei mais ficar calada e explodi também.

—Eu não estou te ignorando, mas se eu te falar agora o que estou pensando você vai me odiar, mais ainda.

— Eu não odeio você, Melissa! — Ele explodiu.

— Será que você não entende? Estou vivendo um inferno todos os dias, eu não tenho paz desde que você me disse que estava grávida. Você acha que foi porque, a minha reação ruim quando soube da sua gravidez? Porque meus filhos seriam um alvo para os meus inimigos, eu não queria ter

filhos até conseguir acabar com essa guerra com a porra do Ivan, tudo porque o idiota do meu irmão não consegue manter a porra do pau dentro das calças e arrumou uma merda grande e você e eu parecemos dois coelhos férteis, não podia vir só um bebê igual a maioria dos casais, vieram logo dois.

Você não sabe o peso que eu carrego nas costas...

Ele parou de falar e respirou fundo, quando voltou a falar parecia mais calmo.

— Eu amo você... Porra, eu amo muito você, inicialmente eu não queria te amar, porque te amando eu coloco automaticamente sua vida em perigo, mas porra, eu me apaixonei tão rápido, tão fácil, você me deu incontáveis motivos para te amar, ninguém resistiria...

E eu amo demais meus filhos, mas eu não queria ter eles agora, porque eu não tenho um minuto sequer de paz na vida, com medo que alguma coisa aconteça a eles ou a você.

E ainda tem a questão de que eu não esperava ser pai agora, eu achei que ia ter um tempo para me acostumar com a ideia, achei que seria uma gravidez planejada.

Eu sinto medo de decepcioná-los o tempo todo, eu olho para o Pietro e me questiono. E quando eu for iniciá-lo? Ele com certeza não vai me olhar com o amor e carinho que eu vejo nos olhinhos dele agora, quando eu terminar com ele.

— Ainda falta muito tempo até que isso aconteça, não tem porque pensar nisso agora.

— Mas vai acontecer, mesmo que você não queira... e, acredite em mim, eu também não quero... mas é inevitável.

Minha cabeça nunca para de pensar em tudo e a última coisa que eu precisava era me estressar mais ainda com o filho da puta do Lucca essa noite.

Eu olhei para ele e não disse nada, eu entendia o lado dele, mas doeu escutar que apesar de nos amar os bebês e eu tiramos a paz dele e que ele não os queria agora, ele percebendo meu olhar magoado me soltou, suspirou e

esfregou as duas mãos no rosto, eu passei por ele e fui em direção a escada, mas antes de subir olhei para trás.

— Quer saber, eu acho que você precisa ficar um tempo sozinho, melhor você dormir em outro quarto.

Me virei e comecei a subir a escada quando ouvi ele falar, imitando minhas palavras.

—Quer saber, eu acho que eu preciso ficar um tempo sozinho, melhor eu ir para rua tentar esfriar minha cabeça, antes que eu faça uma merda.

E assim ele saiu de casa, ainda com as roupas da festa e nem olhou para trás. Eu subi, olhei meus bebês dormindo tranquilamente, dei um beijinho em cada um e deitei na cama e comecei a chorar, chorei tudo que estava engasgado na minha garganta, chorei até pegar no sono.

Acordei sobressaltada, Matheo não estava na cama, olhei para o relógio eram quase 3h, nós chegamos pouco mais de meia noite do jantar, ele saiu por volta de uma hora, será que não havia chegado ainda? Me levantei, coloquei meu roupão e olhei em todos os quartos e ele não estava, desci, olhei na sala, na cozinha, também não estava, pensei em ligar para ele mas desisti, resolvi ir lá fora procurar Dante e saber se ele sabia onde Matheo tinha ido, quando cheguei lá fora estranhei não ver nenhum soldado, caminhei para o lado do alojamento deles e não vi ninguém, ouvi um barulho, olhei para trás e não vi nada, continuei caminhando mas senti uma mão tapando minha boca, e uma coisa gelada encostando na minha costela, meu corpo todo gelou quando escutei uma voz falando no meu ouvido.

— Shiiii, quietinha gostosa, se você gritar eu atiro, agora seja uma boa menina e vamos lá buscar seus bebês que nós vamos dar um passeio.

Eu entrei em pânico, meus bebês não, eu preferia morrer do que deixar que pegassem eles, ele me empurrou na direção da casa, nós entramos e eu vi mais dois homens que não eram nossos seguranças entrando também atrás,

ele me levou diretamente para o quarto onde estavam Pietro e Mia e cada um dos homens pegou um bebê, eu entrei em pânico e comecei a chorar e pedir que levassem só a mim e deixassem os meus filhos, mas eles me ameaçaram dizendo para eu cooperar ou mataria os bebês ali mesmo, eu me calei e fomos saindo, eles levando os bebês e praticamente me arrastando com eles, quando chegamos ao lado de fora tinha um carro preto parado na nossa porta, olhei de relance e vi vários soldados nossos no chão, cheios de sangue, aparentemente todos mortos, um verdadeiro cenário de horror, na guarita que tinha no portão, mais três caídos, eu não entendia como aquilo podia ter acontecido, aquele condomínio parecia uma fortaleza. Os dois homens entraram no carro com os bebês e quando o cara que me segurava ia me empurrar para entrar também eu escutei um barulho, quando olhamos para trás Dante estava com uma arma apontada para o meu agressor. Ele tirou a arma da minha costela e colocou na minha cabeça, mandou Dante abaixar a arma se não ele ia me matar, Dante hesitou um pouco e ele bateu com a arma na minha cabeça, eu fiquei zonzinha, mas não desmaiei, eu não podia, precisava ser forte pelos meus filhos.

Um outro homem chegou atrás de Dante sem ser visto e colocou a arma em sua cabeça e disse para ele soltar a arma se não nós dois morreríamos, Dante sem opções, soltou a arma e disse para ele me soltar e devolver os bebês que ele deixaria que fossem embora, o asqueroso que me segurava riu.

— Você acha que está falando com um amador? Não insulte minha inteligência babaca, eu vou sair daqui com ela e os herdeiros e você não vai atirar, vamos boneca.

Quando eu ia entrar no carro ouvi um barulho, quando olhei para frente vi que Dante havia tomado a arma do cara que estava atrás dele e atirado nele com a própria arma que devia estar com silenciador pois não fez barulho algum de tiro, o corpo estava caído no chão e Dante já estava novamente com a arma apontada para a cabeça do meu agressor, Dante mandou que ele me soltasse e ele não cedeu, ambos se encaravam e eu só pensava nos meus filhos já dentro daquele carro, foi tudo muito rápido e de repente eu senti meu agressor caindo, quando olhei vi que ele tinha sido

baleado no ombro e Dante corria na minha direção e tirava a arma do inimigo que estava caído no chão e então o carro que estava com meus filhos saiu cantando pneu e eu comecei a gritar em completo desespero para Dante não deixar que levassem meus filhos, eu não conseguia ver e pensar em mais nada a não ser que tinham levado meus pequenos bebês e se algo acontecesse a eles eu também não sobreviveria. Senti algo escorrer na minha cabeça, quando coloquei a mão e olhei era sangue, me senti completamente exaurida, sem forças para nada e a última imagem que veio na minha mente novamente foram meus filhos e a certeza que eu não poderia morrer antes de saber que estavam bem, então tudo ficou escuro...

Capítulo 39

Bônus Matheo:

Saí de casa feito um louco, resolvi sair para refrescar a cabeça, eu estava descontando na Melissa uma culpa que não era dela, mas eu estava no meu limite, então era melhor me afastar um pouco, antes que eu fizesse alguma coisa para me arrepender pelo resto da minha vida.

Quando Dante me viu veio andando atrás de mim perguntando se eu ia sair, dizendo que ia chamar os soldados, eu neguei com a cabeça, disse para ele não se preocupar que eu ia sair sozinho, que era para ele cuidar da segurança da Melissa e dos gêmeos que eu não precisava de segurança, pois se algum filha da puta entrasse no meu caminho hoje não ia sobrar nem pó.

Entrei no meu carro e saí, fui para o bar de um velho amigo meu e do Enzo dos tempos da faculdade, não queria ir para nenhum bar da máfia, não estava afim de encontrar nenhum conhecido e nos lugares da máfia todo mundo conhecia todo mundo e principalmente todo mundo me conhecia. Cheguei lá, parei o carro, desci e entrei no bar, não estava muito cheio já que era dia de semana, caminhei até o bar e sentei, a garçonete logo veio me atender, pedi um uísque puro sem gelo e bebi em uma golada só, a garçonete olhou para mim e assobiou, eu fiz sinal para ela encher novamente meu copo, ela encheu e tentou puxar assunto.

— Noite difícil, bonito?

Eu olhei para ela e nem respondi, não estava afim de assunto, ela me encarou, sorriu e saiu, entendendo que eu queria ficar sozinho.

Eu não conseguia me desligar, fiquei pensando que não deveria ter saído daquele jeito, deixando a Melissa em casa magoada, que eu tinha sido

muito duro com ela, na verdade ela não tinha culpa de nada, ela ainda era uma menina e era minha responsabilidade cuidar dela e dos nossos filhos e eu estava falhando miseravelmente. Melissa era boa, só me trouxe coisas boas, ela era meu pequeno pedaço do paraíso, se um dia eu ia para o inferno, enquanto eu a tinha estava no céu. Eu não entendia como ela tinha a capacidade de perdoar as minhas merdas tão fácil, eu não a merecia e mesmo assim ela me amava e eu a amava tanto que me assustava, perder ela e nossos filhos não era uma opção.

Era melhor eu ir embora.

Quando eu já ia me levantar para pagar a conta e sair escutei a voz do meu amigo me chamando.

— Matheo, é você cara? Nem acredito que você está aqui.

Veio andando até a mim, apertou minha mão e me deu um abraço.

— E aí Lorenzo, como está cara? Eu já estava de saída.

— Ah que nada cara, senta aí, fica mais um pouco, faz tanto tempo que não nos vemos, como estão as coisas cara, continua muito pegador?

Eu ri. Lorenzo era a única amizade que eu tinha fora meu irmão, eu não era um cara muito sociável, era fechado, não fazia amizades com facilidade e nem queria, mas Lorenzo conseguiu quebrar um pouco minhas barreiras, ele era parecido com Enzo e durante a faculdade fomos amigos.

— Que nada, agora sou um homem casado, pai de dois filhos, gêmeos.

— Está de brincadeira comigo? Parabéns cara, nunca imaginei você, o maior pegador da faculdade, casado. Tomara que os bebês pareçam com a mãe, para serem bonitinhos.

Eu ri, peguei o celular e mostrei a ele duas fotos da Melissa, e outra dos gêmeos que eu adorava.

— Nossa, com todo respeito, sua mulher é linda, parece modelo, agora entendi porque casou e seus bebês são sua cara, mas estranhamente são muito lindos.

Nós dois rimos, só ele mesmo para me fazer rir.

— Estou brincando cara, vocês formam uma família muito bonita, parabéns irmão.

Eu agradeci e resolvi ficar mais um pouquinho, tinha tempo que não nos víamos e era bom alguma normalidade, alguém de fora daquela vida fodida que eu levava na máfia. Lorenzo me contou que estava vendendo o bar e ia voltar para Nova Iorque, falei para ele que Melissa era de lá e ele brincou que quem sabe ele também arrumasse um casamento por lá então, quando dei por mim olhei o relógio e vi que já passava um pouco das 3h, levantei no susto era hora de voltar para casa, Melissa devia estar preocupada, me despedi de Lorenzo e estava andando para o meu carro quando meu celular tocou, olhei e vi que era meu pai, meu coração parou no peito naquele instante, eu não queria atender pois eu já sabia que algo muito ruim tinha acontecido.

— *Alô, pai, o que foi, o que aconteceu, cadê a Melissa e o gêmeos? responde pai.*

— *Matheo você precisa voltar para casa filho, Melissa vai ficar bem, mas levaram os gêmeos meu filho, sinto muito.*

Senti minhas pernas fraquejarem, meu mundo parou, eu estava paralisado, naquele momento não era o mafioso, era o pai que estava ali e pela primeira vez na minha vida eu senti medo, medo que eles não voltassem mais para casa, que tirassem eles de mim, que os machucassem, Melissa nunca me perdoaria, meus filhos eram tão pequenos ainda, precisavam tanto de mim e da mãe, eu não podia nem pensar se algo acontecesse a eles, eu corri para casa apavorado o mais rápido que eu pude.

Quando cheguei em casa parei o carro de qualquer jeito e entrei em casa desesperado, encontrei meu pai, Enzo e alguns de nossos homens na sala reunidos, vi Dante sentado no sofá. Quando eu cheguei se fez um silêncio absoluto, meu ódio estava transbordando, olhei para eles e falei com toda calma que eu não tinha naquele momento.

—Que caralho aconteceu aqui? Como conseguiram entrar aqui e levar minhas crianças e ninguém fez nada? Alguém entra aqui e leva meus filhos debaixo do nariz de vocês, como isso foi acontecer, caralho?

Essa última frase eu gritei e vi que todos ficaram tensos, Dante se levantou, veio até mim e começou a tentar explicar.

— Chefe a segurança estava desfalcada, seus pais saíram e levaram alguns soldados fazendo a segurança deles, Enzo também tinha saído com dois seguranças. Eu estava fazendo a ronda, quando passei pelo portão notei algo estranho e quando cheguei na guarita vi os três soldados mortos no chão, na mesma hora eu saquei minha arma e saí a procura, peguei meu telefone para ligar para o Nero e Andreoli e chamar reforço, quando vi o bastardo segurando a senhora Esposito e apontando a arma para cabeça dela já empurrando para dentro do carro, eu mandei ele largar ela e devolver os gêmeos que já estavam dentro do carro, ele disse que não ia largar que se eu atirasse, ele a mataria, eu não desisti, ia dar um jeito, mas chegou outro por trás de mim e colocou a arma na minha cabeça, se eu atirasse ia morrer ela e eu, eu não podia arriscar, então larguei a arma e ele foi empurrando ela mais para perto do carro, mas eu aproveitei um momento de distração do bastardo que estava com a arma apontada para mim, tomei a arma dele e o matei, consegui atirar no filho da puta que segurava sua esposa, ele caiu e eu corri e peguei a arma dele, mas enquanto isso o carro arrancou indo embora com os gêmeos e em seguida sua esposa desmaiou, eles estavam com silenciadores chefe, mataram todos silenciosamente, não houve um único barulho de tiro essa noite.

Eu ouvi aquilo tudo e não conseguia raciocinar, minhas crianças estavam correndo perigo, eu estava desesperado, mas precisava tomar

algumas atitudes. Olhei para o meu pai e perguntei da Melissa, ele falou que estava bem, no quarto com minha mãe e Gorete, que ela tinha levado uma coronhada na cabeça, mas já havia sido atendida pelo médico da família, subi automaticamente as escadas e chegando no meu quarto encontrei a Melissa inconsolável e foi naquele momento que eu descobri que ainda tinha um coração pois ele se apertou vendo a minha mulher daquele jeito, com os olhos vermelhos de tanto chorar.

Quando ela me viu levantou correndo e se jogou nos meus braços.

— Levaram eles Matheo, levaram nossos filhos, eu não vou suportar, não posso viver sem eles, por favor trás meus filhos de volta.

Eu segurei ela firme nos meus braços, olhei para ela e prometi:

— Amor, eu sei que é difícil, mas tenta se acalmar, eles vão voltar, ninguém vai tocar em um fio de cabelo deles, eu juro para você.

Ela me olhou, assentiu e voltou a chorar, dei um beijo na testa dela e deixei ela com a minha mãe e Gorete, eu precisava começar a agir. Desci novamente, olhei para o meu irmão que estava calado e tenso e o chamei.

— Enzo, eu preciso que você vá agora para o escritório e ache a localização das pulseirinhas com rastreador que estão com os gêmeos, assim que localizar me avisa, Dante me leve até esse desgraçado que ajudou raptar meus filhos.

Capítulo 40

Quando cheguei no alojamento do meu pessoal o cara estava amarrado em uma cadeira de cabeça baixa, olhei para o lado e vi que meu pai me acompanhava, eu fui para frente dele e quando cheguei ele levantou a cabeça e me olhou, a minha vontade era de matar esse filho da puta e não era com um tiro na cabeça, era com porrada, torturar ele, fazer ele sofrer, pagar pela dor que estava fazendo minha mulher passar, a dor que eu mesmo estava sentindo, que era pior que qualquer dor física, pior que qualquer tortura, mas eu ainda não podia, eu precisava saber quem estava de fato por trás disso tudo, eu nunca fazia isso na minha casa, eu tinha lugares específicos para isso, mas o caso hoje era de emergência e cada segundo contava, então seria ali no alojamento mesmo.

— Quem mandou você, seu bastardo?

Perguntei, ele me olhou e não falou nada. Peguei a barra de ferro e bati com toda minha força em seu estômago, ele perdeu o ar, esperei ele se recompor e voltei a perguntar.

— Para quem você está trabalhando, seu bastardo filho da puta?

Ele me olhou e debochou.

— Eu vou morrer de qualquer jeito, falando ou não a morte será meu fim, acho melhor morrer vendo seu desespero sem saber quem vai matar seus lindos herdeiros, então me mata logo caralho.

Eu olhei para Dante e pedi que trouxesse minhas ferramentas, vi que ele arregalou os olhos, puxei uma cadeira e sentei na frente dele, olhei para

ele e falei devagar, transparecendo uma frieza que naquele momento eu não tinha.

—É, você tem razão, eu vou mesmo matar você de qualquer jeito, mas você escolhe, pode me falar e morrer rápido, sofrer só um pouquinho, ou eu posso passar dias muito divertidos aqui com você te torturando até você não aguentar mais e falar, e em seguida eu te matar, o que você escolhe?

Novamente ele me olhou e não falou nada, então eu peguei o alicate e comecei arrancar as unhas dele uma a uma, ele gritava igual uma vadia, mas não falava nada, meu ódio só aumentava. Olhei para Dante e ordenei:

— Bom, vamos poupar a língua porque eu preciso que ele fale, mas os dentes podemos tirar, segure a cabeça dele.

Na mesma hora o desgraçado começou a gritar.

— Não, não, eu falo porra, eu falo, foi Ivan, ele que organizou tudo lá da Rússia mesmo, mandou seu subchefe aqui recrutar muitos soldados para fazer o serviço, mas ele sabia que não seria fácil pegar Enzo, que ele é muito bem treinado e que aqui na Itália vocês sempre estariam em vantagem, então ele achou mais fácil te propor uma troca, estamos a meses esperando o momento certo para capturar sua esposa e suas crias, desde quando ela estava grávida estávamos esperando o momento certo para atacar e hoje quando vimos que você saiu de casa, seus pais e Enzo já haviam saído também, levando boa parte dos soldados, vimos o momento perfeito de invadir, colocamos silenciadores nas armas e fomos matando um a um que pudemos, tinha muito dinheiro em jogo, era hoje ou nunca, nós só precisávamos levar os três para o endereço que o Ivan ia nos dar depois que capturássemos eles, e ele está aqui, disse que estava demorando demais e veio pessoalmente, chegou ontem, então o tempo estava acabando, precisávamos agir e depois de tudo pronto, Ivan ia te propor a troca, sua esposa e filhos por Enzo.

— Filha da puta, traidor.

Mandei que Dante continuasse o serviço e voltei para casa para falar com Enzo, no caminho meu celular tocou e eu parei, gelado, era um número desconhecido, só podia ser ele.

— Alô.

— *Matheo meu grande amigo, que honra falar com você.*

— *Corta a merda Ivan, eu estou furioso, o que você quer, porque pegou meus filhos, porra, perdeu a noção?*

— *Calma meu amigo, não são eles que eu quero, eu quero seu irmãozinho, mas eu sabia que você não ia me entregar ele tão facilmente, então peguei seu ponto mais fraco, acho uma troca justa, você não acha?*

— *Você sabe que eu vou te matar de um jeito ou de outro não sabe? É só uma questão de tempo.*

— *Eu acho que você não está em posição de me enfrentar, esqueceu o que eu tenho nas mãos? Me dê o Enzo e então eu te devolvo suas crias inteiras, você decide, você me entrega o Enzo para eu fazer o que quiser com ele e eu devolvo os bebês.*

Antes que eu pudesse responder ele desligou me deixando completamente desorientado, eu não podia entregar Enzo a ele, mas também não podia deixar meus filhos tão inocentes e indefesos lá.

Quando cheguei na sala dei de cara com Melissa com os olhos inchados de tanto chorar sentada no sofá ainda sendo amparada pela minha mãe, ela se levantou assim que me viu, fui até ela e tentei acalmá-la.

— Eu vou trazer eles de volta, eu prometo a você, nem que seja a última coisa que eu faça na vida, nada vai acontecer, você confia em mim?

— Eu confio, mas eu sinto como se eu fosse morrer a qualquer momento, eu não posso suportar isso, Matheo.

— Calma, esse pesadelo vai acabar. — Falei segurando o rosto dela e olhando em seus olhos para que ela percebesse que eu estava sendo sincero, vê-la assim estava me destruindo.

— Eu vou para o escritório, Enzo está tentando localizar eles, eu volto quando encontrar.

Dei um beijo na testa dela e saí para o escritório, quando cheguei lá meu irmão estava concentrado no computador.

— Enzo, alguma novidade?

— O sinal está muito fraco, eles devem estar em algum lugar com pouco acesso.

Sentei na cadeira ao lado dele exausto, pela primeira vez na vida eu não sabia o que fazer.

— O que foi, cara? Você está estranho.

— Ele me ligou...

— O Ivan, cadê o número? Vamos rastrear.

Meu irmão falou animado.

— Era um aparelho descartável, nesse momento já destruiu com certeza.

Respondi exausto, mais emocionalmente do que fisicamente.

— O que mais aconteceu, Matheo? Você está estranho.

— Além do fato dos meus filhos pequenos e indefesos estarem nas mãos de um assassino, esse filho da puta me propôs uma troca. — Explodi dominado pelo ódio, enfurecido... Puto com a chantagem, puto comigo por ter saído de casa essa noite, puto com Enzo por que indiretamente ele é culpado desse circo todo, puto com essa vida de merda que sempre coloca na mira de uma arma as pessoas que eu amo para me atingir, nada poderia ser pior do que o que eu estava vivendo agora.

— Eu sinto muito irmão, eu realmente sinto muito... Qual foi a troca que ele te propôs?

— Ele quer você em troca dos gêmeos.

— Eu vou. — Meu irmão falou e se levantou em um pulo.

— Você não vai a lugar nenhum, porra! Senta aí e procura o caralho da localização, nós temos que encontrar eles o mais rápido possível.

— Matheo eu posso me defender, eu vou cara, eu tenho que ir.

— Enzo, continua procurando...

Ele sabia que eu estava no meu limite e não insistiu, sentou novamente na frente do computador e começou a trabalhar... Minha agonia só aumentava, meus filhos tinham acabado de nascer e já estavam passando por uma situação tão fodida como essa, se algo acontecer a eles eu morro, Melissa nunca vai me perdoar, eu nunca poderia me perdoar, seria o fim.

— Continue procurando, quando Ivan me ligar novamente eu resolvo o que fazer, eu vou ao alojamento.

Não podendo mais ficar ali sentado, voltei ao alojamento onde o infeliz que ajudou a sequestrar meus filhos estava.

Quando entrei no lugar encontrei Dante arrancando as unhas do filho puta, que gritava de dor, ao redor deles vários homens assistindo todas as maldades que ele fazia.

— Começou a festa sem mim, isso é inadmissível, Dante. — Falei ao me aproximar deles, eu precisava extravasar minha raiva.

— Chefe. — Dante me deu as boas-vindas.

O fato desse desgraçado, além de tudo, ter ferido Melissa, me deixava mais louco do que o normal, ninguém toca na minha família e sai em pune.

Fui caminhando devagar até o infeliz e falei olhando nos olhos dele.

— Eu fico muito aborrecido quando machucam mulheres indefesas, especialmente a minha.

— Ficou com peninha? — Ele disse com dificuldade e sorriu de uma forma maldosa.

Ele queria me provocar para que eu o matasse mais rápido.

— Quero ver até quando vai a sua valentia. — Eu disse calmo.

— Já já você vai implorar para morrer. Você nunca deveria ter tocado na minha mulher

Disse calmamente, enquanto olhava na mesa de ferramentas, procurando por algo que o fizesse sentir muita dor, quando eu ia começar a festa, Enzo entrou no alojamento e disse que conseguiu a localização dos meus filhos, eu não pensei duas vezes, larguei tudo e fui com meu irmão, quando chegamos lá vi pelo computador que eles não estavam tão longe dali, mais ou menos uma hora de carro, mas ainda não me senti nem um pouco aliviado, só ia descansar quando tivesse com meus filhos em casa.

Meu celular tocou, quando peguei para atender era outra vez um número desconhecido, na mesma hora eu atendi.

— *Matheo.*

No outro lado da linha escutei a voz odiosa que fez meu sangue ferver.

—*Ora, ora mas que grande prazer voltar a falar com o grande Matheo Esposito, está mais calmo meu amigo? Imagino que esteja, mas me conta, como é ter duas fofuras dessa em casa? Olha que graça, a de rosa sorriu para mim, que bonitinha, tão inocente, me lembra minha Lara.*

Eu nunca senti um terror tão grande na minha vida, nem que uma arma

tivesse apontada para a minha cabeça, nem que eu tivesse amarrado sendo torturado em um país inimigo prestes a morrer eu ia sentir um pânico tão grande, eu perdi o ar, voltei a si quando ouvi o desgraçado chamar.

— *Matheo, está aí meu caro, o gato comeu a sua língua?*

— *Estou aqui Ivan, me fala logo o que você quer para devolver meus filhos, eu sei que não são eles que você quer, fale logo.*

Ele suspirou e respondeu.

— *Eu já te disse o que queria, mas não sei, agora estou em dúvida, dói, não é?*

Agora você sabe a sensação de ver sua filha nas mãos do inimigo, talvez a melhor vingança não seja matar Enzo, talvez eu queira que você sinta na pele a dor de perder um filho, de saber que o inimigo matou sua menininha, tadinha, olha que mãozinha delicada, tão bonitinha não merece o pai e o tio que tem.

— *Se você tocar em um fio de cabelo dos meus filhos eu vou matar você, seu filho da puta, não ouse!* — *Falei gritando, descontrolado, totalmente possuído pelo medo e ódio.*

Ele começou a rir diabolicamente no telefone, aproveitei o momento, coloquei o telefone no mudo para que ele não pudesse ouvir nada, só eu poderia ouvi-lo e ele continuava rindo, olhei para Enzo e os homens que me cercavam e falei.

— *Vamos dividir os soldados, uma parte fica fazendo a segurança da casa, a outra vai comigo, enquanto eu falo com ele no telefone. Olhei para o meu pai e disse para ele ficar com as mulheres, ele assentiu meio a contragosto, mas agora era eu quem decidia. Dante saiu na frente para organizar os homens e os carros, quando saí do escritório olhei para Melissa e tentei tranquilizá-la.*

—Vou buscar nossos filhos.

Ela assentiu ainda chorando e disse para eu tomar cuidado, saí correndo e entramos nos carros, assim que demos partida tirei do mudo, Ivan já me chamava, respondi seco.

— *Acabou a palhaçada? Vai negociar comigo ou não?*

— *Você não está em condições de exigir nada seu filho da puta, eu sou o único que tem seus bens mais preciosos aqui, vocês mataram minha filha e eu quero vingança, olhando agora para essas duas carinhas aqui, acho que melhor vingança não há, Enzo vai ter que viver com a culpa, isso se você não o matar antes pela merda que fez.*

Dessa vez ele berrava, escutei as crianças chorando no fundo, assustadas e novamente meu coração parou, então comecei a falar com mais calma.

— *Não faça nada Ivan, o único que matou sua filha foi você, Enzo poderia ter casado com ela e reparado tudo, mas você não quis conversar, já quis vingança.*

Novamente ele berrou no meu ouvido.

— *Esse filho da puta devolveu minha filha deflorada, eu nunca ia permitir que ela casasse com um de vocês e ninguém mais iria querer a idiota não sendo virgem e para acabar de completar a idiota se apaixonou pelo seu irmão e me traiu, vocês me obrigaram a matá-la, vocês são os únicos culpados da morte dela.*

Eu não sabia mais o que dizer, tinha medo de falar qualquer coisa e piorar a situação, eu só queria chegar logo lá e acabar com isso e ele continuava a me torturar por telefone.

— *Shiii bebezinhos não chorem, a culpa de tudo isso é do titio de*

vocês, se vocês morrerem a culpa é dele, é sempre dele, ele me obriga a matar as pessoas, mas não chorem, morrer às vezes pode ser bom.

Porra, eu ouvi tudo aquilo horrorizado, apavorado como nunca na vida, suando frio, tremendo, com vontade de vomitar, respirando ofegante, nada nessa vida poderia me causar tanto desespero, ele foi exatamente no meu ponto mais fraco, e ele estava se divertindo com meu desespero, mas nesse momento eu não ligava para nada eu era um pai desesperado, só queria ganhar tempo. Ouvi Pietro começar a chorar forte, foi aí que me descontrolei.

— O que você fez com meu filho, porra? Eu vou te matar lentamente seu filho da puta, eu vou te despedaçar...

Ele me interrompeu.

—Vai matar porra nenhuma e eu não fiz nada para esse pestinha ainda, ele deve estar com fome e vai continuar porque ninguém aqui tem tetas, eu estou perdendo a paciência com esses pirralhos, vou desligar agora, quando eu resolver entro em contato.

E assim desligou e me deixou ali completamente desesperado, Enzo permanecia quieto e tenso ao meu lado, sua cara não negava a culpa que sentia, eu não estava o culpando, ele não sabia que ia dar essa merda toda, mas eu também não iria consolá-lo, eram os meus filhos que estavam correndo perigo e ele precisava aprender a manter a porra do pau nas calças.

Quando estávamos próximos ao local desligamos os faróis e paramos os carros silenciosamente, abrimos a porta, saímos e não fechamos para evitar o barulho, ia amanhecer em pouco tempo e seria mais difícil, tínhamos que agir rápido, quando avistamos a casa vimos um total de dez soldados do lado de fora, nós estávamos em 20, foi o que deu para fazer na pressa, muitos dos meus homens estavam mortos, nós não sabíamos quantos tinham dentro de casa, mas íamos ter que arriscar.

Capítulo 41

Nós também tínhamos colocado silenciadores nas nossas armas, não queríamos chamar atenção antes da hora, e assim seria mais fácil matar os que estavam ao lado de fora, tinham que ser todos juntos, pois se algum sobrevivesse e atirasse, chamaria a atenção de quem estava dentro da casa, estavam distraídos, cada um de nós mirou em um e ao meu sinal todos disparamos e felizmente todos os filhos da puta caíram mortos, essa parte foi fácil, então não perdemos tempo e invadimos, meu único medo era que alguma bala perdida atingisse meus filhos.

Quando nós entramos silenciosamente o primeiro cômodo era uma cozinha, havia um homem ali bebendo água, quando atiramos nele o copo caiu no chão chamando atenção dos outros, aí foi tudo muito rápido, partimos para dentro da casa, no outro cômodo estavam Ivan e mais uns cinco homens, nessa hora foi inevitável, eles reagiram e começou o tiroteio, meus homens me deram cobertura, estávamos em número maior agora, tínhamos vantagem.

Ao mesmo tempo que eu atirava eu procurava meus filhos, até que no canto do cômodo eu avistei um colchão no chão e lá estavam eles, não pensei em nada, segui na direção deles em total desespero para ver se estavam bem, quando cheguei lá logo que me olharam sorriram e eu senti que morri e vivi outra vez.

Mas a paz não durou mais do que segundos, quando eu ia abaixar para pegá-los escutei meu irmão gritar.

— Cuidado, Matheo.

Enzo então pulou em cima de mim, eu ouvi um barulho de tiro e caí junto com Enzo em cima do colchão ao lado das crianças que começaram a chorar assustadas, olhei para eles e vi que estavam bem, olhei para o lado Enzo estava caído no chão e sangrava muito, vi que tinha levado um tiro no

ombro, ele levou um tiro por mim, porra.

Olhei para frente e vi Ivan se preparando para tentar fugir, na mesma hora mirei na perna dele e atirei, ele caiu no chão, corri até ele e chutei sua mão jogando sua arma longe, a essa altura todos os soldados dele estavam mortos. Gritei Dante e mandei ele tirar Enzo de lá e fazer os primeiros socorros que éramos treinados, mandei Andreolli pegar meus filhos e me esperar lá fora.

Olhei para Ivan no chão e embora minha vontade fosse fazer ele sofrer bastante eu tinha que sair logo dali para socorrer Enzo e levar os gêmeos de volta para Melissa.

Então, olhei bem para a cara dele e possuído pelo ódio falei.

— Eu te avisei, eu disse que ia te matar seu bastardo, você tocou nos meus filhos, eu queria muito te ver sofrer, sua sorte é que eu preciso ir embora rápido, mas não sem antes te mandar para o inferno.

Mirei e atirei bem na testa dele, ele morreu na hora, mas a minha raiva era tanta que eu descarreguei toda minha munição naquele filho da puta.

Depois eu saí rapidamente de lá, assim que peguei os bebês de Andreolli eles pararam de chorar, apesar de toda a minha preocupação com Enzo eu me sentia aliviado, meu mundo quase todo estava ali comigo, sãos e salvos, entramos no carro e fomos embora.

Eu queria olhar como estava o ferimento do Enzo, mas os bebês não queriam ir no colo de ninguém, era só ameaçar dar eles para Andreolli que eles abriam a boca, então pedi Dante para avaliar para mim, Enzo já havia retomado a consciência e dizia que estava bem, mas eu queria ter certeza. O tiro foi no ombro, a bala ainda estava alojada, pedi para ligarem para o médico da família, explicar a situação e mandar que ele nos esperasse lá em casa com tudo que fosse preciso, depois liguei para Melissa e disse que estava com eles, ela chorava e agradecia a mim e a Deus, disse para ela ligar também para a pediatra ir nos esperar lá para ter certeza que eles estavam bem.

Quando chegamos em casa Melissa, meus pais e os médicos nos esperavam na porta, só estavam Enzo, os bebês, Dante, Andreolli e eu os

outros ficaram lá para limpar a bagunça.

Melissa correu até mim e pegou Pietro e apertou ele no peito chorando depois trocou e pegou Mia, ela não conseguia pegar os dois juntos como eu.

Minha mãe correu até Enzo já em prantos, meu pai também foi ver Enzo depois veio até mim ver as crianças.

Todos nós entramos, minha mãe foi direto para o quarto junto com o médico que ia cuidar de Enzo, eu fui com Melissa e a doutora para o nosso quarto para ela examinar os bebês.

Depois que a pediatra os examinou e nos garantiu que estavam fisicamente bem e que não tinham idade para guardar nenhum trauma eu pude respirar quase em paz novamente, fui até o outro quarto ver como Enzo estava, minha mãe não parava de chorar, Fellipo estava retirando a bala e me garantiu que ele ficaria bem, quando voltei para o meu quarto Melissa estava dando mama para Pietro e Mia estava no colo da pediatra, peguei minha filha e agradei a doutora a dispensando. Depois que Melissa amamentou os dois, demos banho neles, Mia já ria tranquilamente para nós, realmente não havia ficado trauma, logo depois do banho, os colocamos para dormir. Fomos juntos tomar um banho, eu precisava dela e ela precisava de mim, nos abraçamos nus debaixo do chuveiro deixando a água levar tudo embora, ela não parava de chorar e eu a apertava contra o meu peito a confortando, por hora todo o pesadelo tinha acabado.

Melissa

Depois que eu não tinha mais lágrimas para chorar, Matheo cuidou de mim, me tirou do chuveiro, me secou, penteou meus cabelos, me vestiu uma camisola, me deitou na cama, colocou os gêmeos nos Moisés ao lado da nossa cama, se aconchegou em mim e finalmente dormimos.



Já tinham se passado uma semana do sequestro dos gêmeos, no dia seguinte meus pais e Lili chegaram em nossa casa, já estavam aqui a uma semana, mamãe chorou muito enquanto ouvia toda história contada por mim, papai ficava mais no escritório com Matheo, eles ainda estavam lidando com as consequências de tudo que tinha acontecido.

Lili não cansava de paparicar Enzo, que estava se recuperando bem, entretanto estava um pouco mais tenso, Matheo me contou que ele se sentia culpado por tudo que aconteceu, confesso que no auge do meu desespero de mãe em alguns momentos eu o culpei em pensamento, mas agora já passou, como Matheo disse ele não imaginava no que aquela aventura ia dar e ele jamais faria algo proposital para machucar os sobrinhos.

Os bebês estavam ótimos, dormiam serenamente todas as noites, se alimentavam normalmente, nem parecia que tinham vivido aquele pesadelo, já eu não podia dizer o mesmo, tinha pesadelos horríveis, me assustava com qualquer barulho, vivia em alerta, não teria coragem de deixar os bebês dormirem em seus quartos nem tão cedo, Matheo tentava de tudo para me fazer sentir segura, nessa semana toda ele trabalhou de casa e só a presença dele mesmo que me acalmava, havia ficado um trauma muito grande em mim e acredito que só mesmo o tempo iria curar...

Bônus Lili & Enzo

Lili

Dois dias tinham se passado do pesadelo que vivemos.

Quando soube que Enzo havia sido baleado senti o ar faltar nos meus pulmões, não ia conseguir respirar direito antes de ver com meus próprios olhos que ele estava bem, então no dia seguinte eu cheguei na Itália, na casa de Mel com Tio Bernardo e tia Elisabete.

Enzo já estava na casa dele sendo mimado e paparicado por sua mãe, quando cheguei, estava com o ombro enfaixado e sua mãe me contou que o médico havia recomendado 1 semana em repouso, sem mexer com o ombro, claro que hiperativo como ele era sua mãe estava tendo trabalho em mantê-lo quieto.

— Que bom que chegou minha querida, quem sabe você consegue colocar um pouco de juízo na cabeça desse menino.

Falou dona Patrícia.

— Ah, pode deixar comigo, ele fará repouso sim, nem que eu tenha que amarrá-lo.

— Hum, gostei da parte de ser amarrado, não sabia que você tinha fetiche por essa coisa de dominação Lili, mas gostei, pode me amarrar todinho, mas quem vai levar as chicotadas é você.

— Enzo seu descarado, respeita sua mãe!

Acho que pela primeira vez na vida eu corei. Patrícia riu e falou para eu não ficar sem graça que ela já estava acostumada com a falta de filtro do filho, disse que ia aproveitar que eu havia chegado e ir para casa um pouco, pois desde o acontecido ela estava lá cuidando de Enzo. Assim que ela saiu eu fui brigar com o bocudo.

— Porra Enzo, você não tem uma boca, tem uma bunda, só sai merda.

Ele deu uma gargalhada.

— Relaxa gata, dona Patrícia já está acostumada comigo falando merda, é o meu charme, agora vem cá que eu vou te mostrar para o que mais minha boca serve além de falar merda.

— Não! Está doido, você precisa repousar, não pode fazer esforço.

— Que esforço, fala sério Lili, eu posso fazer devagarinho, só vou mexer o quadril, nem vai afetar o ombro ou você pode sentar, meu pau não foi prejudicado pelo tiro, vem cá vem.

— Nada disso, você precisa descansar e eu também estou exausta da viagem, acabei de chegar, só passei lá para ver Melissa e os gêmeos e vim direto para cá.

Dito isso levantei e fui tomar banho no banheiro da suíte.

Quando estava terminando de passar meu hidratante que já ficava ali e ia colocar o roupão escutei Enzo me chamando de forma sofrida.

— Lili, socorro, eu estou morrendo.

Em seguida ouvi um gemido doloroso.

Meu coração disparou sai correndo do banheiro, nua mesmo até o quarto, quando cheguei lá com o coração saindo pela boca, Enzo estava com um sorriso cafajeste no rosto, totalmente nu deitado na cama, me olhou com a cara mais deslavada do mundo.

— Estou morrendo sim, mas é de tesão minha linda, faz isso comigo não, deixa eu te comer, não se deve negar nada a um moribundo.

— Enzo seu bandido, você tem noção do susto que me deu?

Falei com a mão no peito sentando na cama para me acalmar.

— Desculpa minha gostosa, mas é muita tortura ficar aqui deitado sozinho de pau duro sabendo que você está lá pelada no banheiro, e quem mandou você trancar a porta?

— Claro que tranquei, eu tinha certeza que você ia lá!

— Fui mesmo, agora vem cá vem, não faz bem para o meu estado de saúde ficar assim, Felippo falou que eu não posso passar vontades, atrapalha minha recuperação.

— Sei, você é muito cara de pau.

Parei de falar quando senti seu dedo tocando meu clitóris, ele começou massagear e eu me derreti toda em questão de segundos, ele aproveitou que eu baixei a guarda e me empurrou deitada na cama e já veio para cima de mim me beijando, beijou meu pescoço, depois meus seios e estava uma delícia, mas vi que ele estava fazendo muito esforço, já que estava apoiando o cotovelo só no braço direito na cama, já que o esquerdo estava baleado, então fiz um impulso e deitei ele na cama, ficando por cima dele, ele viu que eu tinha cedido e seus olhos brilharam. Não perdi mais tempo, comecei a beijar o peito dele e fui descendo até chegar no seu pau, quando cheguei lá o segurei e lambi toda sua extensão, depois passei a língua só na cabeça, Enzo gemeu, em seguida fiquei passando a língua debaixo da cabeça e bem no prepúcio, eu sabia que ele adorava isso, a essa altura ele já segurava meu cabelo com força, descontrolado, eu comecei a alternar entre chupá-lo todo, depois só a cabeça, passar a língua no prepúcio e masturbá-lo, ele gemia e eu via o abdômen sarado dele de tanquinho, que eu poderia até lavar minhas calcinhas, se contrair de prazer, sabia que não ia durar muito, alguns movimentos a mais e ele gozou forte na minha boca falando palavrões e coisas desconexas. O lambi até a última gota e já ia me levantando quando ele segurou meu braço.

— Onde você pensa que vai? Vem aqui, agora é a sua vez, coloca sua boceta aqui na minha cara.

Eu não resisti e fui, fiz o que ele me pediu, me posicionei bem com a boceta na boca dele, ele começou a chupar, lambe e eu ainda rebojava sem vergonha na boca dele, ele parecia estar se deliciando com aquilo tanto quanto eu e em poucos segundos eu explodi em um orgasmo digno de um óscar.

Depois me deitei ao lado direito dele na cama, de lado sem forças, ainda me recuperando do orgasmo, ele veio e me abraçou de leve, já que era com o braço baleado fazendo conchinha, era uma sensação de paz, eu poderia ficar ali para sempre, estava quase cochilando quando senti seu pau forçando minha entrada, meu Deus esse homem é insaciável!

— Enzo, você gozou quase agora, está se esforçando demais.

— Gozei na sua boca, agora meu pau quer sua boceta e a gente vai foder gostoso.

E entrou de uma vez só, enquanto ele estocava forte em mim eu rebojava no pau dele.

— Isso safada, rebola no pau do seu macho, é assim que a minha putinha gosta, não é?! Toma pau minha putinha, só minha, toma vagabunda.

Me deu um tapa na bunda e começou a meter ainda mais forte, esse foi meu fim, gozei gemendo alto e logo em seguida senti ele tirar o pau de dentro de mim e gozar por toda minha bunda.

Depois de nossas respirações estabilizarem fomos tomar um banho juntos.

Enzo entrou primeiro no box e eu fui logo em seguida.

Quando eu entrei, ele pediu que eu o ajudasse a tirar o curativo para ele tomar banho e depois teria que fazer outro, levei um susto quando tirei a gaze de cima e vi que estava manchada de sangue.

— Enzo seus pontos sangraram, está vendo, tudo sua culpa, falei que era muito esforço, graças a Deus que não arrebitou nenhum.

— Relaxa gata, já passei coisas piores, posso lidar com um arranhão, estou ótimo, aliás vem cá vem gostosa.

— Não, meu Deus seu ninfomaniaco.

Enzo deu uma gargalhada gostosa.

— Estou brincando com você, não quero foder de novo agora, de repente daqui há uma meia hora.

E começou a rir novamente da minha cara, ainda horrorizada falando que estava brincando.

Eu terminei de tomar meu banho e fui ajudá-lo a tomar o dele por causa do braço e me virei para sair quando ouvi ele falar.

— Que porra de marca é essa nas costas Liliane, essa porra não fui eu, quem fez isso?

Olhei para ele assustada, eu havia me esquecido da marca, e respondi passando por ele tranquilidade, como se não desse importância.

— Ah, essa marca, não é nada demais, como a Melissa sempre fala, eu sou muito estabonada, só vivo marcada, eu bati as costas em uma quina lá em casa, doeu pra cacete.

Ele me olhou seriamente, como se buscasse nos meus olhos se era a verdade e depois não muito convencido pegou a toalha e começou a se secar, percebi que ele não acreditou, no entanto, ele sabia que não podia me cobrar nada, aproveitei e sai do chuveiro logo e fui vestir o roupão e me arrumar.

Coloquei uma roupa confortável e ficamos deitados na cama depois do banho, resolvemos assistir um filme, mais tarde sua mãe veio ver como ele estava e é claro, ele não perderia a oportunidade de me matar de vergonha novamente.

— Oh meu querido, vejo que você está com uma cara muito melhor.

— Estou sim mãe, a Lili me deu um chá milagroso.

— Ah é, chá de que Lili?

Enzo explodiu em uma gargalhada e eu não sabia o que dizer para ela, vi o exato momento em que ela entendeu o duplo sentido da frase e corou, eu já estava também vermelha como um tomate.

Sua mãe começou a falar toda atrapalhada depois, coitada.

— Enzo, meu Deus meu filho, você não tem jeito, minha nossa, eu acho que vocês não podem, quer dizer não seria muito esforço? Eu... ai meu Deus, não sei o que dizer, mas acho esforço demais, apesar de você estar com uma cara boa... Eu não sei, bom eu vou embora, já está tarde seu pai está me esperando, ele também está gripado e eu tenho que ver como ele está, juízo meninos.

A coitada levantou e já ia indo apressada, quando chegou na porta do quarto, Enzo não satisfeito gritou.

— Dê chá para ele também mãe, esse chá é infalível, levanta até defunto.

E novamente caiu na gargalhada, sua mãe já tinha sumido porta a fora, nem respondeu. Fui até ele rindo, não adiantava ficar com vergonha, ele não perdia a piada, me aninhei com cuidado em seu colo para não machucá-lo e passamos o resto do dia assim, nos braços um do outro.

Epílogo

1 ano e 8 meses depois.

Semana que vem era o dia do aniversário de 2 anos dos gêmeos.

Apesar da insistência da minha sogra, Matheo e eu não queríamos festa, eles sequer entendiam muita coisa, então entramos em um acordo com ela que faríamos a festa de 3 anos, ela não ficou muito satisfeita, mas cedeu.

Meus filhos eram as crianças mais lindas desse mundo, não me puxaram em quase nada, tinham os cabelos só um pouquinho mais claros do que o de Matheo e os olhos eram idênticos aos do pai.

Matheo era um pai incrível, super protetor e me ajudava em absolutamente tudo com eles e as crianças eram loucas por ele.

Nós resolvemos que iríamos viajar para comemorar o segundo ano de vida de nossos filhos e também porque não tivemos lua de mel e depois de tudo que passamos merecíamos um descanso.

Eu disse a Matheo que sonhava em conhecer a Grécia e ele então nos reservou o melhor hotel de Santorini.

Enzo quando ficou sabendo se ofereceu para ir junto com Lili.

Eu gostei da ideia, Matheo nem tanto assim.

Disse que uma lua de mel com Enzo e Lili junto só poderia terminar em desastre, mas eu disse a ele que com os gêmeos junto conosco, já não seria lua de mel e que ficaríamos bem, nada daria errado, ele então cedeu e nós embarcávamos hoje, eu mal podia esperar para chegar, Lili então não cabia em si de tanta felicidade.

Eu estava preocupada com a minha amiga, ela tinha um coração enorme e pouco juízo, eu tinha certeza que estava apaixonada por Enzo e sentia que isso não acabaria bem, mas ela nunca me ouvia, então desisti de falar.

Quando chegamos em Santorini eu não podia acreditar em tanta beleza.

Chegamos na Grécia as 8h, mas apesar do cansaço, não resistimos e fomos para a praia.

O cenário era de tirar o fôlego, os gêmeos adoraram. Passamos o dia todo na praia, as crianças, Enzo e Lili brincando, estava um clima muito tranquilo, até Matheo estava super relaxado, coisa que era difícil acontecer, eu estava apaixonada pela versão mais leve do meu marido, não parecia o mafioso tenso e arrogante que costumava ser, e estava mais lindo do que nunca.

Meu marido era uma visão, eu não cansava de babar nele, ver ele desfilando todos aqueles músculos deliciosos o dia todo me deixava ainda mais apaixonada.

Enzo e Lili se divertiram com os gêmeos, pareciam quatro crianças na praia, teve guerra de areia, construção de castelo, os gêmeos "ajudaram" Lili enterrar Enzo na areia, uma farra só, foi um dia delicioso, eu não poderia estar mais feliz, todos estávamos muito felizes!

Voltamos para o Hotel no final da tarde, estávamos em nosso quarto descansando um pouco, eu tinha acabado de dar banho nos gêmeos com a ajuda de Matheo quando alguém bateu na porta e Matheo foi abrir, entraram Lili e Enzo sorrindo para nós e então Enzo propôs.

— Nós, que somos os melhores tios do mundo, estamos dispostos a cuidar dos gêmeos essa noite, já que nós nos infiltramos na lua de mel de vocês, o casal acaba de ganhar um vale Nigth!

Eu adorei a ideia, Matheo parecia desconfiado que estavam aprontando alguma, mas por fim aceitou.



Fomos a um restaurante local com vista para o mar, maravilhoso, eu estava completamente encantada com o lugar.

Matheo estava sendo um perfeito cavalheiro, não lembrava em nada aquele homem frio que conheci há quase 3 anos atrás, esse ele deixou na Itália, pelo menos durante nossas mini férias de 1 semana.

Sorria o tempo todo para mim, puxou a cadeira para eu sentar e me olhava com os olhos cheios de amor, eu não via nenhum resquício daquele homem ameaçador nele.

Pedimos pratos típicos, de entrada uma salada grega e como principal, Moussaka e para acompanhar vinho tinto. Estava tudo maravilhoso.

Acabei exagerando um pouquinho no vinho e estava me sentindo mais ousada, chamei Matheo para passearmos na praia.

Fomos andando de mãos dadas na praia de Oia, que estava completamente deserta.

Quando chegamos em certo ponto sentamos na areia, ele atrás e eu na frente dele e ficamos admirando o mar, estava um ventinho frio e Matheo começou a esfregar meus braços me causando um arrepio delicioso, ele colocou meu cabelo para o lado e começou a beijar meu pescoço, automaticamente comecei a sentir calor, todo o frio foi embora, em seguida ele segurou meus seios nas mãos e começou a acariciar e eu já estava molhada, virei meu rosto e comecei a beijá-lo, ele desceu uma das mãos, foi levantando meu vestido até que chegou na minha calcinha totalmente encharcada, colocou ela para o lado e enfiou um dedo em mim, eu gemi deliciada com a sensação do dedo dele, coloquei a mão para trás, com um pouco de dificuldade abri sua bermuda e segurei seu pau já totalmente duro e comecei a masturbá-lo, senti sua respiração acelerar e acelerei os movimentos, de repente sem que eu esperasse Matheo me levantou, me pegou em seu colo e me levou para onde tinha uma enorme pedra, quando chegou lá me colocou no chão e me virou de costas para ele, apoiada na pedra, eu estava usando um vestido longo branco, ele levantou o vestido, colocou minha calcinha para o lado e meteu em mim de uma vez só, eu gemi alto, ele tapou minha boca e falou no meu ouvido.

— Shiii, não faça escândalo, alguém pode nos ouvir, sua safada.

Mas estava muito difícil me manter calada, ele estava metendo forte e rápido e eu já estava a ponto de gozar, então ele começou a estimular meus

clitóris e esse foi meu fim, gozei forte e em seguida ele gozou também e me falou rindo.

— Nada como uma rapidinha!

Chegamos ao hotel por volta das 2n30min, fizemos absoluto silêncio pois os gêmeos já deveriam estar dormindo, quando chegamos atrás da porta para nossa surpresa ouvimos vozes lá dentro.

— *Eles são tão lindos né?! Dá para acreditar que saíram do saco do meu irmão?*

— *Idiota.*

— *"Iota."*

— *O que? Não repete isso, seu pai vai nos matar.*

— *"Papa."*

— *É, seu papai.*

— *"Papa iota"*

— *Ah merda. Não, Pietro, não pode falar isso.*

— *"Meda"*

— *Cala boca Enzo, você só piora.*

— *Pietro, olha para a titia, só pode falar palavrão com os tios, na frente do papai caretão tem que ser anjo, entendeu!?*

Nesse momento escutei a risadinha gostosa do meu filho e em seguida Lili novamente.

— *Viu, ele entendeu, se está rindo é porque entendeu, esse é meu garoto.*

Eu estava me segurando para não rir, Já Matheo não achava graça, só balançava a cabeça em sinal de negativo, quando entramos no quarto Enzo arregalou os olhos.

— Já chegaram? Nossa vocês nem sabem aproveitar um vale Nigth, era para chegarem de manhã totalmente bêbados e de preferência pelados.

Era o que esperava, estou decepcionado!

— Enzo, posso saber o que os gêmeos estão fazendo acordados até essa hora?

— É que a Liliane deu bolinho para eles, sabe como é, muita açúcar, eles estão meio agitados.

— Eu? Você não presta Enzo, foi você que encheu eles de bolo seu babaca.

— "aaca"—

Eu interfeirei antes que as coisas piorassem.

— Tudo bem gente, não importa qual dos dois deu, eles são muito novinhos, não podem comer tanto açúcar assim, faz mal.

— Foi mal cunhada, mas eles estavam pedindo, você tinha que ver a cara que a Mia fez, não dava para negar!

— Dava sim, não dê mais doces para os meus filhos, Enzo. Eu sabia que não era uma boa deixá-los com vocês.

— Relaxa cara, parece que não transa.

Matheo olhou feio pra ele.

— Tudo bem, obrigada por terem ficado de babá, agora podem ir para o quarto de vocês. Boa noite.

— Você falando assim com tanto carinho, a gente não resisti. Boa noite amiga.

— Boa noite Lili, para você também Enzo, obrigada.

E os dois saíram de fininho rindo e nos deixando com dois pares de olhinhos bem acesos nos olhando, Matheo foi o primeiro a falar.

— Vamos lá meus filhos, papai está cansado, está na hora de dormir.

Logo ouvi os pequenos choramingando.

— *"Dumi não, binca."*

— Brincar não, hora de dormir, vamos, papai vai colocar vocês na cama.

Então Matheo pegou os dois nos braços, um de cada lado, não sei como ele ainda conseguia, pois já estavam grandes e pesados, os levou para a cama, o quarto deles era um anexo do nosso, fui atrás e fiquei admirando e ouvindo sem ser vista.

— *Pronto, agora fechem esses olhinhos e durmam, se não amanhã vocês não vão poder brincar na praia.*

— *"Paia"—*

— *Isso praia, mas para isso precisam dormir agora, tá bom?*

— *"Tá Papa".*

— *Papai ama vocês, boa noite.*

— *Mia ama.*

— *Papai também ama a Mia.*

— *Pieto também.*

— *Papai ama o Pietro também, agora durmam.*

Fiquei olhando a cena diante de mim e pensando. Eu nunca imaginei que Matheo fosse se tornar esse paizão, atencioso, carinhoso, preocupado, às vezes até demais, super protetor.

Os filhos conhecem e usufruem de um lado dele que ninguém mais conhece, que ninguém nunca viu e até mesmo eu às vezes ainda me surpreendo, mas eu não poderia ser mais feliz com meu marido e meus filhos, eu nunca poderia agradecer o suficiente ao meu pai pela família maravilhosa que ele escolheu para mim.



1 anos depois.

Acordei sentindo beijinhos leves no meu rosto, não tinha ainda aberto os olhos, mas já sabia quem era, a voz meiga me falava.

— *"Coda mamãe, coda, vem brincar com a Mia"*

Era assim que minha filha agora com 3 anos se referia a si mesma.

Abri os olhos e puxei o corpinho pequeno para um abraço, enchi ela de beijinhos e perguntei.

—Onde está seu irmão?

—"*Peto tá na academia com papai*".

Ela respondeu.

Levantei da cama e fui fazer minha higiene matinal, tomei um banho rápido, escovei os dentes, penteei os cabelos, me hidratei e saí do banheiro sendo observada de perto e seguida por Mia, ela era mais agarrada comigo, já Pietro era a sombra de Matheo.

Depois que me vesti peguei minha pequena no colo e desci a procura de Matheo e Pietro, fui direto a academia onde a Mia falou que eles estavam, chegando lá fiquei observando os homens da minha vida.

Matheo fazia barra, subindo e descendo o corpo enquanto Pietro estava agarrado no pescoço dele, feliz da vida sorrindo todo satisfeito para o pai, Dante estava bem perto acompanhando tudo, provavelmente para que se Pietro caísse ele o segurasse, fiquei quietinha observando a cena e babando.

Nesses anos de casamento o desejo entre Matheo e eu só se intensificou, eu fui ficando mais experiente e ele foi aproveitando cada minuto disso, em casa ele era um marido carinhoso e um pai amoroso, do portão para fora ele era o mesmo chefe sério e respeitado, em público ele me tratava com respeito, mas nunca demonstrando muito afeto, assim como com as crianças, na rua ele era bem mais rígido com eles.

Mia era um doce de menina, meiga, carinhosa, boazinha, tinha o pai, o irmão, o tio e os avós nas mãos, ela era a princesinha deles, faziam todas as suas vontades, Pietro era mais contido igual o pai, às vezes mal humorado, não gostava de ser contrariado e já pequeno gostava de dar ordens, eu lutava para educá-lo e tirar essas manias dele, Matheo ficava o justificando falando que ele apenas não era um molenga, quando Matheo estava em casa não saía de trás dele e quando Matheo ia trabalhar ele sempre queria ir junto, era uma

luta, eu não queria nem pensar no dia em que ele realmente saísse junto com o pai para começar os treinamentos.

Fui arrancada de meus pensamentos quando Mia gritou do meu colo batendo palminhas e chamando a atenção de todos.

— *"Agola eu papai, levanta a Mia também".*

Matheo nos olhou e veio sorrindo em nossa direção, deu um beijo de leve na minha boca, olhou para nossa filha e falou.

— Ali não pode filha, você é uma princesa, delicada, pode se machucar, melhor brincar com as bonecas que o papai compra para você, mais tarde quando você já for maiorzinha você pode treinar.

Mia fez beicinho, mas logo se distraiu quando Matheo a pegou do meu colo e a abraçou e beijou, ela riu, olhou para ele e falou:

— *"Eca papai, tá suando a Mia".*

Todos nós rimos.

Matheo subiu e foi tomar um banho, Pietro foi com ele e eu fui para sala tomar café com Mia. Gorete quando me viu disse que já ia servir o nosso café, falei para ela que iria esperar Matheo descer com Pietro.

Quando Matheo desceu com nosso filho no colo e nos sentamos para tomar café, a campainha tocou, Gorete foi abrir, antes mesmo de ver quem era, já ouvimos uma voz muito animada.

— Bom dia família, chegou a alegria da casa!

Ouvi as crianças responderem em uníssono compartilhando da mesma empolgação, elas adoravam o tio.

— *"Bom dia, Tio Ezo."*

Então ele se juntou a nós fazendo as mesmas piadas de sempre e tomamos nosso café em um clima feliz e mesmo no mundo em que vivemos eu tinha uma certeza: Deus foi muito generoso comigo e sim a vida era boa!

Fim

Este, foi o primeiro livro da série, chefes da máfia.

Muitas aventuras ainda estão por vir e vocês verão um pouco mais do Matheo e da Melissa nos próximos livros, todas as histórias estão interligadas, e todos os livros estarão disponíveis aqui, em breve. Para um melhor entendimento é aconselhável ler na sequência abaixo:

Livro 1

Meu marido mafioso.

Livro 2

Meu marido mafioso. Enzo & Lili.

Livro 3

Meu marido mafioso. Pietro, o príncipe da máfia.

Livro 4

Meu marido mafioso. Raphael, o herdeiro da máfia.

Sinopse do livro 2

Meu marido mafioso. Enzo & Lili.

Liliane Collins é uma menina cheia de vida, sua alegria e energia são contagiantes.

Apesar de ser uma menina que nasceu na máfia, ela cresceu livre e sem amarras, marcada por um trauma de infância, vítima de um relacionamento abusivo, ela tinha um lema: "Nunca casar e se apaixonar."

Até que na despedida de solteira de sua melhor amiga, Melissa, ela conheceu Enzo, cunhado de sua amiga.

Enzo Esposito é o subchefe da máfia Italiana, um bom vivant nato, não pensa em se apaixonar e muito menos casar nem tão cedo, não até que os compromissos com a máfia lhe exijam isso.

Ele e Lili sentem uma atração súbita assim que colocam os olhos um no outro e engatam em uma amizade com benefícios, o que durante um tempo parece perfeito para ambos, até que novos sentimentos começam a surgir e Lili se vê completamente apaixonada por Enzo, que tenta resistir ao máximo a essa paixão, isso resulta em momentos difíceis para os dois.

Lili corre perigo, Enzo a salva e a traz de vez para sua vida, não há outro caminho.

Será que eles saberão lidar com um relacionamento sério?

Será o amor capaz de acertar as coisas entre os dois?

Sem dúvida alguma será uma grande aventura!